



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADE QUADRIMESTRAL - RAQ
3º QUADRIMESTRE/2015**

**BRASÍLIA
2015**

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

**RELATÓRIO DE ATIVIDADE QUADRIMESTRAL - RAQ
3º QUADRIMESTRE / 2015**

**Brasília-DF
2015**

Governador do Distrito Federal
RODRIGO ROLLEMBERG

Vice-Governador
RENATO SANTANA

Secretário de Estado de Saúde
HUMBERTO LUCENA PEREIRA DA FONSECA

Secretária-Adjunta de Saúde
ELIENE ANCELMO BERG

Subsecretária de Planejamento em Saúde
LEILA BERNARDA DONATO GÖTTOMS

Subsecretário de Atenção Integral à Saúde
DANIEL SEABRA RESENDE CASTRO CORREA

Subsecretário de Vigilância à Saúde
TIAGO ARAÚJO COELHO DE SOUZA

Subsecretária de Gestão de Pessoas
FLÁVIA CÁRITAS MENDONÇA GONDIM DO NASCIMENTO

Subsecretário de Logística e Infraestrutura em Saúde
JOUBERT FERNANDES BARBOSA

Subsecretário de Administração Geral
MARCELO NÓBREGA DE MIRANDA LOPES

Ouvidora de Saúde
MEIRE APARECIDA LOPES MACHADO

Corregedor
ROGÉRIO BATISTA SEIXAS

Fundo de Saúde do Distrito Federal
RICARDO CARDOSO DOS SANTOS

Fundação Hemocentro de Brasília
MIRIAM DAISY CALMON SCAGGION

Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde
ARMANDO MARTINHO BARDOU RAGGIO

Presidente do Conselho de Saúde do Distrito Federal
HELVÉCIO FERREIRA DA SILVA

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Subsecretária de Planejamento em Saúde - SUPLANS
Leila Bernarda Donato Göttems

Diretora de Planejamento e Orçamento - DIPLAN/SUPLANS
Christiane Braga Martins de Brito

Equipe Organizadora e Elaboradora

Gabinete da SUPLANS
Leila Bernarda Donato Göttems

Coordenadora de Regulação e Controle de Serviços de Saúde
Márcia Benévolo Jovanovic

Gerência de Monitoramento e Avaliação em Saúde - GEMOAS/DIPLAN/SUPLANS

Carolini Priscila Silva de Lima Oliveira
Cynthia Rodovalho Rosa
Fabiana Macedo Cartapatti
Graciela Jaqueline Damiani Pauli Gil Cardoso
Graziella Giovanna de Lucas Zeferino
Maria Arindelita Neves de Arruda
Marilza Oliveira de Almeida - Gerente
Silvana Letti

D614r Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Saúde. Relatório de Atividade Quadrimestral - RAQ - 3º Quadrimestre-2015 / Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Brasília: Secretaria de Estado de Saúde, mar. 2016.

220 p.

1. Saúde - Gestão - Distrito Federal. 2. Sistema Único de Saúde.
I. Título.

CDU (2.ed) 614.2(817.4)(047)

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Percentual liquidado x autorizado, segundo fonte (E=D/B), SES-DF, 2015.	22
Gráfico 02	Percentual liquidado X autorizado, segundo grupo de despesas, SES-DF, acumulado, ano 2015.	24
Gráfico 03	Execução por bloco de financiamento, liquidada em relação à despesa autorizada, acumulado ano 2015.	29
Gráfico 04	Percentual da implantação da Gestão de Custos, segundo as fases e as Unidades da SES-DF, ano 2015.	38
Gráfico 05	Resultados das decisões e auditorias realizadas, SES-DF, 3º Quadrimestre 2015.	40
Gráfico 06	Produção ambulatorial da Atenção Primária, por grupo de procedimentos, 3º quadrimestre, 2015.	57
Gráfico 07	Produção ambulatorial da Atenção Primária por grupo de procedimentos, 3º quadrimestre, 2014 e 2015.	58
Gráfico 08	Produção ambulatorial da Atenção Primária por região de saúde , SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015.	59
Gráfico 09	Produção e faturamento ambulatorial de urgência e emergência por região de saúde , SES-DF, 3º quadrimestre, 2015.	78
Gráfico 10	Produção hospitalar de urgência e emergência por região de saúde e unidades isoladas , SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015.	81
Gráfico 11	Produção ambulatorial da Atenção Psicossocial por região de saúde , SES-DF, 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2015.	92
Gráfico 12	Produção ambulatorial de atenção psicossocial por região de saúde, SES-DF , 3º quadrimestre, 2015.	92
Gráfico 13	Atendimentos por tipo de especialidade, SES-DF, 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2015.	97
Gráfico 14	Atendimentos de Emergência e Consultas Ambulatoriais por região de saúde , SES-DF, 3º quadrimestre, 2015	109
Gráfico 15	Atendimentos de Emergência e Consultas Ambulatoriais, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	109
Gráfico 16	Internações por região de saúde , SES-DF, 3º quadrimestre, 2015.	110
Gráfico 17	Internações por região de saúde , SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015.	110
Gráfico 18	Total de Cirurgias, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015.	111
Gráfico 19	Exames Laboratoriais por região de saúde , SES-DF, 3º quadrimestre, 2015.	111
Gráfico 20	Exames Laboratoriais, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015.	112
Gráfico 21	Exames de Imagenologia por região de saúde , SES-DF, 3º quadrimestre, 2015.	112
Gráfico 22	Exames de Imagenologia, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015.	113
Gráfico 23	Número de partos por tipo de procedimento e região de saúde , SES-DF, 3º quadrimestre, 2015.	113

Gráfico 24	Número de partos por tipo de procedimento, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015.	114
Gráfico 25	Percentual de internações segundo o estado de origem e local de residência (no DF e fora do DF), SES-DF, 2015.	115
Gráfico 26	Percentual de Atendimentos de Emergência segundo o estado de origem e local de residência (no DF e fora do DF), SES-DF, 2015.	116
Gráfico 27	Produção ambulatorial da vigilância em saúde, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015.	119
Gráfico 28	Produção ambulatorial , por região de saúde, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015.	158
Gráfico 29	Produção hospitalar , por região de saúde, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015.	162
Gráfico 30	Resultados percentuais dos itens de Pregões, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015.	169
Gráfico 31	Resultados percentuais dos itens de pregões de medicamento, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015.	170
Gráfico 32	Resultados percentuais dos itens de pregões de material e insumos, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015.	170
Gráfico 33	Resultados percentuais dos itens de Pregões para compra de Serviços, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015.	170

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Resultados (%) dos indicadores financeiros, SES-DF, acumulado, ano 2015.	32
Quadro 02	Relação das emendas parlamentares do Distrito Federal, segundo autoria, natureza, objeto, valor, situação/parecer, SES-DF, ano 2015.	35
Quadro 03	Distribuição das RA e CGS, segundo as regiões de saúde, SES-DF.	44
Quadro 04	Localização geográfica das Unidades de Referência Distrital, segundo região de saúde, SES-DF, 2015.	45
Quadro 05	Relação dos serviços de saúde mental e sua localização, segundo os estabelecimentos, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015.	46
Quadro 06	Indicador 1: Cobertura Populacional Estimada pelas Equipes de Atenção Básica, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2014 e 2015.	177
Quadro 07	Indicador 4: Cobertura Populacional Estimada pelas Equipes Básicas de Saúde Bucal, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2014 e 2015.	177
Quadro 08	Quadro 08 - Indicador 12: Número de Unidades de Saúde com Serviço de Notificação de Violência Doméstica, Sexual e outras Violências Implantado, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2014 e 2015.	178
Quadro 09	Indicador 25: Proporção de Óbitos Infantis e Fetais Investigados, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2014 e 2015.	178

Quadro 10	Indicador 26: Proporção de Óbitos Maternos Investigados, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2014 e 2015.	179
Quadro 11	Indicador 27: Proporção de Óbitos de Mulheres em Idade Fértil (MIF) Investigados, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2014 e 2015.	179
Quadro 12	Indicador 51: Número Absoluto de Óbitos por Dengue, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2014 e 2015.	180

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Origem dos recursos e descrição das despesas para Cumprimento da Emenda Constitucional nº 29/2000, segundo valor acumulado, participação mínima (% e R\$), SES-DF, acumulado ano 2015	20
Tabela 02	Demonstrativo de execução orçamentária, segundo fontes de recursos, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015	21
Tabela 03	Execução orçamentária de despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas, por grupo autorizada e saldo orçamentário, segundo grupo de despesa, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015	23
Tabela 04	Despesas com pessoal, segundo recursos do FCDF e GDF, SES-DF, acumulado, ano 2015	24
Tabela 05	Execução orçamentária de dotação inicial, alterações, dotação autorizada, empenhada, liquidada e percentual liquidada/autorizada, segundo objetivo específico, SES-DF, acumulado, ano 2015	26
Tabela 06	Resumo de restos a pagar processados e não processados, segundo inscritos, pagos, cancelados, retidos e valores a pagar, SES-DF, acumulado, ano 2015.	27
Tabela 07	Execução orçamentária dos blocos de financiamento (Fonte 138), segundo valores autorizados, empenhado, liquidado e valores pagos e proporção (%) empenhado/autorizado e liquidado/autorizado, SES-DF, acumulado, ano 2015	28
Tabela 08	Execução orçamentária das fontes de recursos, segundo despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas, pagas e percentual de execução, SES-DF, acumulado, ano 2015	30
Tabela 09	Demonstrativo das receitas, despesas e percentual das despesas em relação à receita, segundo bloco de financiamento, SES-DF, acumulado, ano 2015	31
Tabela 10	Indicador orçamentário, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre de 2015	31
Tabela 11	Resultado do indicador orçamentário, SES-DF, 3º quadrimestre de 2014 e 2015	32
Tabela 12	Emendas Parlamentares com detalhamento por nível de atenção, segundo quantidade e valor (R\$) inicial, cadastrado e liberado, SES-DF, ano 2015	33
Tabela 13	Número de auditorias e decisões, segundo fonte de recursos, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015	40
Tabela 14	Número de AIHs apresentadas, aprovadas e percentual de rejeição por mês, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015	41
Tabela 15	Número de estabelecimentos, por tipo, próprios, contratados e conveniados da rede SUS no Distrito Federal, 3º quadrimestre, 2015	47
Tabela 16	Número de estabelecimentos de saúde públicos e privados , por tipo, segundo cadastro no CNES, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015	48

Tabela 17	Total de estabelecimentos de saúde, segundo a esfera de gestão, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015	49
Tabela 18	Gestão e total de estabelecimentos de saúde do SUS existentes no Distrito Federal, 3º quadrimestre, 2015	49
Tabela 19	Total de unidades próprias da Rede SUS-DF, por tipo e Região de Saúde onde estão localizadas, 3º quadrimestre, 2015	50
Tabela 20	Número de leitos com gestão regional distribuídos nas sete Regiões de Saúde do Distrito Federal, 3º quadrimestre, 2015	50
Tabela 21	Número de leitos hospitalares existentes nas Unidades de Referência Distritais (URD), 3º quadrimestre, 2015	51
Tabela 22	Número de leitos clínicos por especialidades, existentes, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, 3º quadrimestre, 2015	52
Tabela 23	Número de leitos cirúrgicos , por especialidades, existentes no Distrito Federal, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, 3º quadrimestre, 2015	53
Tabela 24	Número de leitos de Unidade de Terapia Intensiva por especialidade, SUS não SUS e total, no Distrito Federal, 3º quadrimestre, 2015	54
Tabela 25	Número de procedimentos da produção ambulatorial da Atenção Primária segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	56
Tabela 26	Produção ambulatorial da Atenção Primária, segundo grupo de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, comparativo 3º quadrimestre, 2014 e 2015	57
Tabela 27	Produção ambulatorial da Atenção Primária por região de saúde e unidades isoladas , SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	59
Tabela 28	Cobertura (%) das equipes de Saúde da Família, Bucal, Agentes Comunitários de Saúde, cadastradas e consistidas e equipes da Atenção Primária, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	60
Tabela 29	Cobertura (%) das Equipes de Saúde da Família, Bucal, Agentes Comunitários de Saúde, cadastradas e consistidas e equipes da Atenção Primária, SES-DF, comparativo 3º quadrimestre, 2014 e 2015	61
Tabela 30	Cobertura (%) das Equipes de Estratégia Saúde da Família e da Atenção Primária à Saúde por região de saúde , SES-DF, 3º quadrimestre, 2015	62
Tabela 31	Consolidado da Cobertura das Equipes de Estratégia Saúde da Família e da Atenção Primária à Saúde por região de saúde , SES-DF, 3º quadrimestre, 2015	62
Tabela 32	Número de famílias cadastradas e famílias acompanhadas pelas Equipes de ESF/EACS/EAPS, SES-DF, em relação à 1ª e 2ª vigência, 2015	63
Tabela 33	Número de famílias cadastradas e número e percentual de famílias acompanhadas pelas Equipes de ESF/EACS/EAPS no Programa Bolsa Família, por Região de Saúde, SES-DF, em relação à 1ª e 2ª vigência, 2015	64
Tabela 34	Número e % de UBS por região, ofertando pelo menos uma prática de PIS, SES-DF, 2015	66
Tabela 35	Proporção (%) de óbitos infantis investigados por regional de saúde e região de saúde , não investigado, investigado, SES-DF, 2015	67
Tabela 36	Proporção (%) de óbitos de mulheres em idade fértil investigados, por regional e números de óbitos, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	68

Tabela 37	Proporção (%) de óbitos maternos investigados por regional de saúde, número de óbitos, número de investigados, SES-DF, 2015	69
Tabela 38	Número de nascidos vivos residentes no DF de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal, SES-DF, 2015	69
Tabela 39	Meta e resultado do indicador referente a fratura do fêmur em pessoas com 60 anos ou mais residentes no DF, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015	70
Tabela 40	Produção dos Núcleos Regionais de Atenção Domiciliar, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	70
Tabela 41	Produção dos Núcleos Regionais de Atenção Domiciliar, SES-DF, comparativo 3º quadrimestre, 2014 e 2015	71
Tabela 42	População prisional por estabelecimento e regional de saúde, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	72
Tabela 43	População prisional por estabelecimento e regional de saúde, SES-DF, comparativo 3º quadrimestre, 2014 e 2015	72
Tabela 44	População prisional por estabelecimento e regional de saúde, e o número de equipes consistidas, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015	73
Tabela 45	Quantidade de atendimentos e consultas aos internos realizados, SES-DF, 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2015	73
Tabela 46	Produtividade dos serviços, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	74
Tabela 47	Produção e faturamento ambulatorial de urgência e emergência por tipo, número e valor de procedimentos, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	77
Tabela 48	Produção e faturamento ambulatorial de urgência e emergência segundo o número, valor de procedimentos, SES-DF, 3º quadrimestre, 2014 e 2015	78
Tabela 49	Produção ambulatorial de urgência e emergência por região de saúde , SES-DF, 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2015	79
Tabela 50	Produção e faturamento hospitalar de urgência e emergência por região de saúde , SES-DF, 3º quadrimestre, 2015	80
Tabela 51	Produção hospitalar de urgência e emergência por região de saúde , SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	80
Tabela 52	Produção e faturamento hospitalar de urgência e emergência, segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	82
Tabela 53	Produção e faturamento hospitalar de urgência e emergência, segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, comparativo 3º quadrimestre, 2014 e 2015	83
Tabela 54	Produção das Unidades de Pronto Atendimento, por localidade, SES-DF, 3º Quadrimestre, 2015	83
Tabela 55	Produção das Unidades de Pronto Atendimento, por localidade, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	84
Tabela 56	Produção realizada pelo SAMU, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	85
Tabela 57	Produção realizada pelo SAMU, SES-DF, variação 2º e 3º quadrimestre, 2015	85
Tabela 58	Tipo de ligações recebidas pela Central 192-DF, SES-DF, 2º e 3º quadrimestre, 2015	86
Tabela 59	Tempo de resposta (h) estimado a partir da chegada da ligação ao médico regulador, SES-DF, 2015	87

Tabela 60	Resultado das decisões médicas com apuração mensal de óbitos, SES-DF, 2015	88
Tabela 61	Resultados dos Indicadores pactuados no PPA e Pacto pela Saúde, acompanhados pelo SAMU, SES-DF, 2015	89
Tabela 62	Produção e faturamento ambulatorial da Atenção Psicossocial por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	90
Tabela 63	Produção e faturamento ambulatorial da Atenção Psicossocial por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, comparativo 3º quadrimestre, 2014 e 2015	90
Tabela 64	Produção e faturamento ambulatorial da Atenção Psicossocial por região de saúde , quantidade e valor, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	91
Tabela 65	Produção e faturamento hospitalar da Atenção Psicossocial por região de saúde , quantidade e valor, SES-DF, 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2015	93
Tabela 66	Produção e faturamento hospitalar da Atenção Psicossocial por região de saúde , quantidade e valor, SES-DF, comparativo 3º quadrimestre, 2014 e 2015	93
Tabela 67	Produção e faturamento hospitalar da Atenção Psicossocial por região de saúde , quantidade e valor, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	94
Tabela 68	Produção de Atendimentos dos CAPS, por localidade, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2015	96
Tabela 69	Produção e faturamento ambulatorial da Assistência Farmacêutica por tipo de procedimento e quantidade, SES-DF, 1º, 2º e 3º, quadrimestre, 2015	99
Tabela 70	Produção e faturamento ambulatorial da Assistência Farmacêutica por tipo de procedimento, quantidade, valor, SES-DF, comparativo 3º quadrimestre, 2014 e 2015	99
Tabela 71	Atendimentos por APAC + AEPAC realizados, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015	100
Tabela 72	Atendimentos por APAC + AEPAC realizados, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	100
Tabela 73	Produção de Fitoterápicos produzidos, SES/DF, 3º quadrimestre, 2015	101
Tabela 74	Atendimentos realizados pela Farmácia Ambulatorial Judicial, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015	102
Tabela 75	Atendimentos realizados pela Farmácia Ambulatorial Judicial, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	102
Tabela 76	Produção ambulatorial especializada , por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015	103
Tabela 77	Produção ambulatorial especializada , por tipo de procedimento, quantidade, valor, variação, SES-DF, 2º e 3º quadrimestre, 2015*	105
Tabela 78	Produção hospitalar por tipo de procedimento, quantidade, valor, variação, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015	106
Tabela 79	Produção hospitalar , por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, 2º e 3º quadrimestre, 2015	106
Tabela 80	Produtividade dos serviços médico-hospitalares realizados nas unidades hospitalares regionais, incluídas as URD e USP, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	108

Tabela 81	Quantitativo das internações por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	114
Tabela 82	Total das internações por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), comparativo, SES-DF, 2014 e 2015	115
Tabela 83	Quantitativo dos atendimentos de emergência por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	116
Tabela 84	Total dos atendimentos de emergência por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), comparativo, SES-DF, 2014 e 2015	117
Tabela 85	Produção ambulatorial da Vigilância em Saúde, por tipo de procedimento, quantidade, SES-DF, 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2015	117
Tabela 86	Comparativo da produção ambulatorial da Vigilância em Saúde, por tipo de procedimento, quantidade, SES-DF, comparativo, 3º quadrimestre, 2014 e 2015	118
Tabela 87	Produção ambulatorial da Vigilância em Saúde por região de saúde , quantidade, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015	118
Tabela 88	Produção ambulatorial da Vigilância em Saúde por região de saúde , quantidade, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	119
Tabela 89	Ações desenvolvidas pela fiscalização da Vigilância Sanitária, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	121
Tabela 90	Ações desenvolvidas pela fiscalização da Vigilância Sanitária, SES-DF, 3º quadrimestre, 2014 e 2015	122
Tabela 91	Taxa de incidência da dengue, residentes no DF, por localidade de residência (1/100 mil habitantes), SES-DF, 3º quadrimestre, 2015	124
Tabela 92	Casos graves de dengue, cura e óbitos por residência, SES-DF, 2014 e 2015	125
Tabela 93	Casos graves de dengue notificados e confirmados por residência, SES-DF, 2014 e 2015	125
Tabela 94	Total de casos confirmados de Febre Chikungunya autóctones e importados, em residentes do Distrito Federal, segundo local provável de infecção, SES-DF, 2015 (até a SE 52)	126
Tabela 95	Distribuição dos casos confirmados de febre pelo vírus Chikungunya por quadrimestre e por local provável de infecção, em residentes no Distrito Federal, SES-DF, 2015	126
Tabela 96	Casos confirmados de agravos e eventos de notificação compulsória, residentes no DF, SES-DF, 3º quadrimestre, 2014 e 2015	128
Tabela 97	Casos confirmados de agravos e eventos de notificação compulsória, residentes no DF, comparativo, SES-DF, 2º e 3º quadrimestre, 2015	129
Tabela 98	Número de óbitos por causa, residentes no DF, comparativo, SES-DF, 3º quadrimestre, 2014 e 2015	130
Tabela 99	Comparativo do número de óbitos por causa, residentes no DF, SES-DF, 2º e 3º quadrimestre, 2015	131
Tabela 100	Número de óbitos infantis (< 1 ano) por Região de Saúde , residentes no DF, SES-DF, 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2014 e 2015	134
Tabela 101	Número de óbitos infantis (< 1 ano), por Região de Saúde , residentes no DF, Variação, SES-DF, 3º Quadrimestre, 2014 e 2015	135
Tabela 102	Número de óbitos maternos por Região de Saúde , residentes no DF, SES-DF, 1º, 2º e 3º Quadrimestre, 2014 e 2015	136
Tabela 103	Frequência e percentual de eventos de saúde pública captados pelo CIEVS DF, SES-DF, 2015	137

Tabela 104	Número de atendimentos relacionando o agente tóxico e o tipo de atendimento, variação, SES-DF, 2º e 3º quadrimestre, 2015	138
Tabela 105	Casos de doenças imunopreveníveis notificados e investigados no DF, SES-DF, 2º e o 3º quadrimestre, 2015	139
Tabela 106	Casos de doenças Imunopreveníveis notificados e investigados no DF, SES-DF, 3º quadrimestre, 2014 e 2015	139
Tabela 107	Total de vacinas aplicadas no DF, variação, SES-DF, 2º e 3º quadrimestre, 2015	140
Tabela 108	Total de vacinas aplicadas no DF, variação, SES-DF, 3º quadrimestre, 2014 e 2015	140
Tabela 109	Casos de doenças de transmissão hídrica e alimentar notificados e investigados no DF, SES-DF, 2º e 3º quadrimestre, 2015	141
Tabela 110	Casos de doenças de transmissão hídrica e alimentar notificados e investigados no DF, SES-DF, 3º quadrimestre, 2014 e 2015.	141
Tabela 111	Ações realizadas para controle da dengue, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	142
Tabela 112	Resultado do indicador de proporção de imóveis inspecionados, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	142
Tabela 113	Resultados das ações realizadas para controle da Dengue, SES-DF, 2º e 3º quadrimestre, 2015	143
Tabela 114	Resultados das ações realizadas para controle da Dengue, SES-DF, 2014 e 2015	143
Tabela 115	Levantamento de Índice Rápido para Aedes aegypti - LIRAA, SES-DF, 2º e 3º quadrimestre, 2015	143
Tabela 116	Levantamento de Índice Rápido para Aedes aegypti - LIRAA, SES-DF, 2014 e 2015	144
Tabela 117	Resultado das atividades realizadas para controle de chagas, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	144
Tabela 118	Resultado das atividades realizadas para o controle de chagas, SES-DF, 2014 e 2015	144
Tabela 119	Resultado das atividades realizadas para controle de Leishmaniose, SES-DF, 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2015	145
Tabela 120	Resultado das atividades realizadas para controle da febre amarela, SES-DF, 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2015	145
Tabela 121	Atividades realizadas para controle da febre amarela SES-DF, 2014 e 2015	146
Tabela 122	Resultado das ações de vigilância e controle de animais peçonhentos no DF, SES-DF, 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2015	146
Tabela 123	Ações de vigilância e controle de animais peçonhentos no DF, SES-DF, 2014 e 2015	146
Tabela 124	Resultado das atividades realizadas para controle da raiva, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	147
Tabela 125	Atividades realizadas para controle da raiva, SES-DF, 2014 e 2015	147
Tabela 126	Resultado das atividades realizadas para controle vetorial da leishmaniose visceral canina, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	148
Tabela 127	Resultado das atividades realizadas para controle da leptospirose, febre amarela e hantavirose, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	148

Tabela 128	Resultado das ações realizadas para controle da água, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	149
Tabela 129	Resultado do indicador, meta, percentual, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	149
Tabela 130	Notificações de agravos referentes à Saúde do Trabalhador, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	150
Tabela 131	Produção laboratorial de exames/análises por tipo de ensaio, diagnóstico de doenças e agravos, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	151
Tabela 132	Análises toxicológicas realizadas, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	153
Tabela 133	Produção de insumos pelo suporte laboratorial, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	153
Tabela 134	Quantidade e valor aprovado da produção ambulatorial por Tipo de Financiamento , SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	154
Tabela 135	Produção ambulatorial por Tipo de Financiamento , por quantidade, por valor, SES-DF, 3º quadrimestre, 2014 e 2015	155
Tabela 136	Produção e faturamento ambulatorial , por região de saúde , por quantidade e por valor, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015	156
Tabela 137	Produção ambulatorial por região de saúde, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	157
Tabela 138	Produção hospitalar , quantidade e valor, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	159
Tabela 139	Produção hospitalar por tipo de financiamento, SES-DF, 3º quadrimestre, 2014 e 2015	159
Tabela 140	Produção e faturamento hospitalar , por região de saúde , SES-DF, 3º quadrimestre, 2015	160
Tabela 141	Produção hospitalar , por região de saúde , SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015	161
Tabela 142	Resumo da produção ambulatorial por modalidade de atendimento, quantidade e valor, SES-DF, 2015	162
Tabela 143	Resumo da produção hospitalar por modalidade de atendimento, quantidade e valor, SES-DF, 2015	163
Tabela 144	Quantidade de servidores por atividade-meio e fim, SES-DF, 2015	166
Tabela 145	Total de concessão de carga horária de 40 horas para os servidores, SES-DF, 2014 e 2015	167
Tabela 146	Quantitativo de nomeações de servidores por especialidade, SES-DF, 2015	168
Tabela 147	Atividades realizadas pela área instrução para aquisição, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015	169
Tabela 148	Quantidade de Atas de Registro de Preços, por objeto, por pregões e atas, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015	171

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	16
APRESENTAÇÃO	17
1. DEMONSTRATIVO DO MONTANTE E FONTE DOS RECURSOS APLICADOS	18
1.1. Relatório Resumido de Execução Orçamentária - RREO	18
1.1.1 Financiamento da Saúde - Cumprimento da Emenda Constitucional nº 29/2000	19
1.1.2 Execução Orçamentária por Fontes de Recursos	20
1.1.3 Execução Orçamentária por Grupo de Despesas	22
1.1.4 Despesa com Pessoal e Encargos Sociais	24
1.1.5 Execução Orçamentária por Objetivo Específico	25
1.1.6 Restos a Pagar Processados e Não Processados	27
1.1.7 Execução Orçamentária por Bloco de Financiamento - Fonte 138	27
1.2. Relatório da Execução Financeira por Bloco de Financiamento	29
1.2.1. Resumo da Execução Orçamentária e Financeira por Fontes de Recursos	29
1.2.2. Demonstrativo das Receitas e Despesas por Bloco de Financiamento	31
1.3. Indicador Orçamentário e Indicadores Financeiros	31
1.4. Emendas Parlamentares	34
1.5. Gestão de Custos	38
2. AUDITORIAS E OUTRAS AÇÕES DE CONTROLE	39
2.1. Auditorias Realizadas e Decisões Proferidas	39
2.2. Outras Atividades de Controle	40
3. OFERTA E PRODUÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE	42
3.1. Rede Física de Saúde Pública e Privada do Distrito Federal	42
3.2. Produção de Serviços de Saúde	55
3.2.1. Produção de Serviços da Atenção Primária	56
3.2.2. Produção de Serviços da Atenção Especializada - Média e Alta Complexidade	74
3.2.2.1. Produção de Urgência e Emergência Ambulatorial e Hospitalar	74
3.2.2.2. Produção Atenção Psicossocial Ambulatorial e Hospitalar	89
3.2.2.3. Produção de Serviços da Assistência Farmacêutica Ambulatorial	97
3.2.2.4. Produção da Atenção Ambulatorial Especializada e Hospitalar	103

3.2.3. Produção de Serviços da Vigilância em Saúde	117
3.2.3.1. Vigilância Sanitária	120
3.2.3.2. Vigilância Epidemiológica	122
3.2.3.3. Vigilância Ambiental	141
3.2.3.4. Centro de Referência da Saúde do Trabalhador (CEREST)	149
3.2.3.5. Laboratório Central de Saúde (LACEN)	150
3.2.4. Produção Ambulatorial e Hospitalar por Tipo de Financiamento	154
3.2.5. Resumo da Produção Ambulatorial e Hospitalar da SES-DF	162
3.3. Gestão do SUS	164
3.3.1. Planejamento e Orçamento em saúde	164
3.3.2. Gestão de Pessoas	165
3.3.3. Gestão de Aquisição e Contratação	168
3.3.4. Gestão da Informação e Tecnologia	172
3.3.5. Gestão de Logística e Infraestrutura	174
3.4. Indicadores de Saúde	176
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	181
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	183
6. ANEXOS	184
6.1. Relatório Resumido da Execução Orçamentária	184
6.2. Relatório da Execução Financeira por Bloco de Financiamento	189
6.3. Detalhamento das Auditorias Realizadas ou em Fase de Execução	195
6.4. Detalhamento dos Contratos e Convênios 2015	217

IDENTIFICAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DO ESTADO	
Razão social:	Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal
CNPJ:	00.394.700/0001-08
Endereço:	Setor de Áreas Isoladas Norte (SAIN) Parque Rural s/n Sede da SES/DF
CEP:	70086-900
Telefone:	(61) 3348-6104
E-mail:	gabsuprac@gmail.com
Site:	www.saude.df.gov.br
SECRETÁRIO ESTADUAL DE SAÚDE	
Nome	Fábio Gondim Pereira Costa
Secretaria de saúde teve mais de um gestor no período a que se refere o RAG:	Sim
Data da Posse	24/07/2015
FUNDO ESTADUAL DE SAÚDE	
Instrumento legal de criação do Fundo de Saúde:	Lei Complementar nº 11, de 12/07/1996
CNPJ:	12.116.247/0001-57
O Gestor do Fundo é o Secretário da Saúde?	Sim
Nome do Gestor do Fundo:	Fábio Gondim Pereira Costa
Cargo do Gestor do Fundo:	Secretário de Estado de Saúde
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE	
Instrumento legal de criação do CMS:	Lei nº 2225, de 28/03/1973
Nome do Presidente do CSDF:	Helvécio Ferreira da Silva
Segmento:	Gestor
Data da última eleição do Conselho:	11/08/2015
Telefone:	(61) 3344-4745
E-mail:	conselho.saudedf@gmail.com
CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE	
Data da última Conferência de Saúde:	24 e 25/07/2015
PLANO ESTADUAL DE SAÚDE	
A Secretaria de Saúde tem Plano de Saúde aprovado pelo Conselho de Saúde?	Sim
Período a que se refere o Plano de Saúde:	2012 a 2015
Aprovação no Conselho de Saúde	Resolução nº 395, em 14/08/2012
PLANO DE CARREIRA, CARGOS E SALÁRIOS	
O Estado possui Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)?	Sim
O Estado possui Comissão de elaboração do Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)?	Não
CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA - COAP	
O DF firmou Contrato Organizativo da Ação Pública da Saúde - COAP na região de Saúde?	Não
INFORMAÇÕES SOBRE REGIONALIZAÇÃO	
Regiões de Saúde existentes no DF	7 (sete)

Nota: Houve mudança do Secretário de Estado de Saúde, por meio do Dec. SN, de 02/03/2016, publicado no DODF Edição Extra nº 04, de 02/03/2016, capa.

APRESENTAÇÃO

O presente relatório tem como objetivo descrever as atividades da SES/DF no terceiro quadrimestre de 2015. Com isso cumpre-se os preceitos da Lei Complementar Federal (LC) nº. 141, de 13/01/12, que regulamenta o § 3º do art. 198 da Constituição Federal que dispõe sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e **serviços públicos de saúde**.

O Relatório de Atividades Quadrimestral (RAQ) atende também à Lei nº 12.527/2011 que regulamenta o acesso a informações (lei da transparência), ao divulgar um Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO), contendo as receitas correntes e as despesas com ações e serviços públicos de saúde apuradas e publicadas em Portarias da Secretaria de Estado de Fazenda do Distrito Federal.

Os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde estão estabelecidos na LC nº 141/2012, que determina que os gestores do SUS, em cada Unidade Federada, elaborem o RAQ com as seguintes informações:

I - montante e fonte dos recursos aplicados no período.

II - auditorias realizadas ou em fase de execução no período e suas recomendações e determinações.

III - oferta e produção de serviços públicos na rede assistencial própria, contratada e conveniada, cotejando esses dados com os indicadores de saúde da população em seu âmbito de atuação.

Para atender aos dispositivos legais, este RAQ referente ao terceiro quadrimestre de 2015 está dividido em quatro capítulos. O primeiro apresenta o **Demonstrativo do Montante e Fonte dos Recursos Aplicados** e trata da prestação de contas orçamentárias por meio do Relatório Resumido de Execução Orçamentária e Financeira referentes aos meses de setembro a dezembro de 2015. No segundo, são relatadas as ações/atividades de controle interno da SES/DF realizadas pelas áreas técnicas da SES-DF. O terceiro capítulo, referente à **Oferta e Produção de Serviços Públicos de Saúde** onde está descrita a estrutura física da rede e os dados da produção da assistência e da morbimortalidade hospitalar, cotejando os principais indicadores de saúde passíveis de acompanhamento quadrimestral. O último refere-se a considerações gerais sobre o RAQ.

1. DEMONSTRATIVO DO MONTANTE E FONTE DOS RECURSOS APLICADOS

A Lei Orçamentária Anual (LOA), **Lei Distrital nº 5.442/2014** de 30 de dezembro de 2014, para o exercício de 2015, foi publicada no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF), Suplemento C nº 274, em 31/12/2014.

A receita do Distrito Federal (DF) foi estimada no montante de R\$ 30.898.763.027,00 (trinta bilhões e oitocentos e noventa e oito milhões e setecentos e sessenta e três mil e vinte e sete reais), e fixada uma despesa em igual valor, compreendendo o orçamento fiscal, o orçamento da seguridade social e o orçamento de investimento das empresas em que o Distrito Federal, direta ou indiretamente, detém a maioria do capital social com direito a voto.

1.1. Relatório Resumido de Execução Orçamentária - RREO

O Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO) contém o **Demonstrativo da Receita de Impostos Líquida das Despesas Próprias com Ações e Serviços Públicos de Saúde**, este apresenta a receita líquida oriunda de impostos e das transferências constitucionais e legais de competências municipais e estaduais, uma vez que o DF tem as duas competências. Mostra as despesas com saúde por grupo de natureza, **despesas correntes** (pessoal e encargos sociais, juros e encargos da dívida, outras despesas correntes); **despesas de capital** (investimentos, inversões financeiras e amortização da dívida). Contém também, despesas com saúde não computadas para fins de apuração do percentual mínimo obrigatório definido na LC nº 141/2000.

O RREO afere a aplicação do limite mínimo estabelecido no § 3º do art. 198 da Constituição Federal, incluído pela EC 29/2000, regulamentada pela LC 141/2012. O detalhamento do RREO (receita para apuração de aplicação em ações e serviços públicos de saúde - competência tributária municipal e estadual - e Despesas com Saúde) encontra-se no Anexo 6.1.

Os valores do Quadro do RREO (Anexo 6.1) são provenientes das receitas vinculadas a ações e serviços públicos de saúde. A receita própria total arrecadada pelo DF na **competência municipal** foi de **R\$ 2.883.759.673,09** (dois bilhões e oitocentos e oitenta e três milhões e setecentos e cinquenta e nove mil e seiscentos e setenta e três reais e nove centavos), enquanto que na **competência estadual** foi de **R\$ 5.543.975.767,86** (cinco bilhões e quinhentos e quarenta e três milhões e novecentos e setenta e cinco mil e setecentos e sessenta e sete reais e oitenta e seis centavos). A Receita total das

transferências constitucionais e legais realizadas de **competência municipal** foi de **R\$ 237.806.052,63** (duzentos e trinta e sete milhões e oitocentos e seis mil e cinquenta e dois reais e sessenta e três centavos) e **competência estadual** foi de **R\$ 544.489.628,81** (quinhentos e quarenta e quatro milhões e quatrocentos e oitenta e nove mil e seiscentos e vinte e oito reais e oitenta e um centavos). Os **impostos não segregáveis em competência estadual e municipal** foram de **R\$ 2.862.950.594,19** (dois bilhões e oitocentos e sessenta e dois milhões e novecentos e cinquenta mil e quinhentos e noventa e quatro reais e dezenove centavos). O total de **receita de impostos líquida** (municipal e estadual) e as **transferências constitucionais e legais** (municipal e estadual) totalizaram **R\$ 12.072.981.716,58** (doze bilhões e setenta e dois milhões e novecentos e oitenta e um mil e setecentos e dezesseis reais e cinquenta e oito centavos).

O RREO mostra também as despesas com saúde no valor de **R\$ 3.698.932.108,27** (três bilhões e seiscentos e noventa e oito milhões e novecentos e trinta e dois mil e cento e oito reais e vinte e sete centavos) que **não são computadas para fins de apuração do percentual mínimo** na forma da LC nº 141/2012 conforme descrito Anexo 6.1.

A **despesa com ações e serviços de saúde com recurso próprio** foi de **R\$ 2.904.535.858,28** (dois bilhões e novecentos e quatro milhões e quinhentos e trinta e cinco mil e oitocentos e cinquenta e oito reais e vinte e oito centavos), que é o somatório das **despesas executadas** de **R\$ 6.603.467.966,55** (seis bilhões e seiscentos e três milhões e quatrocentos e sessenta e sete mil e novecentos e sessenta e seis reais e cinquenta e cinco centavos), menos, o total das **despesas com saúde não computadas** no valor de **R\$ 3.698.932.108,27** (três bilhões e seiscentos e noventa e oito milhões e novecentos e trinta e dois mil e cento e oito reais e vinte e sete centavos).

1.1.1 Financiamento da Saúde - Cumprimento da Emenda Constitucional nº 29/2000

Em conformidade com o Art. 7º e 8º da LC-141/2012, o Governo do Distrito Federal - GDF aplica, anualmente, em ações e serviços de saúde, no mínimo 15% (quinze por cento) da receita oriundas dos impostos de base municipal e 12% (doze por cento) da base estadual.

A utilização da receita própria para apuração do percentual mínimo aplicado com ações e serviços de saúde, no período de janeiro a dezembro de 2015, foi de **R\$ 14.084.364.839,89** (quatorze bilhões e oitenta e quatro milhões e trezentos e sessenta e quatro mil e oitocentos e trinta e nove reais e oitenta e nove centavos), que é o somatório das receitas próprias (Receita Líquida de Impostos) mais receitas de transferências

constitucionais legais. Deste valor, o mínimo a ser aplicado seria de **R\$ 1.833.770.025,07** (um bilhão e oitocentos e trinta e três milhões e setecentos e setenta mil e vinte e cinco reais e sete centavos), que corresponde a **13,02%** da receita geral que foi **14.084.364.839,89** (quatorze bilhões e oitenta e quatro milhões e trezentos e sessenta e quatro mil e oitocentos e trinta e nove reais e oitenta e nove centavos), conforme demonstrado na Tabela 1. No entanto, o Governo do Distrito Federal aplicou **R\$ 2.833.461.064,21** (dois bilhões e oitocentos e trinta e três milhões e quatrocentos e sessenta e um mil e sessenta e quatro reais e vinte e um centavos) com saúde pública, apresentando um superávit de **R\$ 999.691.039,14** (novecentos e noventa e nove milhões e seiscentos e noventa e um mil e trinta e nove reais e quatorze centavos), excedendo 7% da aplicação mínima obrigatória e totalizando **20%**, conforme Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 - Origem dos recursos e descrição das despesas para Cumprimento da Emenda Constitucional nº 29/2000, segundo valor acumulado, participação mínima (% e R\$), SES-DF, acumulado ano 2015

Origem dos Recursos	Valor Acumulado	Participação Mínima	
		%	R\$ 1,00
1) Base de Cálculo Estadual	9.296.156.697,10	12	1.115.538.803,65
2) Base de Cálculo Municipal	4.788.208.142,79	15	718.231.221,42
3) Total: (1) + (2)	14.084.364.839,89	13,02	1.833.770.025,07
Descrição das Despesas		Valor (R\$)	%
4) Total Aplicado nas Funções 10 e 28		2.885.080.119,70	-
5) Exclusões (ODC função 28)		51.619.055,49	-
6) Total: (4) - (5)		2.833.461.064,21	20,00**
SUPERAVIT / DÉFICIT (+): (6) - (3)		999.691.039,14	7

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, Dados extraídos da Portaria-SEFAZ nº 11, de 26/01/2016, publicada no DODF nº 13, de 26/01/2016, p. 25-26. Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO).

Nota: *Outras exclusões: Despesas que não se enquadram em ASPS e saldo financeiro no final do exercício no PDPAS.

** Existe uma diferença no resultado do percentual de aplicação da EC/29, em relação a publicada pela Secretaria de Estado de Fazenda. Resultado final do SIOPS em 30/01/2016 ficou em **20,62%**.

1.1.2 Execução Orçamentária por Fontes de Recursos

O orçamento da SES/DF é composto por cinco fontes de recursos: fonte proveniente do tesouro do GDF, fonte do repasse fundo a fundo do Ministério da Saúde, fonte de convênios realizados com a União, fonte de operação de crédito externo que são empréstimos realizados pelo GDF e o Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF).

Tabela 2 - Demonstrativo de execução orçamentária, segundo fontes de recursos, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015

Fonte de Recurso (A)	Despesa Autorizada (B) R\$	Empenhada (C) R\$	Liquidada (D) R\$	Liquidada X Autorizada por Fonte (E=D/B) %	Saldo Orçamentário
Tesouro do GDF	3.509.870.497	3.404.693.864	3.165.253.747	90,18	105.176.633
FCDF*	2.569.255.046	2.569.210.013	2.566.271.265	99,88	45.033
Fundo a Fundo/ MS (Fonte 138)	641.310.685	574.160.189	445.767.815	69,51	67.150.496
Fundo a Fundo/ MS (Fonte 338)	139.054.400	61.246.351	20.292.207	14,60	77.808.049
Convênios	41.764.158	3.035.982	1.662.482	3,98	38.728.176
Operação de Crédito Externa	-	-	-	-	-
Total Geral	6.901.254.786	6.612.346.399	6.199.247.517	89,83	288.908.387

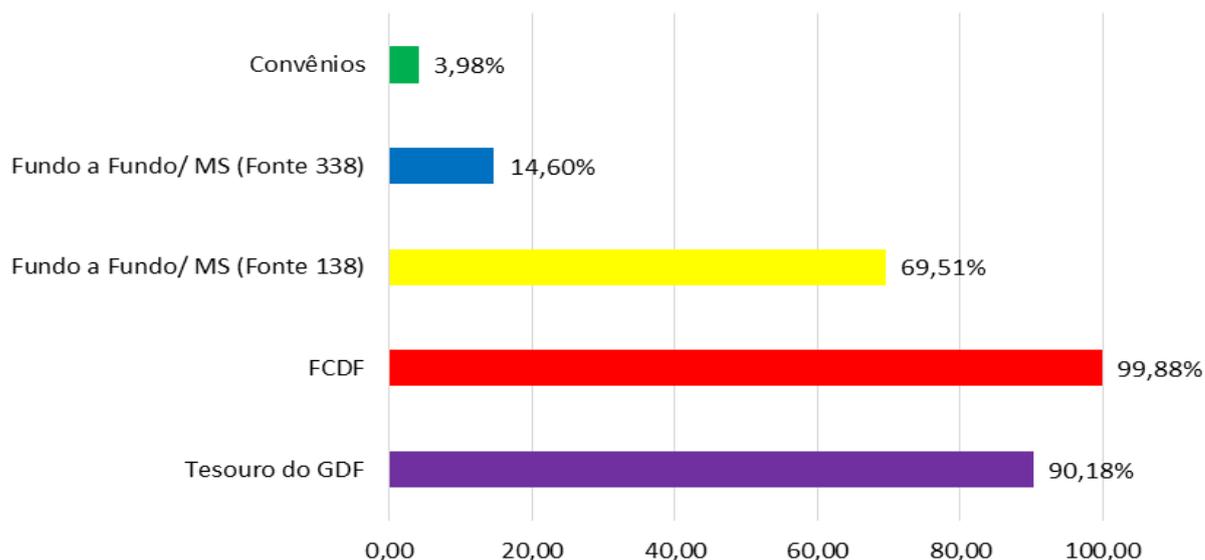
Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, em 12/01/2016.

Nota: Fundo Constitucional do Distrito Federal.

Na Tabela 2 está demonstrada a execução das fontes de recursos em relação ao liquidado e autorizado no período. O recurso do FCDF é utilizado para pagamento de pessoal.

A maior parte da despesa liquidada teve como fonte de recursos o Fundo Constitucional do Distrito Federal (99,88%), seguido do Tesouro do GDF (90,18%) e o Fundo a Fundo - Fonte 138 (69,51%), conforme mostra o Gráfico 01.

Gráfico 1 - Percentual liquidado x autorizado, segundo fonte (E=D/B), SES-DF, 2015



Fonte: GEPLOS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, em 12/01/2016.

1.1.3 Execução Orçamentária por Grupo de Despesas

Em relação ao Grupo de Despesa, o Grupo Pessoal e Encargos foi responsável pelo maior valor liquidado, R\$ 4.688.062.389,00 (quatro bilhões e seiscentos e oitenta e oito milhões e sessenta e dois mil e trezentos e oitenta e nove reais) com liquidação de 97,79% das despesas. Outras Despesas Correntes tiveram execução de 74,77% e Investimentos tiveram liquidação de 15,47% do total.

A Tabela 3 resume a execução orçamentária por Grupo de Despesa.

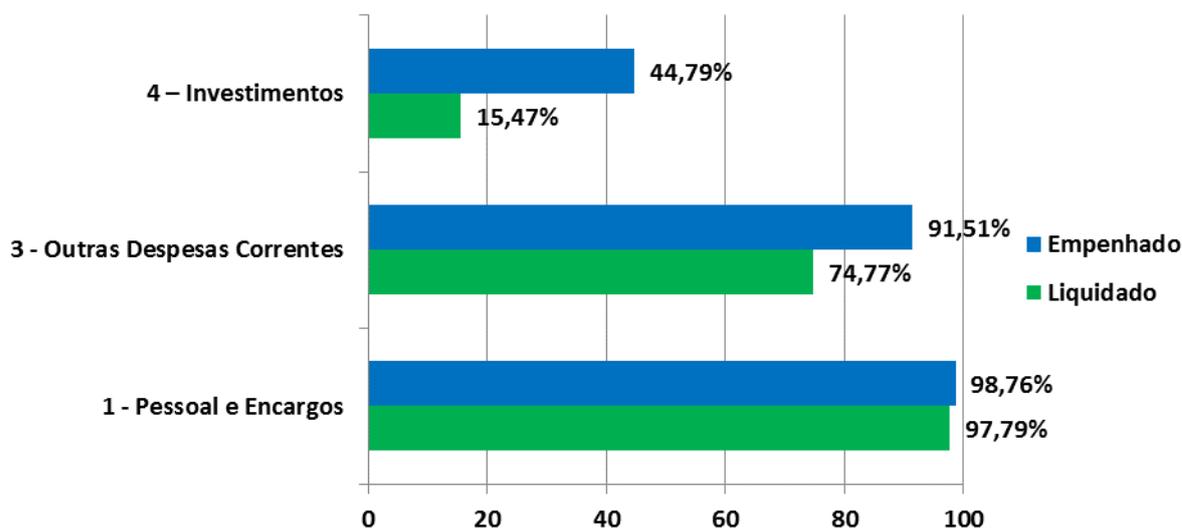
Tabela 3 - Execução orçamentária de despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas, por grupo autorizada e saldo orçamentário, segundo grupo de despesa, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015

Grupo de Despesa (A)	Despesa Autorizada (B)	Empenhada (C)	Empenhada por		Liquidada por		Saldo Orçamentário
			Grupo x Autorizada C/B (%)	Liquidada (D)	Grupo x Autorizada D/B (%)		
1 - Pessoal e Encargos	4.794.076.024,00	4.734.773.497,00	98,76	4.688.062.389,00	97,79	59.302.527,00	
2 - Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-	
3 - Outras Despesas Correntes	1.998.500.726,00	1.828.900.849,00	44,79	1.494.377.140,00	74,77	169.599.877,00	
4 – Investimentos	108.678.036,00	48.672.053,00	91,51	16.807.987,00	15,47	60.005.983,00	
5 - Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-	
6 - Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-	
Total Geral	6.901.254.786,00	6.612.346.399,00	95,81	6.199.247.517,00	89,83	288.908.387,00	

Fonte: GEPLoS/DIPLAN//COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, em 12/01/2016.

Considerando o total da despesa autorizada, até o 3º quadrimestre de 2015, a dotação empenhada foi de 77,57% e a liquidada foi de 95,81%.

Gráfico 2 - Percentual liquidado X autorizado, segundo grupo de despesas, SES-DF, acumulado, ano 2015



Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, em 12/01/2016.

1.1.4 Despesa com Pessoal e Encargos Sociais

Os recursos do FCDF, a partir de 2015, passaram a integrar o orçamento do GDF e os elementos 01, 03 e 05 o orçamento do IPREV.

Nas Despesas com Pessoal e Encargos Sociais, a maior parte concentra-se nos elementos 11-Vencimentos e Vantagens Fixas, correspondendo a 78,44% do total no FCDF, e 66,61% do total do GDF e 13- Obrigações Patronais com 15,35% e 11,09% do total das despesas do FCDF e GDF, respectivamente, conforme é demonstrado na tabela abaixo.

Tabela 4 - Despesas com pessoal, segundo recursos do FCDF e GDF, SES-DF, acumulado, ano 2015

Elemento de Despesa	FCDF	GDF	Total
04-Contratação.por Tempo Determinado	63.365.708,00	16.658.338,00	80.024.047,00
09-Salário-Família	-	-	-
11-Vencimentos e Vantagens Fixas	1.994.347.004,00	1.451.570.423,00	3.445.917.428,00
13-Obrigações Patronais	390.262.025,00	241.578.734,00	631.840.759,00
16-Outras Despesas Variáveis	72.986.519,00	157.359.852,00	230.346.371,00
92-Despesas de Exercícios Anteriores	143.095,00	306.823.976,00	306.967.070,00
94-Indenizações e Restituições Trabalhistas	21.505.662,00	4.646.781,00	26.152.442,00
96-Ressarcimento Despesas Pessoas Requisitado	0,00	389.106,00	389.106,00
Total	2.542.610.013,00	2.179.027.210,00	4.721.637.224,00

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO em 22/01/2016.

1.1.5 Execução Orçamentária por Objetivo Específico

No Plano Plurianual-PPA 2012/2015, o Programa Temático “Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde” está dividido em sete objetivos específicos. Os Objetivos Específicos de **01 a 05** estão alinhados com os blocos de financiamento do Ministério da Saúde definidos pela Portaria GM 204/07. Os Objetivos Específicos “**06 - Urgência e Emergência**” e “**07 - Saúde Mental**”, apesar de comporem o bloco de financiamento da assistência especializada, foram destacados como forma de reforçar as diversas políticas desenvolvidas pelo Ministério da Saúde nestas linhas de cuidado no DF.

No item “**08 - Programa de Gestão e Manutenção do Estado**” estão as ações voltadas para o complexo administrativo de todo o GDF. Na SES os recursos deste programa são alocados para custear serviços administrativos gerais (limpeza, vigilância, lavanderia, logística de armazenamento e distribuição de medicamentos, serviços públicos de fornecimento de energia, água e coleta de esgoto, telefonia e demais contratos para prestação de serviços administrativos e aquisição de materiais com o mesmo fim), manutenção de bens imóveis, reforma de prédios próprios e ainda, administração de pessoal e concessão de benefícios a servidores. Considerando que tais ações são globais e atendem a totalidade da folha de pessoal, concessão de benefícios a servidores e a prestação de serviços à SES, em sua maioria, serviços continuados, não contribuem com o percentual dos demais Objetivos Específicos.

No **item 09** - Outros são considerados a FEPECS, FHDF e o programa “Ressarcimentos, Indenizações e Restituições”, como forma de executar as ações de saúde, o que inclui as Operações Especiais que são despesas que não contribuem para a manutenção, expansão ou aperfeiçoamento das ações de Governo, das quais não resulta um produto e não gera contraprestação direta em bens ou serviços, despesas com a Fundação Hemocentro de Brasília e a Fundação de Ensino e Pesquisa em Saúde.

Dentre os objetivos específicos, o **Objetivo 08**, Gestão e Manutenção do Estado, liquidou 96,32% em relação à dotação autorizada. O **Objetivo 01** representou 33,09% do valor liquidado em relação ao autorizado. Até dezembro, foi liquidado um total de 89,93% do orçamento autorizado. (ver Tabela 5).

Tabela 5 - Execução orçamentária de dotação inicial, alterações, dotação autorizada, empenhada, liquidada e percentual liquidada/autorizada, segundo objetivo específico, SES-DF, acumulado, ano 2015

Objetivo Específico	Dotação Inicial	Alterações	Dotação Autorizada	Empenhado	Liquidado	% Liq/Aut	Saldo
01 - Atenção Primária	128.748.547,00	63.547.070,00	65.201.477,00	29.869.513,00	21.577.692,00	33,09	35.331.964,00
02 - Assistência Especializada	530.046.007,00	365.697.688,00	895.743.695,00	789.316.228,00	605.556.413,00	67,60	106.427.467,00
03 - Vigilância em Saúde	34.816.536,00	18.032.282,00	52.848.817,00	15.017.445,00	6.978.939,00	13,21	37.831.372,00
04 - Assistência Farmacêutica	154.534.565,00	88.980.145,00	243.514.710,00	234.210.045,00	178.885.638,00	73,46	9.304.665,00
05 - Gestão e Planejamento	35.960.944,00	94.986.082,00	130.947.026,00	119.096.147,00	104.282.201,00	79,64	11.850.879,00
06 - Urgência e Emergência	28.538.200,00	10.642.537,00	17.895.663,00	15.968.391,00	11.404.225,00	63,73	1.927.272,00
07 - Saúde Mental	15.345.791,00	8.358.243,00	6.987.548,00	5.516.462,00	3.208.438,00	45,92	1.471.086,00
08 - Gestão e Manutenção do Estado	3.580.597.269,00	1.829.650.235,00	5.410.247.504,00	5.337.961.006,00	5.211.132.222,00	96,32	72.286.498,00
09 - Outros	60.637.881,00	17.230.465,00	77.868.346,00	65.391.161,00	56.221.748,00	72,20	12.477.185,00
Total	4.569.225.740,00	2.332.029.047,00	6.901.254.786,00	6.612.346.399,00	6.199.247.517,00	89,93	288.908.387,00

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, em 21/01/2016.

Nota: O item "Outros" é referente a Ressarcimentos, Indenizações e Restituições, FEPECS, Fundação Hemocentro de Brasília e Operações Especiais.

1.1.6 Restos a Pagar Processados e Não Processados

No ano de 2015 foram inscritos em Restos a Pagar Processados, o valor de R\$ 13.057.556,00 (treze milhões e cinquenta e sete mil e quinhentos e cinquenta e seis reais) e R\$ 142.925.670,69 em Restos a Pagar Não Processados. O total inscrito foi de R\$ 155.983.227,34 (cento e cinquenta e cinco milhões e novecentos e oitenta e três mil e duzentos e vinte e sete reais e trinta e quatro centavos), dos quais foram pagos R\$ 48.314.521,29 (quarenta e oito milhões e trezentos e quatorze mil e quinhentos e vinte e um reais e vinte e nove centavos), como demonstrado na tabela a seguir.

Tabela 6 - Resumo de restos a pagar processados e não processados, segundo inscritos, pagos, cancelados, retidos e valores a pagar, SES-DF, acumulado, ano 2015

RESTOS A PAGAR	INSCRITO	PAGO	CANCELADO	RETENÇÃO	A PAGAR
Processados	13.057.556,65	6.936.834,81	408.389,22	-	17.259.887,12
Não Processados	142.925.670,69	41.377.686,48	84.288.097,09	3.328.603,19	5.712.332,62
TOTAL	155.983.227,34	48.314.521,29	84.696.486,31	3.328.603,19	22.972.219,74

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, em 21/01/2016.

1.1.7 Execução orçamentária por bloco de financiamento - Fonte 138

A execução orçamentária, referente a Fonte 138 (repasse Fundo a Fundo/MS), até o 3º Quadrimestre de 2015, apresentou um valor empenhado de R\$ **574.160.188,00** (quinhentos e setenta e quatro milhões e cento e sessenta mil e cento e oitenta e oito reais), representando 89,83%. Em relação ao liquidado o alcance foi de 69,74% do valor autorizado, totalizando R\$ **445.767.814,00** (quatrocentos e quarenta e cinco milhões e setecentos e sessenta e sete mil e oitocentos e quatorze reais), conforme mostra a Tabela 07.

Esses recursos provenientes do repasse fundo a fundo devem ter sua execução limitada à prevenção, à promoção e à recuperação de ações e serviços de saúde dentro de seu respectivo bloco.

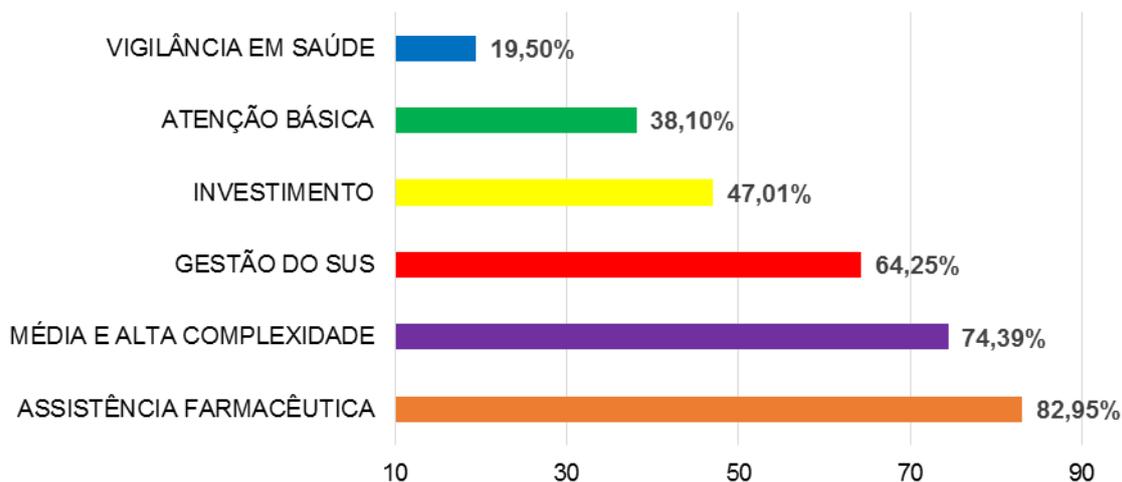
A Tabela 07 mostra os valores autorizados, empenhados e liquidados da Fonte 138 por Blocos de Financiamento.

Tabela 7 - Execução orçamentária dos blocos de financiamento (Fonte 138), segundo valores autorizados, empenhado, liquidado e valores pagos e proporção (%) empenhado/autorizado e liquidado/autorizado, SES-DF, acumulado, ano 2015

Blocos	Autorizado	Empenhado	% Emp/Aut	Liquidado	% Liq/Aut	Pagos
Atenção Básica	31.454.952,00	18.255.695,00	58,03	11.983.679,00	38,10	11.418.842,00
Média e Alta Complexidade	524.507.702,00	503.634.900,00	96,02	390.157.410,00	74,39	380.131.799,00
Assistência Farmacêutica	27.711.000,00	25.232.845,00	91,06	22.987.632,00	82,95	22.903.546,00
Vigilância em Saúde	25.921.666,00	9.865.140,00	38,06	5.054.081,00	19,50	4.710.440
Gestão do SUS	9.734.840,00	6.992.912,00	71,83	6.254.919,00	64,25	6.254.919,00
Investimento	19.845.840,00	10.178.696,00	51,29	9.330.093,00	47,01	9.330.093,00
Total	639.176.000,00	574.160.188,00	89,83	445.767.814,00	69,74	434.749.639,00

Fonte: FSDF. Dados extraídos do SIGGO/SIAC, em 26/01/2016.

Gráfico 3 - Execução por bloco de financiamento, liquidada em relação à despesa autorizada, acumulado ano 2015



Fonte: FSDF, Dados extraídos do SIGGO/SIAC, em 26/01/2015.

1.2. Relatório da Execução Financeira por Bloco de Financiamento

O detalhamento do Relatório da Execução Financeira por Bloco de Financiamento (receitas, despesas e movimentação financeira) encontra-se no Anexo 6.2.

1.2.1 Resumo da Execução Orçamentária por Fontes de Recursos

Na Tabela 8 é demonstrado o resumo da execução orçamentária até o 3º Quadrimestre de 2015, detalhado por fontes de recursos. No ano de 2015, a Unidade Gestora Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal - 170101 (Gestão 170901 - FSDF e UO 23901 - FSDF) empenhou o valor total de R\$ 6.612.346.399,00 (seis bilhões e seiscentos e doze milhões e trezentos e noventa e nove reais), sendo R\$ 3.245.356.192,23 (três bilhões e duzentos e quarenta e cinco milhões e trezentos e cinquenta e seis mil e cento e noventa e dois reais e vinte e três centavos) da **Fonte 100** com recursos do Governo do Distrito Federal; R\$ 2.569.210.013,03 (dois bilhões e quinhentos e sessenta e nove milhões e duzentos e dez mil e treze reais e três centavos) da **Fonte 130** com recursos do FCDF e R\$ 574.160.188,50 (quinhentos e setenta e quatro milhões e centos e sessenta milhões e cento e oitenta e oito reais e cinquenta centavos) da **Fonte 138** com recursos do Ministério da Saúde.

Tabela 8 - Execução orçamentária das fontes de recursos, segundo despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas, pagas e percentual de execução, SES-DF, acumulado, ano 2015

Fontes de Recursos	Despesa Autorizada	Empenhada	Liquidada	Paga	% de Exec.
100 - Ordinário Não Vinculado	3.333.002.806,79	3.245.356.192,23	3.050.018.747,67	2.949.416.644,88	97,37
101 - Cota parte do Fundo de Participação dos Estados e DF	113.478.499,00	113.478.499,00	113.478.499,00	113.478.499,00	100,00
102 - Cota parte do Fundo de Participação dos Municípios	36.120.950,00	36.120.949,52	36.120.949,52	36.120.949,52	100,00
105 - Transferência do Imposto Territorial Rural	255.960,00	255.960,00	255.960,00	255.960,00	100,00
109 - Transferência Imp. Sobre Prod. Indust. Estados Exportadores	560.652,00	560.652,00	560.652,00	560.652,00	100,00
121 - Aplicações Financeiras Vinculadas	25.367,00	0,00	0,00	0,00	0,00
130 - Transferências da União	2.569.255.046,00	2.569.210.013,03	2.569.210.013,03	2.306.047.617,49	100,00
132 - Convênios Outros Órgãos (Não Integrantes do GDF)	12.063.954,00	152.115,27	0,00	0,00	1,26
135 - Operações de Crédito Internas	8.771.307,00	8.771.307,00	8.771.307,00	8.771.307,00	100,00
138 - Recursos do Sistema Único de Saúde	639.176.000,00	574.160.188,50	445.767.814,52	434.749.639,23	89,83
300 - Ordinário Não Vinculado	352.559,00	150.304,12	149.147,83	149.147,83	42,63
321 - Aplicações Financeiras Vinculadas (Convênios)	6.426.024,00	223.835,87	223.835,12	191.952,70	3,48
332 - Convênios outros Órgãos Exercícios Anteriores	23.248.813,00	2.660.031,20	1.438.647,25	1.438.647,25	11,44
338 - Recursos do Sistema Único de Saúde	139.054.400,00	61.246.350,92	20.292.207,13	17.801.796,28	44,04
Total	6.881.792.337,79	6.612.346.398,66	6.246.287.780,07	5.868.982.813,18	96,08

Fonte: FSDF. Dados extraídos do SIGGO/SIASC, em 26/01/2016.

Nota: As diferenças nos valores da GEPLoS e FSDF explicam-se pela dinâmica do sistema e data em que as áreas extraíram os dados do SIGGO.

1.2.2 Demonstrativo das Receitas e Despesas por Bloco de Financiamento

Em relação ao total de receitas dos blocos de financiamento, observa-se na tabela, que a Atenção de Média e Alta Complexidade continua com um maior volume de receitas, correspondendo a 74,32% do total recebido e 78,76% das despesas. Do total de ingresso das receitas, 68,09% foi liquidada.

Tabela 9 - Demonstrativo das receitas, despesas e percentual das despesas em relação à receita, segundo bloco de financiamento, SES-DF, acumulado, ano 2015

Blocos de Financiamento	Receitas (R\$)	Despesas (R\$)	% D/R
Atenção Básica	101.020.367,75	21.577.691,88	21,36
Atenção de Média e Alta Complexidade	474.516.072,87	373.743.363,76	78,76
Vigilância em Saúde	24.535.178,97	6.906.991,09	28,15
Assistência Farmacêutica	21.400.895,96	21.400.895,96	100
Gestão do SUS	6.301.100,00	427.217,31	6,78
Investimentos	10.693.479,23	10693.479,23	100
TOTAL	638.467.094,78	434.749.639,23	68,09

Fonte: FSDF e GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGOO/SIASC, em 26/01/2016 e 28/01/2016.

Nota: Não estão contabilizados os valores referentes ao FCDF. Os valores das **receitas** referem-se à transferência fundo a fundo da Fonte 138 e o das **despesas**, o que foi liquidada até 3º Quadrimestre/2015.

1.3 Indicador Orçamentário e Indicadores Financeiros

O indicador orçamentário tem a finalidade de medir a capacidade de execução orçamentária da SES ao indicar o percentual de recursos autorizados e o percentual dos recursos executados em relação ao autorizado.

A Tabela 10 apresenta o resultado de 1,30% de execução orçamentária em relação ao liquidado no 2º quadrimestre de 2015. A diferença de 4,05 pontos percentuais corresponde a 104,71% de alcance da meta, ou seja, 4,05% de aumento na execução.

Tabela 10 - Indicador orçamentário, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre de 2015

Indicador	Meta Anual (%)	Resultado (%)		
		1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre
Percentual do Orçamento Autorizado Liquidado	86	2015	2015	2015
		39	71,30	90,05

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, jan-dez/2015. % em relação ao liquidado.

Ao comparar com o ano de 2014, tabela abaixo, houve um aumento na execução de 4,55% em 2015.

Tabela 11 - Resultado do indicador orçamentário, SES-DF, 3º quadrimestre de 2014 e 2015

Indicador	Meta Anual 2015 (%)	Resultado (%)	
		3º Quadrimestre 2014	3º Quadrimestre 2015
Percentual do Orçamento Autorizado Liquidado	86	86,13	90,05

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2014 e 2015. % em relação ao liquidado.

Os indicadores financeiros no quadro abaixo são obtidos automaticamente por meio do Sistema de Informações sobre Orçamento Público em Saúde (SIOPS), após o envio dos dados pelos entes federados.

Quadro 1 - Resultados (%) dos indicadores financeiros, SES-DF, acumulado, ano 2015

INDICADORES		RESULTADO ATÉ O QUADRIMESTRE (%)
1.1	Participação % da receita de impostos na receita total do Município.	57,59
1.2	Participação % das transferências intergovernamentais na receita total do Município.	41,50
1.3	Participação % das Transferências para a Saúde (SUS) no total de recursos transferidos para o Município	38,41
1.4	Participação % das Transferências da União para a Saúde no total de recursos transferidos para a saúde no Município.	100
1.5	Participação % das Transferências da União para a Saúde (SUS) no total de Transferências da União para o Município.	47,46
1.6	Participação % da Receita de Impostos e Transferências Constitucionais e Legais na Receita Total do Município.	60,60
2.1	Despesa total com Saúde, em R\$/hab, sob responsabilidade do município, por habitante.	R\$ 2.140,09
2.2	Participação % da despesa com pessoal na despesa total com Saúde.	70,77
2.3	Participação % da despesa com medicamentos na despesa total com Saúde.	2,85
2.4	Participação % das despesas com serviços de terceiros - pessoa jurídica na despesa total com Saúde.	5,88
2.5	Participação % da despesa com investimentos na despesa total com Saúde.	0,27
3.1	% das transferências para a Saúde em relação à despesa total do município com saúde.	58,94
3.2	% da receita própria aplicada em Saúde conforme a LC 141/2012.	20,62

Fonte: Sistema de Apoio ao Relatório de Gestão Quadrimestral (SARGSUS), 3º Quadrimestre de 2015.

Os indicadores financeiros, descritos no quadro acima, são majoritariamente índices constituídos por contas contábeis no numerador e no denominador e foram elaborados para o Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS). Cada indicador tem uma finalidade. Eles servem para auxiliar os gestores na avaliação de programas e de serviços de saúde, etc. Como também podem auxiliar os órgãos de controle jurídico/administrativos e os conselhos de controle social.

O DF possui os indicadores municipais e estaduais, cumulativamente, de acordo com a Constituição Federal (CF) de 1988.

Assim sendo, os indicadores do item 1.1 a 2.5 são indicadores municipais e estaduais. Os indicadores do item 1.1 ao item 1.6 relacionam valores de receitas. Os indicadores do item 2.1 ao item 2.5 relacionam valores de despesas, o item 3.1 e 3.2 relacionam valores de receitas e despesas.

Os indicadores têm a seguinte capacidade de medição:

- 1.1 - indica a capacidade de arrecadação do Estado.
- 1.2 - indica o Grau de dependência do Estado em relação às transferências de outras esferas de governo.
- 1.3 - indica a parcela de receita de transferências vinculada à Saúde.
- 1.4 - indica a participação da União nos recursos transferidos para a Saúde.
- 1.5 - indica a participação das transferências específicas para a Saúde da União, em relação ao total das transferências da União.
- 1.6 - indica o percentual da receita vinculada à saúde, de acordo com a EC 29/2000, na receita total do município.
- 2.1 - indica o gasto médio com Saúde, sob responsabilidade do município, por habitante).
- 2.2 - indica a participação das Despesas com Pessoal em relação ao total das despesas com Saúde.
- 2.3 - indica a participação das Despesas com medicamentos em relação ao total das despesas com Saúde.
- 2.4 - indica a participação das Despesas com Serviços de Terceiros em relação ao total das despesas com Saúde.
- 2.5 - indica a participação das Despesas com Investimentos em relação ao total das despesas com Saúde.
- 3.1 - indica a parcela da despesa com Saúde, sob responsabilidade do município, financiada por outras esferas de governo e não com recursos próprios; e
- 3.2 - indica % de recursos próprios aplicados em Saúde.

Cada indicador acima apresentado tem sua particularidade e importância, mas podemos citar os mais importantes para o DF que são:

- o indicador 2.1 tem como finalidade apresentar o gasto médio com saúde, por habitante, e com base nos dados acima, o DF gastou em 2015 **R\$ 2.140,09** (dois mil e cento e quarenta reais e nove centavos) por habitante.

- o indicador 3.2 é considerado o mais importante dos indicadores, pois demonstra o percentual mínimo aplicado em ações e serviços públicos de saúde pelo DF, que até agora foi de **20,62%**, conforme demonstrado no Quadro 1.

1.4 EMENDAS PARLAMENTARES

Conforme previsto na Constituição Federal, a emenda parlamentar é o instrumento que o Congresso Nacional e a Câmara Legislativa do Distrito Federal possuem para participar da elaboração do orçamento anual. Por meio das emendas, os parlamentares procuram aperfeiçoar a proposta encaminhada pelo Poder Executivo, visando uma melhor alocação dos recursos públicos. Cada deputado e senador tem direito de apresentar emendas individuais à proposta orçamentária do Governo Federal e Governo do Distrito Federal. Para as emendas, o governo estabelece uma "reserva de contingência", que são os recursos a serem utilizados nas propostas dos parlamentares. Desde o início do ano, os parlamentares recebem de suas bases nos estados reivindicações de obras como construção de escolas, postos de saúde, barragens, estradas, entre outros.

As emendas parlamentares, individuais do Distrito Federal, cadastradas e liberadas no sistema do Fundo Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (FNS/MS), estão relacionadas na Tabela 12 e Quadro 02.

Tabela 12 - Emendas Parlamentares com detalhamento por nível de atenção, segundo quantidade e valor (R\$) inicial, cadastrado e liberado, SES-DF, ano 2015

Detalhamento por nível de atenção	Qtd.	Valor inicial da emenda (R\$)	Valor cadastrado (R\$)	Valor empenhado pelo MS (R\$)
Atenção Especializada				
Emendas custeio incremento teto MAC	9	42.654.563,00	42.654.563,00	27.362.783,00
Emendas custeio (reforma)	1	2.200.000,00	915.000,00	1.124.775,00
Emendas custeio (capacitação)	1	500.000,00	453.200,00	-
Emendas investimento (construção, ampliação e equipamentos)	8	9.434.000,00	9.844.235,00	8.931.900,00
Emenda bloqueada	1	1.500.000,00	-	-
Atenção Primária				
Emendas investimentos	2	3.561.176,00	3.490.000,00	2.000.000,00
Total dos níveis de atenção	22	58.349.739,00	57.356.998	39.419.458,00

Fonte: ARINS/SES-DF, mar/2016.

Quadro 2 - Relação das emendas parlamentares do Distrito Federal, segundo autoria, natureza, objeto, valor, situação/parecer, SES-DF, ano 2015

Nº EP	Autoria Parlamentar	Natureza	Objeto	Valor total da emenda liberada	Valor cadastrado	Limite orçamentário (valor liberado)	Portaria	Situação/Parecer
20690014	Cristovam Buarque	3- Custeio	Incremento de teto MAC para custeio	7.162.300,00	3.681.050,00	3.681.050,00	PRT nº 2.009 de 4/12/2015/ R\$ 3.403.166,00	Em análise técnica, incremento teto MAC custeio.
23630003	Izalci			6.162.300,00	3.190.270,00	3.190.270,00	PRT nº 2.009 de 4/12/2015/ R\$2.912.387,00	Em análise técnica, incremento teto MAC custeio.
28310001	Ronaldo Fonseca			2.000.000,00	2.000.000,00	0,00	-	Em análise técnica, incremento teto MAC custeio.
81001837	Roney Nemer			2.400.000,00	2.400.000,00	2.400.000,00	-	Em análise técnica, incremento teto MAC custeio.
81000513	Rogério Rosso			2.400.000,00	2.400.000,00	2.400.000,00	PRT nº 1837 de 13/11/2015, R\$ 2.400.000,00	Em análise técnica, incremento teto MAC custeio.
81000497	Laerte Bessa			2.400.000,00	2.400.000,00	2.400.000,00	PRT nº 2.122 de 18/12/2015, R\$ 2.400.000,00	Em análise técnica, incremento teto MAC custeio.
36310004	Magela			4.162.300,00	4.162.300,00	4.162.300,00	PRT nº 1798 de 06/11/2015, R\$4.162.300,0	Em análise técnica, incremento teto MAC custeio HBDF
36310005	Magela			318.288,00	318.288,00	0,00	-	Em análise técnica, incremento teto MAC custeio HRAN.
28280002	Luiz Pitiman			4.662.300,00	4.662.300,00	1.304.388,00	PRT nº 1798 de 06/11/2015, R\$ 1.304.388,00	Em análise técnica, incremento teto MAC custeio. Sistema permitiu nesse caso cadastrar também o valor contingenciado. HMIB
29160001	Rodrigo Rollemberg			7.824.775,00	7.824.775,00	7.824.775,00	PRT nº 1798 de 06/11/2015, R\$ 7.824.775,00	Em análise técnica, incremento teto MAC custeio HMIB.
28290014	Policarpo			3.162.300,00	3.162.300,00	R\$ 0,00	-	Em análise técnica, incremento teto MAC custeio HRAN.
28260010	Erika Kokay			Capacitação em saúde Mental	500.000,00	453.500,00	R\$ 0,00	-

Nº EP	Autoria Parlamentar	Natureza	Objeto	Valor total da emenda liberada	Valor cadastrado	Limite orçamentário (valor liberado)	Portaria	Situação/Parecer
28300002	Reguffe	4-investimentos	Equipamentos de nefrologia	1.500.000,00	1.498.600,00	1.500.000,00	PRT nº 1799 de 06/11/2015, R\$ 1.394.080,00	Parecer de mérito e técnico econômico favorável.
28300003	Reguffe		-	-	-	-	-	Emenda bloqueada.
28300004	Reguffe		Equipamentos urgência e emergência	1.500.000,00	1.394.280,00	1.500.000,00	-	Parecer de mérito e técnico econômico favorável.
27920014	Vitor Paulo		Reforma HMIB	2.200.000,00	915.000,00	1.124.775,00	-	Parecer de diligência respondido. Não consta parecer favorável de mérito. Deverá ser realizado articulação junto ao Parlamentar para permanecer a emenda parlamentar para a SES DF.
36310006	Magela		Equipamentos - neurologia	1.000.000,00	522.000,00	0,00	-	Parecer de mérito favorável, parecer técnico econômico em análise. Foi solicitado a reanálise de mérito devido a solicitação de alteração de um item de eletromiógrafo para eletroneuromiógrafo. Realizada a alteração do equipamento, porém ainda não consta parecer conclusivo
36310006	Magela saldo DA EMENDA 36310006 – 478.000		Equipamentos - broncoscopia	0,00	405.000,00	0,00	-	Parecer de mérito e técnico econômico favorável.
28290013	Policarpo		Equipamentos - Genética oncológica	0,00	127.000,00	500.000,00	-	Parecer mão favorável.
28290014	Policarpo		Equipamentos SAS - Jaqueline	0,00	149.600,00	0,00	-	Parecer de mérito favorável, proposta cadastrada em substituição a proposta cancelada de equipamentos da genética.

Nº EP	Autoria Parlarmentar	Natureza	Objeto	Valor total da emenda liberada	Valor cadastrado	Limite orçamentário (valor liberado)	Portaria	Situação/Parecer
28290015	Policarpo Saldo DA EMENDA 28290013 - 373.000,00		Equipamentos - fiso	0,00	350.055,00	0,00	PRT nº 1.748 de 23/10/2015, valor R\$ 350.055,00	Parecer de mérito e técnico econômico favorável.
27920014	Vitor Paulo		Equipamentos Oftalmo	300.000,00	296.6000,00	300.0000,00	-	Parecer de mérito e técnico econômico favorável.
			Equipamentos SAS - Jaqueline	34.000,00	31.900,00	31.900,00	-	Parecer de mérito favorável.
81002069	Hélio José		Ampliação do sistema Elétrico por meio de Sistema Fotovoltaico-HRC	240.0000,00	240.0000,00	240.0000,00	-	Em análise técnica. Proposta para implantação de energia solar no HRC, cadastrada como objeto ampliação pelo fato do recurso ser de investimento, proposta elaborada pela SULIS. Proposta cadastrada dia 10.09.2015, sem parecer de mérito até o presente momento
28310006	Ronaldo Fonseca		Construção de UBS	2.000.000,00	1.944.000,00	2.000.000,00	-	Diligência respondida pela Atenção Primária.
27920013	Vitor Paulo		Construção de UBS Samambaia	1.561.176,00	1.546.000,00	0,00	-	Parecer de mérito favorável.
Valor total				58.349.739,00	57.356.986,00	39.419.458,00	-	-

Fonte: ARINS/SES-DF, mar/2016.

1.5 Apuração de Custos

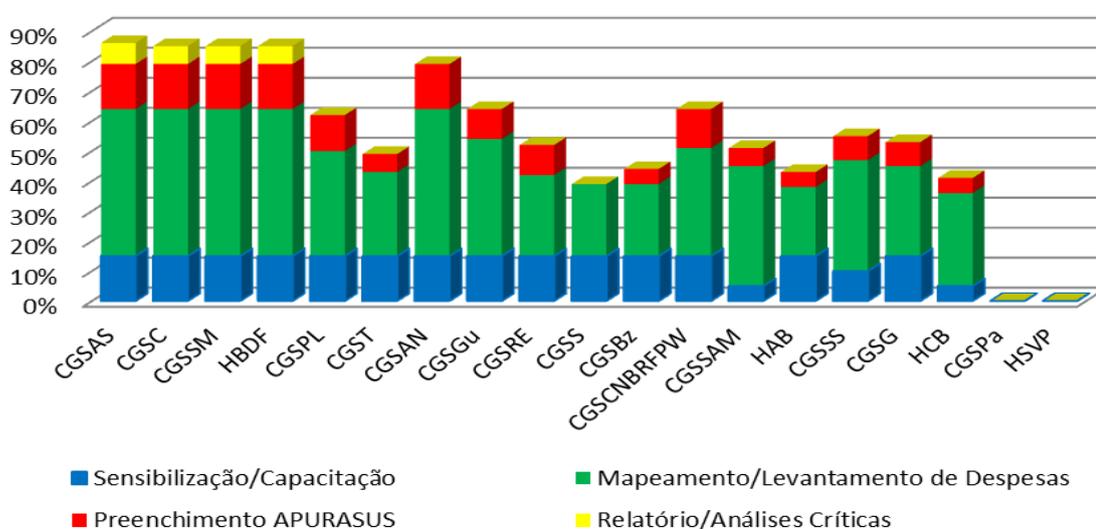
A Gestão de Custos na SES/DF tem como objetivo apurar os custos dos serviços prestados, fornecer a todas as unidades de saúde informações detalhadas referentes aos seus custos, fortalecer o controle social e auxiliar os gestores na tomada de decisão, para melhorar a gestão dos recursos disponíveis.

No exercício de 2015 foram priorizadas as ações para ampliação da gestão de custos com 17 (dezesete) unidades de saúde, entre hospitais e UPAs (Unidades de Pronto Atendimento), além da Atenção Primária, com o fortalecimento da parceria com o Ministério da Saúde, que viabilizou a inserção das informações de custos no APURASUS dessas unidades.

O foco principal foi a melhoria contínua da qualidade da informação de custos e da produção nas unidades de saúde, com base na padronização de relatórios de análise crítica, cujo objetivo é prover o agente de custos de ferramentas gerenciais que possibilitem a qualificação de informações técnicas para a melhoria da gestão.

As fases da implantação da Gestão de Custos (sensibilização e capacitação, mapeamento da unidade e coleta de dados, monitoramento e avaliação), estão expressas em percentual e representam a pontuação atribuída. A situação da implantação da Gestão de Custos nas unidades da SES referente ao segundo quadrimestre está descrita no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Percentual da implantação da Gestão de Custos, segundo as fases e as Unidades da SES-DF, ano 2015



Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015.

2. AUDITORIAS E OUTRAS AÇÕES DE CONTROLE

No Distrito Federal, as auditorias são de competência da Corregedoria Geral do Distrito Federal criada por meio do Decreto nº 36.236, de 1º de janeiro de 2015. A Corregedoria tem status equivalente à de Secretaria de Estado, tendo atuação e competência as seguintes áreas:

- I - supervisão, tratamento e orientação dos dados e informações disponíveis no Portal da Transparência;
- II - supervisão e coordenação do sistema de controle interno;
- III - correição e auditoria administrativa;
- IV - coordenação geral das ouvidorias do Distrito Federal;
- V - defesa do patrimônio público e da transparência;
- VI - prevenção e combate à corrupção;
- VII - **verificação dos princípios constitucionais nos atos da Administração Pública;**
- VIII - apuração de indícios de irregularidades;

Na SES/DF a **Unidade de Controle Interno (UCI/SES/DF)**, setor vinculado diretamente ao Gabinete do Secretário, conforme Decreto nº 36.918, de 26 de novembro de 2015, está subordinada hierarquicamente a supervisão técnica e normativa da Controladoria-Geral do Distrito Federal - CGDF.

A subordinação técnica e normativa da UCI/SES/DF à CGDF foi adotada por meio da Portaria Conjunta nº 12, de 10 de dezembro de 2015, do Secretário de Estado de Saúde e do Controlador-Geral. Essa medida visa proporcionar maior independência e autonomia aos auditores e inspetores de controle interno sobre a execução orçamentária da SES/DF.

2.1. Auditorias Realizadas e Decisões Proferidas

No quadrimestre, foram monitoradas pela equipe da UCI, 74 (setenta e quatro) solicitações dos órgãos de controle, sendo 39 (trinta e nove) procedimentos de auditorias e inspeções e proferidas 35 (trinta e cinco) decisões. Estes trabalhos resultaram em determinações de planos de providências que foram classificadas conforme as fontes de recursos da atenção primária, da assistência especializada, da vigilância em saúde, da assistência farmacêutica, da gestão e planejamento, da urgência e emergência, da atenção psicossocial, da gestão e manutenção do Estado e de outros, demonstrados na Tabela 13 e seu detalhamento no Anexo 6.2.

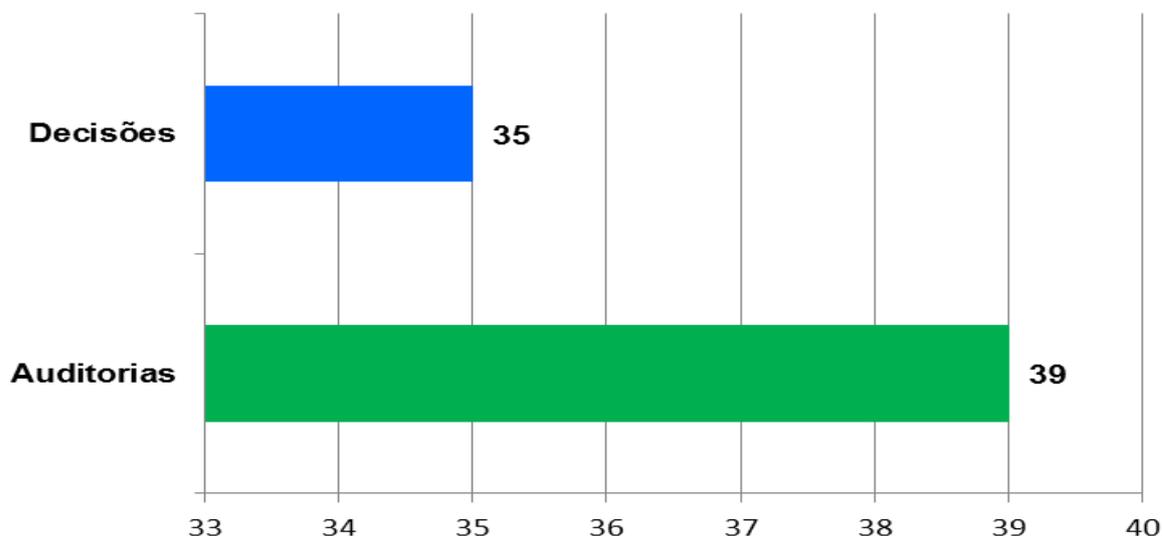
Tabela 13 - Número de auditorias e decisões, segundo fonte de recursos, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015

FONTE DE RECURSOS	AUDITORIAS	DECISÕES	TOTAL
Atenção Primária	2	1	3
Assistência Especializada	7	15	22
Vigilância Em Saúde	0	0	0
Assistência Farmacêutica	5	10	15
Gestão e Planejamento	6	0	6
Urgência e Emergência	1	0	1
Atenção Psicossocial	1	0	1
Gestão e Manutenção do Estado	15	6	21
Outros *	2	1	3
Total	39	35	74

Fonte: UCI/SES-DF, set a dez/2015.

Nota: O item "Outros" é referente a Ressarcimentos, Indenizações e Restituições.

Gráfico 5 - Resultados das decisões e auditorias realizadas, SES-DF, 3º Quadrimestre 2015



Fonte: UCI/SES-DF, set a dez/2015.

2.2. Outras Atividades de Controle

A área de Controle e Avaliação de Serviços de Saúde audita os procedimentos realizados pelas Unidades de Saúde Públicas e Privadas contratadas, que apresentam inconformidades nos sistemas de informações e faturamentos dos procedimentos realizados no SUS, Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS) ou no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), reorientando as correções para garantir o faturamento, ou anulação dos registros de procedimentos das inconformidades apresentadas nos sistemas.

Os controladores analisam as críticas quanto à consistência das informações e observância das normas técnicas, podendo ser ou não liberadas. O Resumo dos Valores Aprovados por CNES disponível no SIH mostra que no Distrito Federal, entre os meses de

setembro a dezembro de 2015 (3º quadrimestre), o percentual de rejeição de AIHs oscilou entre 1,63 e 1,77, ou seja, dentre as 53.460 AIHs que foram apresentadas, apenas 896 foram rejeitadas, o que demonstra a atuação eficaz dos controladores. O mesmo comportamento observa-se no ano de 2015 (Tabela 14).

Tabela 14 - Número de AIHs apresentadas, aprovadas e percentual de rejeição por mês, SES-DF, 2015

Mês	AIH Apresentada	AIH Aprovada	% Rejeição de AIH
Janeiro	16.338	16.096	1,48
Fevereiro	15.658	15.412	1,57
Março	15.829	15.557	1,76
Abril	14.725	14.489	1,6
Mai	16.338	16.096	1,48
Junho	15.658	15.412	1,57
Julho	15.829	15.557	1,72
Agosto	14.725	14.489	1,6
Setembro	13.904	13.678	1,63
Outubro	13.094	12.829	2,02
Novembro	13.832	13.650	1,32
Dezembro	12.630	12.407	1,77
Total	178.560	175.672	1,61

Fonte: Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS, set a dez/2015.

Nota: As causas de bloqueio mais comuns são duplicidade de digitação de procedimento e duplicidade por sobreposição de internação.

3. OFERTA E PRODUÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE

3.1. REDE FÍSICA DE SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA DO DISTRITO FEDERAL

A Rede Física de Serviços de Saúde tem como fonte de informação o Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde - CNES que fornece dados sobre o tipo de estabelecimento, tipo de administração e o tipo de gestão. O CNES é base para operacionalizar os Sistemas de Informações em Saúde (SIS), sendo estes imprescindíveis para o gerenciamento eficaz e eficiente, pois propicia ao gestor o conhecimento da infraestrutura e serviços de saúde existentes no seu território, independentemente de serem públicos (Federal e Distrital) ou privados.

O SUS/DF possui uma estrutura complexa organizada em um sistema regionalizado e hierarquizado por meio de uma rede de serviços. Essa rede é composta por: Unidades Básicas de Saúde (Centro de Saúde, Clínicas da Família, Postos Urbanos e Rurais), Unidades de Pronto Atendimento - UPAS, Centros de Especialidades Odontológicas, Hospitais Gerais e Especializados, Centro de Atenção Psicossocial. Conta ainda com redes de serviços especializados como o Centro de Alta Complexidade em Oncologia - CACON, o Hemocentro que coordena a rede de Sangue e hemoderivados e uma Central de Captação de Órgãos todas interligadas por um sistema de referência e contrarreferência.

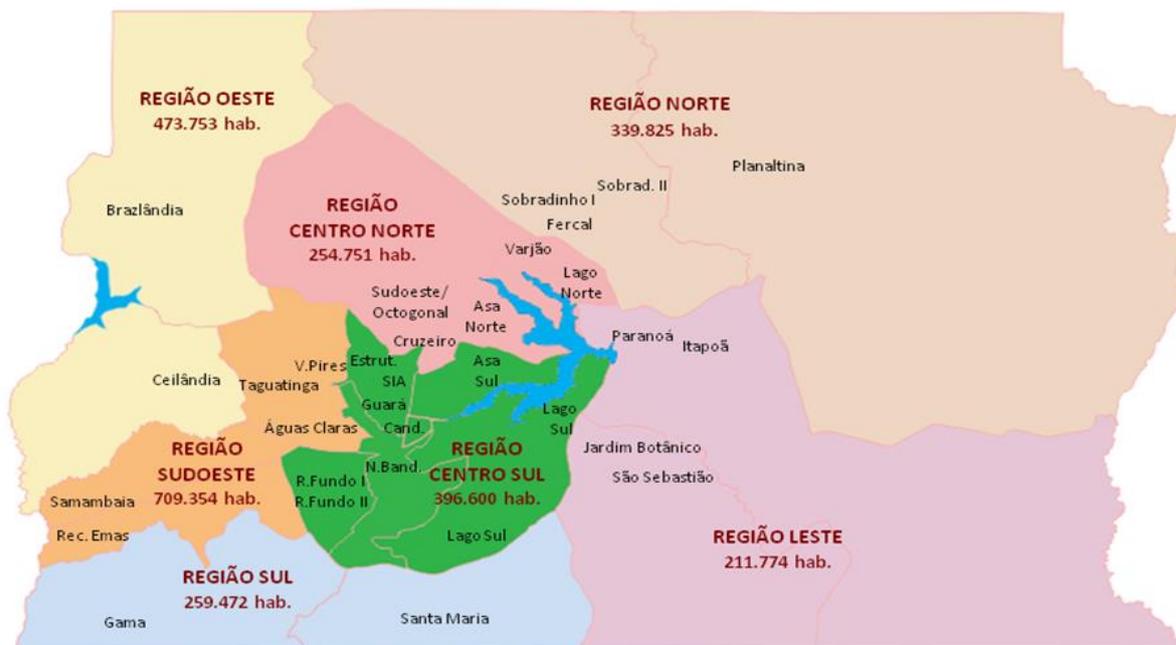
A Rede de Urgência e Emergência (RUE) possui serviços de atendimento móvel às emergências e às salas de estabilização denominadas salas vermelhas localizadas nas UPAS e hospitais da rede.

Vinculada à estrutura da SES/DF existe a Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS) mantenedora da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) dedicada ao ensino superior, pesquisa e pós-graduação; da Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB) responsável pelo ensino técnico, e da Escola de Aperfeiçoamento do SUS (EAPSUS) voltada para o aperfeiçoamento dos trabalhadores; e a Fundação Hemocentro de Brasília - FHB, que é o órgão coordenador do sistema de sangue, componentes e hemoderivados do Distrito Federal.

O Distrito Federal, sendo uma cidade-estado, não possui municípios e por isso sua descentralização é apenas de serviços, distribuídos em 15 Coordenações Gerais de Saúde (CGS) agrupadas em 7 (sete) Regiões de Saúde, conforme preconizado pela Norma Operacional de Assistência à Saúde (NOAS/SUS/02). Esta divisão está contemplada no Plano Diretor de Regionalização (PDR de 2005, atualizado em 2007), que prevê a redistribuição geográfica de serviços de saúde com recursos tecnológicos e humanos para a

conformação das regiões assistenciais que garantam a integralidade da assistência e o acesso da população aos serviços.

Figura 1 - Ilustração das Regiões Administrativas (RAs) por Região de Saúde do DF



Fonte: PDR-2005-SES/DF, Rev 2007.

Assim, as Regiões de Saúde do DF constituem a base territorial do planejamento e programação das ações de saúde a serem realizadas pelo o conjunto de serviços de saúde primários, de média complexidade e de alta complexidade assistencial.

Alguns estabelecimentos são denominados Unidade de Referência Distrital (URD), possuem maior densidade tecnológica, oferecendo serviços de média complexidade, serviços de alta complexidade (oncologia, leitos de UTI de neuro-trauma e cardiologia, saúde mental especializada, etc.), serviços especializados e ações de saúde coletiva (vigilância sanitária e epidemiológica, atendimento toxicológico) que exijam uma alta capacidade técnica. São exemplos de unidades que ofertam serviços de referência: o Hospital de Base do DF, o Hospital de Apoio, o Hospital da Criança, o Hospital São Vicente de Paulo, o Centro de Orientação Médico Psicopedagógico, o LACEN, o Centro de Informação e Atendimento Toxicológico, o Hemocentro e a FEPECS.

As Regiões de Saúde (regiões Centro Norte, Centro Sul, Leste, Oeste, Sudoeste, Sul e Norte) foram organizadas considerando a capacidade instalada da rede de serviços de saúde, reconhecimento do perfil social, demográfico e epidemiológico da população; identificação dos problemas de saúde prioritários; fluxos de usuários; situação geográfica, fluxos migratórios naturais e distâncias entre as RAs.

O Plano Diretor de Regionalização aborda a divisão territorial no DF em três linguagens: Regiões Administrativas (RAs), Coordenações Gerais de Saúde (CGS) e Região de Saúde, conforme Quadro 3 e Figura 1.

Quadro 3 - Distribuição das RA e CGS, segundo as regiões de saúde, SES-DF

Regiões de Saúde	Coordenações Gerais de Saúde (CGS)	Denominação	Regiões Administrativas (RA's)
REGIÃO CENTRO-SUL	CGS Asa Sul	RA I	Brasília (Asa Sul)
		RA XVI	Lago Sul
	CGS Núcleo Bandeirante	RA XVII	Riacho Fundo I
		RA XXI	Riacho Fundo II
		RA XXIV	Park Way
		RA XIX	Candangolândia
		RA VIII	Núcleo Bandeirante
	CGS Guará	RA X	Guará
		RA XXIX	SIA
RA XXV		SCIA (Estrutural)	
REGIÃO CENTRO-NORTE	CGS Asa Norte	RA I	Brasília (Asa Norte)
		RA XVIII	Lago Norte
		RA XI	Cruzeiro
		RA XXII	Sudoeste/Octogonal
		RA XXIII	Varjão
REGIÃO OESTE	CGS Ceilândia	RA IX	Ceilândia
	CGS Brazlândia	RA IV	Brazlândia
REGIÃO SUDOESTE	CGS Taguatinga	RA III	Taguatinga
		RA XX	Águas Claras
		RA XXX	Vicente Pires
	CGS Samambaia	RA XII	Samambaia
	CGS Recanto das Emas	RA XV	Recanto das Emas
REGIÃO NORTE	CGS Sobradinho	RA V	Sobradinho I
		RA XXVI	Sobradinho II
		RA XXXI	Fercal
	CGS Planaltina	RA VI	Planaltina
REGIÃO LESTE	CGS Paranoá	RA VII RA XXVII RA XXVIII	Paranoá Jardim Botânico Itapoã
	CGS São Sebastião	RA XIV	São Sebastião
REGIÃO SUL	CGS Gama	RA II	Gama
	CGS Santa Maria	RA XIII	Santa Maria

Fonte: PDR 2005, Rev. 2007.

Quadro 4 - Localização geográfica das Unidades de Referência Distrital, segundo região de saúde, SES-DF, 2015

Região de Saúde	Unidade
Centro-Sul	HBDF, Adolescentro
Centro-Norte	HAB, LACEN, HCB, HEMOCENTRO
Sudoeste	HSVP

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Os estabelecimentos descritos no Quadro 04 são denominados Unidades de Referência Distrital (URD) por oferecerem serviços para toda a população do DF e não apenas para os usuários da região de Saúde onde estão localizados. Há, ainda, serviços de alta complexidade que devem atender toda população do Distrito Federal realizados em outros estabelecimentos, vinculados às regiões de saúde, como os serviços de fertilização assistida no Hospital Materno Infantil (HMIB), os serviços de atenção a queimados e cirurgia bariátrica realizados no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), a UTI em neurocirurgia no Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), entre outros. O Hospital de Apoio (HAB), Hospital da Criança (HCB) e o Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) são Unidades de Referência Distrital (URD) para especialidades.

As Unidades de Referência Distrital (URD) são unidades de saúde que, embora geograficamente localizadas em uma das Regiões, não estão a elas subordinadas, dado seu alto grau de especialização. Assim, recebem usuários encaminhados por todas as regiões e unidades de saúde do DF (Quadro 4).

No que concerne a Saúde Mental, a SES/DF, atualmente, conta com 17 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e outras Unidades de serviços que prestam cuidados na área de saúde mental, demonstrados no Quadro 5.

Quadro 05 - Relação dos serviços de saúde mental e sua localização, segundo os estabelecimentos, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015

Estabelecimento	Serviços	Local
Unidade de Acolhimento	Unidade de Acolhimento	Samambaia
Unidade de Psiquiatria/ HBDF	Ambulatório de Psiquiatria - 36 leitos de AI em SMAD*	Brasília
Núcleo de Apoio Terapêutico - NAT - HMIB	Núcleo de Apoio Terapêutico - 10 leitos de AI em SMAD	Brasília
Hospital São Vicente de Paulo	Leitos Psiquiátricos	Taguatinga
Hospital Regional de Sobradinho	Leitos de AI em SMAD	Sobradinho
Hospital Regional de Santa Maria	Leitos de AI em SMAD	Santa Maria
Hospital Regional do Gama	Leitos de AI em SMAD	Gama
Hospital Regional de Ceilândia	Leitos de AI em SMAD	Ceilândia
Hospital Regional do Guará	Leitos de AI em SMAD	Guará
Hospital Regional do Paranoá	Leitos de AI em SMAD	Paranoá

Fonte: DISAM/SAIS/SES-DF, jan a dez/2015.

Nota: * SMAD Saúde Mental para pessoas com problemas de álcool e outras drogas.

Para ofertar os serviços de saúde à população a SES/DF conta com estabelecimentos de saúde próprios, alguns contratados e conveniados para complementar a oferta de serviços de alta complexidade como as Terapias Renais Substitutivas (TRS), ressonância magnética, leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e oftalmologia.

Os serviços de ressonância magnética, oftalmologia e os leitos de UTI são regulados pela área de Regulação da SES-DF, em conformidade com os protocolos técnicos do SUS.

Os estabelecimentos de saúde do SUS/DF estão descritos na Tabela 15 que compreendem as unidades de saúde **próprios** da rede SES/DF, **contratados** e **conveniados** e na Tabela 16 apresenta os **públicos** e os **privados** existentes no Distrito Federal.

Tabela 15 - Número de estabelecimentos, **por tipo, próprios, contratados e conveniados** da rede SUS no Distrito Federal, 3º quadrimestre, 2015

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Central de Notificação, Captação e Distrib. de Órgãos Estadual	1
Central de Regulação de Serviços de Saúde	1
Central de Regulação Médica das Urgências	1
Centro de Atenção Hemoterapia e ou Hematológica	1
Centro de Atenção Psicossocial	17
Centro de Parto Normal - Isolado	1
Centro de Saúde/Unidade Básica/Posto De Saúde	185
Clínica/Centro de Especialidade	13
Consultório Isolado	1
Farmácia	3
Hospital Especializado	6
Hospital Geral	16
Hospital/Dia - Isolado	1
Laboratório Central de Saúde Pública LACEN	1
Oficina Ortopédica	1
Policlínica	2
Pronto Atendimento	6
Secretaria de Saúde	1
Unidade de Apoio Diagnose e Terapia (SADT Isolado)	4
Unidade de Vigilância em Saúde	22
Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar na Área de Urgência	60
Unidade Móvel Terrestre	2
Total	346

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, em 22/02/2016.

Nota: (*) Duas Farmácias conhecidas como de alto custo e um núcleo específico para medicamentos para controle das hepatites que funciona no Hospital de Apoio.

Tabela 16 - Número de estabelecimentos de saúde **públicos e privados**, por tipo, segundo cadastro no CNES, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015

Descrição	Total
Central de Notificação, Captação e Distrib. de Órgãos Estadual	1
Central de Regulação de Serviços de Saúde	1
Central de Regulação Médica das Urgências	1
Centro de Atenção Hemoterapia e ou Hematológica	10
Centro de Atenção Psicossocial	17
Centro de Parto Normal - Isolado	1
Centro de Saúde/Unidade Básica	185
Clínica/Centro de Especialidade	1.490
Consultório Isolado	3.282
Cooperativa	8
Farmácia	3
Hospital Especializado	23
Hospital Geral	33
Hospital/Dia - Isolado	9
Laboratório Central de Saúde Pública LACEN	1
Oficina Ortopédica	1
Policlínica	59
Pronto Atendimento	6
Pronto Socorro Especializado	2
Pronto Socorro Geral	1
Secretaria de Saúde	1
Serviço de Atenção Domiciliar Isolado (Home Care)	17
Unidade de Apoio Diagnóstico e Terapia (SADT Isolado)	195
Unidade de Vigilância em Saúde	22
Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar na Área de Urgência	60
Unidade Móvel Fluvial	2
Unidade Móvel Terrestre	2
TOTAL	5.433

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES/DATASUS/MS em 19/02/2016.

Nota: (*) Duas Farmácias do componente especializado, conhecidas como farmácias de alto custo, a terceira é um núcleo específico de medicamentos para controle das hepatites que funciona no Hospital de Apoio de Brasília.

A tabela 17 mostra a capacidade instalada de serviços de saúde **públicos e privados** existentes no Distrito Federal.

Tabela 17 - Total de estabelecimentos de saúde, segundo a esfera de gestão, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015

Descrição	Total
Federal	4
Estadual	328
Privados	5.101
Total	5.433

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES/DATASUS/MS em 19/02/2016.

A Tabela 17 mostra a quantidade de estabelecimentos, por **esfera de gestão**, existentes no Distrito Federal. O maior número de estabelecimentos concentra-se na esfera privada, sendo que dos 5.433, conforme mostra a Tabela 16, 3.282 são consultórios isolados. Dos estabelecimentos públicos situados no território do Distrito Federal alguns pertencem à órgãos federais, como, o Hospital Universitário de Brasília (HUB), e os três Hospitais pertencentes as Forças Armadas. Os estabelecimentos próprios da SES/DF são classificados como “Estadual” no Sistema de Cadastramento Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES). (ver Tabela 18).

Tabela 18 - Gestão e total de estabelecimentos de saúde do SUS existentes no Distrito Federal, 3º quadrimestre, 2015

Gestão	Total
Federal	1
Estadual	328
Privados Contratados	17
Total	346

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES/DATASUS/MS em 22/02/2016.

Nota: (*) Dos 4 hospitais pertencentes a esfera federal, 1 (HUB) é de gestão do SUS.

Todas as Regiões de Saúde contam com Hospitais Gerais, Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Núcleos de Inspeção Sanitária.

A Tabela 19 mostra a distribuição dos estabelecimentos de saúde, próprios da rede SES/DF nas sete regiões de saúde.

Tabela 19 - Total de unidades próprias da Rede SUS-DF, por tipo e Região de Saúde onde estão localizadas, 3º quadrimestre, 2015

Região/Unidades	Centro Sul	Centro Norte	Oeste	Sudoeste	Norte	Leste	Sul	Total
Hospitais Gerais	2	1	2	2	2	1	2	12
UBS	26	11	23	34	35	28	28	185
CAPS	2	1	1	5	3	3	2	17
Policlínica	0	0	0	1	0	0	1	2
UPA	1	0	1	2	1	1	0	6
Núcleo de Inspeção	6	3	2	5	2	2	2	22
Hospital Dia	1	0	0	0	0	0	0	1
Lab. Reg.	1	0	1	0	0	0	0	2
Casa de Parto	0	0	0	0	0	1	0	1
Adolescento	1	0	0	0	0	0	0	1
CTA*	1	0	0	0	0	0	0	1

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES/DATASUS/MS, dados sujeitos a alterações.

Nota: (*) CTA - Centro de Testagem e Aconselhamento.

A tabela acima mostra os estabelecimentos de saúde existentes sob gestão de regiões de saúde não incluindo as Unidades de Referência como o HBDF, Hemocentro, HCB e outras com relação administrativa diretamente ligada a administração central da SES/DF, como por exemplo as unidades do SAMU, as Farmácias de Alto Custo, Oficina Ortopédica, entre outras (totalizando 328 unidades públicas estaduais).

Pela Tabela 19, a rede própria da SES-DF conta com 12 hospitais gerais, 185 UBS, 17 CAPS, 2 Policlínicas (antigos PAM do INAMPS), 6 UPAS, 22 Núcleos de Inspeção, 1 hospital dia, 1 Laboratório Central (LACEN) que realiza todas as análises e exames especializados de material, para apoio diagnóstico à vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária, 1 Adolescente (Centro de especialidade para atenção integral à saúde do adolescente), 1 Centro de Testagem e Aconselhamento que realiza os testes para HIV, Sífilis, Hepatites diagnóstica e trata homens com HPV positivo e 1 Casa de Parto. A rede própria conta ainda com 4 hospitais de referência para toda rede de serviço do SUS-DF, o Instituto de Saúde Mental (ISM), e o Centro Psicopedagógico (COMPP).

Tabela 20 - Número de leitos com gestão regional distribuídos nas sete Regiões de Saúde do Distrito Federal, 3º quadrimestre, 2015

Região	Nº de Leitos
Centro-Sul	383
Centro-Norte	334
Sul	676
Sudoeste	600
Oeste	463
Norte	436

Região	Nº de Leitos
Leste	242
Total	3.134

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, set a dez/2015.

A Tabela 20 mostra que a Região Sul conta com o maior número de leitos devido ao porte de seus hospitais (Gama e Santa Maria), seguida da Região Sudoeste (Taguatinga e Samambaia). A Região Leste apresenta o menor número de leitos, visto que possui apenas um hospital (Paranoá). Contudo, a soma de leitos de alta complexidade encontrados nas URD representa o maior contingente de leitos da Rede SUS/DF. (Ver Tabela 21).

Tabela 21 - Número de leitos hospitalares existentes nas Unidades de Referência Distritais (URD), 3º quadrimestre, 2015

URD	Nº de leitos
HBDF	737
HCB	17
HSVP	83
HAB	53
Total	890

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, em 24/02/2016, set a dez/2015. Dados sujeitos a alterações.

O Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) concentra a maior parte das especialidades médicas da Rede Própria do SUS-DF e o Hospital da Criança de Brasil tem como finalidade concentrar as especialidades na área da infância. Atualmente, atende os problemas onco/hematológicos na infância.

O hospital São Vicente de Paulo (HSPV) é um hospital da área de Saúde Mental que interna pacientes com transtorno mentais que necessitam de internação por mais de 24h. O Hospital de Apoio de Brasília (HAB) desenvolve atividade de alta complexidade, pois trata-se de um hospital de cuidados paliativos.

Tabela 22 - Número de **leitos clínicos** por especialidades, existentes, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, 3º quadrimestre, 2015

Especialidades Clínicas	Existentes	SUS	Não SUS
AIDS	21	19	2
Cardiologia	270	156	114
Clínica Geral	1.364	814	550
Dermatologia	10	4	6
Geriatria	26	0	26
Hansenologia	2	0	2
Hematologia	33	28	5
Nefrourologia	44	38	6
Neonatologia	81	63	18
Neurologia	79	59	20
Oncologia	148	48	100
Pneumologia	82	75	7
Saúde Mental	30	30	0
Queimado Adulto	9	8	1
Queimado Pediátrico	1	0	1
Obstetricia Clínica	386	305	81
Pediatria Clínica	593	486	107
Crônicos	31	12	19
Psiquiatria	302	120	182
Reabilitacao	135	96	39
Pneumologia Sanitária	28	26	2
Acolhimento Noturno	21	21	0
Intercorrenca Pós-Transplante	5	0	5
Total	3.701	2.408	1.293

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SNES, set a dez/2015. Dados sujeitos a alterações.

A Tabela acima traz o detalhamento dos leitos clínicos por especialidades existentes, SUS e não SUS

Segundo o IBGE, a população estimada para o Distrito Federal, em 2014, foi de 2.852.372 habitantes e, segundo dados da ANS/MS, 31,13% da população residente no Distrito Federal é coberta por planos de saúde. Assim, pode-se considerar que 1.964.428 habitantes do DF dependem totalmente do SUS.

Tabela 23 - Número de **leitos cirúrgicos**, por especialidades, existentes no Distrito Federal, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, 3º quadrimestre, 2015

Especialidades Cirúrgicas	Existente	SUS	Não SUS
Buco Maxilo Facial	14	10	4
Cardiologia	134	50	84
Cirurgia Geral	814	458	356
Endocrinologia	5	0	5
Gastroenterologia	18	12	6
Ginecologia	181	148	33
Nefrologiaurologia	34	28	6
Neurocirúrgica	95	78	17
Oftalmologia	31	4	27
Oncologia	76	15	61
Ortopediatraumatologia	536	486	50
Otorrinolaringologia	18	10	8
Plástica	57	33	24
Toraxica	15	10	5
Transplante	36	30	6
Queimado Adulto	1	0	1
Queimado Pediátrico	1	0	1
Obstetrícia Cirúrgica	318	227	91
Pediatria Cirúrgica	64	37	27
Cirúrgico/Diagnóstico/Terapêutico	109	11	98
Total	2.557	1.647	910

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SNES, set a dez/2015, sujeitos a alterações.

Segundo dados da Gerencia de Cadastramento dos Estabelecimentos de Saúde, o Distrito Federal possui 6.258 leitos hospitalares somando clínicos e cirúrgicos. Destes 4.055 são SUS, sendo 2.619 leitos de especialidades clínicas e 1.533 leitos de especialidades cirúrgicas, ver Tabelas 22 e 23.

Considerando os parâmetros da necessidade de 3 leitos para cada 1.000 habitantes, e que 68,87% da população do Distrito Federal é SUS dependente, pode-se afirmar que o déficit de leitos para o SUS no DF é de 1.837 leitos hospitalares. Verifica-se que o maior quantitativo de leitos pertence ao SUS.

Tabela 24 - Número de **leitos de Unidade de Terapia Intensiva** por especialidade, SUS não SUS e total, no Distrito Federal, 3º quadrimestre, 2015

Especialidades	Existentes	SUS	Não SUS
UTI Adulto - Tipo I	248	0	248
UTI Adulto - Tipo II	286	107	179
UTI Adulto - Tipo III	228	54	174
UTI Pediátrica - Tipo I	26	0	26
UTI Pediátrica - Tipo II	62	29	33
UTI Pediátrica - Tipo III	29	11	18
UTI Neonatal - Tipo I	42	0	42
UTI Neonatal - Tipo II	59	29	30
UTI Neonatal - Tipo III	81	51	30
UTI Coronariana Tipo III - UCO Tipo III	10	0	10
Cuidados Intermediários Neonatal Canguru	49	6	43
Cuidados Intermediários Neonatal Convencional	63	10	53
Cuidados intermediários Pediátrico	7	0	7
Unidade de Cuidados intermediários Adulto	163	40	123
Total	1.421	354	1.067

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do CNES, set a dez/2015, sujeitos a alterações.

Os leitos das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), Tabela 24, são classificados no SUS como leitos complementares, por serem usados como complemento de outro leito clínico ou cirúrgico. A complexidade de manutenção do funcionamento dos leitos proporciona uma variação cotidiana, o que motiva dados diferentes em cada RAQ.

Tomando como referência os parâmetros da Portaria nº 1.101/2002, o SUS no Distrito Federal necessita de 5.988 leitos para atender a população SUS dependente. Pela mesma portaria o SUS-DF deveria dispor de pelo menos 598 leitos de UTI, o que significa um déficit de 244 leitos de UTI de uma forma geral, sabendo que a complementação dos leitos de UTI demanda uma análise mais fundamentada sobre o tipo de UTI mais demandadas pelos serviços.

No que se refere à gestão de leitos de UTI, o SUS-DF conta com uma Central de Regulação de Internação Hospitalar (CRIH) que é responsável pela regulação dos leitos das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e das Unidades de Cuidado Intermediário Neonatal (UCIN), dos estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS no DF, próprios, conveniados e contratados. Há também leitos de UTI para cirurgias eletivas que são geridas internamente pelos hospitais.

Ressalta-se que a regulação dos leitos de UTI utiliza protocolos operacionais e clínicos previstos na Portaria nº 41 e 42/2006, de 30 e 31/08/2006, respectivamente. A Coordenação de Regulação de Internação Hospitalar (CRIH) funciona 24 horas ininterruptas, em esquema de plantão, e utiliza a ferramenta informacional TrakCare.

Para assegurar maior transparência no processo de regulação da internação hospitalar, sem violar a privacidade do paciente e o sigilo profissional, o acesso às informações referentes à regulação dos leitos foi disponibilizado ao Poder Judiciário, Defensoria Pública da União e do DF e Ministério Público do DF.

Os leitos de UTI e UCIN (próprios, contratados e conveniados) são disponibilizados para pacientes gravemente enfermos que estão internados nas unidades solicitantes e, após análise das solicitações de internação hospitalar à CRIH (online), são encaminhados às unidades executantes, quando do surgimento da vaga que atenda às necessidades da solicitação.

Entende-se por Unidade Solicitante os estabelecimentos assistenciais de saúde, vinculados ao SUS, responsáveis por qualquer solicitação de internação em leitos hospitalares, e Unidades Executantes são todas as unidades assistenciais que realizam os serviços necessários ao cumprimento do fluxo regulatório, conforme a Portaria SES/DF n° 41, de 30/08/2006.

A rede de unidades solicitantes da SES/DF é composta pelos hospitais próprios e as 06 Unidades de Pronto Atendimento (UPA) que são serviços próprios da SES/DF, mais o Hospital Universitário de Brasília (HUB) e o Instituto de Cardiologia do Distrito Federal (ICDF).

3.2. PRODUÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

A produção dos serviços de saúde da SES-DF é coletada do Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/DATASUS) e Sistema de Informação Hospitalar (SIH/DATASUS/SUS), além dos sistemas locais de informação que expressam aspectos relativos à Atenção Primária, Urgência e Emergência, Atenção Psicossocial, Atenção Ambulatorial Especializada e Hospitalar, Assistência Farmacêutica e Vigilância em Saúde.

Apresentamos o detalhamento da produção ambulatorial segundo informações do SIA/DATASUS/MS por grupo de procedimentos e em seguida, a produção hospitalar segundo informações do SIH/DATASUS/MS, relativas ao 3º quadrimestre de 2015.

Cabe esclarecer que toda a produção constante neste Relatório se refere à quantidade e valor aprovados pelo Ministério da Saúde, exceto a produção da emergência de pacientes residentes fora do DF, que é oriunda de dados estatísticos extraídos dos relatórios de serviços das unidades de saúde.

3.2.1. Produção de Serviços da Atenção Primária (APS)

A SES/DF produz um conjunto de ações e serviços de promoção, prevenção/proteção, tratamento e reabilitação realizados na rede própria, e outros estabelecimentos conveniados ou contratados como serviços complementares, recepcionando a Política Nacional de Atenção Básica e a Política de Saúde Prisional.

A Política Nacional de Atenção Básica, aprovada pela Portaria-MS nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, estabelece a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Esta política define também o funcionamento dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e das Equipes Consultório na Rua. A Saúde Prisional é regida pela Portaria Interministerial, de 09 de setembro de 2003 pelos Ministérios da Saúde e da Justiça.

Nas Tabelas a seguir são apresentados os dados produzidos pela Atenção Primária na SES-DF.

Tabela 25 - Número de procedimentos da produção **ambulatorial** da Atenção Primária segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

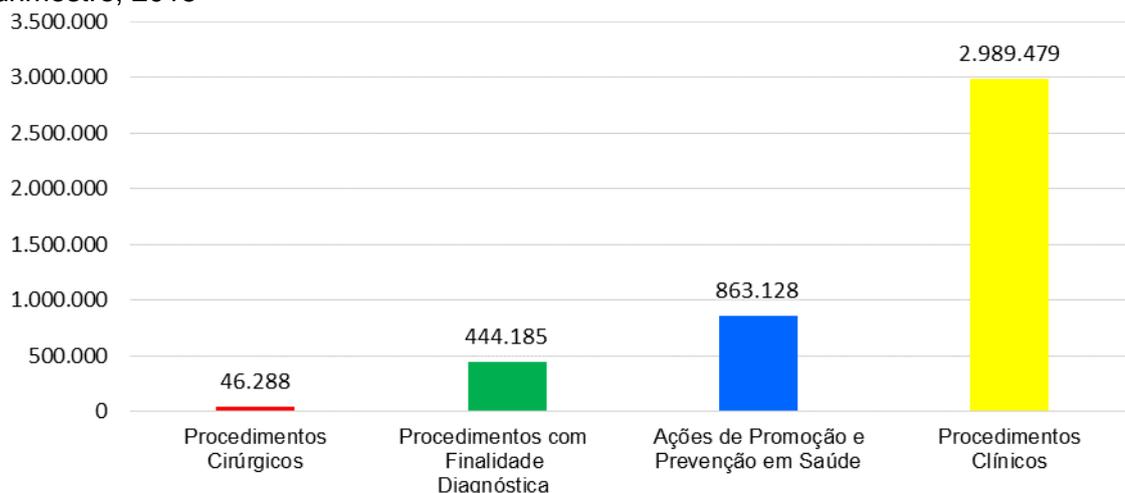
Produção da Atenção Básica	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre	Total
Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	658.104	829.459	863.128	2.350.691
Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	640.046	588.976	444.185	1.673.207
Procedimentos Clínicos	2.127.630	2.090.745	2.989.479	7.207.854
Procedimentos Cirúrgicos	53.641	60.093	46.288	160.022
Total	3.479.421	3.569.273	5.559.426	12.608.120

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

A produção ambulatorial da Atenção Básica apresentou a maior quantidade no componente Procedimentos Clínicos (7.207.854), correspondendo a 57,17% da quantidade total de procedimentos, seguido do componente de Ações de Promoção e Prevenção em Saúde (2.350.691), 18,64% e dos Procedimentos com Finalidade Diagnóstica (1.673.207), 13,27%.

No terceiro quadrimestre, a maior produção ambulatorial foi também o componente Procedimentos Clínicos (2.989.479), seguido do componente de Ações de Promoção e Prevenção em Saúde (863.128) (ver Gráfico 6).

Gráfico 6 - Produção ambulatorial da Atenção Primária, por grupo de procedimentos, 3º quadrimestre, 2015



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

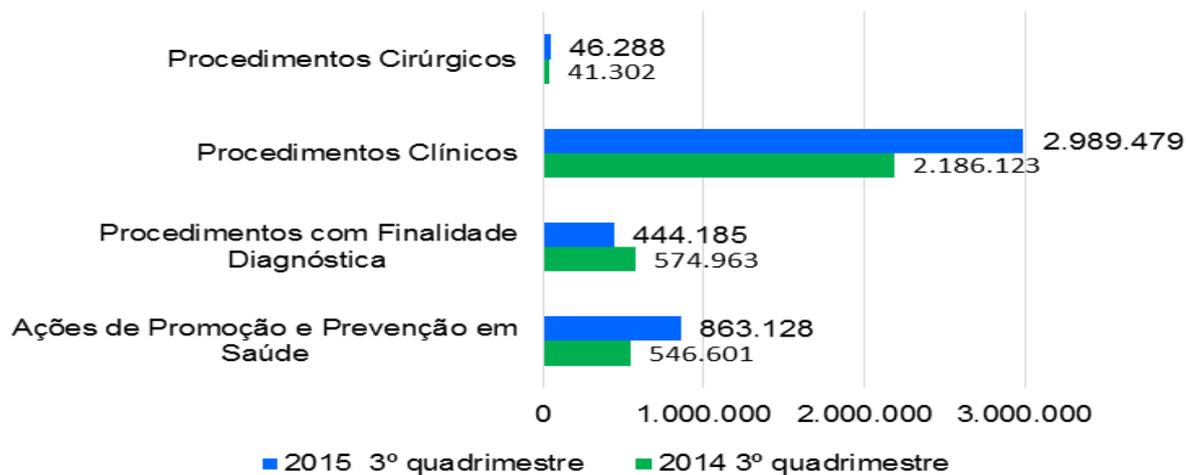
Tabela 26 - Produção ambulatorial da Atenção Primária, segundo grupo de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, comparativo 3º quadrimestre, 2014 e 2015

Produção da Atenção Básica	2014 3º quadrimestre	2015 3º quadrimestre	Comparativo 2014/2015 (%)
Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	546.601	863.128	57,91
Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	574.963	444.185	-22,75
Procedimentos Clínicos	2.186.123	2.989.479	36,75
Procedimentos Cirúrgicos	41.302	46.288	12,07
Total	3.348.989	5.559.426	66,00

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

A produção ambulatorial da Atenção Primária em 2015 comparado ao resultado do mesmo período do ano de 2014 apresentou um aumento de 66%. Verifica-se a maior superação nas Ações de Promoção e Prevenção em Saúde (57,91%), seguido dos Procedimentos Clínicos com um aumento de 36,75%, e dos Procedimentos Cirúrgicos com 12,07%. Houve redução nos Procedimentos com Finalidade Diagnóstica (22,75%).

Gráfico 07 - Produção **ambulatorial** da Atenção Primária por grupo de procedimentos, 3º quadrimestre, 2014 e 2015



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

No comparativo do segundo para o terceiro quadrimestre de 2015 (Tabela 27), observa-se um acréscimo na produção ambulatorial da Atenção Básica nas Regiões Sudoeste (838.782 para 1.638.240) e Norte (382.173 para 760.216), devido a um aumento, segundo a área técnica, nos procedimentos odontológicos e de profissionais de nível superior (exceto médico), o que contribuiu para a elevação, de aproximadamente 100%, na produtividade do terceiro quadrimestre.

Por outro lado, a Região Centro-Sul apresentou uma redução de 29,19% na produção ambulatorial (de 596.427 para 422.274), seguida da Região Oeste (547.573 para 418.240), em virtude de algumas unidades não terem apresentado suas produções (Riacho Fundo I, LRGU, CAPS AD II do Guará, CSC 05 da Ceilândia). A queda da região Leste (505.071 para 387.867) justifica-se pela redução das consultas/atendimentos domiciliares realizadas no terceiro quadrimestre (Conforme informações repassadas pela área técnica).

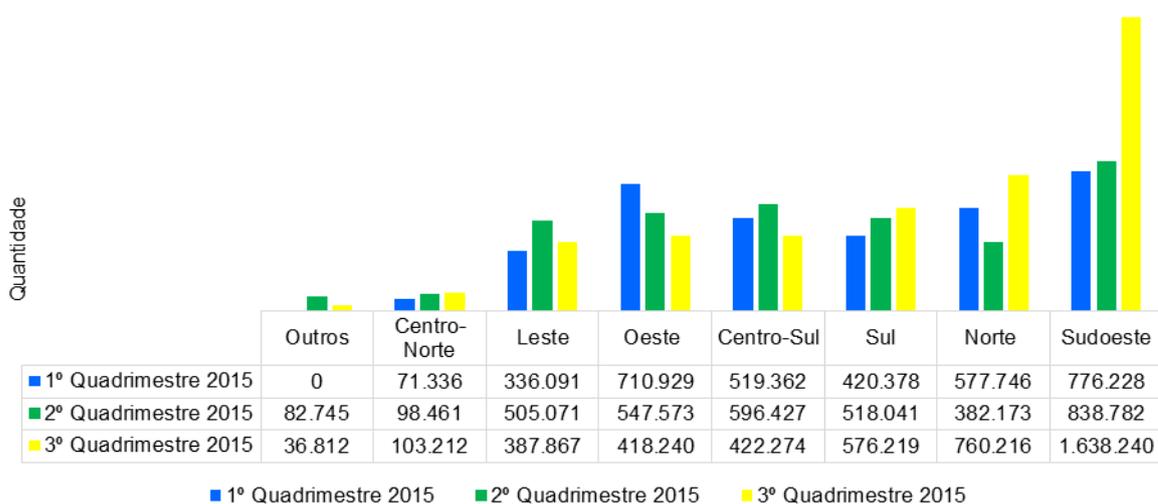
Tabela 27 - Produção ambulatorial da Atenção Primária por região de saúde e unidades isoladas, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Produção ambulatorial da Atenção Primária	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total
Região	Quantidade	Quantidade	Quantidade	
Centro-Norte	71.336	98.461	103.212	273.009
Leste	336.091	505.071	387.867	1.229.029
Oeste	710.929	547.573	418.240	1.676.742
Centro-Sul	519.362	596.427	422.274	1.538.063
Sul	420.378	518.041	576.219	1.514.638
Norte	577.746	382.173	760.216	1.720.135
Sudoeste	776.288	838.782	1.638.240	3.253.310
Total	3.412.130	3.486.528	4.306.268	11.204.926
Outros*	67.291	82.745	36.812	186.848
Total Geral				22.596.700

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: *Outros: Hospital Universitário de Brasília, Hospital de Base, Instituto de Cardiologia do DF, COMPP, Fundação Hemocentro, LACEN, Hospital de Apoio de Brasília, CERPIS, Hospital da Criança de Brasília José Alencar. A queda justifica-se pela redução da produção do HCB e HAB e, em especial, porque a Unidade DSOC não envia mais a produção para a SES/DF, o que ocorria nos quadrimestres anteriores.

Gráfico 8 - Produção ambulatorial da Atenção Primária por região de saúde, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: *Outros: Hospital Universitário de Brasília, Hospital de Base, Instituto de Cardiologia do DF, COMPP, Fundação Hemocentro, LACEN, Hospital de Apoio de Brasília, CERPIS, Hospital da Criança de Brasília José Alencar. A queda justifica-se pela redução da produção do HCB e HAB e, em especial, porque a Unidade DSOC não envia mais a produção para a SES/DF, o que ocorria nos quadrimestres anteriores.

A Cobertura da Atenção Primária está constituída pelas **Equipes de Saúde da Família (ESF)** e **Bucal** cadastradas e consistidas, e pelas equipes equivalentes (não consistidas) apresentadas na Tabela 28 e Tabela 29.

Cada equipe de saúde da família tem como público alvo beneficiário cerca de três mil pessoas e para os cálculos da cobertura se considera a base populacional atualizada (IBGE). Na competência novembro de 2015 do CNES, a SES contou com 246 (duzentos e quarenta e seis) equipes de Estratégia Saúde da Família-ESF. Além das ESF, 13 (treze) Equipes de Estratégia de Agentes Comunitários-EACS, 84 (oitenta e quatro) Equipes de Saúde Bucal-ESB, 4 (quatro) Núcleos de Apoio à Saúde da Família - ENASF e 2 (duas) Equipes de Atenção Básica parametrizada - EAB.

A cobertura da ESF alcançou 25,32%. De maneira geral, se mantem as justificativas do relatório do ano de 2014 para o não alcance da meta proposta: dificuldade na construção de novas UBS falta de reformas e ampliações das UBS existentes, processos licitatórios para construção, reforma e compra de equipamentos e mobiliários não concluídos, equipe reduzida de engenheiros e arquitetos na SES-DF para elaborar e acompanhar os projetos, número de agentes comunitários de saúde insuficientes e alta rotatividade de recursos humanos, principalmente médicos.

Os centros de saúde não convertidos à estratégia saúde da família cobrem 26,96% da população. Esse percentual somado à cobertura da estratégia de saúde da família (25,32%) eleva para 52,28% a cobertura global da população pela Atenção Primária à Saúde até novembro de 2015.

Tabela 28 - Cobertura (%) das equipes de Saúde da Família, Bucal, Agentes Comunitários de Saúde, cadastradas e consistidas e equipes da Atenção Primária, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Tipo	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		3º Quadrimestre	
	Nº de Equipes	Cobertura (%)	Nº de Equipes	Cobertura (%)	Nº de Equipes	Cobertura (%)
Equipes de Saúde da Família (ESF)	234	25,16	243	25,01	246	25,32
Equipes de Agentes Comunitários de Saúde (EACS)	11	-	13	-	13	-
Equipes de Atenção Primária à Saúde (EAPS)	368	63,32	262	55,53	262	52,28
Equipes de Saúde Bucal	80	26,94	8	27,17	84	28,89

Fonte: COAPS/SAIS/SES-DF, jan-nov/2015. Dados extraídos do SCNES, sujeitos a alterações

Nota: A cobertura de EAPS é o somatório do percentual das ESF consistidas mais Equipes Equivalentes, atuando na Atenção Primária.

Embora tenha ocorrido aumento no número de equipes da ESF, observou-se queda na cobertura da APS para 52,28% e isso pode ser explicado pela redução da carga horária de médicos clínicos, pediatras e ginecologistas apurada pelo SCNES, bem como redução da cobertura de ESF, pois a base populacional do DF foi atualizada de 2.852.372 para 2.914.830 pessoas (IBGE, 2015).

Tabela 29 - Cobertura (%) das Equipes de Saúde da Família, Bucal, Agentes Comunitários de Saúde, cadastradas e consistidas e equipes da Atenção Primária, SES-DF, comparativo 3º quadrimestre, 2014 e 2015

Tipo	3º quadrimestre - 2014		3º quadrimestre - 2015		Comparativo 2014/2015 (%)
	Nº de Equipes	Cobertura (%)	Nº de Equipes	Cobertura (%)	
Equipes de Saúde da Família (ESF)	242	25,45	246	25,32	1,65
Equipes de Agentes Comunitários de Saúde (EACS)	15	-	13	-	-13,33
Equipes de Atenção Primária à Saúde (EAPS) (*)	408	68,36	262	52,28	-35,78
Equipes de Saúde Bucal	72	26,12	84	28,89	16,67

Fonte: COAPS/SAIS/SES-DF, jan-nov/2015. Dados extraídos do SCNES, sujeitos a alterações.

Nota: A cobertura de EAPS é o somatório do percentual das ESF consistidas mais Equipes Equivalentes, atuando na Atenção Primária.

A Tabela acima mostra que a cobertura das EAPS caiu 35,78% devido à redução do número das EACS (Equipes de Agentes Comunitários de Saúde) e a redução da carga horária já citada.

Em relação à Estratégia de Saúde da Família, houve um aumento de 1,65% no número de equipes consistidas no terceiro quadrimestre de 2015, quando comparado ao mesmo período de 2014.

As Tabelas 30 e 31 detalham a distribuição da Cobertura de ESF e EAPS por Região de Saúde.

Tabela 30 - Cobertura (%) das Equipes de Estratégia Saúde da Família e da Atenção Primária à Saúde **por região de saúde**, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015

Região de Saúde	Cobertura ESF (%)	Cobertura EAPS (%)
Asa Sul	0	26,7
N. Bandeirante	36,19	76,39
Guará	22,06	62,15
Centro-Sul	42,08	72,59
Granja do Torto		
Lago Norte		
Cruzeiro		
Sudoeste		33,61
Octogonal	1,05	
Varjão		
Centro-Norte	1,05	33,61
Ceilândia	17,83	44,26
Brazlândia	46,29	64,80
Oeste	21,97	47,40
Taguatinga	2,89	26,00
Samambaia	50,89	61,60
Recanto das Emas	47,15	72,87
Sudoeste	25,40	45,42
Sobradinho	30,01	50,02
Planaltina	35,82	60,74
Norte	35,43	57,97
Paranoá	37,47	72,27
São Sebastião	40,81	79,08
Leste	37,88	74,45
Gama	53,08	92,40
Santa Maria	29,42	49,79
Região Sul	42,08	72,59

Fonte: COAPS/SAIS/SES-DF, jan-nov/2015. Dados extraídos do SCNES, sujeitos a alterações.

Tabela 31 - Consolidado da Cobertura das Equipes de Estratégia Saúde da Família e da Atenção Primária à Saúde **por região de saúde**, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015

Região de Saúde	ESF (%)	APS (%)
Sudoeste	25,40	45,42
Oeste	21,97	47,40
Centro-Sul	42,08	72,49
Sul	42,08	72,59
Leste	37,88	74,45
Norte	35,43	57,97
Centro-Norte	1,05	33,61

Fonte: COAPS/SAIS/SES-DF, jan a nov/2015. Dados extraídos do SCNES, sujeitos a alterações.

Conforme a Tabela acima, as Regiões com a maior cobertura de Estratégia Saúde da Família e da Atenção Primária à Saúde no terceiro quadrimestre de 2015 foram as regiões Sul e Centro-Sul, que tiveram os mesmos valores (42,08% e 72,59%), seguidas da

Região Leste (37,88% e 74,45%). A Região Centro-Norte destacou-se com os menores percentuais de cobertura (1,05 e 33,61%).

O total de famílias para acompanhamento com perfil saúde no Distrito Federal na 1ª vigência de 2015 foi de 70.999 famílias, das quais a saúde acompanhou 24.041 famílias (33,86%). Na segunda vigência foram acompanhadas 27.386 famílias de um total de 65.660 beneficiárias, um percentual de 41,71%. O resultado alcançado foi de aumento de 3.345 famílias e 7,85% a mais em comparação com a vigência anterior, como verificado na tabela a seguir.

Tabela 32 - Número de famílias cadastradas e famílias acompanhadas pelas Equipes de ESF/EACS/EAPS, SES-DF, em relação à 1ª e 2ª vigência, 2015

Número de Famílias	1ª Vigência (jan a jun)	2ª Vigência (ago a dez)
N.º de Famílias Cadastradas	70.999	65.660
N.º de Famílias Acompanhadas	24.041	27.386
% Acompanhamento	33,86	41,71

Fonte: GCV/DAEPS/COAPS/SAIS/SES-DF. Dados extraídos DATASUS/Bolsa Família, jan a dez/2015.

Tabela 33 - Número de famílias cadastradas e número e percentual de famílias acompanhadas pelas Equipes de ESF/EACS/EAPS no Programa Bolsa Família, por Região de Saúde, SES-DF, em relação à 1ª e 2ª vigência, 2015

Regiões de Saúde	1ª Vigência (jan a jun)			2ª Vigência (jul a dez)		
	Total de famílias para acompanhamento	Total de famílias acompanhadas	Percentual de acompanhamento	Total de famílias para acompanhamento	Total de famílias acompanhadas	Percentual de acompanhamento
Região Centro-Sul	7.042	2.953	41,93	6.912	3.129	45,27
Região Centro-Norte	328	151	46,03	383	234	61,1
Região Oeste	15.025	4.958	33	14.739	5.543	37,6
Região Sudoeste	17.440	6.461	37,05	15.262	7.000	45,87
Região Norte	13.452	4.514	33,56	11.990	5.292	44,13
Região Leste	9.901	2.495	25,2	9.101	2.991	32,87
Região Sul	7.411	2.555	34,48	6.856	3.121	45,52
Outros*	428	269	62,85	417	76	18,23
Distrito Federal	70.999	24.041	33,86	65.660	27.386	41,71

Fonte: GCV/DAEPS/COAPS/SAIS/SES-DF. Dados extraídos DATASUS/Bolsa Família, jan a dez/2015.*Outros: endereços não localizados por meio de busca ativa

A tabela acima mostra que na primeira vigência de 2015, destacam-se as Regiões Centro-Norte (61,1%), Região Sudoeste (45,87%) e Sul (45,52%), considerando apenas o acompanhamento por EAS.

Dentre as regiões que se destacaram melhor na segunda vigência de 2015 no acompanhamento (por EAS e por Bairro) foram a Centro-Norte (46,03%), Centro-Sul (41,93%) e Sudoeste (37,05%).

As unidades de saúde, além das ações de assistência aos indivíduos e famílias, executam os programas estratégicos da atenção primária: atenção aos ciclos de vida, práticas integrativas, promoção e prevenção, saúde prisional, saúde de populações vulneráveis, atenção domiciliar e vigilância epidemiológica.

O Distrito Federal oferece de forma institucionalizada 14 modalidades de PIS em (Acupuntura, Arteterapia, Automassagem, Fitoterapia e Plantas Medicinais, Hatha Yoga, Homeopatia, Lian Gong, Medicina e Terapias Antroposóficas, Meditação, Musicoterapia, Reiki, Shantala, Tai Chi Chuan e Terapia Comunitária Integrativa), cuja oferta maior está alocada na Atenção Primária à Saúde. Além dessas práticas há também a Dança Sênior e a Terapia de Redução do Estresse, em fase de institucionalização na rede.

Em relação à produtividade em PIS em 2015 foram realizadas 6.784 (seis mil, setecentas e oitenta e quatro) atividades em grupos de PIS com cerca de 126.627 (cento e vinte e seis mil, seiscentos e vinte e sete) participações pelos usuários (dados parciais da Gerpis). Os dados por Regionais de Saúde do número de grupos e de participantes estão demonstrados nos gráficos 03 e 04. De janeiro a outubro de 2015 foram realizados 12.279 (doze mil, duzentos e setenta e nove) atendimentos em homeopatia e 8.614 (oito mil, seiscentos e quatorze) atendimentos em acupuntura (SIA/SUS).

Em 2015, 289 (duzentos e oitenta e nove) profissionais de saúde estavam atuando em PIS em 109 (cento e nove) Unidades por todas as Regionais de Saúde do DF. Atualmente tem-se 210 (duzentas e dez) ofertas de serviços de PIS à população. Mais de 80% pertence à Atenção Primária em Saúde.

A tabela abaixo traz as unidades que ofertaram pelo menos uma prática integrativa de saúde no 3º quadrimestre de 2015. O percentual alcançado ficou em 58%.

Tabela 34 - Número e % de UBS por região, ofertando pelo menos uma prática de PIS, SES-DF, 2015

Regiões de Saúde		Nº de UBS*	Nº de UBS que ofertam pelo menos 01 serviço em PIS	% de unidades que oferta pelo menos 01 serviço em PIS
Oeste	Brazlândia	8	5	63
	Ceilândia	15	10	67
	Asa Sul	4	4	100
Centro-Sul	CNBRFPW	11	9	82
	Guará	9	6	67
Centro-Norte	Asa Norte	10	8	80
Sul	Gama	17	5	29
	Santa Maria	10	3	30
Norte	Sobradinho	16	14	88
	Planaltina	19	10	53
	Taguatinga	10	10	100
Sudoeste	Recanto das Emas	12	5	42
	Samambaia	11	9	82
Leste	São Sebastião	19	2	11
	Paranoá	9	4	44
DF		180	104	58

Fonte: GERPIS/DAEAP/COAPS/SAIS/SES-DF. Dados preliminares, jan a nov/2015, sujeitos a alterações.

Nota: UBS - Unidade Básica de Saúde.

No que se refere à **saúde da criança e da mulher**, entre as ações realizadas constam a elaboração do Protocolo de Pré-natal, Puerpério e Cuidado ao Recém-nascido; levantamento de todos os casos de Sífilis Congênita ocorridos em 2015; credenciamento de todas as maternidades da rede SESDF na IHAC (Iniciativa do Hospital Amigo da Criança), da Criança e da Mulher; elaboração de Fichas de Investigação de Casos de Sífilis em Gestante e Sífilis Congênita para acompanhamento na Atenção Primária e de atenção integral às doenças prevalentes na infância (AIDPI e AIDPI neo).

Em relação a **mortalidade Infantil**, a Taxa de Mortalidade Infantil no terceiro quadrimestre de 2015 foi de 12,50/1.000 Nascidos Vivos. Esse valor não reflete a realidade da mortalidade infantil e fetal no DF no período, pois ainda há um atraso na digitação dos nascidos vivos pelas Regionais de Saúde. Também ainda não foi possível discriminar a taxa de mortalidade de acordo com a faixa etária dos óbitos (neonatal precoce, neonatal tardio e pós-neonatal), já que a maioria das declarações de óbitos não foi preenchida corretamente com esse dado. Assim, somente após as investigações dos óbitos se terá essa informação. No que se refere à proporção de óbitos investigados, no terceiro quadrimestre de 2015 a média foi de 58,09% (Tabela 35).

Tabela 35 - Proporção (%) de óbitos infantis investigados por **regional de saúde e região de saúde**, não investigado, investigado, SES-DF, 2015

Regional	Não investigado	Investigado	Total	% de Investigação
Reg. Sul	4	6	10	60,00
Reg. N Bandeirante	2	27	29	93,10
Reg. Guará	17	2	19	10,53
Região Centro-Sul	23	35	58	60,34
Reg. Norte	4	19	23	82,61
Região Centro-Norte	4	19	23	82,61
Reg. Ceilândia	49	35	84	41,67
Reg. Brazlândia	10	2	12	16,67
Região Oeste	59	37	96	38,54
Reg. Taguatinga	34	24	58	41,38
Reg. Samambaia	2	42	44	95,45
Reg. Recanto das Emas	1	15	16	93,75
Região Sudoeste	37	81	118	68,64
Reg. Sobradinho	15	11	26	42,31
Reg. Planaltina	6	29	35	82,86
Região Norte	21	40	61	65,57
Reg. Paranoá	14	6	20	30,00
Reg. São Sebastião	8	20	28	71,43
Região Leste	22	26	48	54,17
Reg. Gama	13	9	22	40,91
Reg. Santa Maria	5	15	20	75,00
Região Sul	18	24	42	57,14
Ignorado	3	0	3	0,00
Em Branco	2	0	2	0,00
Total	189	262	451	58,09

Fonte: COAPS/SAIS/SES-DF. Dados extraídos do SIM/DATASUS/MS. Dados parciais e provisórios, jan a dez/2015, parciais e provisórios, sem o fechamento da base de dados do MS, sujeitos a alterações.

Segundo a área técnica, a baixa proporção de investigação de óbitos infantis observada em algumas Regionais, em especial, Guará, Brazlândia e Paranoá, ainda se deve principalmente às fragilidades da organização dos Comitês locais.

As Tabelas 36 e 37, a seguir, demonstram a proporção de óbitos de mulheres em idade fértil e maternos investigados por Regional de Saúde.

Tabela 36 - Proporção (%) de óbitos de mulheres em idade fértil investigados, por regional e números de óbitos, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Regional de Saúde	1º Quadrimestre - MIF			2º Quadrimestre - MIF			3º Quadrimestre - MIF		
	Nº de Óbitos	Nº de investigados	% investigação	Nº de Óbitos	Nº de investigados	% investigação	Nº de Óbitos	Nº de investigados	% investigação
CNBRFPW	7	4	57,14	12	9	75	10	5	50
Brazlândia	6	3	50	5	2	40	5	0	0
Ceilândia	40	13	32,5	51	34	66,67	29	31	106,9
Gama	7	3	42,86	17	11	64,7	11	13	118,18
Guará	23	15	65,22	14	14	100	6	12	200
Norte	5	3	60	19	2	10,5	13	2	15,38
Paranoá	9	6	66,67	17	-	0	11	0	0
Planaltina	12	8	66,67	24	19	79,16	31	23	74,19
Recanto das Emas	14	6	42,85	14	14	100	15	15	100
Samambaia	24	6	25	24	16	66,67	17	13	76,47
Santa Maria	13	7	53,85	13	9	69,23	8	8	100
São Sebastião	7	2	28,57	10	9	90	7	7	100
Sobradinho	16	13	81,25	13	-	0	13	1	7,69
Sul	8	4	0	7	7	100	7	3	42,86
Taguatinga	25	-	-	23	22	95,65	27	17	62,96
Total Parcial	216	86	39,81	263	168	63,85	210	150	71,43

Fonte: GCV/DCVPIS/COAPS/SAIS/SES-DF. Dados extraídos do SIM/DATASUS/MS, jan a nov/2015, sujeitos a alterações.

A identificação das causas dos óbitos maternos são informações essenciais para tomada de decisões sobre as ações a serem adotadas, na perspectiva de reduzir esse dano à sociedade do Distrito Federal.

Entre as ações adotadas sabe-se que o pré-natal com qualidade é uma ação muito eficiente.

Tabela 37 - Proporção (%) de óbitos maternos investigados por regional de saúde, número de óbitos, número de investigados, SES-DF, 2015

Regional de Saúde	Nº de Óbitos	Nº de investigados	% investigação
Ceilândia	1	1	100
Guará	2	1	50
Planaltina	2	2	100
Samambaia	1	0	0
Sul	1	1	100
Taguatinga	3	2	67%
Total parcial	10	7	70%

Fonte: GCV/DCVPIS/COAPS/SAIS/SES-DF. Dados extraídos do SIM/DATASUS/MS, jan a dez/2015, sujeitos a alterações.

Tabela 38 - Número de nascidos vivos residentes no DF de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal, SES-DF, 2015

Local de Residência	Total de Nascidos vivos	7 e mais consultas de pré-natal	% de 7 ou mais consultas de pré-natal realizadas
Asa Norte	2.072	1.585	76
Asa Sul	1.090	845	77
Brazlândia	924	526	57
Ceilândia	5.699	3.948	69
Gama	1.631	1.228	75
Guará	2.139	1.602	75
NB/CD/RF/PW	4.360	2.984	69
Paranoá	2.046	1.396	68
Planaltina	2.634	1.626	62
Recanto das Emas	1.939	1.314	68
Samambaia	3.268	2.268	69
Santa Maria	1.759	1.168	66
São Sebastião	1.734	1.133	65
Sobradinho	2.263	1.960	87
Taguatinga	4.612	3.361	73
Ignorado	27	-	-
Em branco	244	-	-
Total	36.004	26.944	74

Fonte: GCV/DCVPIS/COAPS/SAIS/SES-DF. Dados extraídos do SINASC/DATASUS/MS, jan a dez/2015, sujeitos a alterações.

Na **Atenção à Saúde do Idoso** destacam-se ações como o suporte e acompanhamento da implantação dos Circuitos Multissensoriais nas regionais da Asa Sul, Ceilândia, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho; a realização das “Escolas de Avós” nas regionais de Ceilândia (8), São Sebastião (2), Guará (1) e Núcleo Bandeirante (1), perfazendo um total de 931 idosos que participaram destas atividades; a primeira oficina “Avós Amig@s do Peito” em parceria com o Núcleo de Saúde da Criança; e capacitação de servidores em osteoporose, osteoartrose e fibromialgia.

O indicador acompanhado é a Taxa de Internação por Fratura de Fêmur em pessoas com 60 anos ou mais residentes no Distrito Federal. Nesse sentido, aconteceram 249 internações por esta causa no terceiro quadrimestre de 2015. A Tabela 39 apresenta a meta e a taxa alcançada referente às internações de janeiro a outubro de 2015.

Tabela 39 - Meta e resultado do indicador referente a fratura do fêmur em pessoas com 60 anos ou mais residentes no DF, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015

Indicador	Meta DF 2015	Apurado em 2015*
Taxa de internação hospitalar de pessoas idosas por fratura de fêmur	11,45/10.000 habitantes	5,49/10.000 habitantes*

Fonte: GCV/DCVPIS/COAPS/SAIS/SES-DF. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SUS.

Nota: *Dados referentes ao período de jan a out/2015, sujeitos a alterações.

A **Atenção Domiciliar** apresenta **7.570** pacientes cadastrados (já atendidos desde 2008) e 1.301 pacientes ativos, sendo 703 no Programa de Oxigenoterapia Domiciliar (POD), 77 na modalidade assistencial 1 Atenção Domiciliar (AD1) e 521 na modalidade assistencial 2/3 Atenção Domiciliar (AD2/3).

No terceiro quadrimestre, houve o repasse federal relativo ao credenciamento das 13 EMAD (Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar) e 07 EMAP (Equipe Multiprofissional de Atenção Primária), no valor de R\$ 2.608.000,00 (dois milhões e seiscentos e oito mil reais). Os repasses em 2015 totalizaram R\$ 7.400.000,00 (sete milhões e quatrocentos mil reais). Entre as ações desenvolvidas, reporta-se a conclusão do Protocolo da Nutrição em Atenção Domiciliar (AD), fase de conclusão da desospitalização, revisão da fisioterapia domiciliar; apresentação e capacitação do novo instrumento para avaliação da complexidade do paciente e contrato de oxigenoterapia domiciliar assinado com a empresa Air Liquide Ltda. Demais produções apresentam-se na Tabela 40 e 41.

Tabela 40 - Produção dos Núcleos Regionais de Atenção Domiciliar, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Produção	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre
Visita domiciliar	17.357	19.409	16.493
Atendimentos ambulatoriais	45.339	52.888	47.064
Procedimentos domiciliares	71.161	74.876	68.124
Pacientes cadastrados	7.303	7.160	7.570
Pacientes ativos	1.171	1.333	1.301
Admissões	230	287	271
Óbitos	142	132	160
Pacientes que adquiriram infecção	143	142	159
Nº de altas	79	79	55
Internação/Reinternação hospitalar	166	196	194
Km rodados motoristas	56.174	66.375	53.837

Fonte: GEAD/DIAM/CORIS/SAIS/SES-DF, jan a dez/2014 e 2015.

Observa-se na tabela acima redução de 15,02% nas visitas domiciliares, 11,01% nos atendimentos ambulatoriais, 13,63% nos procedimentos domiciliares e 1,02% nas internações/reinternações no terceiro quadrimestre em relação ao segundo de 2015.

Segundo a área técnica a queda da produtividade se deve a paralisação dos profissionais de saúde neste período.

Na Tabela 41 ao comparar o terceiro quadrimestre de 2015 com o mesmo período de 2014, verifica-se aumento 1,13% nas visitas domiciliares, 13,12% nos atendimentos ambulatoriais, 6,28% procedimentos domiciliares e 12,79% nas internações/reinternações, o que necessita de estudos da área técnica para mapeamento dos diversos agravos que ocasionam a internação/reinternação dos pacientes.

Tabela 41 - Produção dos Núcleos Regionais de Atenção Domiciliar, SES-DF, comparativo 3º quadrimestre, 2014 e 2015

Produção	3º quadrimestre 2014	3º quadrimestre 2015	Comparativo (%)
Visita domiciliar	16.309	16.493	1,13
Atendimentos ambulatoriais	41.605	47.064	13,12
Procedimentos domiciliares	64.100	68.124	6,28
Pacientes cadastrados	6.906	7.570	9,61
Pacientes ativos	1.205	1301	7,97
Admissões	274	271	-1,09
Óbito	150	160	6,67
Pacientes que adquiriram infecção	147	159	8,16
Nº de altas	87	55	-36,78
Internação/Reinternação hospitalar	172	194	12,79
Km rodados motoristas	67.296	53.837	-20

Fonte: GEAD/DIAM/CORIS/SAIS/SES-DF, set a dez/2014 e 2015.

Em 2014 entrou em vigor, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), instituída pela Portaria Interministerial nº 1, e Portaria de Operacionalização nº 482, de 1º de abril de 2014, com o objetivo de garantir o acesso das pessoas privadas de liberdade no sistema prisional ao cuidado integral no SUS. O DF aderiu a nova política por meio da Portaria nº 1.602 de 31 de julho de 2014, e suas unidades já foram atualizadas no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES das novas modalidades de equipe. Até dezembro 2015 são 114 profissionais da saúde atuando em 11 EABP- Equipes de Atenção Básica Prisional distribuídas nas 7 Unidades Prisionais. No Plano Nacional no Sistema Penitenciário estabelece que cada equipe de saúde será responsável por até 500 presos.

Os recursos financeiros de incentivo do Ministério da Saúde destinados à saúde prisional podem ser utilizados para a aquisição de materiais de consumo, capacitações e reformas/adequações de espaço físico.

A população prisional no DF até dezembro de 2015 é de 14.264 pessoas distribuídas nos estabelecimentos seguintes, apresentando uma redução de 3,13% em relação ao quadrimestre anterior, conforme a Tabela 42.

Tabela 42 - População prisional por estabelecimento e regional de saúde, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Regional	Estabelecimento	População Prisional - 2015		
		1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre
Gama	Penitenciária Feminina do DF	767	688	631
	Ala de tratamento psiquiátrico	89	94	112
Guará	Centro de Progressão Penitenciária	1.563	1.629	1.498
São Sebastião	Complexo da Papuda	11.532	12.204	11.962
Brasília	Divisão de Controle e Custódia de Presos	-	110	61
Total		13.951	14.725	14.264

Fonte: GESAU/SESIPE, jan a dez/2015. Dados sujeitos a alterações.

A população prisional no DF por estabelecimento e regional de saúde, apresentou um aumento de 5,12% ao comparar com o mesmo período de 2014, de acordo com a tabela abaixo.

Tabela 43 - População prisional por estabelecimento e regional de saúde, SES-DF, comparativo 3º quadrimestre, 2014 e 2015

Regional	Estabelecimento	População Prisional		Comparativo %
		Até dez/2014	Até dez/2015	
Gama	Penitenciária Feminina do DF	645	631	-2,17
	Ala de tratamento psiquiátrico	93	112	20,43
Guará	Centro de Progressão Penitenciária	1.457	1.498	2,81
São Sebastião	Complexo da Papuda	11.318	11.962	5,69
Brasília	Divisão de Controle e Custódia de Presos	56	61	8,93
Total		13.569	14.264	5,12

Fonte: GESAU/SESIPE, set a dez de 3º quadrimestre de 2014 e 2015. Dados sujeitos a alterações.

A Tabela 44 demonstra a cobertura até o 3º quadrimestre do sistema de saúde prisional em cada unidade e regional de saúde com os respectivos recursos utilizados.

Tabela 44 - População prisional por estabelecimento e regional de saúde, e o número de equipes consistidas, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015

Regional	Unidade prisional	População	Cobertura	Recurso mensal (R\$)
São Sebastião PAPUDA	Centro de Detenção Provisória	3.469	33,3%	45.526,00
	Penitenciária do DFI	3.380	33,3%	45.526,00
	Penitenciária do DFII	3.250	33,3%	45.526,00
	Centro de Internamento e Reeducação	1..863	100%	65.343,00
Sub total		11.962	50%	201.921,00
Guará	Centro de Progressão Penitenciária (1)	1.498	50%	20.343,00
Gama	Penitenciária Feminina do DF/ ATP (2)	743	100%	45.526,00
Brasília	Divisão de Controle e Custódia de Presos (3)	61	-	-
Total		14.264	52%	267.790,00

Fonte: GESS/DIAE/COAPS/SAIS/SES-DF, set a dez/2015.

Nota: O ideal para cobertura 100% das unidades da Regional de São Sebastião seria 11 equipes Tipo III na PAPUDA, cujo recurso financeiro mensal seria de **R\$ 500.786,00** por mês.

(1) - **Bloqueado no CNES, por passar mais de 3 meses sem informação.**

(2) - Unidade será cadastrada no CNES, a partir de nov/2015, razão de não receber recurso federal.

(3) - Equipe ainda não constituída.

A Tabela 45 traz a quantidade de atendimentos e consultas da saúde prisional no primeiro, segundo e terceiro quadrimestres de 2015.

Tabela 45 - Quantidade de **atendimentos e consultas** aos internos realizados, SES-DF, 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2015

Serviços	1º Quadrimestre Quantidade	2º Quadrimestre Quantidade	3º Quadrimestre Quantidade	Total
Atendimentos	57.714	26.272	16.801	100.787
Consultas médicas	4.991	5.975	3.320	14.286
Consultas odontológicas	889	1.923	1.013	3.825
Consultas individuais outras especialidades	6.219	8.972	6.171	21.362
Atendimentos em grupo	0	688	1.028	1.716

Fonte: GESS/DIAE/COAPS/SAIS/SES-DF, jan a dez/2015.

Segundo a área técnica, a redução nos atendimentos verificadas no terceiro quadrimestre de 2015, deve-se à falta de escolta para os profissionais de saúde no momento do atendimento nas unidades prisionais.

A Tabela 46 mostra a produção da Campanha de Imunização nos quadrimestres de 2015.

Tabela 46 - Produtividade dos serviços, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Serviços	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total
	Quantidade	Quantidade	Quantidade	
Imunização	7.192	8.178	9.755	25.125
Exames sangue	654	796	704	2.154
Baciloscopias	237	333	255	825

Fonte: GESS/DIAE/COAPS/SAIS/SES-DF, jan a dez/2015.

3.2.2. Produção da Atenção Especializada - Média e alta Complexidade

3.2.2.1. Produção de Urgência e Emergência Ambulatorial e Hospitalar

Os **serviços de Urgência e Emergência** da SES/DF são constituídos por diversos componentes e conta com ações de Pronto-Socorro, Pré-Hospitalares Fixas (UPAS) e Móveis (SAMU).

Rede de Urgência e Emergência (RUE) - dentre as principais ações desenvolvidas na Rede de Urgência e Emergência destacam-se:

- Participação na elaboração do projeto de ação para monitoramento das atividades que serão desenvolvidas na RIO/2016, juntamente com a Segurança Pública do Distrito Federal, garantindo assim à população a assistência em Urgência/ Emergência durante a realização do Jogos Olímpicos/2016.
- Implantação, apoio e coordenação do Gabinete de Crise de Pediatria na SES.
- Parceria com Hospital Albert Einstein para qualificação dos profissionais de saúde da Urgência/Emergências em Pediatria da Secretaria de Saúde.
- Ações de implantação e implementação da Rede de Urgência e Emergência, com monitoramento e revisão das ações e processos de trabalho.
- Repactuação e definição dos fluxos assistenciais de referência e contrarreferência, dentro da Rede de Urgência e Emergência, nas diversas especialidades e subespecialidades garantindo a integralidade do tratamento aos usuários do SUS.

- Visita às Unidades de Emergência dos Hospitais Regionais e UPAS e aos Boxes e Salas Vermelhas e Amarelas, para dimensionamento da rede assistencial de urgência e emergência e redesenho do SIS-Saúde, visando aperfeiçoar os processos de trabalho entre todos os componentes da RUE.
- Monitoramento diário da situação das portas de Urgência e Emergência Hospitalares e Pré-Hospitalares Fixas, com acompanhamento do número de pacientes na fila de espera para atendimento e tempo de espera por ordem de prioridade, segundo os critérios de Classificação de Risco de Manchester.
- Interlocação junto à Regulação de UTI e SAMU no sentido de agilizar transferências de pacientes críticos.
- Monitoramento dos pacientes que estão de alta das UTIs, como ação integrante da Gestão de Leitos, visando reduzir o tempo médio de permanência. Esforço junto a SUTIS para a implantação da Solução Robótica na SES/DF com o objetivo de interligar o Complexo Hospitalar Central (HBDF) aos Hospitais de Referência (HRC, HRG, HRS, HRT), Portas de Entrada para as Linhas de Cuidado do AVC e Trauma, num primeiro momento, garantindo agilidade de atendimento e economicidade para casos de menor complexidade.

Unidades de Pronto Atendimento (UPAS): em 2015, a oferta e o atendimento dos pacientes nessas unidades apresentou uma redução devido ao encerramento de diversos contratos temporários e a redução de horas extras de servidores.

Atendimento Pré-Hospitalar Móvel e Fixo: o atendimento pré-hospitalar móvel e fixo no DF é realizado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e tem como objetivo o socorro imediato das vítimas que são encaminhadas para o atendimento pré-hospitalar fixo ou para o atendimento hospitalar. O **SAMU** funciona 24 horas por dia com a Central de Regulação Médica de Urgência/192 atendida pelos Técnicos Auxiliares de Regulação Médica (TARMS-terceirizados), pelos Médicos Reguladores, Enfermeiros, Rádio Operadores, Técnicos de Enfermagem, e equipe da Empresa de TI terceirizados. Na rua o atendimento é realizado por 22 Motolâncias (habilitadas) trabalhando em duplas, 30 Unidades (habilitadas) das Ambulâncias de Atendimento Suporte Básico (USB), 08 Unidades (07 habilitadas) de Ambulâncias de Atendimento Suporte Avançado (USA) e aeronaves de transporte médico inter-hospitalar e ações de resgate (PRF contrato MS-Parceria encerrada no final de 2015 e CBMDF convênio SES/DF). Além dessas equipes, a SES ainda conta com 2 Bikelâncias atuando no Parque da Cidade e no Zoológico, nos finais

de semana e feriados, com a presença de profissionais de saúde como médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e condutores treinados. Todas estas equipes atendem às urgências de natureza clínica, pediátrica, de saúde mental, ginecológica-obstétrica, cirúrgica e traumática.

Nas Tabelas 47 e 48 são detalhadas a produtividade e faturamento ambulatorial de urgência e emergência, por procedimentos. Nelas estão inclusas a produção dos prontos socorros, UPAS e SAMU.

Tabela 47 - Produção e faturamento **ambulatorial** de urgência e emergência por tipo, número e valor de procedimentos, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

TIPO	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		3º Quadrimestre		Total	
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Procedimentos com finalidade diagnóstica	7.159	643.650,83	10.856	746.485,48	8.560	514.008,86	26.575	1.904.145,17
Procedimentos clínicos	803.122	8.092.671,48	765.826	7.953.624,93	701.203	7.853.485,61	2.270.151	23.899.782,02
Procedimentos cirúrgicos	2.091	51.062,18	2.331	107.838,25	2.057	58.553,60	6.479	217.454,03
Transplantes de órgãos, tecidos e células.	852	178.046,69	1.487	303.730,66	1.160	233.651,66	3.499	715.429,01
Medicamentos	90	529,2	-	-	0	-	90	529,20
Órteses, próteses e materiais especiais.	232	130.703,90	751	297.765,77	560	116.209,59	1.543	544.679,26
Ações Complementares de atenção à saúde	0	0	14	1.443,75	37	183,15	51	1.626,90
Total	813.546	9.096.664,28	781.760	9.417.323,84	713.577	8.776.092,47	2.308.883	27.290.080,59

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Observa-se na tabela acima a maior quantidade na produção ambulatorial de Urgência e Emergência foi o componente de Procedimentos clínicos com a quantidade 2.270.151, gerando um faturamento de R\$ 23.899.782,02, ficando 87,58% do valor total aprovado. A segunda maior quantidade 26.575 que foi de procedimentos com finalidade diagnóstica com valor aprovado de R\$ 1.904.145,17 correspondente a 6,98% do valor aprovado do faturamento em 2015.

Tabela 48 - Produção e faturamento **ambulatorial** de urgência e emergência segundo o número, valor de procedimentos, SES-DF, 3º quadrimestre, 2014 e 2015

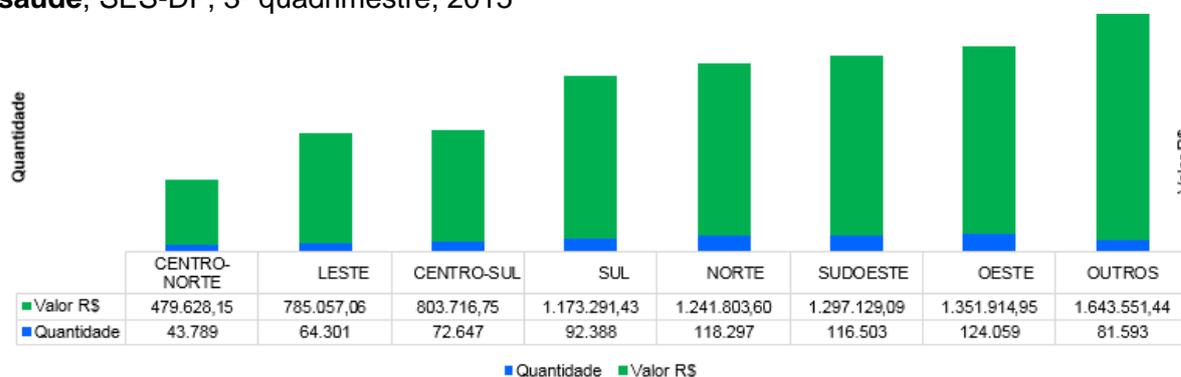
TIPO	3º Quadrimestre 2014		3º Quadrimestre 2015	
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Procedimentos com finalidade diagnóstica	4.163.990	22.652.025,71	8.560	514.008,86
Procedimentos clínicos	4.124.873	14.010.996,49	701.203	7.853.485,61
Procedimentos cirúrgicos	54.469	337.094,40	2.057	58.553,60
Transplantes de órgãos, tecidos e células.	719	307.698,90	1.160	233.651,66
Órteses, próteses e materiais especiais.	147	22.671,64	560	116.209,59
Ações Complementares de atenção à saúde	0	0	37	183,15
Total	813.546	9.096.664,28	713.577	8.776.092,47

Fonte: GEPI/DICOAS/SES-DF, set-dez/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: *Não foi possível fazer o comparativo dos quadrimestres de 2014 e 2015, devido a ajustes na tabela de procedimentos, inclusão e exclusão de procedimentos.

No que concerne à produção **ambulatorial** de Urgência e Emergência por **região de saúde** (Gráfico 9), verifica-se que a maior produção foi na Região Oeste, com 124.059 procedimentos, gerando um faturamento de R\$ 1.351.914,95 correspondendo à 19,63% do total do faturamento das Regiões de Saúde. A segunda, a Região Norte com a quantidade de 118.297 e valor aprovado de R\$ 1.241.803,60 (18,72%) do total do faturamento das Regiões de Saúde, seguida das Regiões Sudoeste e Sul com, respectivamente, 116.503 (18,43%) e 92.388 (14,62%), gerando um faturamento de R\$ 1.297.129,09 e 1.241.803,60.

Gráfico 9 - Produção e faturamento **ambulatorial** de urgência e emergência por **região de saúde**, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF-DF, set a dez/2015. Dados extraídos no SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: Outros*: Instituto de Cardiologia do DF, Hospital de Base, Hospital São Francisco, Fundação Hemocentro, Banco de Olhos do DF, Hospital da Criança e Central de Regulação.

As regiões que apresentaram maior produção ambulatorial de Urgência e Emergência no ano de 2015 foram: Sudoeste (436.087), Oeste (402.960) e Norte (399.087), conforme Tabela 49.

Tabela 49 - Produção **ambulatorial** de urgência e emergência por **região de saúde**, SES-DF, 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2015

Produção hospitalar da Urgência e Emergência	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total
Região de Saúde	Quantidade	Quantidade	Quantidade	
Centro-Norte	51.126	49.704	43.789	144.619
Leste	83.275	67.358	64.301	214.934
Centro-Sul	87.798	97.742	72.647	258.187
Sul	95.398	91.997	92.388	279.783
Norte	137.239	143.551	118.297	399.087
Oeste	167.851	111.050	124.059	402.960
Sudoeste	170.949	148.635	116.503	436.087
Total	793.636	710.037	631.984	2.135.657
Outros*	19.910	71.228	81.593	172.731

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos no SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: Outros*: Instituto de Cardiologia do DF, Hospital de Base, Hospital São Francisco, Fundação Hemocentro, Banco de Olhos do DF, Hospital da Criança e Central de Regulação.

A Região Oeste apresentou aumento de produção de 11,71% (124.059), em relação ao segundo quadrimestre. Contudo, as Regiões que apresentaram maior redução foram: Centro-Sul de -25,67% (72.647), Sudoeste de -21,61% (116.503) e Norte -17,59% (118.297) no terceiro quadrimestre de 2015, quando comparado ao segundo do mesmo ano, devido algumas unidades não terem apresentado suas produções (CSF 04 do Riacho Fundo II, PSU Riacho Fundo I e PSU II do Riacho Fundo II, Clínica da família nº 2 Sobradinho II e CSP 05 Arapoanga Planaltina) ou baixas produções como foi o caso do HRSAM. (ver Tabela 49)

No que diz respeito à produção e faturamento **hospitalar por região de saúde da urgência e emergência**, verifica-se que a maior quantidade foi na Região Sul (7.588), gerando um faturamento de R\$ 9.001.504,98, seguida das Regiões Sudoeste (6.889) e Oeste (5.456) com um faturamento de R\$ 5.442.689,72 e R\$ 3.100.197,52, respectivamente (Tabela 50).

Tabela 50 - Produção e faturamento **hospitalar** de urgência e emergência por **região de saúde**, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015

Região de Saúde	Quantidade	Valor R\$
Leste	1.725	2.083.292,95
Centro-norte	3.180	2.144.200,48
Centro-sul	4.439	2.570.712,21
Norte	5.425	3.474.670,33
Oeste	5.456	3.100.197,52
Sudoeste	6.889	5.442.689,72
Sul	7.588	9.001.504,98
Total	34.702	27.817.268,19
Outros*	7.886	19.716.233,76

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, set a dez/2015. Dados extraídos no SIH/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: Outros*: Instituto de Cardiologia, Hospital Universitário, Hospital de Base, Hospital São Mateus, Hospital São Vicente de Paulo.

As regiões que apresentaram maior produção na urgência e emergência em 2015 foram: Sul (27.282), Sudoeste (22.773) e Oeste (18.369), conforme tabela 51 e Gráfico 10.

Quando comparado ao segundo quadrimestre de 2015, a Região Leste (-39,94%) foi a que apresentou maior redução na produção hospitalar da urgência e emergência no terceiro quadrimestre, seguida das Regiões Centro-Norte (-35,79%) e Sul (-21,62%), devido à baixa na produção de algumas Unidades (HRPA, Unidade Mista de São Sebastião, HRAN e HRSM), conforme informações da área técnica.

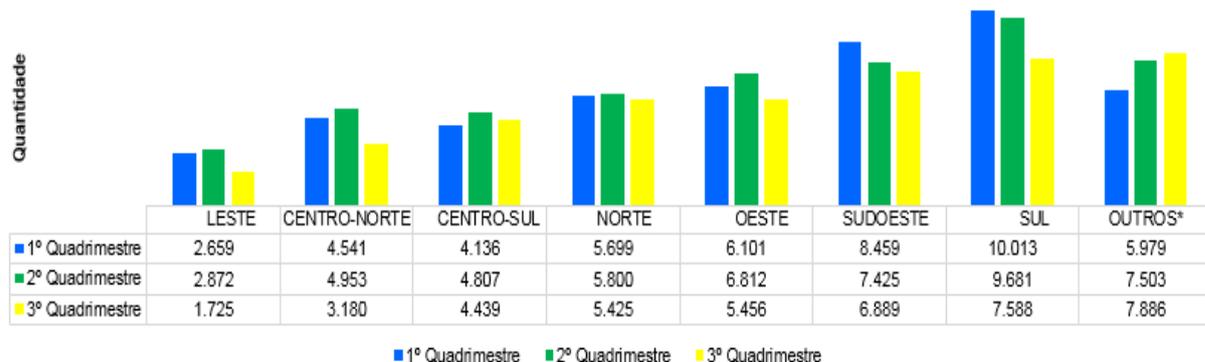
Tabela 51 - Produção **hospitalar** de urgência e emergência por **região de saúde**, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Produção hospitalar da Urgência e Emergência	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre 2015	Total
Região de Saúde	Quantidade	Quantidade	Quantidade	
Leste	2.659	2.872	1.725	7.256
Centro-norte	4.541	4.953	3.180	12.674
Centro-sul	4.136	4.807	4.439	13.382
Norte	5.699	5.800	5.425	16.924
Oeste	6.101	6.812	5.456	18.369
Sudoeste	8.459	7.425	6.889	22.773
Sul	10.013	9.681	7.588	27.282
Total	41.608	42.350	34.702	118.660
Outros*	5.979	7.503	7.886	21.368

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos no SIH/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: Outros*: Instituto de Cardiologia, Hospital Universitário, Hospital de Base, Hospital São Mateus, Hospital São Vicente de Paulo.

Gráfico 10 - Produção hospitalar de urgência e emergência por região de saúde e unidades isoladas, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos no SIH/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: Outros*: Instituto de Cardiologia, Hospital Universitário, Hospital de Base, Hospital São Mateus, Hospital São Vicente de Paulo.

As Tabelas 52 e 53 são detalhadas a produtividade e faturamento **hospitalar** de urgência e emergência, por procedimentos, nelas estão incluídas a produção dos prontos socorros e SAMU.

Tabela 52 - Produção e faturamento **hospitalar** de urgência e emergência, segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Tipo	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		3º Quadrimestre		Total	
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Procedimentos com finalidade diagnóstica	74	133.412,65	86	76.220,72	88	53.527,89	248	263.161,26
Procedimentos clínicos	34.056	26.129.803,92	34.302	24.901.424,32	30.185	23.755.718,68	98.543	74.786.946,92
Procedimentos cirúrgicos	13.224	18.745.142,22	15.158	23.034.024,78	12.078	20.005.646,88	40.460	61.784.813,88
Transplantes de órgãos, tecidos e células	233	2.530.031,13	307	3.155.585,82	237	3.718.608,50	777	9.404.225,45
Total	47.587	47.538.389,92	49.853	51.167.255,64	42.588	47.533.501,95	140.028	146.239.147,51

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Verifica-se na Tabela acima, que a maior produção hospitalar ocorreu nos Procedimentos Clínicos (98.543), gerando um faturamento de R\$ 74.786.946,92, seguida dos Procedimentos Cirúrgicos (40.460), com o valor faturado de R\$ 61.784.813,88 e logo após, os Transplantes de Órgãos, Tecidos e Células (777), faturando R\$ 9.404.225,45.

Observa-se na Tabela 53 que os Procedimentos cirúrgicos tiveram uma redução de 14,13% em relação ao 3º quadrimestre de 2014, seguido dos transplantes de órgãos, tecidos e células com redução de 13,19% em relação ao mesmo quadrimestre. Os demais procedimentos não tiveram redução significativa na produtividade e faturamento.

Tabela 53 - Produção e faturamento **hospitalar** de urgência e emergência, segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, comparativo 3º quadrimestre, 2014 e 2015

Tipo	3º Quadrimestre - 2014		3º Quadrimestre - 2015		Comparativo
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	2014/2015 (%)
Procedimentos com finalidade diagnóstica	93	96.448,39	88	53.527,89	-5,38
Procedimentos clínicos	32.080	23.229.430,53	30.185	23.755.718,68	-5,91
Procedimentos cirúrgicos	14.065	20.877.267,89	12.078	20.005.646,88	-14,13
Transplantes de órgãos, tecidos e células.	273	2.709.285,87	237	3.718.608,50	-13,19
Total	46.511	46.912.432,68	42.588	47.533.501,95	-8,43

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, set a dez/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

No terceiro quadrimestre de 2015, as UPA's apresentaram as seguintes produções de serviços:

Tabela 54 - Produção das Unidades de Pronto Atendimento, por localidade, SES-DF, 3º Quadrimestre, 2015

Local da UPA	3º Quadrimestre - 2015			
	set/15	out/15	nov/15	dez/15
UPA Samambaia	21.715	31.068	17.565	15.001
UPA Recanto das Emas	6.042	4.009	3.821	4.264
UPA Núcleo Bandeirante	16.105	8.364	8.306	9.656
UPA São Sebastião	8.735	6.426	7.955	7.020
UPA Ceilândia (Sol Nascente)	-	-	10.915	1.896
UPA Sobradinho	5.486	9.731	14.833	17.437
Total	58.083	59.598	63.395	55.274

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, março/2016.

No terceiro quadrimestre de 2015, as **UPAS** apresentaram uma produção total de serviço de 236.350 procedimentos, 46,54% menor do que a produção total apresentada no segundo quadrimestre (442.124). Vide tabela abaixo:

Tabela 55 - Produção das Unidades de Pronto Atendimento, por localidade, SES-DF, 1, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Local da UPA	1º Quadrimestre				2º Quadrimestre				3º Quadrimestre				Total 2015
	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
UPA Samambaia	10.708	9.039	11.439	1.455	45.988	23.142	24.847	18.135	21.715	31.068	17.565	15.001	230.102
UPA Recanto das Emas	7.206	3.407	5.535	5.856	10.347	9.417	6.197	4.199	6.042	4.009	3.821	4.264	70.300
UPA Núcleo Bandeirante	1.725	4.343	6.556	6.577	-	38.653	17.316	17.003	16.105	8.364	8.306	9.656	134.604
UPA São Sebastião	6.500	6.697	7.884	9.198	8.884	14.868	12.518	7.602	8.735	6.426	7.955	7.020	104.287
UPA Ceilândia (Sol Nascente)	3.672	5.667	8.668	5.466	24.214	30.808	21.433	15.329	-	-	10.915	1.896	128.068
UPA Sobradinho	5.188	5.077	6.687	7.728	40.590	17.519	17.503	15.612	5.486	9.731	14.833	17.437	163.391
Total	34.999	34.230	46.769	36.280	130.023	134.407	99.814	77.880	58.083	59.598	63.395	55.274	830.752

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, março 2016.

Destacam-se abaixo as principais realizações do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU 192/DF no terceiro quadrimestre de 2015:

- Início do processo de acreditação hospitalar em agosto de 2015.
- Interlocução junto à Regulação de UTI e SAMU no sentido de agilizar transferências de pacientes críticos.
- Realização da terceira reunião do processo de acreditação, gestão da qualidade e segurança, mediante consultoria externa do Consórcio Brasileiro de Acreditação - CBA nos dias 22 e 23 de outubro de 2015.
- Comemoração do CPR DAY (Dia Internacional da Reanimação Cardiopulmonar) no dia 23/07/2019, participação de 2.000 mil pessoas.
- Realização do Dia da Educação no Trânsito, em conjunto com o Departamento de Estradas e Rodagem (DER), 20/09/2015, no Eixão Norte, aproximadamente 1.000 mil pessoas, teve montagem pelo SAMU-DF das estações de primeiros socorros.

Tabela 56 - Produção realizada pelo SAMU, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Atividades	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º quadrimestre
Ligações Totais	228.312	295.435	310.176
Trotes	6.724	27.011	28.218
Ligações procedentes	221.588	268.424	283.599
Orientação	25.132	25.355	27.781
Envio USB	22.470	23.308	21.681
Envio usa	2.421	2.533	2.327
Múltiplos meios	4.686	4.753	5.081
Atendimento USB- Tipo B	19.516	20.704	19.350
Atendimento usa- Tipo D	2.185	2.281	2.158
Helicóptero	32	25	43
Transferência USB	117	32	55
Transferência USA	1.149	1.257	1.205
Total	534.332	671.118	701.674

Fonte: SAMU/SES-DF, jan a dez/2015.

A produção total do SAMU, medida pelas chamadas recebidas, apresentou um aumento de 4,55% no terceiro quadrimestre em relação ao segundo quadrimestre, destacando-se a produção da transferência USB que apresentou um aumento de 71,88%, conforme Tabela 57.

Tabela 57 - Produção realizada pelo SAMU, SES-DF, variação 2º e 3º quadrimestre, 2015*

Atividades	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Varição (%)
Ligações totais	295.435	310.176	4,99
Trotes	27.011	28.218	4,46
Ligações procedentes	268.424	283.599	5,65
Orientação	25.355	27.781	9,56
Envio USB	23.308	21.681	-6,99
Envio USA	2.533	2.327	-8,14
Múltiplos meios	4.753	5.081	6,90
Atendimento USB - Tipo B	20.704	19.350	-6,53
Atendimento usa- Tipo D	2.281	2.158	-5,39
Helicóptero	25	43	72
Transferência USB	32	55	71,88
Transferência USA	1.257	1.205	-4,13
Total	671.118	701.674	4,55

Fonte: SAMU/SES-DF, jan a dez/2015.

Nota: * Mudança e atualizações no sistema do SAMU, impossibilitou a extração dos dados do 1º quadrimestre de 2015.

Tabela 58 - Tipo de ligações recebidas pela Central 192-DF, SES-DF, 2º e 3º quadrimestre, 2015*

Tipos de ligação	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Varição (%)
Atendida e Não Classificada	4.180	3.901	-6,67
Atrelada	25.148	23.585	-6,21
Desistiu do Atendimento	3.206	3.245	1,21
Encaminhada pela Regulação	78.844	81.735	3,67
Engano	12.765	13.444	5,31
Fora da Área	5.676	5.918	4,26
Interrompida	0	0	0
Ligação Caiu Durante o Atendimento	5.359	3.522	-34,28
Pedido de Informações	6.698	6.458	-3,58
Reclamação/Sugestão	55	83	50,91
Repetida	2.202	2.384	8,26
Solicitante Não Responde	83.725	91.135	8,85
TARM Fechou Sistema sem Qualificar	107	123	14,95
Transferida	40.459	47.344	17,01
Trote	27.011	29.918	10,76
Total Geral	295.435	312.795	5,87

Fonte: SAMU/SES-DF/2015.

Nota: Ligações pertinentes é a soma dos tipos de ligações: Atrelada + Desistiu do atendimento + Encaminhada para regulação + Ligação caiu durante o atendimento + Reclamação/Sugestão + Repetida / * Mudança e atualizações no sistema do SAMU, impossibilitou a extração dos dados do 1º quadrimestre de 2015.

O número total de ligações na Central 192 apresentou uma queda progressiva a partir de set/2014, de 82.000 para 48.000, devido à implantação de uma ferramenta no sistema pela empresa terceirizada, que bloqueava as ligações antes de tocar, de telefones públicos (orelhões), ligações consecutivas (2 a 3 ligações) e que ultrapassassem 03 ligações, não chegando ao TARM (telefonista) e conseqüentemente não ocorrendo “o registro” da ligação. Além disso, telefones que ultrapassassem 03 ligações, permaneciam por mais de 8hs com o referido bloqueio, sem conseguirem efetuar as ligações.

Foi realizado o contato e a notificação à empresa sobre estes problemas, solicitada a retirada da referida ferramenta e liberação do registro das ligações. Estas providências possibilitou a retomada da coleta de dados fidedignos e garantiu assim, o atendimento ao cidadão. Desta forma, as ligações começaram a ter aumento progressivo e lento, voltando aos valores normais em meados de set/2015.

Tabela 59 - Tempo de resposta (h) estimado a partir da chegada da ligação ao médico regulador, SES-DF, 2015

Estimativa de Tempo-Resposta*		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Parâmetro Considerado	Fator Determinante	Tempo Médio					
Tempo de atendimento	(Médico regulador)	00:05:27	00:04:48	00:04:06	00:03:20	00:03:06	00:02:29
Tempo de decisão	(Médico regulador)	00:02:42	00:02:34	00:03:14	00:02:10	00:02:05	00:02:17
Tempo de acionamento	(Rádio operador)	00:03:38	00:02:14	00:02:57	00:03:48	00:02:37	00:03:17
Tempo de partida	(Equipe USB/USA)	00:06:05	00:09:24	00:12:21	00:15:14	00:11:54	00:15:00
Tempo de deslocamento	(Distância até o Local)	00:13:10	00:13:31	00:14:46	00:13:36	00:13:25	00:13:17
TOTAL		00:31:02	00:32:31	00:37:24	00:38:08	00:33:07	00:36:20
Estimativa de Tempo-Resposta*		Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Parâmetro Considerado	Fator Determinante	Tempo Médio					
Tempo de atendimento	(Médico regulador)	00:02:14	00:01:58	00:01:45	00:01:32	00:01:24	00:01:30
Tempo de decisão	(Médico regulador)	00:02:44	00:02:25	00:02:25	00:02:22	00:02:39	00:02:16
Tempo de acionamento	(Rádio operador)	00:02:37	00:02:30	00:02:42	00:02:33	00:02:42	00:02:20
Tempo de partida	(Equipe USB/USA)	00:15:33	00:16:13	00:18:39	00:18:24	00:20:03	00:16:24
Tempo de deslocamento	(Distância até o Local)	00:14:29	00:13:43	00:14:26	00:15:37	00:15:12	00:15:13
Total		00:37:37	00:36:49	00:39:57	00:39:57	00:42:00	00:37:43

Fonte: SAMU/SES-DF, jan a dez/2015.

O tempo de resposta foi severamente prejudicado em decorrência de vários fatores:

- Déficit de médicos, uma vez que há 90 profissionais no Regime de 20h e 05 no Regime 40h, sendo que a necessidade está em torno de 160 servidores, para possibilitar a ativação de mais Unidades de Suporte Avançado (USA).
- Absenteísmos dos profissionais médicos, por volta de 25%, impossibilitando a escala adequada do número de médicos na Central Médica de Regulação, com vistas a possibilitar a absorção total das chamadas telefônicas no SAMU/DF 192 e envio de viaturas em casos pertinentes.
- Redistribuição da escala padrão dos médicos nas quatro USAS contratuais e na central de regulação médica, conforme solicitação da gerência, visando aumentar o número de médicos reguladores e o tempo resposta para disparo de viaturas e contra regulações.

- Déficit severo de recursos humanos aumentando o índice de utilização de horas extras, acarretando aos servidores uma carga horária de trabalho excessiva.
- Excesso de servidores com restrições laborais de qualquer natureza, diminuindo o quantitativo de carga horária disponível, para cumprimento das escalas nas unidades de assistência direta. Reduzido número de bases operacionais próprias, com localização que não atendem ao posicionamento estratégico necessário, para otimização do tempo resposta nos atendimentos, apresentando precária infraestrutura e segurança. Tal situação dificulta ainda o estoque e reposição de materiais de pronto uso, bem como a correta higienização dos materiais e equipamentos patrimoniados.
- A ausência de locais adequados para a realização correta da higienização terminal das viaturas de socorro, bem como de mão de obra que possa executar tal atividade.

O percentual relativo ao número de óbitos foi apurado tendo como base o montante relativo às decisões tomadas pelos médicos reguladores, conforme planilha abaixo.

Tabela 60 - Resultado das decisões médicas com apuração mensal de óbitos, SES-DF, 2015

Decisão Médica/Óbitos	Jan		Fev		Mar		Abr		Mai		Jun	
Segunda Decisão	8.140	%	7.245	%	8.748	%	8.399	%	8.479	%	7.607	%
Óbito	67	0,82	67	0,92	66	0,75	66	0,79	57	0,67	68	0,89
Decisão Médica/Óbitos	Jul		Ago		Set		Out		Nov		Dez	
Segunda Decisão	8.650	%	8.965	%	7.626	%	7.250	%	6.756	%	7.471	%
Óbito	67	0,77	10	0,11%	67	0,88	71	0,98	61	0,90	37	0,50

Fonte: SAMU/SES-DF, 2015.

Tabela 61 - Resultados dos Indicadores pactuados no PPA e Pacto pela Saúde, acompanhados pelo SAMU, SES-DF, 2015

Indicador	Unidade de Medida	Meta	Resultado
% de trotes recebidos	%	Desejado	15
		Alcançado	7,23
% de ligações pertinentes	%	Desejado	60
		Alcançado	47,45
Tempo resposta	Minuto	Desejado	8m
		Alcançado	36,53m
Óbitos em ambiente pré-hospitalar	%	Desejado	1,0
		Alcançado	0,75

Fonte: SAMU/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos do sistema SAL

3.2.2.2. Produção da Atenção Psicossocial **Ambulatorial e Hospitalar**

A lei nº 10.216, de 06/04/2001 dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental buscando reduzir as internações que só deverão ser usadas quando os recursos extra-hospitalares se mostrarem insuficientes.

Segundo o Art. 6º da Lei 10.216/2001, a internação psiquiátrica somente será realizada mediante laudo médico circunstanciado que caracterize os seus motivos. Essa lei é resultado de um movimento social que envolve profissionais de saúde, operadores do direito, usuários dos serviços, e familiares conhecida por movimento pró Reforma Psiquiátrica.

A Portaria nº 366, de 19/02/2002, estabelece que os Centros de Atenção Psicossocial poderão constituir-se nas seguintes modalidades de serviços: CAPS I, CAPS II e CAPS III, definidos por ordem crescente de porte/complexidade e abrangência populacional, conforme disposto na portaria citada.

A produção **ambulatorial** da Atenção Psicossocial apresentou, no terceiro quadrimestre de 2015, a quantidade de 10.862, faturando R\$ 106.368,37. A produtividade em 2015 totalizou 36.855 procedimentos, o que gerou um faturamento de R\$ 346.382,52.

Em relação ao segundo quadrimestre houve uma redução de 29,21% na produtividade e no primeiro quadrimestre um aumento de 2%. (ver Tabela 62).

Tabela 62 - Produção e faturamento **ambulatorial** da Atenção Psicossocial por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Tipo	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		3º Quadrimestre		Total	
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Atendimento / Acompanhamento Psicossocial	10.648	84.376,64	15.345	155.637,51	10.862	106.368,37	36.855	346.382,52

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Verifica-se na Tabela 63, redução de 13,57% na produtividade de atendimento/acompanhamento psicossocial em relação ao mesmo período de 2014. Essa queda, segundo a área técnica, pode ser explicada devido à greve e paralizações ocorridas no ano de 2015.

Tabela 63 - Produção e faturamento **ambulatorial** da Atenção Psicossocial por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, comparativo 3º quadrimestre, 2014 e 2015

Tipo	3º Quadrimestre - 2014		3º Quadrimestre- 2015		*Comparativo 2014/2015
Atendimento / Acompanhamento Psicossocial	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	(%)
Total	42.640	446.913,29	36.855	346.382,52	-13,57

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, set a dez/2015, sujeitos a alterações.

Nota: (*) % de variação em relação ao quantitativo do terceiro quadrimestre de 2014 com 2015, ocasião de fechamento anual.

A produção **ambulatorial** da Atenção Psicossocial **por região de saúde**, registrou até o terceiro quadrimestre de 2015, a quantidade de 10.862 atendimentos/acompanhamentos com faturamento de R\$ 106.368,37 totalizando durante o ano de 2015 31.736 atendimentos e um faturamento de R\$ 346.382,52 conforme pode ser visualizado na Tabela 64.

Ao analisar o terceiro quadrimestre 2015 com o anterior, na tabela abaixo, observa-se um aumento na produção ambulatorial nas Regiões Leste (244,93%) em virtude do lançamento atrasado no procedimento de atendimento individual em psicoterapia que deveriam ter sido informando no quadrimestre anterior.

Contudo as Regiões Sul (-60,35%) e Sudoeste (-48,48%) apresentaram uma redução, em virtude da baixa ou nenhuma produção no período (CAPS II Samambaia, CAPS Ceilândia, CAPS II Taguatinga Sul, COMPP, dentre outras).

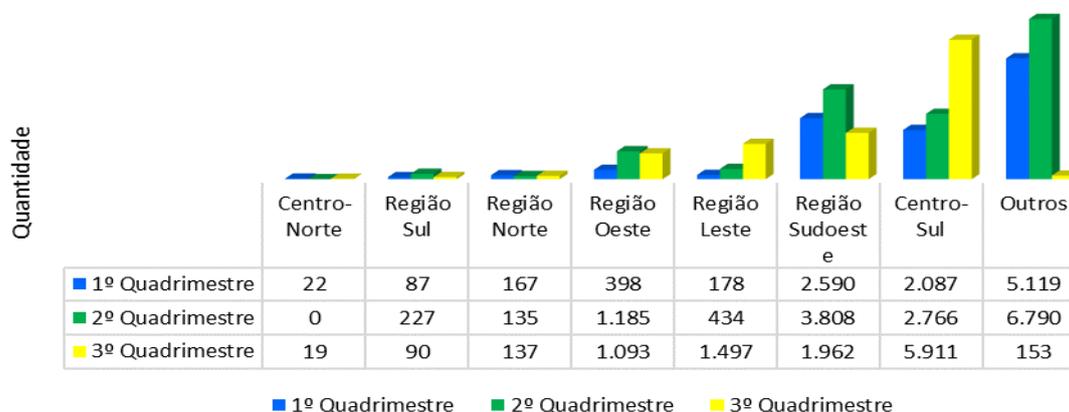
Tabela 64 - Produção e faturamento **ambulatorial** da Atenção Psicossocial por **região de saúde**, quantidade e valor, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Região de Saúde	1º Quadrimestre	Valor	2º Quadrimestre	Valor	3º Quadrimestre	Valor	Quantidade 2015	Valor 2015
Centro-Norte	22	0,00	0	0,00	19	0,00	41	0
Região Sul	87	0,00	227	0,00	90	0,00	404	0
Região Norte	167	0,00	135	0,00	137	0,00	439	0
Região Oeste	398	2.022,10	1185	20.735,36	1.093	21.544,36	2.676	44.301,82
Região Leste	178	0,00	434	512,94	1.497	3.383,64	2.109	3.896,58
Região Sudoeste	2.590	17.376,41	3808	33.230,18	1.962	15.413,55	8.360	66.020,14
Centro-Sul	2.087	17.763,15	2766	25.427,27	5.911	64.561,82	10.764	107.752,24
Outros	5.119	47.214,98	6790	75.731,76	1.53	1.465,00	12.062	124.411,74
Total	5.529	84.376,64	15345	155.637,51	10.862	106.368,37	31.736	346.382,52

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos no SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: *Outros: Hospital de Base do DF, HSVP, COMPP, Hospital Universitário de Brasília.

Gráfico 11 - Produção **ambulatorial** da Atenção Psicossocial por **região de saúde**, SES-DF, 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2015

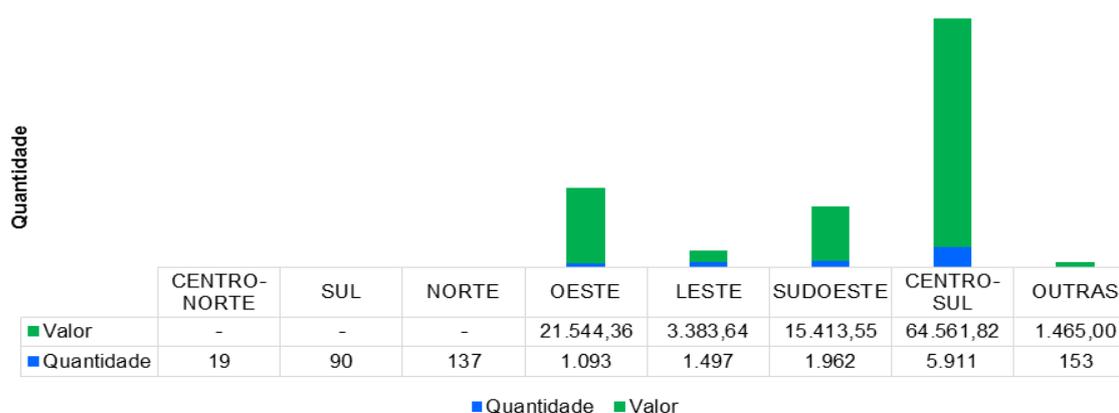


Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos no SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: *Outros: Hospital de Base do DF, HSVP, COMPP, Hospital Universitário de Brasília.

Observa-se no Gráfico 12 que a maior produção **ambulatorial** da Atenção Psicossocial ocorreu na Região Centro-Sul (5.911), gerando um faturamento de R\$ 64.561,82, seguida da Região Sudoeste (1.962) e Leste (1.497), gerando um faturamento R\$ 15.413,55 e R\$ 3.383,64, respectivamente. As regiões Centro-Norte (atendimento individual, grupo e familiar de pacientes em centro de atenção psicossocial); Sul (abordagem cognitiva comportamental do fumante por atendimento / paciente) e Norte (abordagem cognitiva comportamental do fumante por atendimento / paciente), não apresentaram faturamento visto que os procedimentos realizados não possuem valores no SIGTAP, uma vez que são do tipo de financiamento Atenção Básica.

Gráfico 12 - Produção **ambulatorial** de atenção psicossocial por **região de saúde**, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015



Fonte GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, set a dez/2015. Dados extraídos no SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações. **Nota:** *Outros: HSVP e HUB.

A produção **hospitalar** da Atenção Psicossocial apresentou no terceiro quadrimestre, a quantidade de 1.518, com um faturamento de R\$ 831.456,33, o que corresponde a 41,17% em relação ao total do quantitativo de 2015.

Tabela 65 - Produção e faturamento **hospitalar** da Atenção Psicossocial por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2015

Tipo	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		3º Quadrimestre		Total	
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Tratamento dos transtornos mentais e comportamentais	993	495.527,28	1.164	554.771,52	1.518	831.456,33	3.675	1.881.755,13

Fonte GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos no SIH/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Na Tabela 66, a produção **hospitalar** da Atenção Psicossocial apresentou um aumento de 33,98% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 66 - Produção e faturamento **hospitalar** da Atenção Psicossocial por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, comparativo 3º quadrimestre, 2014 e 2015

Tipo	3º Quadrimestre - 2014		3º Quadrimestre - 2015		Comparativo 2014/2015 %
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Tratamento dos transtornos mentais e comportamentais	1.133	623.907,49	1.518	831.456,33	33,98

Fonte GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos no SIH/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Verifica-se no ano de 2015 um aumento na produção **hospitalar** na Região Oeste (39). Todavia, as Regiões Sudoeste e Centro-Sul apresentaram uma redução na produção. O aumento expressivo é observado nas produções dos hospitais São Vicente de Paulo e Hospital de Base do DF, considerados Unidades de Referências Distritais (Ver Tabela 67).

Tabela 67 - Produção e faturamento **hospitalar** da Atenção Psicossocial por **região de saúde**, quantidade e valor, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Região de Saúde	1º Quadrimestre	Valor Aprovado (R\$)**	2º Quadrimestre	Valor	3º Quadrimestre	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade 2015	Valor 2015
Centro-Norte	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Leste	1	0,00	18	4.043,94	0	706,20	19	4.750,14
Sudoeste	0	0,00	17	1.521,40	1	3.257,89	18	4.779,29
Sul	32	0,00	29	2.918,45	10	2485,14	71	5.403,59
Norte	19	0,00	0	0,00	16	0,00	35	0,00
Centro-Sul	35	0,00	5	624,27	21	264,58	61	888,85
Oeste	21	0,00	58	3.788,64	39	1.317,00	118	5.105,64
Outros*	0	0,00	1.037	541.874,82	1.431	823.425,52	2.468	1.365.300,34
Total	108	0,00	1.164	554.771,52	1.518	831.456,33	2.790	1.386.227,85

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos no SIH/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: *Outros: HSVP e HBDF. ** Valores por Região no 1º Quadrimestre/2015 não informado pelo sistema, que gerou só o total geral do DF.

Ao comparar o segundo quadrimestre com o terceiro de 2015, observa-se um aumento na produção **hospitalar** na Região Oeste (34,48%). Todavia, as Regiões Sudoeste (-80,00%) e Centro-Sul (-63,79%) apresentaram uma redução na produção, em especial HRT, HRSM e HRGU. Porém, percebe-se um aumento dessa produção no hospital São Vicente de Paulo e Hospital de Base do DF, considerados Unidades de Referências Distritais (Ver Tabela 67).

Os CAPS são instituições destinadas a acolher os pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia, oferecer-lhes atendimento médico e psicológico. Os CAPS constituem a principal estratégia do processo de reforma psiquiátrica.

A SES-DF possui os seguintes tipos de CAPS:

- CAPS I e CAPS II: são CAPS para atendimento diário de adultos, em sua população de abrangência, com transtornos mentais severos e persistentes.
- CAPS III: são CAPS para atendimento diário e noturno de adultos, durante sete dias da semana, atendendo à população de referência com transtornos mentais severos e persistentes.
- CAPSi: CAPS para infância e adolescência, para atendimento diário a crianças e adolescentes com transtornos mentais.
- CAPSad: CAPS para usuários de álcool e drogas, para atendimento diário à população com transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas, como álcool e outras drogas. Esse tipo de CAPS possui leitos de repouso com a finalidade exclusiva de tratamento de desintoxicação.

A cobertura de CAPS/100.000hab na Rede de Atenção Psicossocial em Saúde Mental até dezembro de 2015 foi de 0,65 (habilitados pelo Ministério da Saúde).

Na tabela a seguir, será apresentada a produção dos CAPS da Rede SES até dezembro de 2015.

Tabela 68 - Produção de Atendimentos dos CAPS, por localidade, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2015

CAPS	1º Quadrimestre 2015	2º Quadrimestre 2015	TOTAL
SCS - Candango (AD III)	3.468	4.168	7.636
Asa Norte (AD III i)	1.627	2.386	4.013
Ceilândia (AD III)	3.268	865	4.133
Guará (AD II)	1.775	2.512	4.287
Paranoá (II)	1.002	1.250	2.252
Itapoã (ADII)	751	898	1.649
Recanto das Emas (i)	1.552	653	2.205
Samambaia (III)	1.268	1.577	2.845
Samambaia (AD III)	4.583	4.834	9.417
Santa Maria (AD II)	1.848	858	2.706
Sobradinho (AD II)	1.713	2.110	3.823
Sobradinho (i)	56	117	173
Taguatinga (II)	2.786	3.318	6.104
Taguatinga (AD i III)	2.071	2.290	4.361
Planaltina (II)	1.136	1.207	2.343
CAPS do COMPP (i)	730	611	1.341
CAPS do ISM (I)	1.881	2.030	3.911

Fonte: GEPI/DICS/ CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos dos relatórios estatísticos mensais dos CAPS, jan-ago/2015, sujeitos a alterações.

Nota: Dados do 3º Quadrimestre/2015 não informados, devido a mudanças na base de dados promovidas pelo Ministério da Saúde no SCNES.

Ainda, no que se refere a saúde mental, a Secretaria tem o Centro de Orientação Médico Psicopedagógica (COMPP/SES), criado pelo Decreto nº 1.174, de 23/10/1969, numa parceria entre as Fundações de Saúde, Educação e de Serviço Social e Obras Públicas, com o objetivo de diagnóstico e orientação bio-psicossocial da criança e do adolescente.

O COMPP presta atendimento em equipe multi e interdisciplinar a crianças e adolescentes, na faixa etária de zero a 17 anos 11 meses e 29 dias, que apresentam Dificuldades/Transtornos de Aprendizagem, Dislexia, Distúrbios de Fala, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, Autismo, Psicoses, Depressão, Transtorno Alimentar, Tentativa de Suicídio, Neuroses, vítimas de violência, entre outros.

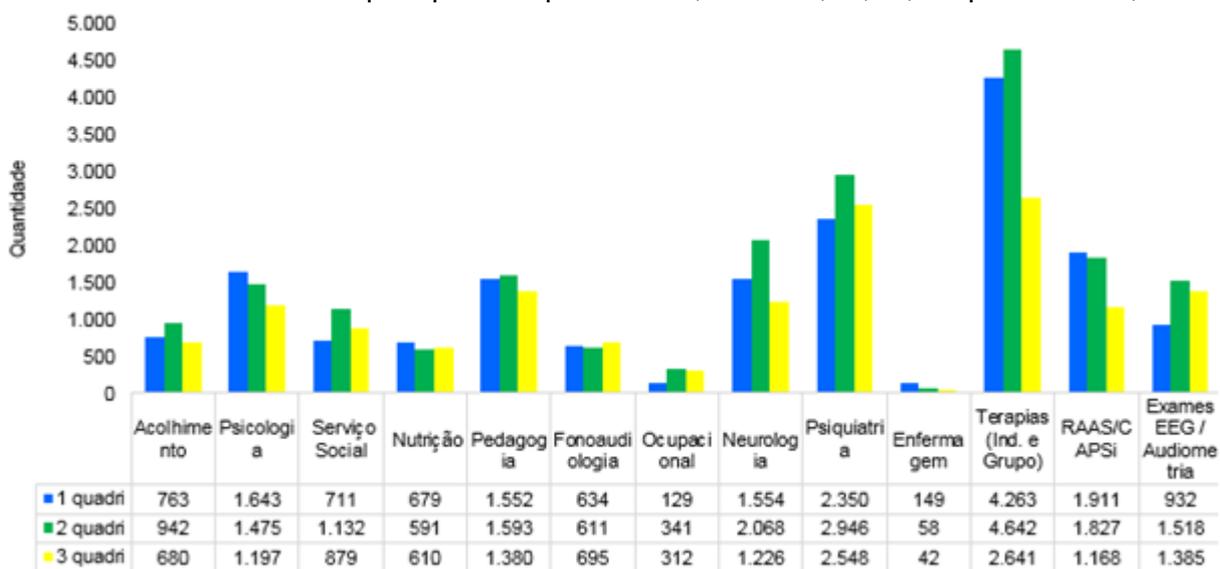
Os atendimentos na Unidade são realizados nas seguintes etapas:

- Pré-Acolhimento, realizado pelo PAV, com Órgãos de Justiça/Conselhos Tutelares;
- Acolhimento da demanda espontânea e da Justiça com Classificação de Risco;
- Avaliações Diagnósticas;
- Terapias;
- Projetos TDAH, Dislexia, GATA e Programa PAV;

- Outros: Grupos de pacientes, grupos de Pais, grupos Multifamiliares (PAV), visitas domiciliares e institucionais, Oficinas Terapêuticas, Festas e Passeios visando a reinserção social, Estudo de Caso, Elaboração de Relatório/Laudos, entre outros.

A evolução dos atendimentos realizados durante o ano de 2015 pelo COMPP encontra demonstrada no Gráfico 13.

Gráfico 13 - Atendimentos por tipo de especialidade, SES-DF, 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2015



Fonte: Estatística/COMPP/SES-DF, jan a dez/2015.

3.2.2.3. Produção da Assistência Farmacêutica Ambulatorial

No ano de 2015, a Assistência Farmacêutica desenvolveu ações para promover a oferta de medicamentos e produtos para a saúde e a melhoria nos serviços farmacêuticos prestados à população. Além disso, concentrou seus esforços na manutenção dos contratos referentes à locação dos imóveis destinados ao armazenamento de medicamentos e produtos para a saúde.

No âmbito da assistência farmacêutica hospitalar, foi mantido o projeto para ampliar e melhorar o fornecimento de nutrição parenteral, com a contratação de empresa para prestar o serviço de manipulação das fórmulas, tendo como requisito o atendimento diário, incluindo feriados e domingos, o que não era possível de ser realizado de forma própria pela SES/DF, devido à falta de recursos humanos e deficiências estruturais das farmácias da rede.

No âmbito da assistência farmacêutica hospitalar, foi mantido o projeto para ampliar e melhorar o fornecimento de nutrição parenteral, com a contratação de empresa para prestar o serviço de manipulação das fórmulas, tendo como requisito o atendimento

diário, incluindo feriados e domingos, o que não era possível de ser realizado de forma própria pela SES/DF, devido à falta de recursos humanos e deficiências estruturais das farmácias da rede.

Verifica-se que a produção **ambulatorial** da Assistência Farmacêutica no 3º quadrimestre de 2015, foi de **4.646.421**, gerando um faturamento de **R\$ 4.151.952,69**, representando 41,61% do total da produção de 2015. O ano de 2015 fechou a produtividade de medicamentos em **11.165.803** e faturou **R\$ 12.412.067,69** (Ver Tabela 69).

Tabela 69 - Produção e faturamento **ambulatorial** da Assistência Farmacêutica por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, 1º, 2º e 3º, quadrimestre, 2015

Tipo	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		3º Quadrimestre		Total	
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Medicamentos	2.284.563	3.076.493,29	4.234.819	5.183.621,71	4.646.421	4.151.952,69	11.165.803	12.412.067,69

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos no SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Verifica-se uma redução de 5,13% na produção, ao comparar o terceiro quadrimestre de 2015 com o mesmo período do ano anterior.

Tabela 70 - Produção e faturamento **ambulatorial** da Assistência Farmacêutica por tipo de procedimento, quantidade, valor, SES-DF, comparativo 3º quadrimestre, 2014 e 2015

Tipo	3º Quadrimestre - 2014		3º Quadrimestre - 2015		Comparativo (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Medicamentos	11.769.846	12.730.780,50	11.165.803	12.412.067,69	-5,13

Fonte: GEPI/DICOAS/SES, set-dez/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: % do comparativo em relação ao quantitativo.

A tabela abaixo demonstra os atendimentos realizados pela Assistência Farmacêutica Alto Custo via Autorização de Procedimento de Alta Complexidade (APAC) e Autorização Especial de Procedimento de Alta Complexidade (AEPAC).

No terceiro quadrimestre de 2015, foram atendidas pelo Componente Especializado da Assistência Farmacêutica 89.518 pessoas, apresentando uma redução de 0,44% de atendimentos (de 89.917 para 89.518 atendimentos) em relação ao segundo quadrimestre. Entretanto, quando comparado ao mesmo período de 2014, setembro a dezembro, neste ano houve aumento do número de atendimentos de 86.590 para 89.518, o que representa um acréscimo mensal superior a 700 pacientes (Tabelas 71 e 72).

Tabela 71 - Atendimentos por APAC + AEPAC realizados, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015

Período	Atendimentos (APAC + AEPAC)
Set/2015	24.249
Out/2015	22.122
Nov/2015	21.615
Dez/2015	21.532
Total	89.518

Fonte: DIASF/SAIS/SES-DF, set a dez/2015.

O quantitativo de atendimentos no ano de 2015 totalizou 233.911 APAC e AEPAC.

Tabela 72 - Atendimentos por APAC + AEPAC realizados, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Período	Atendimentos (APAC + AEPAC)
1º Quadrimestre	54.476
2º Quadrimestre	89.917
3º Quadrimestre	89.518
Total	233.911

Fonte: DIASF/SAIS/SES-DF, jan a dez/2015.

Segundo a área técnica foram executados 100 protocolos clínicos do Ministério da Saúde e outros protocolos estaduais. Há previsão de incorporação dos seguintes protocolos clínicos: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtorno Bipolar e Depressão no Idoso.

Cumpra destacar o aumento neste último quadrimestre de aproximadamente 3 mil pacientes. Diante das perspectivas de aumento do número de pacientes com a incorporação de novos medicamentos (brometo de tiotrópio, salmeterol/fluticasona, metilfenidato...), é imprescindível a descentralização do serviço, com abertura de novas unidades, conforme previsto no Programa do atual Governo como a construção de duas novas unidades nas regiões administrativas Gama e Sobradinho, proporcionando à população uma maior facilidade de acesso aos medicamentos do CEAF e Assistência Farmacêutica de qualidade.

A Tabela 73 mostra a produção da Farmácia Viva, localizada no Riacho Fundo I, responsável pelo cultivo e produção de fitoterápicos, além da distribuição para a rede pública.

Tabela 73 - Produção de Fitoterápicos produzidos, SES/DF, 3º quadrimestre, 2015

PRODUTO	TIPO	QUANTIDADES (Unidades)
Géis	Alecrim pimenta 30g	0
	Alecrim pimenta 200g	76
	Babosa 30g	0
	Babosa 200g	106
	Baleeira 200g	104
Pomadas	Baleeira 30g	0
	Confrei 30g	0
	Confrei 200g	0
Tinturas	Boldo 30mL	637
	Guaco 30mL	0
	Funcho 30MI	633
Xarope	Guaco 100mL	4.686
Chá	Guaco 30g	110
Total		6.352

Fonte: DIASF/SAIS/SES-DF, set a dez/2015.

O Núcleo de Farmácia Viva possui abrangência de distribuição de seus 10 fitoterápicos farmacopeicos a 22 Unidades de Saúde da SES-DF assim distribuídas: 03 Hospitais, 17 Centros de Saúde; 01 Clínica da Família e 01 Estratégia Saúde da Família. Entre setembro e dezembro de 2015, foram produzidos e distribuídos 6.352 fitoterápicos para a rede, ocorrendo uma redução de 30,31% na produção quando comparado ao segundo quadrimestre de 2015 (de 9.115 para 6.352 unidades produzidas).

A Tabela 74 demonstra o quantitativo de atendimentos pela Farmácia Ambulatorial Judicial, no terceiro quadrimestre de 2015, aos usuários que necessitaram de medicamentos não encontrados na Rede SES-DF.

Foram atendidos 947 usuários de medicamentos que foram adquiridos por meio de Ação Judicial. O número de atendimentos praticamente se manteve, porém houve uma pequena redução de 3,07% (de 977 para 947 atendimentos) em comparação ao segundo quadrimestre de 2015.

Tabela 74 - atendimentos realizados pela Farmácia Ambulatorial Judicial, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015

Período	Nº de atendimentos da Farmácia Ambulatorial Judicial
set/2015	259
out/2015	259
nov/2015	238
dez/2015	191
Total	947

Fonte: DIASF/SAIS/SES-DF, set a dez/2015.

Constata-se uma produção equilibrada no decorrer do ano de 2015 totalizando 2.905 atendimentos conforme tabela abaixo.

Tabela 75 - atendimentos realizados pela Farmácia Ambulatorial Judicial, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Período	Nº de atendimentos da Farmácia Ambulatorial Judicial
1º Quadrimestre	961
2º Quadrimestre	997
3º Quadrimestre	947
Total	2.905

Fonte: DIASF/SAIS/SES-DF, jan a dez/2015.

Durante o ano de 2015 os principais problemas foram: a morosidade nos processos de aquisição dos equipamentos e mobiliários, solicitados pela Assistência Farmacêutica, para fins de estruturar as farmácias das unidades de saúde da SES/DF; a falta de regularidade no abastecimento da rede, decorrente de diversos fatores; problemas referentes à aquisição de medicamentos e materiais médico-hospitalares, bem como, eficiências na informatização da rede, apresentando fragilidades como inconsistências nos dados gerados e vulnerabilidade no controle de estoque.

O projeto de implantação do Sistema de Distribuição da Dose Individualizada nos hospitais da SES/DF enfrenta, além das dificuldades acima, a necessidade de reformas e adequações das áreas físicas das farmácias e contratação de farmacêuticos e servidores de nível médio.

Até dezembro de 2015, foi concluída a capacitação de 86 farmacêuticos e a criação do Grupo de Trabalho para discutir a implantação do serviço de Farmácia Clínica em Unidades Básicas de Saúde da SES/DF.

Existem alguns projetos em andamento para a melhoria da prestação dos serviços realizados pela Assistência Farmacêutica, tais como: Projeto para ampliar a divulgação da Relação de Medicamentos padronizados na SES, elaboração do Manual da

Qualidade da Assistência Farmacêutica, ampliação da oferta de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, Elaboração e publicação de Instrução Normativa da Dispensação de medicamentos antimicrobianos de uso restrito nas farmácias hospitalares e UPA's.

3.2.2.4. Produção da Atenção Ambulatorial Especializada e Hospitalar

A Atenção Ambulatorial Especializada e Hospitalar compreende um conjunto de ações e serviços de saúde realizados em ambiente ambulatorial especializado e hospitalar, que incorporam a utilização de equipamentos médico-hospitalares e profissionais para a produção do cuidado de alta e média complexidade. Essa atenção contempla cirurgias ambulatoriais, procedimentos traumatológico-ortopédicos, ações especializadas em odontologia, patologia clínica, anatomopatologia e citopatologia, radiológicos, exames de ultrassonografia, diagnose, fisioterapia, terapias especializadas, órteses e próteses, dentre outras.

O desempenho no terceiro quadrimestre de 2015 desse conjunto de ações e serviços de saúde está descrito por meio de Tabelas e Gráficos, a partir de dados dos sistemas de produção (SIA e SIH/DATASUS/MS) e epidemiológicos do SUS.

A produção **ambulatorial especializada** apresentou a maior quantidade nos procedimentos clínicos (6.185.986), seguido de medicamentos (4.646.421) e procedimentos com finalidade diagnóstica (3.330.087), respectivamente, como demonstrado na Tabela 76.

Tabela 76 - Produção **ambulatorial especializada**, por tipo de procedimento, quantidade, valor, variação, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015

Tipo	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Varição (%)
Ações de promoção e prevenção em saúde	905.911	254.618,50	5,97
Procedimentos com finalidade diagnóstica	3.330.087	21.625.872,10	21,93
Procedimentos clínicos	6.185.986	28.588.804,37	40,74
Procedimentos cirúrgicos	68.890	1.204.566,05	0,45
Transplantes de órgãos, tecidos e células	5.363	1.297.927,10	0,04
Medicamentos	4.646.421	4.151.952,69	30,60
Órteses, próteses e materiais especiais	20.042	3.646.222,30	0,13
Ações complementares da atenção à saúde	21.208	1.030.347,00	0,14
Total	15.183.908	61.800.310,11	100,00

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, set-dez/2015, sujeito a alterações.

Nota: Variação em relação ao total do quantitativo do quadrimestre.

No que concerne a produtividade **ambulatorial especializada**, em relação ao período anterior, observa-se que os procedimentos que tiveram maior quantidade permanecem com produção superior, com destaque para os procedimentos clínicos que passou de 2.721.538 para 6.185.986. O final do período fechou com uma produção de 26.271.551 procedimentos, o que gerou um faturamento de R\$ 141.718.697,20. (Ver Tabela 77).

Tabela 77 - Produção ambulatorial especializada, por tipo procedimento, quantidade e valor, SES-DF, 2º e 3º quadrimestre, 2015*

Tipo	2º Quadrimestre		3º Quadrimestre		Total 2015	
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Ações de promoção e prevenção em saúde	34.962	217.125,94	905.911	254.618,50	940.873	471.744,44
Procedimentos com finalidade diagnóstica	3.999.630	30.699.889,27	3.330.087	21.625.872,10	7.329.717	52.325.761,37
Procedimentos clínicos	2.721.538	34.410.421,52	6.185.986	28.588.804,37	8.907.524	62.999.225,89
Procedimentos cirúrgicos	31.793	1.363.892,43	68.890	1.204.566,05	100.683	2.568.458,48
Transplantes de órgãos, tecidos e células	9.168	2.493.394,58	5.363	1.297.927,10	14.531	3.791.321,68
Medicamentos	4.234.819	5.183.621,71	4.646.421	4.151.952,69	8.881.240	9.335.574,40
Órteses, próteses e materiais especiais	29.283	4.243.041,99	20.042	3.646.222,30	49.325	7.889.264,29
Ações complementares da atenção à saúde	26.450	1.306.999,65	21.208	1.030.347,00	47.658	2.337.346,65
Total por quadrimestre	11.087.643	79.918.387,09	15.183.908	61.800.310,11	26.271.551	141.718.697,20

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, maio a dez/2015, sujeito a alterações.

Nota: Variação em relação ao total do quantitativo do quadrimestre. *Dados gerados pelo sistema a partir do 2º quadrimestre de 2015.

Os procedimentos clínicos a produtividade foi de 32.756, o que representou 66,10% da produção total (49.558), seguido dos procedimentos cirúrgicos 33,14% (16.423), demonstrado na tabela abaixo.

Tabela 78 - Produção hospitalar por tipo de procedimento, quantidade, valor, variação, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015

Tipo	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Variação (%)
Procedimentos com finalidade diagnóstica	115	76.049,84	0,23
Procedimentos clínicos	32.756	25.717.254,47	66,10
Procedimentos cirúrgicos	16.423	25.402.456,81	33,14
Transplantes de órgãos, tecidos e células	264	3.767.361,83	0,53
Total	49.558	54.963.122,95	100,00

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS, set-dez/2015, sujeito a alterações.

Nota: Variação em relação ao total do quantitativo do quadrimestre.

A produção hospitalar no ano de 2015 registrou 111.112 procedimentos, o que gerou um R\$ 117.824.078,00, demonstrado na tabela abaixo.

Tabela 79 - Produção hospitalar, por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, 2º e 3º quadrimestre, 2015*

Tipo	2º Quadrimestre		3º Quadrimestre		Total 2015	
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Procedimentos com finalidade diagnóstica	153	140.943,76	115	76.049,84	268	216.993,60
Procedimentos clínicos	38.998	28.087.915,64	32.756	25.717.254,47	71.754	53.805.170,11
Procedimentos cirúrgicos	22.084	31.430.711,20	16.423	25.402.456,81	38.507	56.833.168,01
Transplantes de órgãos, tecidos e células	319	3.201.385,15	264	3.767.361,83	583	6.968.746,98
Total	61.554	62.860.955,75	49.558	54.963.122,95	111.112	117.824.078,70

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS, maio a dez/2015, sujeito a alterações.

Nota: Variação em relação ao total do quantitativo do quadrimestre. *Dados gerados pelo sistema a partir do 2º quadrimestre de 2015.

A produção hospitalar da Rede SES-DF nos 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2015, que será apresentada, engloba as seguintes **unidades próprias**: Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), Hospital Regional do Gama (HRG), Hospital Regional de Ceilândia (HRC), Hospital Regional de Taguatinga (HRT), Hospital Regional de Sobradinho (HRS), Hospital Regional de Planaltina (HRPL), Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB), Hospital Regional de Brazlândia (HRBZ), Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), Hospital Regional de Paranoá (HRPA), Unidade Mista de São Sebastião, Hospital de Apoio de Brasília (HAB), Hospital Regional de Samambaia (HRSAM), Hospital Regional do Guará (HRGU) e Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB). **Unidades contratadas**: Centro Brasileiro da Visão (CBV), Instituto de Cardiologia do Distrito Federal (ICDF), Hospital São Francisco, Hospital Regional São Mateus, e a **unidade conveniada**: Hospital Universitário de Brasília (HUB).

Constata-se uma redução na maioria da produtividade dos serviços médico-hospitalares no terceiro quadrimestre de 2015 quando comparado ao período anterior. Segundo a área técnica, algumas das possíveis causas para essa queda foram: diminuição das horas extras, fim dos contratos temporários, greve dos servidores, desabastecimento na Rede SES/DF e a quebra de alguns equipamentos (ex.: tomógrafo do HBDF).

Verifica-se um aumento nos partos normais de aproximadamente 24% em relação ao segundo quadrimestre (Tabela 80).

Tabela 80 - Produtividade dos serviços médico-hospitalares realizados nas unidades hospitalares regionais, incluídas as URD e USP, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Atividades		TOTAL	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre
Consultas e Atendimentos	Ambulatório ***	3.979.252	1.310.605*	1.275.897*	1.392.750
	Emergência	2.142.827	752.639	734.029	656.159
	Total	6.122.079	2.063.244	2.009.926	2.048.909
Internações		110.249	45.864	34.741	29.644*
Saídas	Altas	112.425	44.880	36.282*	31.263
	Óbitos	3.825	1.549	1.200*	1.076
	Total	116.250	46.429	37.482	32.339
Cirurgias	Eletivas	10.660	4.923	4.660*	1.077
	Emergência	30.958	11.363	8.765*	10.830
	Não Informado **	6.771	2.766	2.620	1.385
	Total	48.389	19.052	16.045	13.292
Obstetrícia	Internações	26.334	14.805	11.529*	-
	Altas	29.124	14.771	12.020*	2.333
	Óbitos	31	17	12	2
	Saídas	29.155	14.788	12.032	2.335
Partos	Normal	21.349	7.739*	6.018*	7.592
	Cirúrgico	11.616	4.512	3.488*	3.616
	Total	32.965	12.251	9.506	11.208
Nascimentos ****	Nativos	43.929	15.333	15.536	13.060
Exames Patologia Clínica (Inclui o LRGU, LRC e LACEN)	Amb/Emerg	7.555.457	2.955.353	2.556.072	2.044.032
	Internação	1.409.187	577.615	417.438	414.134
	Total	8.964.644	3.532.968	2.973.510	2.458.166
Exames Anátomos Patológicos (1)		77.838	47.237	21.001	9.600
Necrópsias		5	2	2	1
Diagnóstico e Proced. Esp. em Hemoterapia		396.924	95.591	130.404	170.929
Métodos Diagnósticos em Especialidades		210.332	66.394	75.468	68.470
Imagiologia	Radiodiagnóstico	616.724	201.635	206.917	208.172
	Ultrassonografia	86.929	32.144	30.340	24.445
	Tomografia Computadorizada	61.633	33.083	19.892	8.658
	Ressonância Magnética	2.570	865	1.101	604
	Total	767.856	267.727	258.250	241.879

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS e SINASC/DATASUS/MS, sujeitos a atualizações.

Legenda: (1) Inclui o item posterior.

Nota:

(*) Dados atualizados no 3º Quadrimestre, pela área técnica, face a reapresentação do faturamento. Obs.: os quantitativos ainda ensejam discrepâncias em relação aos Relatórios Quadrimestrais/2015 publicados anteriormente.

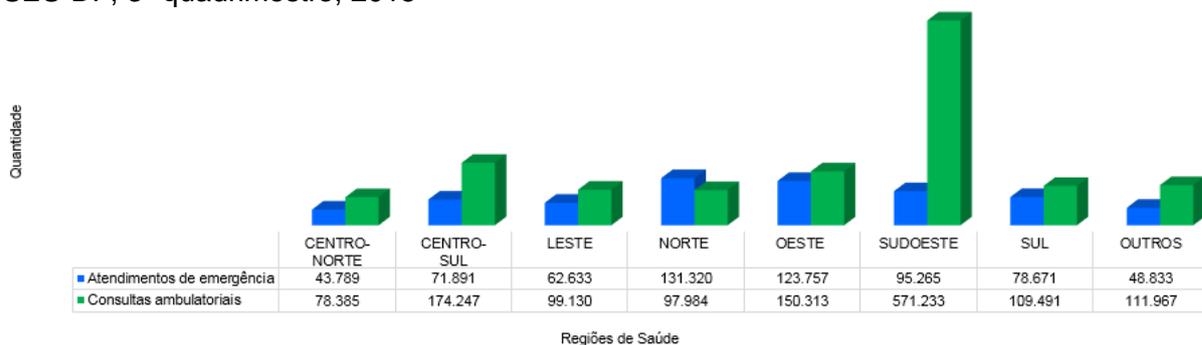
(**) Cirurgias não informadas, são registradas em BPA Consolidado, sistema que não contém campo para informar se a cirurgia foi eletiva ou de emergência.

(***) Excluídos as consultas ambulatoriais dos CAPS, UPAS e UBS.

(****) Nascimentos: atualizado conforme dados fornecidos pelo SINASC, repassado pela GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF.

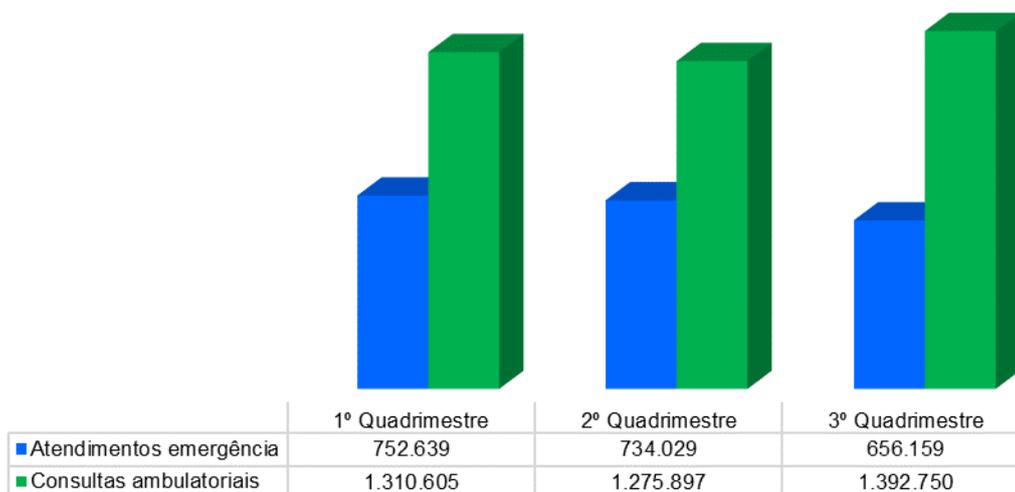
As **consultas** se referem aos atendimentos nos ambulatórios especializados das unidades hospitalares. Os **atendimentos** são consultas e procedimentos realizados nos prontos-socorros do hospitais. Observa-se que em todas as Regiões de Saúde, exceto na região Norte, as consultas ambulatoriais superam os atendimentos de emergência (Gráfico 13), nos três quadrimestres (Gráfico 14). Ressalta-se que das 4 URDs (HBDF, HCB, HAB e HSVP) apenas duas possuem pronto-socorro aberto 24 horas.

Gráfico 14 - atendimentos de Emergência e Consultas Ambulatoriais por região de saúde, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, set a dez/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS e SIH/DATASUS/MS.

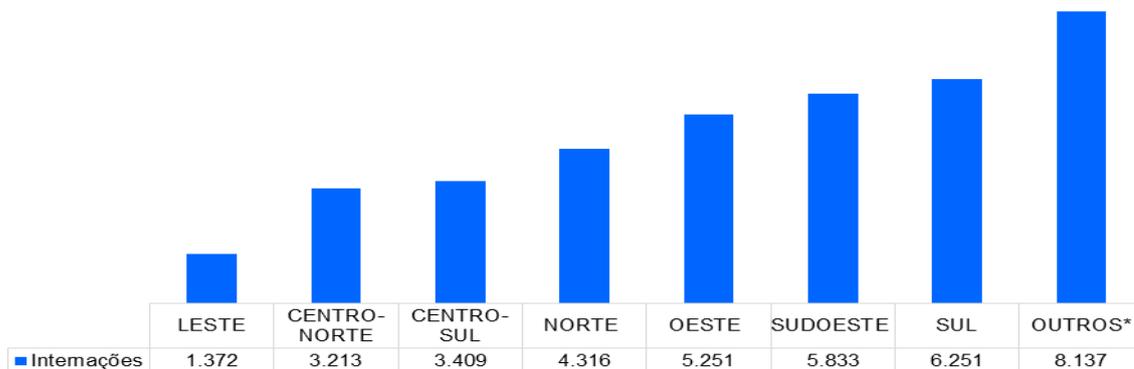
Gráfico 15 - atendimentos de Emergência e Consultas Ambulatoriais, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS e SIH/DATASUS/MS.

As Regiões Sul, Sudoeste e Oeste se destacam com o maior número de internações no terceiro quadrimestre (Gráfico15).

Gráfico 16 - Internações por região de saúde, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015

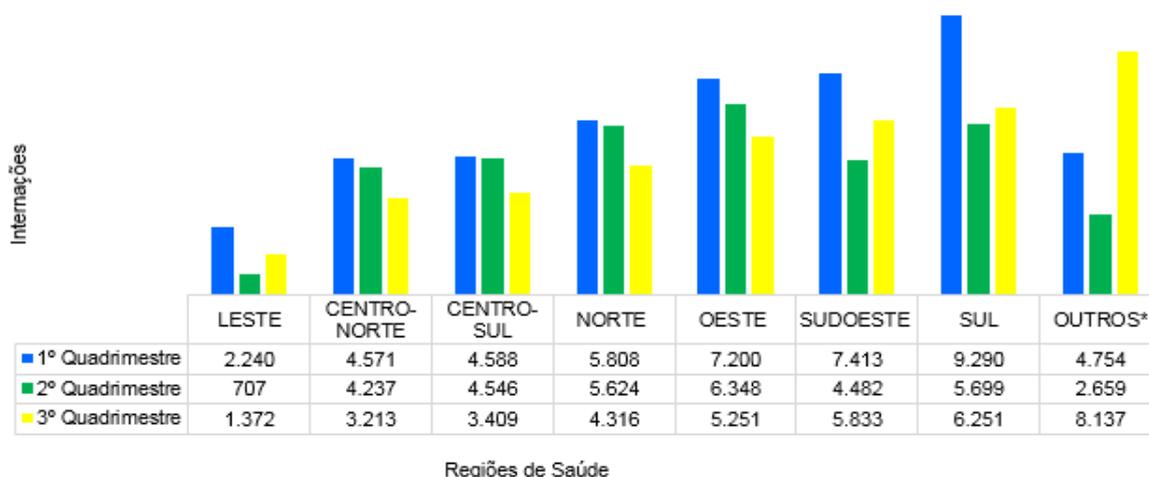


Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, set a dez/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS.

Nota: Outros*: Hospital Universitário de Brasília, Hospital São Mateus, Hospital de Base do DF, Hospital da Criança José de Alencar, Hospital São Vicente de Paulo, ICDF e CBV.

Nota-se uma redução em quase todas as regiões de saúde quando analisado o quantitativo das internações nos três quadrimestres (Gráfico 17).

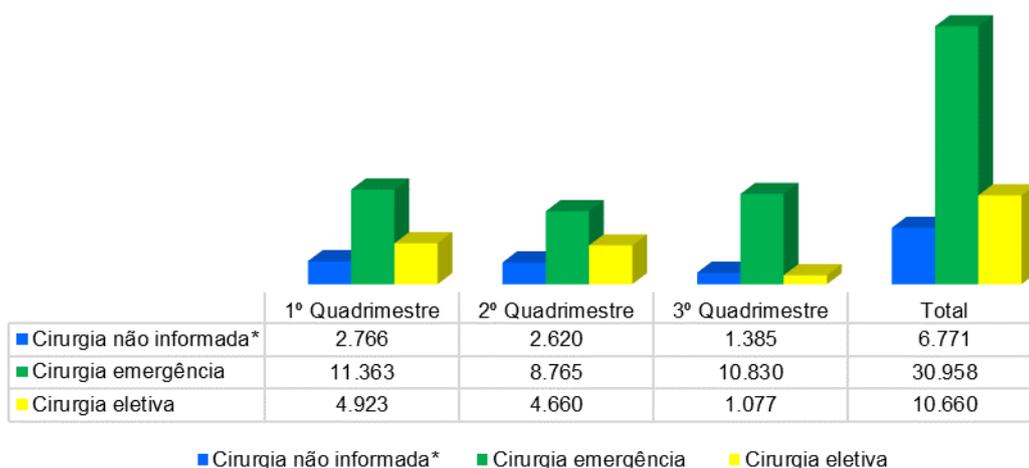
Gráfico 17 - Internações por região de saúde, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS.

Nota: Outros*: Hospital Universitário de Brasília, Hospital São Mateus, Hospital de Base do DF, Hospital da Criança José de Alencar, Hospital São Vicente de Paulo, ICDF e CBV.

Gráfico 18 - Cirurgias, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

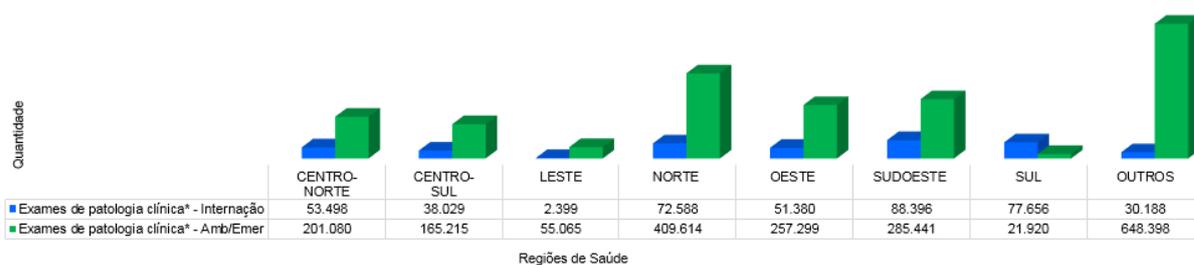


Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, set a dez/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS.

Nota: (*) No SIH quando é utilizado o BPA consolidado, não existe campo para informar o tipo de cirurgia se eletiva ou emergência, só é permitido no BPA individualizado, que se encontra em fase de implantação pelo MS.

Os exames laboratoriais de ambulatório/emergência foram em maior número (2.044.032 exames), quando comparado aos de internação (414.134 exames). As Regiões que apresentaram maior produção desses foram: Norte (482.202 exames), Sudoeste (373.837 exames) e Oeste (308.679) exames. Isto mostra coerência com a produção de consultas ambulatoriais realizadas na Rede SES/DF(Gráfico 19).

Gráfico 19 - Exames Laboratoriais por região de saúde, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015

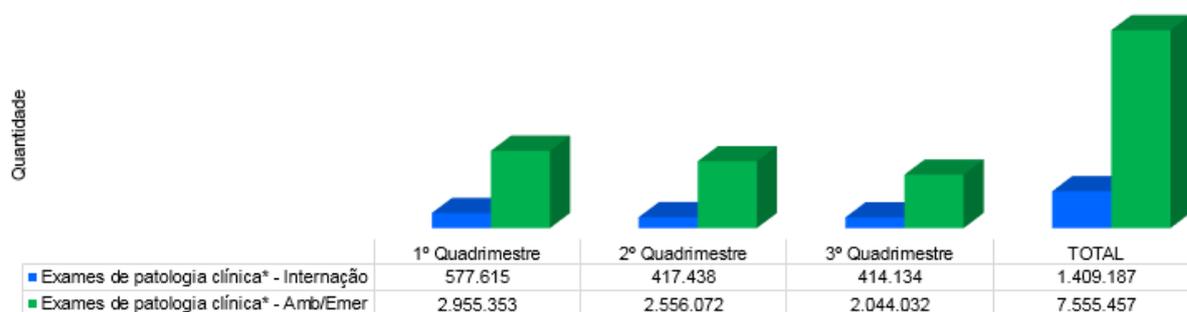


Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, set a dez/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS.

Nota: *Inclui o LRGU, LRC e LACEN.

Quando analisado o quantitativo nos três quadrimestres, verifica-se um total de 1.409.187 exames de Internação e de 7.555.457 exames Ambulatoriais/Emergência realizados na Rede (Gráfico 20).

Gráfico 20 - Exames Laboratoriais, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

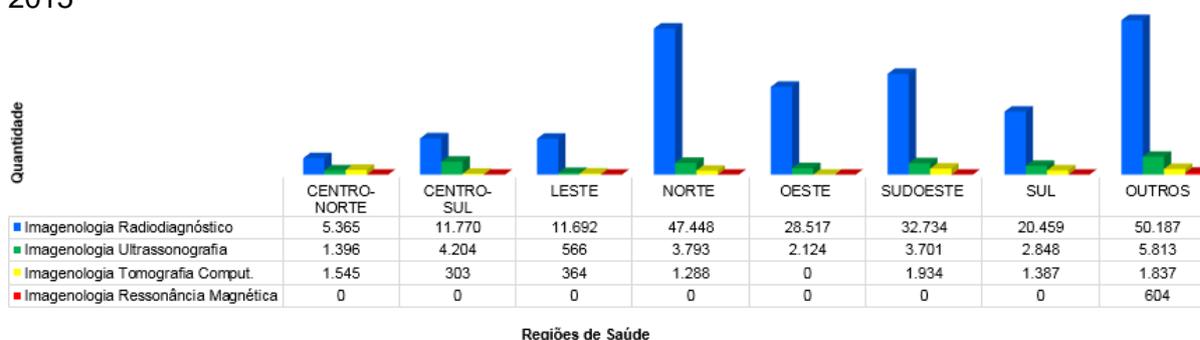


Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS.

Nota: *Inclui o LRGU, LRC e LACEN

Em relação aos exames de imagem (Gráfico 21), verifica-se que o de Raio X simples (50.187 exames) constitui o exame mais solicitado, seguido dos de Ultrassonografia (5.813 exames) e Tomografia Computadorizada (1.837 exames), no terceiro quadrimestre. Os exames de Ressonância Magnética são realizados apenas nas URDS. A oferta de Tomografias e Ultrassonografia e Raio X estão disponíveis em todas as Regiões de Saúde e URD.

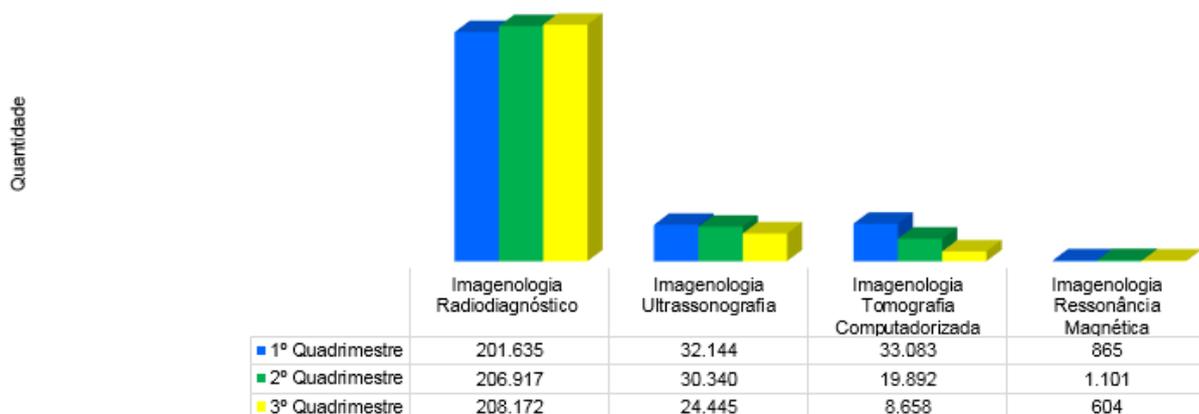
Gráfico 21 - Exames de Imagenologia por região de saúde, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, set a dez/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES.

Quando analisado os três quadrimestres de 2015 verifica-se uma redução de aproximadamente 60% nos exames de Tomografia Computadorizada no terceiro quadrimestre em relação ao segundo, em virtude da quebra do Tomógrafo do HBDF ter ocorrido durante o terceiro quadrimestre (Gráfico 22), conforme informações da área técnica.

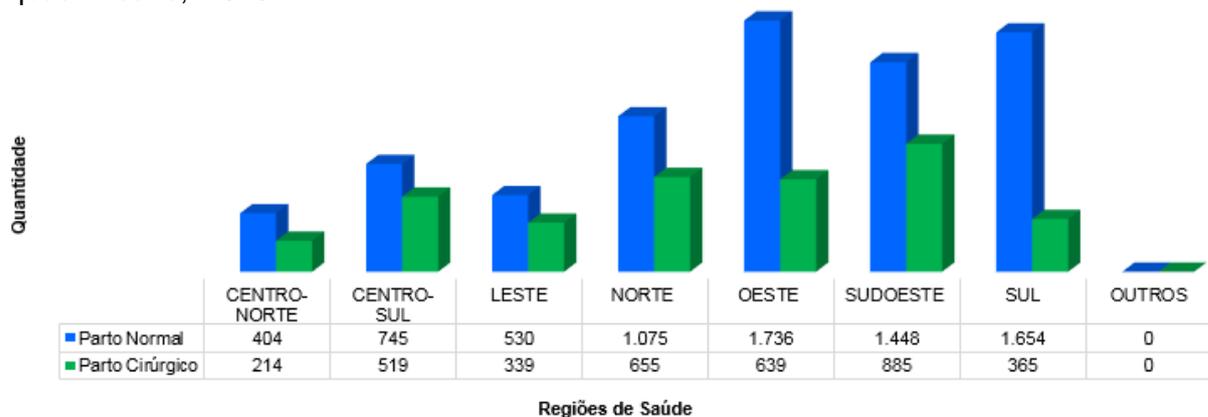
Gráfico 22 - Exames de Imagenologia, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES.

Em relação aos tipos de partos, observa-se que os partos normais foram superiores aos cirúrgicos em todas as Regiões de acordo com o Gráfico 23.

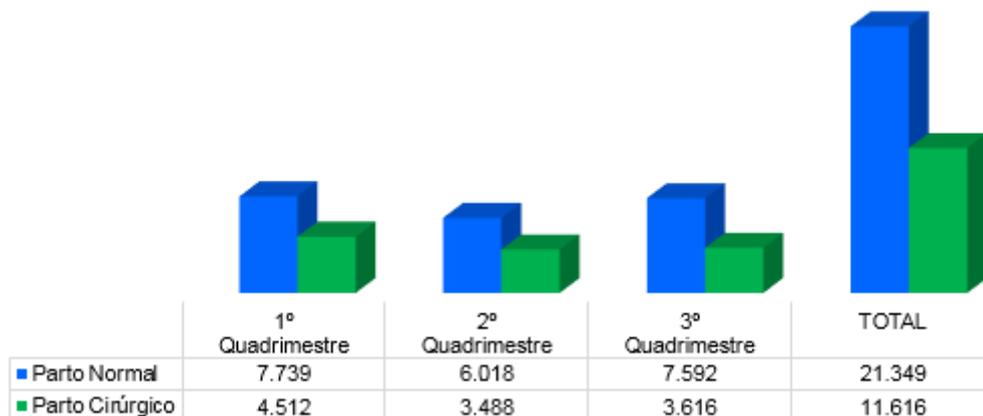
Gráfico 23 - Número de partos por tipo de procedimento e região de saúde, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015



Fonte GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, set a dez/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES.

Em relação aos tipos de partos no terceiro quadrimestre de 2015, observa-se que os partos normais (7.592) foram superiores aos cirúrgicos (3.616) em todas as Regiões. Ao analisar os três quadrimestres de 2015, verifica-se um total de 32.965 partos. (Gráfico 24).

Gráfico 24 - Número de partos por tipo de procedimento, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES.

O total de internações realizadas em 2015, tanto de pacientes residentes no DF quanto fora, foi de 138.748, sendo 74,57% residentes no DF e 25,43% fora do DF (Tabela 81).

O maior contingente de pacientes não residentes no DF, **internados** em unidades hospitalares do DF, no terceiro quadrimestre, continua sendo oriundo do Estado de Goiás (8.385 internações), seguido do Estado de Minas Gerais (400 internações) e Bahia (40 internações), ver Tabela 81.

Tabela 81 - Quantitativo das **internações** por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Internação por estado de origem	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		3º Quadrimestre		Total
	N	%	N	%	N	%	
Goiás	11.273	19,43	11.137	32,06	8.385	18,23	30.795
Minas Gerais	641	1,10	638	1,84	400	0,87	1.679
Bahia	119	0,21	131	0,37	40	0,09	290
Outros Estados	924	1,59	1.118	3,22	479	1,04	2.521
Subtotal (residentes fora do DF)	12.957	22,33	13.024	37,49	9.304	20,23	35.285
Distrito Federal	45.061	77,67	21.717	62,51	36.685	79,77	103.463
Total	58.018	100,00	34.741	100,00	45.989	100,00	138.748

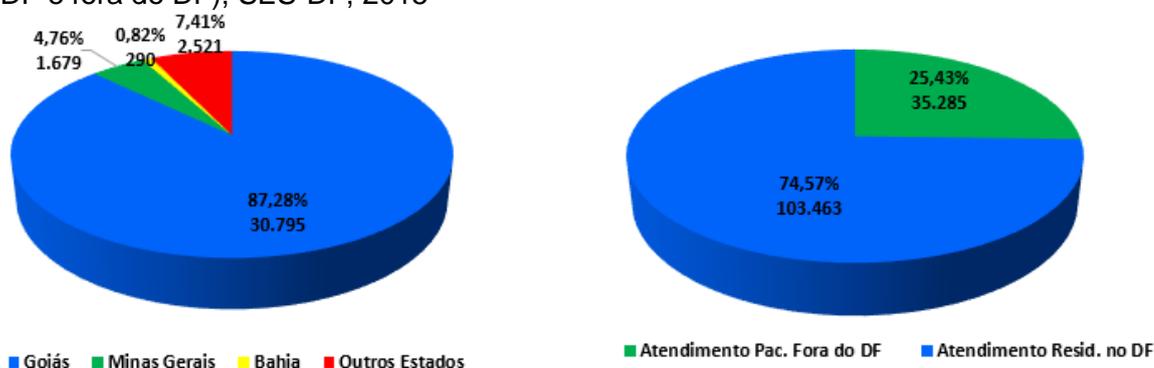
Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

Nota: percentual (%) calculado em relação ao total de internações em cada quadrimestre.

No que diz respeito ao número de internações de pacientes residentes fora do DF, no terceiro quadrimestre, representou 20,23% do total de internações, enquanto que os

pacientes residentes no DF representaram 79,77% e quando comparado ao segundo quadrimestre de 2015 houve uma redução de 28,56%. (Gráfico 25).

Gráfico 25 - Percentual de internações segundo o estado de origem e local de residência (no DF e fora do DF), SES-DF, 2015



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, set a dez/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES.

Observa-se na tabela abaixo uma redução de 21,35% no total de internações por estado de origem quando comparado ao ano de 2014.

Tabela 82 - Total das **internações** por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), comparativo, SES-DF, 2014 e 2015

Internação por estado de origem	Ano 2014 Quantidade	Ano 2015 Quantidade	%
Goiás	31.542	30.795	-2,37
Minas Gerais	1.930	1.679	-13,01
Bahia	251	290	15,53
Outros Estados	662	2.521	280,81
Subtotal (residentes fora do DF)	34.385	35.285	2,62
Distrito Federal	142.036	103.463	-27,16
Total	176.421	138.748	-21,35

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez 2014/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

O maior contingente de pacientes não residentes atendidos nas **emergências** hospitalares do DF também é oriundo do Estado de Goiás, seguido de Minas Gerais. Em relação ao total de atendimentos de emergência ocorridos no terceiro quadrimestre, 11,07% foi de pacientes de fora do Distrito Federal. Ao comparar com segundo quadrimestre de 2015, houve uma redução de 12,30%. Quanto aos pacientes residentes no DF, ocorreu um acréscimo de 13,73% (Tabelas 83 e 84).

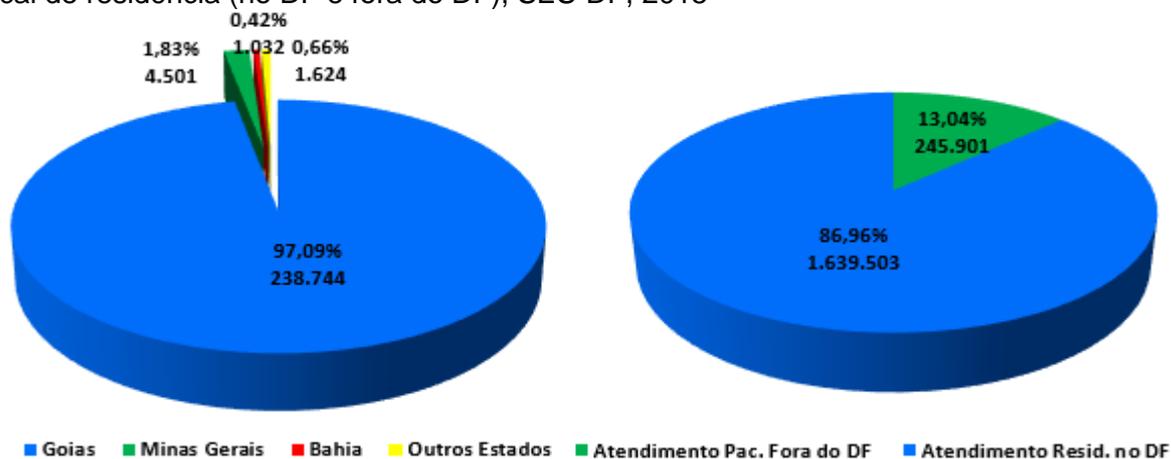
Tabela 83 - Quantitativo dos atendimentos de emergência por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Atendimentos de emergência por Estado de Origem	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		3º Quadrimestre		Total
	N	%	N	%	N	%	
Goiás	88.046	13,90	80.221	13,46	70.477	10,74	238.744
Minas Gerais	1.507	0,24	1.682	0,28	1.312	0,20	4.501
Bahia	288	0,05	467	0,08	277	0,04	1.032
Outros Estados	517	0,08	546	0,09	561	0,09	1.624
Subtotal (residentes fora do DF)	90.358	14,27	82.916	13,91	72.627	11,07	245.901
Distrito Federal	542.891	85,73	513.080	86,09	583.532	88,93	1.639.503
Total	633.249	100,00	595.996	100,00	656.159	100,00	1.885.404

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

Nota: "N" refere-se ao quantitativo em cada quadrimestre 2015 e percentual (%) calculado em relação ao total de atendimentos de emergência em cada quadrimestre.

Gráfico 26 - Percentual de Atendimentos de Emergência segundo o estado de origem e local de residência (no DF e fora do DF), SES-DF, 2015



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, set a dez/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES.

Percebe-se na tabela abaixo uma redução de 17% no total de atendimentos de emergência por estado de origem, quando comparado ao ano de 2014.

Tabela 84 - Total dos **atendimentos de emergência** por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), comparativo, SES-DF, 2014 e 2015

Atendimentos de emergência por Estado de Origem	Ano 2014	Ano 2015	%
Goiás	331.626	238.744	-28,01
Minas Gerais	6.522	4.501	-30,99
Bahia	1.452	1.032	-28,93
Outros Estados	2.396	1.624	-32,22
Subtotal (residentes fora do DF)	341.996	245.901	-28,10
Distrito Federal	1.929.462	1.639.503	-15,03
Total	2.271.458	1.885.404	-17,00

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez 2014/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

3.2.3. Produção de Vigilância em Saúde

A Vigilância em Saúde do Distrito Federal desenvolve ações de vigilância ambiental, epidemiológica, sanitária, em saúde do trabalhador e de coordenação do Laboratório Central de Saúde Pública para a população do DF. Tem entre seus objetivos detectar e/ou prevenir qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual e coletiva e intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens.

O desempenho da Vigilância em Saúde no terceiro quadrimestre de 2015 está descrito por meio de Tabelas e Gráficos, a partir de dados extraídos dos sistemas de informação epidemiológica.

A produção **ambulatorial** da Vigilância em Saúde apresentou a maior número de procedimentos com finalidade diagnóstica (1.613). Manteve-se estável sem grande variação nas ações de promoção e prevenção em saúde ao longo do ano. A produtividade anual foi de 8.725 procedimentos, demonstrado na tabela abaixo.

Tabela 85 - Produção **ambulatorial** da Vigilância em Saúde, por tipo de procedimento de procedimento, quantidade, SES-DF, 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2015

Tipo	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total 2015
	Quantidade	Quantidade	Quantidade	
Ações de promoção e prevenção em saúde	573	582	556	1.711
Procedimentos com finalidade diagnóstica	3.725	1.676	1.613	7.014
Total por quadrimestre	4.298	2.258	2.169	8.725

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez 2014/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

Observa-se um discreto aumento de 1,57% no acumulativo dos quadrimestres de 2015 quanto às ações de promoção e prevenção. Contudo, os procedimentos com finalidade diagnóstica, apresentaram uma queda de 55% na sua produção, o que pode estar relacionado a retirada de alguns procedimentos. Houve uma redução do total da produtividade de procedimentos de 47,46%, em relação ao primeiro quadrimestre.

Verifica-se na tabela abaixo que a produtividade dos procedimentos com finalidade diagnóstica e das ações de promoção e prevenção em saúde tiveram expressivas reduções de 78,97% e 49,45%, respectivamente ao comparar com o mesmo período de 2014.

Segundo a área técnica alguns fatores contribuíram para a queda da produtividade, dentre eles: falta de insumos, paralisações dos profissionais de saúde e redução da força de trabalho.

Tabela 86 - Produção **ambulatorial** da Vigilância em Saúde, por tipo de procedimento de procedimento, comparativo, SES-DF, comparativo, 3º quadrimestre, 2014 e 2015

Tipo	3º Quadrimestre - 2014	3º Quadrimestre- 2015	Comparativo 2014/2015 (%)
	Quantidade	Quantidade	
Ações de promoção e prevenção em saúde	1.100	556	-49,45
Procedimentos com finalidade diagnóstica	7.669	1.613	-78,97
Total	8.769	8.725	-0,50

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, set a dez/2014/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

No que diz respeito à produção ambulatorial da vigilância em saúde por **região de saúde**, verifica-se que a maior produtividade ocorreu na Região Centro-Sul (544) e Leste (327), conforme pode ser visualizado na Tabela 87 e Gráfico 27.

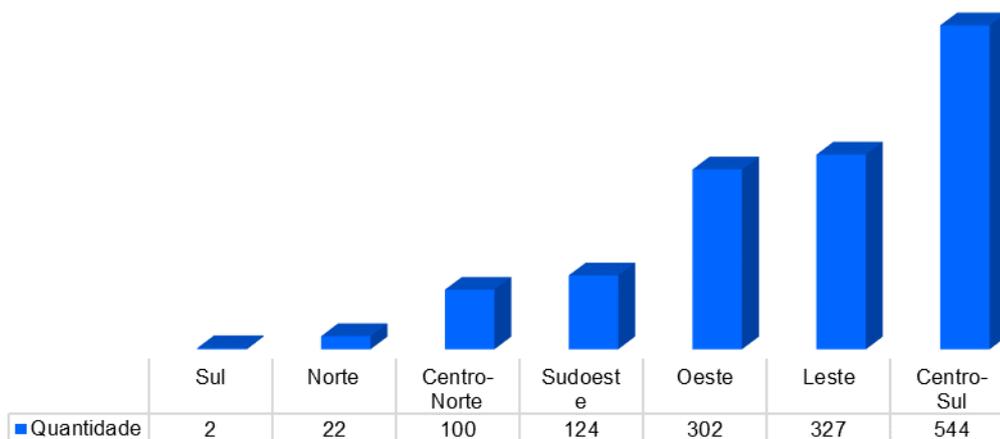
Tabela 87 - Produção **ambulatorial** da Vigilância em Saúde por **região de saúde**, quantidade, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015

Região de Saúde	Quantidade
Sul	2
Norte	22
Centro-Norte	100
Sudoeste	124
Oeste	302
Leste	327
Centro-Sul	544
Total	1.421
Outros*	478

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, set a dez/2015. Dados extraídos no SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: *Outros: Hospital de Base do DF, LACEN e Hospital da Criança de Brasília José de Alencar.

Gráfico 27 - Produção **ambulatorial** da vigilância em saúde, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, set a dez/2015. Dados extraídos no SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: *Outros: Hospital de Base do DF, LACEN e Hospital da Criança de Brasília José de Alencar.

As regiões que apresentaram maior produção nos três quadrimestres de 2015, no que diz respeito à produção ambulatorial da Vigilância em Saúde, foram: Centro-Sul (1.462), Sul (529) e a Oeste (472), conforme Tabela 88.

Tabela 88 - Produção **ambulatorial** da Vigilância em Saúde por **região de saúde**, quantidade, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Região de Saúde	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total
	Quantidade	Quantidade	Quantidade	
Sul	454	73	2	529
Norte	0	212	22	234
Centro-Norte	174	67	100	341
Oeste	109	61	302	472
Leste	0	111	327	438
Sudoeste	79	128	124	331
Centro-Sul	455	463	544	1.462
Total	1.271	1.015	1.421	3.807
Outros*	-	1.143	478	1.621

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos no SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: *Outros: Hospital de Base do DF, LACEN e Hospital da Criança de Brasília José de Alencar. Sem informação no 1º quadrimestre.

Observa-se uma queda na produção da Região Sul devido a não realização, no terceiro quadrimestre, dos procedimentos: histopatologia para identificação de dengue (primeiro quadrimestre = 345; segundo quadrimestre = 73; terceiro quadrimestre = 0) e do

procedimento imunohistoquímica para identificação do vírus da dengue (primeiro quadrimestre = 109; segundo quadrimestre = 0; terceiro quadrimestre = 0). E a pouca realização do procedimento: isolamento do vírus da influenza (primeiro quadrimestre = 0; segundo quadrimestre = 0; terceiro quadrimestre = 2), (Tabela 88).

No que diz respeito a região Norte também houve uma queda da produção no terceiro quadrimestre, visto que no segundo quadrimestre foi realizado em maior quantidade os procedimentos: identificação do vírus da Hepatite B por PCR (quantitativo) (primeiro quadrimestre = 0; segundo quadrimestre = 212; terceiro quadrimestre = 6) e teste de hibridização in situ para identificação do vírus da dengue (primeiro quadrimestre = 0; segundo quadrimestre = 0; terceiro quadrimestre = 16) (Tabela 88).

Quanto a Região Leste ocorreu um aumento significativo no procedimento: teste de hibridização in situ para identificação do vírus da dengue, o qual não teve produção no primeiro quadrimestre, no segundo com 111 e no terceiro de 327 procedimentos o que ocasionou um aumento de 194,59% em relação ao segundo quadrimestre (Tabela 88).

A Região Oeste apresentou um aumento de 395,08% em relação ao quadrimestre anterior, uma vez que o procedimento teste de hibridização in situ para identificação do vírus da dengue, não teve produção no primeiro quadrimestre, no segundo apresentou 3 registros e no terceiro 290 procedimentos (Tabela 88).

Os procedimentos realizados pela Vigilância em Saúde não se restringem apenas as descritas nas Tabelas acima, contemplam também um conjunto de ações e de serviços da vigilância em saúde no Distrito Federal que são realizadas pelas unidades das Vigilâncias Sanitária, Epidemiológica, Ambiental, Saúde do Trabalhador e pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal (LACEN), em consonância com as diretrizes do SUS.

No terceiro quadrimestre de 2015 as Vigilâncias realizaram as seguintes ações e serviços:

3.2.3.1. Vigilância Sanitária

A Vigilância Sanitária realiza atividades normativas, de fiscalização e educação visando eliminar, reduzir ou prevenir riscos à saúde da população do DF e têm como público alvo a pessoa física ou jurídica que compra, vende, consome, presta serviços ou requer produtos e serviços de interesse direto ou indireto da saúde.

As atividades desenvolvidas na área de serviços de saúde e medicamentos nos hospitais do DF, no 3º quadrimestre, estão descritas abaixo.

Serviços privados de alta complexidade:

- 07 Inspeções em Controle de infecções hospitalares, em atendimento à Lei 9.431/1997, Portaria GM/MS nº 2.616/1998, Portaria nº 1.377/2013, RDC nº 36.2013, RDC nº 63.2011 e RDC nº 48, de 02/06/2000.
- 04 Inspeções nos fornecimentos de água para Diálise.
- 10 Inspeções em Clínicas de Cirurgias Plásticas;
- 07 Inspeções em Serviços de Diálise.
- 03 Inspeções em Ressonância Nuclear Magnética,
- 49 Inspeções nos demais serviços hospitalares.

Serviços públicos de alta complexidade:

- 28 Inspeções nos demais serviços hospitalares.
- 04 Inspeções em Controle de infecções hospitalares, em atendimento à Lei 9.431-1997, Portaria GM/MS nº 2.16/1998, Portaria nº 1.377/2013, RDC nº 36/2013, RDC nº 63/2011 e RDC nº 48/2000.

Tabela 89 - Ações desenvolvidas pela fiscalização da Vigilância Sanitária, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Programas	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total
Licenças sanitárias	2.244	2.316	971	5.531
Denúncias e reclamações	1.314	719	965	2.998
Inspeções sanitárias	10.275	10.742	8.711	29.728
Interdições	79	100	48	227
Relatório Técnico	164	207	204	575
Procedimentos Administrativos	480	89	63	632
Autuados				

Fonte: DIVISA/SVS/SES-DF, jan a dez/2015.

Observa-se reduções nas licenças sanitárias, inspeções sanitárias e relatórios técnicos em relação ao quadrimestre anterior, demonstrado na tabela acima. Em relação ao primeiro quadrimestre as reduções são expressivas nas licenças sanitárias denúncias e reclamações e inspeções sanitárias.

Segundo a área técnica essa redução se deve ao quantitativo reduzido de profissionais que atuam na fiscalização.

Tabela 90 - Ações desenvolvidas pela fiscalização da Vigilância Sanitária, SES-DF, comparativo, 3º quadrimestre, 2014 e 2015

Programas	3º Quadrimestre 2014	3º Quadrimestre 2015	Comparativo 2014/2015 (%)
Licenças sanitárias	928	971	4,63
Denúncias e reclamações	790	965	22,38
Inspeções sanitárias	6.702	8.068	20,38
Interdições	56	48	-14,29
Relatório Técnico*	-	204	-
Autuados*	-	63	-
Total	14.173	10.319	-27,19

Fonte: DIVISA/SVS/SES-DF, set a dez/2014 e 2015.

Nota: * Dados não fornecidos no 3º quadrimestre de 2014.

Verifica-se uma redução de 27,19% na produtividade em relação ao mesmo período de 2014.

3.2.3.2. Vigilância Epidemiológica

As principais atividades desenvolvidas foram:

- Distribuição neste quadrimestre, de uma média mensal de 7.900 testes rápidos de HIV e 7.800 testes rápidos de sífilis.
- Distribuição de aproximadamente 400 latas de 400g de fórmula infantil, beneficiando cerca de 80 crianças por mês, constituindo-se importante estratégia para a redução da transmissão vertical do HIV e do HTLV.
- Realização de uma média de 1.200 atendimentos/mês do Centro de Testagem e Aconselhamento - CTA/Rodoviária (testes rápidos para HIV, sífilis, e hepatites, preservativos, orientação, aconselhamento e encaminhamento para a rede de serviços de saúde do DF).
- Testagem rápida em serviços de saúde no Plano Piloto, Planaltina, Paranoá, Recanto das Emas, Ceilândia, Taguatinga, além do CTA (ampliado com a parceria da ONG Elos) e no metrô (ação promovida pela Administração do Metrô em parceria com UnB).
- Elaboração do Boletim Epidemiológico DST/Aids.
- Acontecimento no final de novembro das ações da Semana Distrital de Prevenção às DST/Aids e as ações relativas ao Dia Mundial de Luta Contra a Aids (1º de dezembro), com objetivo de fortalecer o compromisso de controle do HIV/Aids no DF.

- Assinatura pelo Governador da adesão à “Carta de Paris”, documento instituído pela ONU, na qual as cidades se comprometem a eliminar os níveis epidêmicos de AIDS no mundo até 2030.

Em relação à assistência ao HIV/Aids, estão instituídos 11 serviços de referência que têm cerca de 10.200 pacientes com HIV/Aids em tratamento antirretroviral. O aumento na detecção de casos e a abordagem estratégica de início imediato de tratamento a partir da detecção do HIV (“teste e trate”), conforme preconizado pelo atual protocolo estabelecido pelo Ministério da Saúde tem ampliado o número de pacientes em tratamento e, em consequência, proporcionará a redução da morbidade e mortalidade. No terceiro quadrimestre foi notificado 1 caso de HIV em menor de 5 anos.

Quanto às **hepatites virais**, o Ministério da Saúde passou a fornecer os novos medicamentos para tratamento de Hepatite C, que podem proporcionar até 90% de cura (Sofosbuvir, Simeprevir ou Daclatasvir). Em outubro, foi realizada pela SES/DF a entrega simbólica dos medicamentos ao primeiro paciente e em novembro iniciou-se a distribuição aos mais de 250 pacientes com Hepatite C habilitada.

Em relação à **sífilis**, devido às dificuldades de abastecimento de Penicilina Benzatina e Cristalina, houve problemas no tratamento da sífilis adquirida, em gestantes/parceiros e, conseqüentemente, aumento de notificação de casos de sífilis congênita. Em virtude disso, foi elaborada Nota Técnica, em conjunto com a SAIS, na qual houve a orientação da priorização dos estoques para os casos de sífilis congênita, em gestantes e para os pacientes de febre reumática.

A situação epidemiológica da **dengue** até o 3º Quadrimestre 2015, em relação ao mesmo período de 2014, apresenta queda do número de casos notificados (31,47%) e confirmados (16,8%). O sorotipo circulante predominante no último quadrimestre foi o DENV 1.

Apresentamos abaixo algumas tabelas do período analisado.

Tabela 91 - Taxa de incidência da dengue, residentes no DF, por localidade de residência (1/100 mil habitantes) até a semana epidemiológica 52, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015

Localidade de residência	Coefficiente de Incidência*
Planaltina	1.143,09
Sobradinho II	902,79
Sobradinho	591,01
Gama	539,97
Fercal	490,11
Paranoá	458,82
SCIA (Estrutural)	406,15
Varjão	404,21
Lago Sul	396,21
Brazlândia	393,46
São Sebastião	385,47
Guará	299,09
Itapoã	298,94
Cruzeiro	278,88
Santa Maria	271,60
Taguatinga	219,31
Jardim Botânico	216,26
Recanto das Emas	197,17
Jardim Botânico	189,78
Vicente Pires	211,28
Recanto das Emas	203,60
Lago Norte	199,61
Asa Norte	193,17
Candangolândia	182,39
Samambaia	166,50
Ceilândia	158,09
Núcleo Bandeirante	153,35
Riacho Fundo I	127,98
Park Way	112,65
Águas Claras	106,32
Riacho Fundo II	104,29
Park Way	108,14
Asa Sul	89,99
Sudoeste/Octogonal	50,67
SAI	0,00
Total**	332,40

Fonte: SINAN/SES/DF. Dados extraídos em 31/08/2015 (até a semana epidemiológica 34). Sujeito a alterações.

Nota: População residente no DF em 2015. Incluídos 282 casos em branco. *Coeficiente de Incidência: nº de casos por 100 mil habitantes.

Em 2015, o total de óbitos é de 33 até o momento, dos quais 28 foram de residentes no DF e 05 foram de residentes de outras UF's. No ano de 2015 houve um aumento de 32% em relação aos óbitos ocorridos em 2014. A diferença de óbitos ocorreu porque muitos foram notificados e/ou investigados apenas em 2016. Do total de óbitos que foram notificados até o momento, referentes ao ano de 2015, apenas 1 ainda aguarda

resultado de exame de imuno-histoquímica. No relatório de atividade quadrimestral foi informado um total preliminar dos óbitos que haviam sido investigados até aquele momento.

A incidência dos óbitos por faixa etária ocorreu da seguinte forma: 10 (30%) foram em maiores de 65 anos; 10 (3%) tinham entre 45 e 64 anos de idade; 6 (18%) tinham entre 25 e 44 anos, 5 (15%) tinham entre 15-24 anos e os outros 2 (6%) eram menores de 15 anos. As comorbidades estiveram presentes em 45% dos pacientes que evoluíram a óbito e as patologias mais frequentes foram: Hipertensão Arterial Sistêmica - HAS (32%), Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica - DPOC (16%) e Diabetes Mellitus - DM (12%).

Tabela 92 - Casos graves de dengue, cura e óbitos por residência, SES-DF, 2014 e 2015

UF de residência	Dengue Grave					
	2014		2015		Variação (%)	
	Cura	Óbitos	Cura	Óbitos	Cura	Óbitos
DF	17	17	5	28	-70,59	64,71
Outras UF	7	8*	1	5	-85,71	-37,50
Total	24	25	6	33	-75	32

Fonte: SINAN/SES/DF. Dados atualizados em 06/01/2016 (até a semana epidemiológica 52). Sujeito a alterações.

Nota: Após fechamento das investigações dos óbitos, foi corrigida a causa, tendo uma redução de 1 óbitos em 2014.

Verifica-se que das notificações ocorridas e dos casos confirmados de dengue em 2015 (Tabela 93), uma redução de 31,47% e 16,80%, respectivamente, nos pacientes residentes no DF. O mesmo ocorreu com pacientes residentes em outras unidades da federação que teve uma expressiva redução nas notificações e casos confirmados de 63,55% e 63,64%, respectivamente, como mostra a tabela abaixo.

Tabela 93 - Casos graves de dengue notificados e confirmados por residência, SES-DF, 2014 e 2015

Casos de Dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's		
	2014	2015	Variação (%)	2014	2015	Variação (%)
Notificados	17.800	12.198	-31,47	2.082	759	-63,55
Confirmados*	11.645	9.689	-16,80	1.785	649	-63,64

Fonte: SINAN/SES/DF. Dados atualizados em 06/01/2016 (até a semana epidemiológica 52). Sujeito a alterações.

Em 2015, foram registrados pela SES-DF cento e noventa e três (193) casos suspeitos de **febre Chikungunya** em residentes no DF, sendo descartados cento e cinquenta e três (153) casos e confirmados quatorze (14) casos de residentes do Distrito Federal (DF), que se deslocaram para outros países e estados do Brasil, até 15 dias antes do início dos sintomas (Tabelas 94 e 95).

Entre os **casos confirmados**, identificou-se que em 76% (11 casos) a transmissão ocorreu em outros países ou estados do Brasil, sendo 1 proveniente do Suriname e um proveniente do Panamá e 09 casos no Brasil, sendo deste total 08 casos na Bahia (04 em Salvador, 02 em Ipirá, 01 em Feira de Santana e 01 em Santa luz), e 01 em Sergipe (Maruim). Somam-se ainda 02 casos autóctones do DF e 01 indeterminado (sem fonte de infecção determinada).

Foi constatado que 93% (13) dos casos confirmados realizaram a sorologia de CHIKV (MAC ELISA IgM) no LACEN-DF e 7% (1) foi confirmado pelo critério clínico epidemiológico.

Tabela 94 - Total de casos confirmados de **Febre Chikungunya** autóctones e importados, em residentes do Distrito Federal, segundo local provável de infecção, SES-DF, 2015 (até a SE 52)

Casos Confirmados de Chikungunya	2015		
	Nº	%	Local provável de infecção
*Autóctone	2	14	Ceilândia (1); Taguatinga (1);
** Importado	11	79	Panamá (1); Suriname (1); Salvador-BA (4); Ipirá- BA (2); Feira de Santana-BA (1) e Santaluz- BA (1); Maruim- SE (1)
Indeterminado	1	7	Não sabe o local de infecção
Total	14	100%	-----

Fonte: SINAN-NET. Dados atualizados em 04/01/2015 (até a SE 52 de 2015). Sujeito a alterações.

Nota: * A transmissão ocorreu no DF. ** A transmissão ocorreu em outra UF ou outro país.

Tabela 95 - Distribuição dos casos confirmados de febre pelo vírus Chikungunya por quadrimestre e por local provável de infecção, em residentes no Distrito Federal, SES-DF, 2015

Quadrimestres de 2015	Local provável de Infecção						TOTAL
	Unidades Federadas do Brasil				Outros Países		
	SE	BA	DF	Indeterminado	Suriname	Panamá	
1º	-	-	1	-	1	-	2
2º	-	5	1	1	-	1	8
3º	1	3	-	-	-	-	4
TOTAL							14

Fonte: SINAN-NET. Dados atualizados em 04/01/2016 (até a SE 52 de 2015), sujeito a alterações.

Legenda: SE = Sergipe, BA = Bahia, DF = Distrito Federal

No DF, em 2015, até a **Semana Epidemiológica (SE) 52** foram registrados pela SES-DF 14 casos suspeitos de febre pelo **Vírus Zika**, sendo 02 (dois) confirmados, 05 (descartados) e 07 (sete) inconclusivos. Os casos confirmados ocorreram no mês de julho de 2015 (SE 30).

Os dois casos confirmados foram importados de residentes do DF, que se deslocaram para a região do Nordeste proveniente de Salvador-BA e de Teresina-PI, segundo dados atualizados em 04/01/2016 até a SE 52 de 2015. Todos os casos

confirmados realizaram o exame PCR no LACEN-DF, ou seja, o critério foi 100% laboratorial.

Existem evidências clínicas que a febre pelo **vírus Zika** aumenta o risco da síndrome de Guillain Barré, bem como a ocorrência de microcefalia em recém-nascidos, cujas mães tiveram a doença durante a gravidez. Estas evidências foram decorrentes do grande aumento da incidência destas doenças em estados que tiveram circulação do vírus Zika. O aumento dos casos, sobretudo de microcefalia em recém-nascidos, motivou o Ministério da Saúde a declarar estado de Emergência Sanitária no território nacional, na primeira quinzena de novembro de 2015 - Portaria GM/MS nº 1813 - 11/11/2015.

Reportando-se à **Leishmanioses Visceral**, até o terceiro quadrimestre de 2015 foram notificados 136 casos suspeitos. Deste total, 38 casos foram confirmados, sendo que 92% eram importados e 8% autóctones. As áreas identificadas de transmissão são Sobradinho, Fercal, Lago Norte, Varjão, Lago Sul e Jardim Botânico. Em 2015, ocorreram quatro (04) óbitos, sendo três de casos importados, e um autóctone residente na Região Administrativa (RA) da Fercal, considerada como área de transmissão da doença. No ano de 2015, o número de óbitos permaneceu o mesmo em relação a 2014.

A **Leishmaniose Tegumentar Americana** apresentou 46 casos confirmados, sendo 66% importados, 19% indeterminados, 2% da Guiana Francesa e 13% se encontram em investigação pela DIVAL, para identificação do local provável de infecção.

Em relação à **Malária**, até o terceiro quadrimestre de 2015, foram notificados 123 casos suspeitos, com confirmação de 20 casos; 92,37% a menos que o total de casos diagnosticados no primeiro e o segundo quadrimestre (262). Cem por cento dos casos foram importados: 50% foram infectados em outros países e 50% em outras Unidades Federadas. No período avaliado entre 2010 a 2015, não houve nenhum caso autóctone de malária no DF, sendo todos casos importados.

Em relação à **Hanseníase**, até o terceiro quadrimestre de 2015, foram notificados 186 casos novos em pacientes residentes no DF, dos quais sete em menores de 15 anos. Além do aumento do número de casos novos, observa-se que o registro ativo se mantém elevado, ou seja, muitos casos não estão sendo encerrados oportunamente devido a tratamentos prolongados (mais de 12 doses) e/ou com esquemas alternativos. Este fato pode corroborar para o aumento do coeficiente de prevalência no DF, que aumentou de 0,89 em 2012 para 1,34 em 2014, 5,51% acima da média nacional, que é de 1,27 por 100.000 habitantes. Os dados do DF se encontram acima do patamar de eliminação da hanseníase, já alcançado em anos anteriores.

Quanto à **Tuberculose**, o Distrito Federal (DF) no ano de 2014, apresentou a segunda menor Taxa de incidência de Tuberculose do país, com 12 casos para cada

100.000 habitantes, enquanto a média nacional foi de 34 casos para cada 100.000 habitantes. O DF examinou 93,8% dos contatos identificados dos casos novos de TB, observando-se acréscimo em relação aos anos anteriores e acima da média nacional, que foi de 52,7%. Em 2014 e 2015, foram promovidas várias ações de busca ativa no Distrito Federal, que mostraram um aumento preocupante do número de casos em adultos e, principalmente, em menores de 15 anos.

As Tabelas 96 e 97 mostram o comparativo do número de casos notificados de algumas doenças de notificação compulsória, entre os terceiros quadrimestres de 2014 e o de 2015 e o segundo e terceiro quadrimestre de 2015. Verifica-se uma redução de 45,53% de casos confirmados de doenças de notificação compulsória no 3º quadrimestre de 2015 em relação ao 3º quadrimestre de 2014.

Tabela 96 - Casos confirmados de agravos e eventos de notificação compulsória, residentes no DF, SES-DF, 3º quadrimestre, 2014 e 2015

Doenças de Notificação Compulsória	3º Quadrimestre 2014	3º Quadrimestre 2015	Variação (%)
Agressão por escorpião	200	193	-3,5
AIDS	143	61	-57,34
Febre Chikungunya	7	4	-42,86
Coqueluche	86	9	-89,53
Dengue	307	588	91,53
Doença meningocócica	6	1	-83,33
Hanseníase	114	37	-67,54
Hantavirose	1	2	100
Hepatite A	12	1	- 91,67
Hepatite B	55	22	-60
Hepatite C	47	24	-48,94
Leishmaniose tegumentar	24	1	-95,83
Leishmaniose visceral	6	2	-66,67
Sífilis congênita	63	56	-11,11
Tuberculose	122	92	-24,59
Varicela	2.239	806	-64
Violência contra crianças	162	76	-53,09
Violência contra adolescentes	131	74	-43,51
Violência contra mulheres	170	73	-57,06
Violência contra idosos	19	10	-47,37
Total	3.914	2.132	-45,53

Fonte: SINAN/DATASUS/MS. Dados parciais e provisórios, atualizados em 13/01/2016.

Nota: Para os casos de violência, foi excluída violência autoprovocada e incluídos os casos notificados.

Tabela 97 - Casos confirmados de agravos e eventos de notificação compulsória, residentes no DF, comparativo, SES-DF, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Doenças de Notificação Compulsória	2º Quadrimestre 2015	3º Quadrimestre 2015	Variação (%)
Agressão por escorpião	171	193	12,86
AIDS	90	61	-32,22
Febre Chikungunya	9	4	-55,55
Coqueluche	26	9	-65,38
Dengue	4448	588	-86,78
Doença meningocócica	5	1	- 80
Hanseníase	68	37	-45,59
Hantavirose	1	2	100
Hepatite A	12	1	-91,67
Hepatite B	44	22	-50
Hepatite C	42	24	-42,86
Leishmaniose tegumentar	11	1	-90,90
Leishmaniose visceral	1	2	100
Sífilis congênita	60	56	6,67
Tuberculose	122	92	-24,59
Varicela	531	806	51,79
Violência contra crianças	95	76	-20
Violência contra adolescentes	139	74	-46,76
Violência contra mulheres	149	73	-51
Violência contra idosos	24	10	-58,33

Fonte: SINAN/DATASUS/MS. Dados parciais e provisórios, ados atualizados em 13/01/2016.

Nota: Para os casos de violência, foi excluída violência autoprovocada e incluídos os casos notificados.

A Tabela 98 apresenta o comparativo do número de óbitos pelas principais causas, entre os residentes no Distrito Federal, entre o 3º quadrimestre de 2014 e o de 2015, onde se observa uma redução de 43,46%, no índice total destes óbitos, neste quadrimestre. A Tabela 99 apresenta o comparativo do número de óbitos pelas principais causas, entre os residentes no Distrito Federal, no 2º e o 3º quadrimestres de 2015. Verifica-se também uma redução no total do 3º quadrimestre, de 45,18%, quando comparado ao total do 2º quadrimestre de 2015.

Tabela 98 - Número de óbitos por causa, residentes no DF, comparativo, SES-DF, 3º quadrimestre, 2014 e 2015*

Causas	3º quadrimestre 2014	3º quadrimestre 2015	Varição (%)
Doenças cerebrovasculares	312	160	-48,72
Agressões (homicídios)	276	103	-62,68
Infarto agudo do miocárdio	200	119	-40,50
Pneumonias	212	138	-34,90
Acidentes de transporte terrestre	160	58	-63,75
Diabetes mellitus	139	74	-46,76
Bronquite, enfisema, asma	149	53	-64,42
Doenças hipertensivas	88	46	-47,43
Neoplasia de brônquios e pulmão	93	38	-59,14
Doenças causadas pela ingestão de álcool	78	42	-46,15
Insuficiência cardíaca	95	50	-47,36
Doença de Chagas	61	16	-73,77
Neoplasia de mama	76	57	-25
Doenças isquêmicas coração (exceto infarto)	72	27	-62,50
Miocardopatias (exceto alcoólica)	54	31	-42,59
Neoplasia de cólon	42	31	-26,19
Neoplasia de pâncreas	39	17	-56,41
Anomalias congênitas	71	37	-47,88
Aids	35	19	-45,71
Insuficiência renal	38	22	-42,10
Neoplasia de estômago	55	30	-45,45
Aneurisma e dissecação aorta	34	15	-55,88
Neoplasia de próstata	57	29	-49,12
Neoplasia de fígado	29	23	-20,69
Mal definidas	32	60	87,50
Suicídios	43	23	-46,51
Quedas	59	13	-77,96
Leucemias	30	28	-6,67
Recém-Nasc. afetado p/ compl. da gravidez e do parto	51	12	-76,47
Neoplasia de esôfago	21	17	-19,04
Neoplasia do colo de útero	28	16	-42,86
Outras Septicemias	21	32	52,38
D. cardíaca pulmonar e da circulação pulmonar	18	7	-61,11
Anemias	3	5	66,67
Infecções espec. período perinatal	11	19	72,73
Afecções respiratórias RN	11	11	0
Neoplasia de laringe	13	6	-53,85
Doença da membrana hialina	4	15	275
Doença reumática crônica do coração	14	6	-57,14
Transtornos rel duração	6	16	166,67

Causas	3º quadrimestre 2014	3º quadrimestre 2015	Variação (%)
gestação e crescimento fetal			
Doenças infecciosas intestinais	15	11	-26,67
Neoplasia de reto, junção de reto-sigmóide e ânus	21	18	-14,29
Úlcera de estômago e duodeno	14	3	-78,57
Desnutrição	8	1	-87,50
Hipóxia intrauterina/asfixia nascer	1	3	200
Tuberculose	5	1	-80
Dengue	1	1	0
Doenças do apêndice	2	4	100
Hepatite viral C	5	0	0
Hepatite viral B	1	1	0
Infecção Meningocócica	0	0	0
Esquistossomose	0	1	100
Hantavirose	1	0	0
Febre amarela	0	0	0
Hanseníase	1	0	0
Demais causas de morte	1.066	680	-36,21
Total	3.971	2.245	-43,46

Fonte: SIM/DATASUS/MS. *Dados parciais e provisórios atualizados em 11/01/2016.

Tabela 99 - Comparativo do número de óbitos por causa, residentes no DF, SES-DF, 2º e 3º quadrimestre, 2015*

Causas	2º quadrimestre	3º quadrimestre	Variação (%)
Doenças cerebrovasculares	359	160	-55,43
Agressões (homicídios)	229	103	-55,02
Infarto agudo do miocárdio	215	119	-44,65
Pneumonias	268	138	-48,50
Acidentes de transporte terrestre	144	58	-59,72
Diabetes mellitus	145	74	-48,96
Bronquite, enfisema, asma	145	53	-63,44
Doenças hipertensivas	89	46	-48,31
Neoplasia de brônquios e pulmão	88	38	-56,81
Doenças causadas pela ingestão de álcool	95	42	-55,79
Insuficiência cardíaca	80	50	-37,50
Doença de Chagas	56	16	-71,43
Neoplasia de mama	55	57	3,63
Doenças isquêmicas coração (exceto infarto)	60	27	-55
Miocardiopatias (exceto alcoólica)	75	31	-58,67
Neoplasia de cólon	64	31	-51,56
Neoplasia de pâncreas	32	17	-46,88
Anomalias congênitas	63	37	-41,27
Aids	33	19	-42,42

Causas	2º quadrimestre	3º quadrimestre	Varição (%)
Insuficiência renal	42	22	-47,62
Neoplasia de estômago	42	30	-28,57
Aneurisma e dissecação aorta	41	15	-63,41
Neoplasia de próstata	48	29	-39,58
Neoplasia de fígado	35	23	-34,28
Mal definidas	51	60	17,65
Suicídios	47	23	-51,06
Quedas	67	13	-80,60
Leucemias	27	28	3,70
Recém- Nasc. afetado p/ compl. da gravidez e do parto	23	12	-47,83
Neoplasia de esôfago	21	17	-19,05
Neoplasia do colo de útero	26	16	-38,46
Outras Septicemias	37	32	-13,51
D. cardíaca pulmonar e da circulação pulmonar	15	7	-53,33
Anemias	9	5	-44,44
Infecções espec. período perinatal	9	19	111,11
Afecções respiratórias RN	18	11	-38,89
Neoplasia de laringe	15	6	-60
Doença da membrana hialina	8	15	87,50
Doença reumática crônica do coração	17	6	-64,71
Transtornos rel duração gestação e crescimento fetal	20	16	-20
Doenças infecciosas intestinais	8	11	37,50
Neoplasia de reto, junção de reto-sigmóide e ânus	22	18	-18,18
Úlcera de estômago e duodeno	11	3	-72,73
Desnutrição	8	1	-87,50
Hipóxia intrauterina/asfixia nascer	6	3	-50
Tuberculose	7	1	-85,71
Dengue	9	1	-88,89
Doenças do apêndice	9	4	-55,56
Hepatite viral C	6	0	-100
Hepatite viral B	3	1	-66,67
Infecção Meningocócica	1	0	-100
Esquistossomose	2	1	-50
Hantavirose	1	0	-100
Febre amarela	1	0	-100
Hanseníase	0	0	0
Demais causas de morte	1.087	680	-37,44
Total	4.095	2.245	-45,18

Fonte: SIM/DATASUS/MS. *Dados parciais e provisórios atualizados em 11/01/2016.

A Tabela abaixo mostra o número de óbitos infantis, residentes no DF, por Região de Saúde, por quadrimestre, ocorrido no ano de 2014 e de 2015.

Tabela 100 - Número de óbitos infantis (< 1 ano) por **Região de Saúde**, residentes no DF, SES-DF, 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2014 e 2015*

Região de Saúde	2014			Total	2015			Total	Comparativo 2014/2015 (%)
	1º quad.	2º quad.	3º quad.		1º quad.	2º quad.	3º quad.		
Região Centro-Sul	22	20	14	56	23	17	24	64	14,29
Asa Sul	2	4	3	9	4	3	3	10	11,11
Núcleo Bandeirante	12	8	8	28	13	7	12	32	14,29
Guará	8	8	3	19	6	7	9	22	15,79
Região Centro-Norte	2	9	9	20	9	11	5	25	25
Norte	2	9	9	20	9	11	5	25	
Região Oeste	28	37	38	103	29	36	38	103	0
Ceilândia	26	31	34	91	27	31	32	90	-1,10
Brazlândia	2	6	4	12	2	5	6	13	8,33
Região Sudoeste	40	48	58	146	40	52	32	124	-15,07
Taguatinga	19	18	27	64	23	26	14	63	-1,56
Samambaia	9	17	18	44	9	20	15	44	0
Recanto das Emas	12	13	13	38	8	6	3	17	-55,27
Região Norte	26	29	18	73	25	21	20	66	-9,59
Sobradinho	11	13	7	31	12	8	8	28	-9,68
Planaltina	15	16	11	42	13	13	12	38	-9,52
Região Leste	22	20	15	57	23	17	9	49	-14,03
Paranoá	12	9	7	28	6	8	7	21	-25
São Sebastião	10	11	8	29	17	9	2	28	-3,44
Região Sul	18	17	14	49	13	16	13	42	-14,29
Gama	6	6	8	20	6	9	7	22	10
Santa Maria	12	11	6	29	7	7	6	20	-31,03
Ignorado	2	2	2	6	2	0	1	3	-50
Total	160	182	168	510	164	170	142	476	-6,67

Fonte: SIM/DATASUS/MS. *Dados parciais e provisórios atualizados em 11/01/2016.

A Tabela 101 demonstra o comparativo do número de óbitos infantis de residentes no DF no terceiro quadrimestre de 2014 e de 2015, por Região de Saúde, onde observa-se uma redução de 15,48% em 2015. Verifica-se que as Regiões Sudoeste (-44,82) e Centro-Norte (-44,44) foram as que apresentaram as maiores quedas nos óbitos infantis (< 1 ano).

Tabela 101 - Número de óbitos infantis (< 1 ano), por **Região de Saúde**, residentes no DF, Variação, SES-DF, 3º Quadrimestre, 2014 e 2015*

Região de Saúde	3º quadrimestre 2014	3º quadrimestre 2015	Variação (%)
Região Centro-Sul	14	24	71,43
Asa Sul	3	3	0,00
Núcleo Bandeirante	8	12	50,00
Guará	3	9	200,00
Região Centro-Oeste	9	5	-44,44
Asa Norte	9	5	-44,44
Região Oeste	38	38	0,00
Ceilândia	34	32	-5,88
Brazlândia	4	6	50,00
Região Sudoeste	58	32	-44,82
Recanto das Emas	13	3	-76,92
Taguatinga	27	14	-48,15
Samambaia	18	15	-16,67
Região Norte	18	20	11,11
Regional Sobradinho	7	8	14,29
Regional Planaltina	11	12	9,10
Região Leste	15	9	-40,00
Regional Paranoá	7	7	0,00
Regional São Sebastião	8	2	-75,00
Região Sul	14	13	-7,14
Regional Gama	8	7	-12,50
Regional Santa Maria	6	6	0,00
Ignorado	2	1	-50,00
Total	168	142	-15,48

Fonte: SIM/DATASUS/MS. *Dados parciais e provisórios atualizados em 11/01/2016.

A Tabela 102 mostra o número de óbitos maternos, residentes no DF, por Região de Saúde, ocorridas no ano de 2014 e de 2015.

Tabela 102 - Número de óbitos maternos por **Região de Saúde**, residentes no DF, SES-DF, 1º, 2º e 3º Quadrimestre, 2014 e 2015*

Região de Saúde	2014				Total 2014	2015			Total 2015
	1º quad.	2º quad.	3º quad.	1º quad.		2º quad.	3º quad.		
Região Centro-Sul	1	0	1	2	2	0	1	3	
Asa Sul	0	0	0	0	2	0	1	3	
N. Bandeirante	1	0	0	1	2	0	1	3	
Guará	0	0	1	1	2	0	1	3	
Região Centro-Norte	0	0	0	0	2	0	1	3	
Asa Norte	0	0	0	0	2	0	1	3	
Região Oeste	2	1	2	5	2	0	1	3	
Ceilândia	2	1	2	5	2	0	1	3	
Brazlândia	0	0	0	0	2	0	1	3	
Região Sudoeste	1	3	1	5	2	0	1	3	
Taguatinga	0	1	0	1	2	0	1	3	
Samambaia	1	2	0	3	2	0	1	3	
Recanto das Emas	0	0	1	1	2	0	1	3	
Região Norte	1	0	0	1	2	0	1	3	
Sobradinho	0	0	0	0	2	0	1	3	
Planaltina	1	0	0	1	2	0	1	3	
Região Leste	2	0	0	2	2	0	1	3	
Paranoá	2	0	0	2	2	0	1	3	
São Sebastião	0	0	0	0	2	0	1	3	
Região Sul	0	2	0	2	2	0	1	3	
Gama	0	2	0	2	2	0	1	3	
Santa Maria	0	0	0	0	2	0	1	3	
Ignorado	0	0	0	0	2	0	1	3	
Total	7	6	4	17	2	0	1	3	

Fonte: SIM/DATASUS/MS. *Dados parciais e provisórios atualizados em 11/01/2016.

No terceiro quadrimestre de 2015, foram captados 3.096 casos de doença de notificação compulsória pela equipe do CIEVS, com realização de 608 visitas em hospitais públicos e privados, gerando 88 notificações, além de 50 procedimentos de quimioprofilaxias, durante todo o período.

Tabela 103 - Frequência e percentual de eventos de saúde pública captados pelo CIEVS DF, SES-DF, 2015

EVENTOS DE SAÚDE PÚBLICA - CIEVS DF	QUANT.	%
Dengue - Casos	1.864	60,2%
Hepatites Virais	267	8,6%
Sífilis Adquirida	260	8,4%
HIV: infecção ou AIDS	217	7,0%
Outro (A)	70	2,3%
Febre Chikungunya	65	2,1%
Coqueluche	44	1,4%
Intoxicação Exógena (Subst Químicas, Agrotóxicos, Gases Tóxicos, Metais Pesados)	42	1,4%
Meningites Não-Meningocócicas	34	1,1%
Tuberculose	28	0,9%
Varicela: Grave, Internado ou Óbito	28	0,9%
Violência Sexual	26	0,8%
Tentativa de Suicídio	21	0,7%
Leptospirose	19	0,6%
Acidente por Animal Peçonhento	14	0,5%
Leishmaniose Visceral (Calazar)	14	0,5%
Febre Amarela	12	0,4%
Violência Doméstica e/ou Outras Violências	10	0,3%
Acidente por Animal Potencialmente Transmissor da Raiva	8	0,3%
Malária em Região Extra Amazônica	8	0,3%
Doença Meningocócica: Com Meningite	7	0,2%
Influenza Humana Produzida Por Novo Subtipo	7	0,2%
Hantavirose	6	0,2%
Rubéola	6	0,2%
Raiva Humana	3	0,1%
Sarampo	3	0,1%
Cólera	2	0,1%
Doença De Creutzfeldt-JAKOB (DCJ)	2	0,1%
Esquistossomose	2	0,1%
Evento Adverso Pós-Vacinação Grave ou Óbito	2	0,1%
SRAG-SARS-COV - Síndrome Respiratória Aguda Grave Associada A Coronavírus SARS	2	0,1%
Doença Meningocócica: sem meningite	1	0,0%
HIV: infecção em gestantes, parturientes ou puérperas	1	0,0%
Tétano Acidental	1	0,0%
TOTAL	3.096	100,0%

Fonte: EPIINFO CIEVS/SES-DF, em 31 de dezembro de 2015.

O Centro de Informações Toxicológicas (CIT) do DF realizou, no 3º Quadrimestre de 2015, 730 atendimentos/orientações telefônicas sobre acidentes com substâncias químicas, sintéticas, naturais e envenenamentos. Considerando o somatório dos três quadrimestres do ano de 2015, foram realizados um total de 2.478 atendimentos,

destacando-se os casos de intoxicação medicamentosa, que representaram 43,6% do total de casos.

Tabela 104 - Número de atendimentos relacionando o agente tóxico e o tipo de atendimento, variação, SES-DF, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Agente Tóxico	2º Quadrimestre 2015	3º Quadrimestre 2015	Varição
	Casos	Casos	%
Agrotóxicos/uso agrícola	38	32	-15,79
Agrotóxicos/uso doméstico	50	35	-30
Animais não peçonhentos	18	10	-44,44
Animais peçonhentos (serpentes, aranhas, escorpiões, lonomia)	91	89	-2,19
Cosméticos	33	18	-45,45
Desconhecido	6	4	-33,33
Domissanitários	134	101	-24,63
Drogas de abuso	31	21	-32,25
Medicamentos	472	301	-36,22
Metais	4	1	-75
Outros	11	8	-27,27
Plantas	23	7	-69,56
Prod. Quím. Industriais	63	45	-28,57
Produtos veterinários	5	5	0
Raticidas	27	52	92,59
Total	1006	729	-27,54

Fonte: CIT/SES-DF, em 01 de janeiro de 2016.

Em relação às doenças imunopreveníveis, aos acidentes por animais peçonhentos e à profilaxia da raiva humana, no período de setembro a dezembro de 2015, foram desenvolvidas ações de vigilância epidemiológica, que incluíram monitoramentos do número de casos assistidos e seus desfechos clínicos.

Foram notificados 894 casos de doenças imunopreveníveis no DF de setembro a dezembro de 2015, a mais 7,19% que o mesmo período de 2014 (834) (ver Tabelas 105 e 106).

Tabela 105 - Casos de doenças imunopreveníveis notificados e investigados no DF, SES-DF, 2º e o 3º quadrimestre, 2015

Doenças Imunopreveníveis	2º Quadrimestre 2015		3º Quadrimestre 2015*		Variação (%)	
	Notificados	Investigados	Notificados	Investigados	Notificados	Investigados
Sarampo	10	10	2	2	-80	-80
Rubéola	12	12	13	13	8,33	8,33
Síndrome da Rubéola Congênita	3	3	16	16	433,33	433,33
Tétano Acidental	1	1	0	0	---	---
Doença Meningocócica	4	4	7	7	75	75
Outras Meningites	113	113	79	79	-30,08	-30,08
Paralisia Flácida Aguda	4	4	3	3	-25	-25
Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)	51	51	18	18	-64,70	-64,70
Coqueluche	36	36	32	32	-11,11	-11,11
Varicela**	450	0	724	0	60,89	-----
Total	684	234	894	170	30,70	-27,35

Fonte: SINAN/ SINAN_INFLUENZA/DATASUS/MS. *Dados de 2015 parciais. SINAN acesso em 22/12/2015.

Nota: ** Agravo somente de notificação.

Tabela 106 - Casos de doenças Imunopreveníveis notificados e investigados no DF, SES-DF, 3º quadrimestre, 2014 e 2015

Doenças Imunopreveníveis	3º Quadrimestre 2014		3º Quadrimestre 2015*		Variação (%)	
	Notificados	Investigados	Notificados	Investigados	Notificados	Investigados
Sarampo	16	16	2	2	-87,50	-87,5
Rubéola	20	20	13	13	-35	-35
Síndrome da Rubéola Congênita	7	7	16	16	128,57	128,57
Tétano Acidental	1	1	0	0	0	0
Doença Meningocócica	8	8	7	7	-12,50	-12,50
Outras Meningites	86	86	79	79	-8,13	-8,13
Paralisia Flácida Aguda	4	4	3	3	-25	-25
Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)	50	50	18	18	-64	-64
Coqueluche	104	104	32	32	-69,23	-69,23
Varicela**	538	---	724	---	34,57	-----
Total	834	296	894	170	7,19	-42,57

Fonte: SINAN, SINAN_INFLUENZA/DATASUS/MS. *Dados de 2015 parciais. SINAN acesso em 22/12/2015. **Nota:** ** Agravo somente de notificação.

No 3º quadrimestre de 2015, foram realizados 2.967 atendimentos às pessoas agredidas por animais transmissores da raiva, com administração de soro antirrábico à 428

pessoas e aplicação de 4.869 doses de vacina antirrábica, no período de setembro a dezembro, segundo dados obtidos no SINAN em 22/12/2015.

Em relação aos casos de acidentes por animais peçonhentos, do total de 255 notificações, 71 casos necessitaram de tratamento com soroterapia.

No que se refere à imunização foram aplicadas no 3º quadrimestre, nas salas de vacina do DF, o total de 33.458 doses de vacinas (dados parciais). Durante todo o ano de 2015, foram aplicadas 1.048.455 vacinas de rotina, 29.796 vacinas especiais e 710.984 vacinas em campanhas, totalizando 1.789.235 vacinas aplicadas no DF, segundo dados parciais do SIPNI/APIWEB de 11/01/2016 (Tabelas 107 e 108).

Tabela 107 - Total de vacinas aplicadas no DF, variação, SES-DF, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Vacinas	2º quadrimestre 2015	3º quadrimestre 2015	Varição (%)
Vacinas de Rotina	344.617	26.331	-92,36
Vacinas Especiais	25.129	7.127	-71,64
Campanhas	590.444	0	0
Total Geral	960.190	33.458	-96,51

Fonte: GEVEI/DIVEP/SVS/SES-DF.

Tabela 108 - Total de vacinas aplicadas no DF, SES-DF, 3º quadrimestre, 2014 e 2015

Vacinas	3º quadrimestre 2014	3º quadrimestre 2015	Comparativo 2014/2015 (%)
Vacinas de Rotina	344.470	26.331	- 92,36%
Vacinas Especiais	32.417	7.127	- 78,01%
Campanhas	0	0	
Total Geral	376.887	33.458	- 91,12%

Fonte: GEVEI/DIVEP/SVS/SES-DF, dezembro 2015.

Em 2015, a Vacinação contra o HPV iniciou em 03 de março, sendo vacinadas até setembro 8.322 meninas de 09 anos, e ao todo 15.174 meninas que iniciaram ou concluíram esquema vacinal.

Sobre as doenças de transmissão hídrica e alimentar de notificação compulsória, as Tabelas abaixo apresentam o comparativo das notificações e investigações realizadas entre o 3º quadrimestre de 2014 e o de 2015 e entre o 2º e o 3º quadrimestres de 2015. Em relação ao 3º quadrimestre de 2014, houve uma redução de 64,29% no 3º quadrimestre de 2015, do total de casos notificados e investigados das doenças de transmissão hídrica e alimentar.

Tabela 109 - Casos de doenças de transmissão hídrica e alimentar notificados e investigados no DF, SES-DF, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar	2º Quadrimestre		3º Quadrimestre		Variação (%)	
	Notificados	Investigados	Notificados	Investigados	Notificados	Investigados
Leptospirose	55	55	1	1	-98,18	-98,18
Hepatite A	23	23	1	1	-95,65	-95,65
Febre Tifóide	0	0	3	3	----	----
Total	78	78	5	5	-93,59	-93,59

Fonte: SINAN/DATASUS/MS. *Dados de 2015 parciais, acesso em 11/01/2016.

Tabela 110 - Casos de doenças de transmissão hídrica e alimentar notificados e investigados no DF, SES-DF, 3º quadrimestre, 2014 e 2015.

Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar	3º Quadrimestre 2014		3º Quadrimestre 2015		Comparativo 2014/2015 (%)	
	Notificados	Investigados	Notificados	Investigados	Notificados	Investigados
Leptospirose	5	5	1	1	-80	-80
Hepatite A	9	9	1	1	-88,89	-88,89
Febre Tifóide	0	0	3	3	----	----
Total	14	14	5	5	-64,29	-64,29

Fonte: GEVEI/DIVEP/SVS/SES-DF, dez/2015.

3.2.3.3. Vigilância Ambiental

A Vigilância Ambiental em Saúde atua sobre os fatores de risco biológicos e não biológicos, a partir de determinantes e condicionantes de saúde do meio ambiente, que interferem na saúde humana.

A Vigilância Ambiental de Vetores, Animais Peçonhentos e Ações de Campo é responsável pelas ações relativas aos fatores biológicos, especialmente as medidas para o controle, intervenção, monitoramento e orientações de vetores transmissores de doenças e reservatórios, principalmente quanto ao vetor da Dengue e Chikungunya, o *Aedes aegypti*. (ver Tabela 111).

Tabela 111 - Ações realizadas para controle da dengue, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Ações	Resultados - 2015			Total
	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	
Número de imóveis inspecionados para controle do vetor da dengue.	488.489	644.089	916.482	2.049.060
Número de imóveis tratados com larvicida para controle do vetor da dengue.	488.489	644.089	916.482	2.049.060
Número de aplicação de inseticida peridomiciliar com bomba costal.	488.489	644.089	916.482	2.049.060
Número de aplicação espacial de inseticida a ultra-baixo volume (UBV) realizada no mês de referência. (ML).	488.489	644.089	916.482	2.049.060
Número de armadilhas de oviposição instaladas.	488.489	644.089	916.482	2.049.060

Fonte: DIVAL/SVS/SES-DF, dez/2015.

São previstos ao longo do ano a realização de pelo menos 04 ciclos de visitas nos 750.000 domicílios existentes do DF. Desta forma, o total de visitas previstas é de 3.000.000 ao ano. Como a meta pactuada é de 80%, espera-se um total de 2.400.000 visitas em 2015.

A meta de visitação de imóveis para o controle da Dengue no Distrito Federal, ao ano, é de 80%, conforme dados na Tabela abaixo.

Tabela 112 - Resultado do indicador de proporção de imóveis inspecionados, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Indicador	META	Resultado - 2015		
		1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre
Proporção de imóveis inspecionados em pelo menos 04 ciclos de visitas domiciliares para o controle da Dengue	2.400.000 imóveis visitados/ano	20%	27%	38%

Fonte: DIVAL/SVS/SES-DF, dez/2015.

Nas Tabelas 113 e 114 são apresentadas as ações realizadas para controle da dengue e comparativo no ano de 2015 e 2014.

Tabela 113 - Resultados das ações realizadas para controle da Dengue, SES-DF, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Ações	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Variação (%)
Número de imóveis inspecionados para controle do vetor da dengue	644.089	916.482	42,29
Número de imóveis tratados com larvicida para controle do vetor da dengue	55.414	74.313	34,11
Número de aplicação de inseticida peridomiciliar com bomba costal	57.657	79.729	38,28
Número de aplicação espacial de inseticida a ultrabaixo volume (UBV) realizada no mês de referência. (ml)	163.400	188.976	15,65
Número de armadilhas de oviposição instaladas	00	00	00

Fonte: DIVAL/SVS/SES-DF, dez/2015.

Tabela 114 - Resultados das ações realizadas para controle da Dengue, SES-DF, 2014 e 2015

Ações	Resultados		Comparativo 2014/2015 (%)
	2014	2015	
Número de imóveis inspecionados para controle do vetor da dengue.	1.411.450	2.049.060	45,17%
Número de imóveis tratados com larvicida para controle do vetor da dengue.	104.269	173.223	66,13%
Número de aplicação de inseticida peridomiciliar com bomba costal.	164.168	179.677	9,45%
Número de aplicação espacial de inseticida a ultra-baixo volume (UBV) realizada no mês de referência.	726.891	807.699	11,12%
Número de armadilhas de oviposição instaladas.	480	111	76,88%

Fonte: DIVAL/SVS/SES-DF, dezembro/2015.

Nas ações de Levantamento de Índice Rápido para **Aedes aegypti - LIRAA** realizadas no ano 2015 observa-se um crescimento de 14% no 3º quadrimestre quando comparado com o 2º quadrimestre (Tabela 115). Em relação a produção anual de imóveis visitados, o total alcançado de 106.403 em 2015 manteve a mesma produção quando comparado com 2014, conforme tabela 116.

Tabela 115 - Levantamento de Índice Rápido para Aedes aegypti - LIRAA, SES-DF, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Atividades	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Variação (%)
Número de Liraa realizados	1	1	0
Número de imóveis visitado no LIRAA	24.271	27.671	14

Fonte: DIVAL/SVS/SES-DF, dez/2015.

Tabela 116 - Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* - LIRAA, SES-DF, 2014 e 2015

Atividades	2014	2015	Comparativo 2014/2015 (%)
Número de LIRAA realizados	4	4	0
Número de imóveis visitado no LIRAA	106.822	106.403	-0,39%

Fonte: DIVAL/SVS/SES-DF, dez/2015.

Para o controle da **Chagas** são realizadas visitas a cada 15 dias nos 65 Postos de Informações de Triatomíneos - PIT's distribuídos em escolas públicas rurais e Centros de Saúde. (Tabela 117 e 118).

Tabela 117 - Resultado das atividades realizadas para controle de chagas, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Atividades	Resultado - 2015		
	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre
Número de visitas aos Postos de Informações de Triatomíneos - PITs.	255	255	249
Quantidade de triatomíneos identificados/examinados.	9	23	22
Número de borrifações domiciliares para o controle vetorial da doença de Chagas.	3	3	4

Fonte: DIVAL/SVS/SES-DF, dez/2015.

Tabela 118 - Resultado das atividades realizadas para o controle de chagas, SES-DF, 2014 e 2015

Atividades	2014	2015	Varição
Número de visitas aos Postos de Informações de Triatomíneos - PITs	995	759	-23,72%
Quantidade de triatomíneos identificados/examinados	258	54	-79,07%
Quantidade de domicílios com triatomíneos positivos para doença de Chagas	5	0	-100%
Número de borrifações domiciliares para o controle vetorial da doença de Chagas	12	09	-25%
Total	1.270	822	-35,27

Fonte: DIVAL/SVS/SES-DF, dez/2015.

A Vigilância e controle dos vetores da **Leishmaniose Visceral - LV** e da Leishmaniose Tegumentar Americana - LTA é feita por meio de instalação de armadilhas luminosas para coletas dos flebotomíneos (mosquito palha) e realizados levantamentos e monitoramento entomológico que consistem em verificar a presença, distribuição e o comportamento dos vetores, inclusive na ocorrência de casos humanos para identificar o

Local Provável de Infecção - LPI. Os resultados das ações de controle estão descritos na Tabela abaixo.

Tabela 119 - Resultado das atividades realizadas para controle de Leishmaniose, SES-DF, 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2015

Atividades	Resultado - 2015		
	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre
Número de domicílios investigados para controle vetorial das leishmanioses (LV e LTA)	10	07	06
Número de armadilhas instaladas	57	18	0

Fonte: DIVAL/SVS/SES-DF, dez/2015.

Até o 3º quadrimestre foram notificados 23 casos de Leishmanioses. Dos casos notificados, 17 foram investigados. Vale salientar que foram priorizadas as investigações dos casos humanos de LV e LTA

No que diz respeito à Vigilância Entomológica da **Febre Amarela** são realizadas capturas de culicídeos em áreas silvestres, consideradas de risco para a transmissão da doença, incluindo ações de monitoramento e investigação entomológica. São quatro áreas fixas previamente eleitas, sendo realizadas mensalmente de 3 a 5 inspeções em cada área. O monitoramento está associado à detecção precoce da circulação viral, antes do registro de casos em humanos e Primatas não-humanos. A investigação entomológica, por sua vez, visa fornecer informações que possam auxiliar na elucidação de eventos já ocorridos.

As tabelas 120 e 121 demonstram as atividades realizadas no ano de 2015 para o controle da febre amarela.

Tabela 120 - Resultado das atividades realizadas para controle da febre amarela, SES-DF, 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2015

Atividades	Resultado - 2015		
	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre
Número de inspeções realizadas em áreas de risco para transmissão de febre amarela	30	33	86
Número de capturas de culicídeos realizadas	30	33	86
Número de áreas com registro de morte de primata não humanos onde foi realizada investigação entomológica	0	10	5

Fonte: DIVAL/SVS/SES-DF, dez/2015.

Tabela 121 - Atividades realizadas para controle da febre amarela SES-DF, 2014 e 2015

Atividades	2014	2015	Variação
Número de inspeções realizadas em áreas de risco para transmissão de febre amarela	132	149	12,88%
Número de capturas de culicídeos realizadas	132	149	12,88%
Número de áreas com registro de morte de primata não humanos onde foi realizada investigação entomológica	3	15	400%

Fonte: DIVAL/SVS/SES-DF, dez/2015.

As ações de Vigilância e Controle de Animais Peçonhentos no DF são realizadas durante as inspeções domiciliares, com capturas nos ambientes internos e externos dos imóveis, visando reduzir a infestação, conforme tabela abaixo.

Tabela 122 - Resultado das ações de vigilância e controle de animais peçonhentos no DF, SES-DF, 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2015

Atividades	Resultado- 2015		
	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre
Número total de imóveis inspecionados para escorpião	217	272	481
Número total de espécies de escorpiões recebidos/coletados e identificados	65	120	34
Número total de espécimes de <i>Tityus serrulatus</i> recebidos/coletados e identificados	61	111	19
Número de imóveis inspecionados para aranhas	0	06	3

Fonte: DIVAL/SVS/SES-DF, dez/2015.

Tabela 123 - Ações de vigilância e controle de animais peçonhentos no DF, SES-DF, 2014 e 2015

Atividades	2014	2015	Variação
Número total de imóveis inspecionados para escorpião	1.211	970	-19,90%
Número total de espécies de escorpiões recebidos/coletados e identificados	449	219	-51,22%
Número total de espécimes de <i>Tityus serrulatus</i> recebidos/coletados e identificados	413	101	-75,54%
Número de imóveis inspecionados para aranhas	-	9	

Fonte: DIVAL/SVS/SES-DF, dez/2015.

Para atividades que abrangem os animais peçonhentos, destacaram-se aquelas relacionadas aos escorpiões, com a identificação de 219 espécimes até o 3º quadrimestre, realizadas no Laboratório de Entomologia da DIVAL. Os escorpiões amarelos (*Tityus serrulatus*) se mantêm como a espécie mais importante, infestando principalmente o ambiente urbano.

Tabela 124 - Resultado das atividades realizadas para controle da raiva, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Atividades	Resultado - 2015		
	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre
Número de gatos vacinados com a vacina antirrábica.	404	598	428
Número de cães vacinados com a vacina antirrábica.	1844	3875	2.632
Número de animais (cães e gatos) recolhidos/entregue/capturados suspeitos de raiva, agressivos, com suspeita de outras zoonoses ou em estado de sofrimento.	370	401	322
Número de diagnósticos para raiva realizada na população canina e felina	82	86	62
Número de diagnóstico para raiva realizada na população bovina, equino, morcego, ovino, primata não humano e outros.	41	98	202
Número de diagnóstico para raiva realizada de outras UF na população canina felina, bovina, equino, morcego, ovino, primata não humano e outras espécies.	162	328	388

Fonte: DIVAL/SVS/SES-DF, dez/2015.

Em 2015 não foi realizada a campanha de vacinação antirrábica em razão do não fornecimento das doses de vacina pelo Ministério da Saúde. Todavia foi contabilizada a vacinação ao longo do ano, na sede da DIVAL e nos Núcleos Regionais, totalizando até o 3º quadrimestre 8.351 cães vacinados e 1.430 gatos, totalizando para o ano 9.781 animais.

Tabela 125 - Atividades realizadas para controle da raiva, SES-DF, 2014 e 2015

Atividades	2014	2015	Comparativo 2014/2015 (%)
Número de gatos vacinados com a vacina antirrábica.	13.339	1.430	-89,28
Número de cães vacinados com a vacina antirrábica.	94.840	8.351	-91,19
Número de animais (cães e gatos) recolhidos/entregue/capturados suspeitos de raiva, agressivos, com suspeita de outras zoonoses ou em estado de sofrimento.	1.289	1.093	-15,20
Número de diagnósticos para raiva realizada na população canina e felina.	240	229	-4,58
Número de diagnóstico para raiva realizada na população bovina, equino, morcego, ovino, primata não humano e outros.	310	341	10
Número de diagnóstico para raiva realizada de outras UF na população canina felina, bovina, equino, morcego, ovino, primata não humano e outras espécies.	607	878	44,64

Fonte: DIVAL/SVS/SES-DF, dez/2015.

Realiza-se investigação ambiental em casos notificados autóctones de leishmaniose visceral humana para detectar a presença do vetor e de cães infectados e

doentes com leishmaniose visceral canina, para inferir o local provável de infecção além de indicar as medidas de controle contra a LV (Tabela 126).

Tabela 126 - Resultado das atividades realizadas para controle vetorial da leishmaniose visceral canina, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Atividades	Resultado- 2015		
	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre
Número de casos humanos de Leishmaniose visceral notificado.	04	00	00
Número de inspeções realizadas em imóveis a partir de casos humanos de Leishmaniose visceral notificado.	1.482	1.689	640
Número de inquéritos sorológicos caninos realizados em áreas com caso humano de Leishmaniose Visceral notificado.	09	12	00
Número de amostras analisadas para diagnóstico de Leishmaniose Visceral.	1.259	1.100	1.623
Número de animais reagentes e Leishmaniose Visceral.	148	110	192
Número de animais reagentes a Leishmaniose Visceral recolhido e entregue.	127	120	100

Fonte: DIVAL/SVS/SES-DF, dez/2015.

Para o acompanhamento de casos humanos e fatores ambientais para leptospirose, febre amarela, hantavirose e doenças transmitidas por pombos, o objetivo é atender 100% das demandas da população relativas às zoonoses. Até o momento todas as demandas solicitadas foram atendidas (Tabela 127).

Tabela 127 - Resultado das atividades realizadas para controle da leptospirose, febre amarela e hantavirose, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Atividades	Resultado - 2015		
	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre
Número de casos humanos de leptospirose notificados e investigados para DIVAL	15	10	25
Número de casos humanos de hantavirose notificados e investigados para a DIVAL	01	01	00
Número de primatas não humanos coletados com suspeita de febre amarela, necropsiados, enviados para o Instituto Evandro Chagas.	16	37	24

Fonte: DIVAL/SVS/SES-DF, dez/2015.

Na Tabela a seguir apresentam-se ações e metas para o controle da água.

Tabela 128 - Resultado das ações realizadas para controle da água, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Ações	Resultado - 2015		
	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre
Monitorar 100% dos mananciais programados (25 pontos) e coletar 01 amostra por manacial programado (Programa Cianoanobactérias).	28	46	28
Realizar 2.029 amostras de água para os parâmetros de CRL, turbidez, coliformes totais.	399	497	320
VIGISOLO: áreas cadastradas com suspeita de contaminação química no DF	01	10	22

Fonte: DIVAL/SVS/SES-DF, dez/2015.

Para o ano de 2015 foi pactuado o número de 2.029 amostras a serem coletadas para análise da qualidade da água para consumo humano. Até o terceiro quadrimestre, foram coletadas 1.216 amostras, correspondendo a 59,93% da meta anual.

Tabela 129 - Resultado do indicador, meta, percentual, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Indicador	Meta	Resultado - 2015					
		1º Quadrimestre	%	2º Quadrimestre	%	3º Quadrimestre	%
Proporção de coletas realizadas para análise da qualidade da água para consumo humano	2.029 amostras	399	19,66	497	24,49	320	15,77

Fonte: DIVAL/SVS/SES-DF, dez/2015.

3.2.3.4. Centro de Referência da Saúde do Trabalhador (CEREST)

Na área de Saúde do Trabalhador, no terceiro quadrimestre foram detectadas 864 notificações de agravos relacionados ao trabalho no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

A tabela abaixo demonstra a totalidade das notificações dos agravos relativos à saúde do trabalho por quadrimestre de 2015.

Tabela 130 - Notificações de agravos referentes à Saúde do Trabalhador, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Notificações de Agravos Referentes à Saúde do Trabalhador	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total de Notificações
Acidente de Trabalho com Exposição à Material Biológico (**)	175	209	96	480
Acidente de Trabalho Grave (PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil). (**)	181	259	379	819
Câncer relacionado ao Trabalho	2	32	42	76
Dermatose Ocupacional	67	182	104	353
Intoxicação Exógena (Cerest-DF) (*) (**)	8	60	117	185
LER/DORT (*)	3	9	75	87
PAIR	0	30	44	74
Pneumoconiose	0	0	1	1
Transtorno mental	0	0	6	6
Total	436	781	864	2.081

Fonte: CEREST/SVS/DF, dez/2015. Dados sujeitos a alterações.

Nota: (*) Dados do 1º e 2º quadrimestre de 2015 atualizados.

(**) Os dados do PETI estão inseridos no total de acidentes de trabalho grave e os referentes à intoxicação exógena são somente os relacionados ao trabalho.

3.2.3.5. Laboratório Central de Saúde (LACEN)

O Laboratório Central de Saúde Pública do DF (LACEN) realiza exames de diagnóstico e monitoramento de doenças e agravos.

A Tabela abaixo apresenta a produção laboratorial de exames/análises realizados por quadrimestre no ano de 2015.

Tabela 131 - Produção laboratorial de exames/análises por tipo de procedimento de ensaio, diagnóstico de doenças e agravos, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Tipos de Ensaio	Diagnóstico de Doenças e Agravos	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total
Bacteriologia	Micoses	11.064	13.008	10.380	34.452
	Meningite				
	Tuberculose				
	Leptospirose				
	Sífilis				
Virologia	Rubéola	89.268	120.123	85.544	294.935
	Hepatites				
	Dengue				
	Febre Amarela				
	HIV				
	Vírus Sincicial Respiratório				
	Hantavirose				
	Parvovirose				
	Sarampo				
	Raiva				
Parasitologia	Esquistossomose	3.503	3.928	3.401	10.832
	Leishmaniose				
	Doença de Chagas				
	Toxoplasmose				
	Febre Maculosa				
	Cisticercose				
	Parasitoses Intestinais				
	Filariose				
	Neurocisticercose				
	Teníase				
Toxocaríase					
Técnicas Especiais	Quantificação de RNA do HIV-1	8.546	10.430	10.188	29.164

Tipos de Ensaio	Diagnóstico de Doenças e Agravos	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total
	Contagem de Linfocitos CD4/CD8				
	Detecção de RNA do vírus da Hepatite C (qualitativo)				
	Genotipagem de vírus da Hepatite C				
	Quantificação de RNA do vírus da Hepatite C				
	Genotipagem para HIV				
	Quantificação de HBV-DNA do vírus da Hepatite B				
	Diagnóstico molecular tuberculose *				
	Pesquisa molecular de resistência*				

Fonte: GBM/LACEN/SVS/SES-DF, jan a dez/2015.

A Tabela abaixo apresenta um comparativo referente às análises toxicológicas realizadas por quadrimestre no ano de 2015.

Tabela 132 - Análises toxicológicas realizadas, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Análises Sanitárias	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total
Medicamentos, cosméticos, saneantes e produtos para a saúde	269	254	254	777
Alimentos e água envasada	5.975	3.994	3.994	13.963
Água para consumo humano	4.681	4.029	4.029	12.739
Amostras Biológicas	2.983	2.405	2.405	7.793

Fonte: GBM/LACEN/SVS/SES-DF, jan a dez/2015.

A Tabela 133 apresenta um comparativo referente à produção de insumos para suporte laboratorial no primeiro e segundo quadrimestres de 2015.

Tabela 133 - Produção de insumos pelo suporte laboratorial, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Suporte Laboratorial	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total
Produção de kits para diagnóstico "in vitro" para Meningites, Influenza, DST e Post Mortem	889	856	374	2.119
Produção de Meios de cultura / soluções / corantes / reagentes (litros)	546	489	469	1.504
Produção de Meio de Cultura (embalagem-unidade).	19.774	21.866	22.720	64.360
Vidraria Montada / unidades	36.316	37.710	35.936	109.962
Ciclos de esterilização de vidraria e de meios de cultura	411	223	206	840
Ciclos de descontaminação de Resíduos	153	82	83	318

Fonte: GSL/LACEN/SVS/SES-DF.

3.2.4. Produção Ambulatorial e Hospitalar por tipo de procedimento de Financiamento

No terceiro quadrimestre, Tabela 134, verifica-se que a produção **ambulatorial por tipo de procedimento de financiamento** no componente Média e Alta Complexidade (MAC) apresentou o maior valor aprovado (R\$ 43.561.717,09), correspondendo a 70,49% do valor total do faturamento no terceiro quadrimestre. O Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC) com valor aprovado de R\$ 14.086.640,33, inferior que o segundo quadrimestre, mas com quantitativo maior em 17,21%. A Assistência Farmacêutica teve aumento de 9,72% no quantitativo em relação ao segundo quadrimestre de 2015.

Tabela 134 - Quantidade e valor aprovado da produção **ambulatorial por tipo de procedimento de Financiamento**, SES-DF, 1º, 2º e 3º

Tipo	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		3º Quadrimestre		Total 2015
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade
Assistência Farmacêutica	2.284.563	3.076.493,29	4.234.819	5.183.621,71	4.646.421	4.151.952,69	11.165.803
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC)	166.509	12.084.682,84	188.128	14.577.634,55	220.514	14.086.640,33	575.151
Média e Alta Complexidade (MAC)	5.719.385	60.838.572,54	5.926.545	53.932.804,34	4.382.743	43.561.717,09	16.028.673
Total por quadrimestre	8.170.457	75.999.748,67	10.349.492	73.694.060,60	9.249.678	61.800.310,11	27.769.627

quadrimestre, 2015

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Ao ser comparada a produção **ambulatorial por tipo de procedimento de financiamento** do terceiro quadrimestre de 2015 com o mesmo período do ano anterior, Tabela 135, observa-se um aumento de 23,75%, na Assistência Farmacêutica com um quantitativo de 4.646.421 e faturamento de R\$ 4.151.952,69. O Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC) teve um aumento de 77,88% e faturou R\$ 14.086.640,33. Houve redução de 21,38% no componente Média e Alta Complexidade (MAC), com o quantitativo de 4.328.25743 e faturamento de R\$ 53.932.804,34. Houve no total, uma redução no quantitativo de 2,16% e de 14,27% no faturamento.

Tabela 135 - Produção **ambulatorial por tipo de procedimento de Financiamento**, por quantidade, por valor, SES-DF, 3º quadrimestre, 2014 e 2015

Tipo	3º Quadrimestre - 2014		3º Quadrimestre - 2015		Comparativo 2014/2015 (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Assistência Farmacêutica	3.754.705	3.679.628,03	4.646.421	4.151.952,69	23,75
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC)	124.666	9.827.853,12	220.514	14.086.640,33	77,88
Média e Alta Complexidade (MAC)	5.574.521	58.571.786,67	4.382.743	53.932.804,34	-21,38
Total	9.453.892	72.079.267,82	9.249.678	61.800.310,11	-2,16

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

No que diz respeito às **regiões de saúde**, a maior produção **ambulatorial por tipo de procedimento de financiamento** ocorreu na Região Norte com 653.952, gerando um faturamento de R\$ 3.993.512,60, seguida das Regiões Sudoeste (576.487) e Oeste (533.557), que faturaram R\$ 4.992.133,96 e R\$ 3.060.995,66, respectivamente.

Tabela 136 - Produção e faturamento **ambulatorial**, por **região de saúde**, por quantidade e por valor, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015

Região de Saúde	3º Quadrimestre - 2015	
	Quantidade	Valor (R\$)
Leste	187.245	1.519.574,92
Sul	293.763	2.618.872,86
Centro-Norte	307.403	1.787.584,13
Centro-Sul	420.163	2.515.565,20
Oeste	533.557	3.060.995,66
Sudoeste	576.487	4.992.133,96
Norte	653.952	3.993.512,60
Total	2.972.570	20.488.239,33
Outros*	6.277.108	41.312.070,78

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, set a dez/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: *Outros: Hospital de Base do DF, Hospital São Vicente de Paulo, COMPP, Fundação Hemocentro, LACEN HAB, NUDIME ASA SUL, Banco de Olhos do DF, CEREST Estadual, CERPIS, Hospital da Criança de Brasília Jose de Alencar, HCB, NUDIME Ceilândia, Central de Regulação, Oficina Ortopédica do DF, Hospital Universitário de Brasília, NEPHRON, CDRT, IDR, SOCLIMED, Hospital São Francisco, CBV, DIAGNOSTIK, CEAL LP, Renal CARE, ICDF, NEPHRON GAMA, SEANE Serviço de Assistência CLIN e APAE DF.

As **regiões de saúde** que apresentaram maior produção em 2015, no que diz respeito a produção **ambulatorial por tipo de procedimento financiamento** foram: Norte (2.150.406), Oeste (2.004.125) e Centro-Sul (1.762.835). Quando comparado o terceiro quadrimestre de 2015 com o segundo do mesmo ano, observa-se que a produção da Região Leste aumentou em 10,75%, enquanto que as demais Regiões apresentaram uma queda significativa na sua produção. As unidades que apresentou baixa na produção nesse componente foram HRSM, HRG e HRAN.

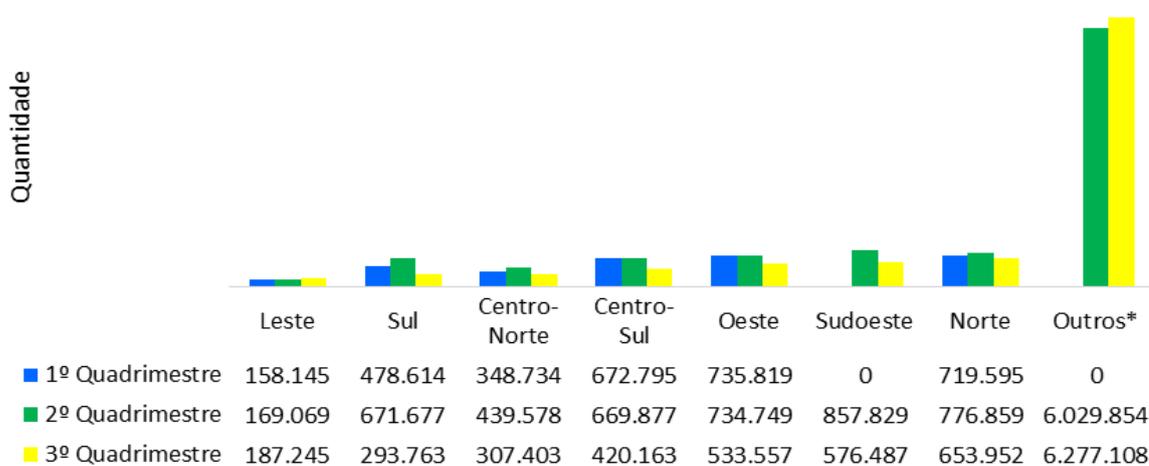
Tabela 137 - Produção ambulatorial por região de saúde, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Região de Saúde	1º Quadrimestre	Valor	2º Quadrimestre	Valor	3º Quadrimestre	Valor	Quantidade 2015	Valor 2015
Leste	158.145	1.520.406,95	169.069	1.551.512,71	187.245	1.519.574,92	514.459	4.591.494,58
Sul	478.614	3.265.337,54	671.677	4.040.034,78	293.763	2.618.872,86	1.444.054	9.924.245,18
Centro-Norte	348.734	2.152.655,52	439.578	2.522.884,78	307.403	1.787.584,13	1.095.715	6.463.124,43
Centro-Sul	672.795	3.574.067,71	669.877	3.703.404,35	420.163	2.515.565,20	1.762.835	9.793.037,26
Oeste	735.819	3.757.288,59	734.749	3.370.399,00	533.557	3.060.995,66	2.004.125	10.188.683,25
Sudoeste	0	0	857.829	6.346.478,31	576.487	4.992.133,96	1.434.316	11.338.612,27
Norte	719.595	4.557.629,07	776.859	4.884.985,00	653.952	3.993.512,60	2.150.406	13.436.126,67
Outras	0	0	6.029.854	47.274.361,67	6.277.108	41.312.070,78	12.306.962	88.586.432,45
Total	3.113.702	18.827.385,38	10.349.492	73.694.060,60	9.249.678	61.800.310,11	22.712.872	154.321.756,09

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: *Outros: Hospital de Base do DF, Hospital São Vicente de Paulo, COMPP, Fundação Hemocentro, LACEN HAB, NUDIME ASA SUL, Banco de Olhos do DF, CEREST Estadual, CERPIS, Hospital da Criança de Brasília José de Alencar, HCB, NUDIME Ceilândia, Central de Regulação, Oficina Ortopédica do DF, Hospital Universitário de Brasília, NEPHRON, CDRT, IDR, SOCLIMED, Hospital São Francisco, CBV, DIAGNOSTIK, CEAL LP, Renal CARE, ICDF, NEPHRON GAMA, SEANE Serviço de Assistência CLIN e APAE DF.

Gráfico 28 - Produção **ambulatorial**, por região de saúde, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015



Observa-se no ano de 2015, Tabela 138, que no terceiro quadrimestre de 2015, a produção **hospitalar** dos componentes (MAC) e (FAEC), tiveram redução ao comparar com o primeiro e segundo quadrimestre de 2015. Ao analisar o total da MAC, esta apresentou o maior valor aprovado de R\$ 155.032.865,37, o que corresponde a 92,17% do valor total de faturamento anual. O componente (FAEC) teve valor aprovado de R\$ 13.163.715,03, quantitativo de 7.227.

Tabela 138 - Produção hospitalar, quantidade e valor, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Tipo	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		3º Quadrimestre		Total 2015	
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC)	2.564	3.830.962,74	2.847	4.668.430,66	1.816	4.664.321,63	7.227	13.163.715,03
Média e Alta Complexidade (MAC)	52.592	49.972.536,30	55.367	54.761.527,75	47.742	50.298.801,32	155.701	155.032.865,37
Total	55.156	53.803.499,04	58.214	59.429.958,41	49.558	54.963.122,95	162.928	168.196.580,40

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Houve redução na produção hospitalar por tipo de procedimento de financiamento em todos os componentes, sendo registradas maiores quedas no FAEC (41,10%) e na MAC (13,33%). A redução da produção chegou a 14,80%.

Tabela 139 - Produção hospitalar por tipo de procedimento de financiamento, SES-DF, 3º quadrimestre, 2014 e 2015

Tipo	3º Quadrimestre - 2014		3º Quadrimestre - 2015		Comparativo* 2014/2015 (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC)	3.083	5.206.311,75	1.816	4.664.321,63	-41,10
Média e Alta Complexidade (MAC)	55.086	53.181.856,00	47.742	50.298.801,32	-13,33
Total	58.169	58.388.167,75	49.558	54.963.122,95	-14,80

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, set a dez-2014/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: (*) % de variação em relação ao quantitativo do terceiro quadrimestre de 2014 e 2015.

A produção e faturamento **hospitalar por tipo de procedimento de financiamento**, nas regiões de saúde, no terceiro quadrimestre de 2015 foi de 38.108, o que resultou um faturamento de R\$ 29.957.400,15. Observa-se na tabela abaixo que a maior produção (7.852), foi na Região Sul.

Tabela 140 - Produção e faturamento **hospitalar**, por **região de saúde**, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015

Região de Saúde	3º Quadrimestre - 2015	
	Quantidade	Valor (R\$)
Leste	1.788	2.193.780,81
Centro-Norte	3.712	2.546.019,33
Centro-Sul	4.760	2.656.156,83
Norte	5.558	3.573.048,91
Oeste	6.957	4.025.292,39
Sudoeste	7.481	5.816.537,29
Sul	7.852	9.146.564,59
Total	38.108	29.957.400,15
Outros*	11.450	25.005.722,80

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, set a dez/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: *Outros: Hospital Universitário de Brasília, Centro Brasileiro da Visão, Instituto de Cardiologia, Hospital São Mateus, HBDF, HSVP, HAB e Hospital da Criança José de Alencar.

A produção e faturamento **hospitalar por tipo de procedimento de financiamento**, por **região de saúde**, no ano de 2015 foi de 142.191, faturando R\$ 140.246.565,38. A maior produção ocorreu na Região Sul (28.284), o que gerou um total de R\$ 28.928.534,04.

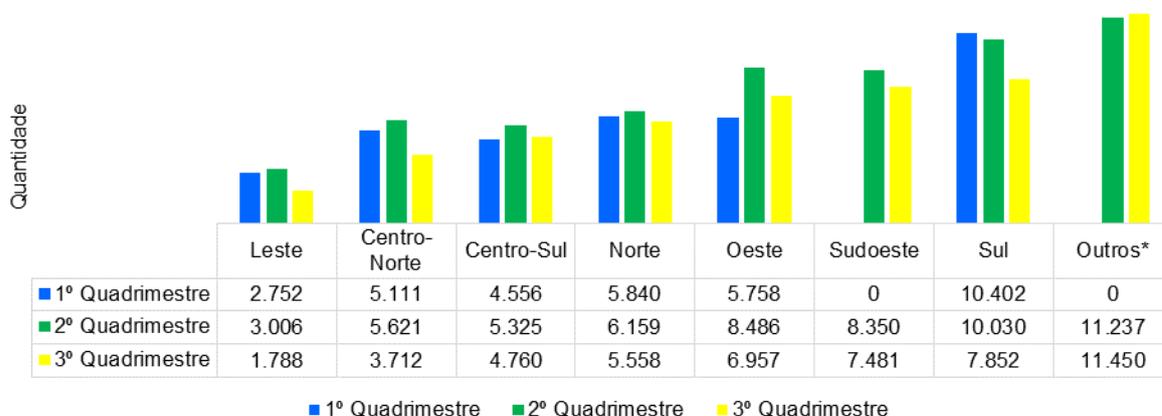
Tabela 141 - Produção hospitalar, por região de saúde, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015

Região de Saúde	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		3º Quadrimestre		Total - 2015	
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Leste	2.752	2.156.047,34	3.006	2.405.832,00	1.788	2.193.780,81	7.546	6.755.660,15
Centro-Norte	5.111	3.444.625,66	5.621	4.062.293,16	3.712	2.546.019,33	14.444	10.052.938,15
Centro-Sul	4.556	3.160.126,97	5.325	3.463.253,62	4.760	2.656.156,83	14.641	9.279.537,42
Norte	5.840	3.575.529,31	6.159	4.177.802,73	5.558	3.573.048,91	17.557	11.326.380,95
Oeste	5.758	3.233.072,23	8.486	4.774.367,48	6.957	4.025.292,39	21.201	12.032.732,10
Sudoeste	0	0,00	8.350	6.000.656,79	7.481	5.816.537,29	15.831	11.817.194,08
Sul	10.402	10.284.082,51	10.030	9.497.886,94	7.852	9.146.564,59	28.284	28.928.534,04
Outros*	0	0,00	11.237	25.047.865,69	11.450	25.005.722,80	22.687	50.053.588,49
Total	34.419	25.853.484,02	58.214	59.429.958,41	49.558	54.963.122,95	142.191	140.246.565,38

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: *Outros: Hospital Universitário de Brasília, Centro Brasileiro da Visão, Instituto de Cardiologia, Hospital São Mateus, HBDF, HSVP, HAB e Hospital da Criança José de Alencar.

Gráfico 29 - Produção hospitalar, por região de saúde, SES-DF, 1º, 2º e 3º quadrimestre, 2015



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: *Outros: Hospital Universitário de Brasília, Centro Brasileiro da Visão, Instituto de Cardiologia, Hospital São Mateus, HBDF, HSVP, HAB e Hospital da Criança José de Alencar.

3.2.5. Resumo da Produção Ambulatorial e Hospitalar do SES-DF

Verifica-se nas Tabelas 142 e 143, o resumo da produção ambulatorial e hospitalar por modalidade de atendimento no ano de 2015. Estão reunidos todos os atendimentos por grupo de procedimento na Atenção Básica, Urgência e Emergência, Ambulatorial Especializada e Hospitalar, e Vigilância em Saúde. A Atenção Psicossocial está sob a forma de organização (atendimento/acompanhamento psicossocial e tratamento dos transtornos mentais e comportamentais) e Assistência Farmacêutica (componente especializado da assistência farmacêutica).

Tabela 142 - Resumo da produção **ambulatorial** por modalidade de atendimento, quantidade e valor, SES-DF, 2015

Modalidade de Atendimento	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Atenção Básica	12.608.120	-
Urgência e Emergência	2.308.883	27.290.080,59
Atenção Psicossocial	36.855	346.382,52
Assistência Farmacêutica	11.165.803	12.412.067,69
Ambulatorial Especializada e Hospitalar	26.271.551	141.718.697,20
Vigilância em Saúde	8.725	-
Total	52.399.937	181.767.228,00

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, jan a dez/2015, sujeitos a alterações.

Tabela 143 - Resumo da produção **hospitalar** por modalidade de atendimento, quantidade e valor, SES-DF, 2015

Modalidade de Atendimento	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Urgência e Emergência	140.028	146.239.147,51
Especializada Hospitalar	111.112	117.824.078,70
Atenção Psicossocial	3.675	1.881.755,13
Total	254.815	265.944.981,34

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

A Secretaria tem envidado cada vez mais esforços para melhorar os registros dos sistemas informacionais e recuperar o faturamento. No primeiro quadrimestre foram adotadas diversas medidas que foram desde vitórias locais para levantamento dos serviços passíveis de credenciamento para habilitação no Ministério da Saúde e captação de recursos, a diversos treinamentos das equipes que operam os sistemas. No segundo quadrimestre de 2015 houve reduções consideráveis no faturamento. No terceiro quadrimestre não foi diferente, as reduções prevaleceram. Estas reduções têm relação em sua maioria com a atual conjuntura caracterizada pelas paralisações de profissionais de saúde, pelo desabastecimento de insumos e de medicamentos, recursos financeiros escassos e necessidades ilimitadas, dificuldade de interoperabilidade dos sistemas informacionais, dentre outras situações.

3.3. GESTÃO DO SUS

A Gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) tem como objetivo aprimorar os processos de planejamento e gestão. O terceiro quadrimestre de 2015 foi marcado pelo acompanhamento da conclusão do Plano Plurianual do Distrito Federal (PPA) para o quadriênio 2016-2019, disposto na Lei nº 5.602, de 30/12/2015; pela conclusão da Lei Orçamentária Anual (LOA), disposta na Lei nº 5.601, de 30/12/2015, que estima receita e fixa a despesa para o exercício financeiro de 2016, elaboração do Plano de Saúde 2016-2019 e pela Programação Anual de Saúde (PAS) 2016.

Outra ação voltada para o aperfeiçoamento da gestão foram as pactuações, a elaboração e a publicação do Decreto nº 36.918, de 26 de novembro de 2015, publicado no DODF nº 228, 26/11/2015, que dispõe sobre a estrutura administrativa da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

A reestruturação administrativa da SES e seus órgãos vinculados foi feita na perspectiva de se aperfeiçoar a gestão e encontra-se em análise para publicação. As estruturas das Superintendências de Regiões de Saúde, Unidades de Referência Assistencial e Unidades de Referência Distrital da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal serão objeto de um novo decreto.

3.3.1. Planejamento e Orçamento em Saúde

As atividades (reuniões internas, intersetoriais e oficinas) foram alinhadas às determinações do GDF, para elaboração dos instrumentos de planejamento no âmbito da administração pública: o Plano Plurianual, o Plano de Lei Orçamentária Anual, o Plano Distrital de Saúde e Programação Anual de Saúde para o período de 2016-2019.

Seguem abaixo as atividades desenvolvidas pelo Planejamento e Programação em Saúde da SES/DF, no ano de 2015:

- Contextualização do Plano Distrital de Saúde 2016-2019 por meio da consolidação de dados e informações sociodemográficas, epidemiológica e orçamentário-financeiro.
- Alinhamento dos instrumentos de Planejamento 2016-2019, o Plano Distrital de Saúde - PDS e o PPA).
- Participação da 6ª Plenária Popular da Saúde do Território do Centro Oeste e Tocantins.
- Elaboração do Cenário de Saúde do DF e prospecção.

- Participação das Oficinas de Metas Estruturantes para a Saúde - Gestão de RH, Modelo de Assistência, Gestão de Planejamento e Orçamento e Assistência Farmacêutica realizado pelo CSDF nas datas: 12 e 13/05, 26 e 27/05, 09 e 10/06, realizada no Centro de Convenções.
- Avaliação da Programação Anual de Saúde - PAS 2015.
- Participação da 9ª Conferência de Saúde do Distrito Federal - período 20 e 21/07/2015.
- Participação da Audiência Pública para apresentação dos Eixos, Diretrizes e Objetivos do Plano de Saúde no CSDF.
- Elaboração do Mapa Estratégico da SES 2016-2019.
- Apresentação prévia ao Conselho de Saúde do Distrito Federal - CSDF, do Plano Distrital de Saúde - 2016-2019 (Eixos, Diretrizes e Indicadores) em 18/08/2015.
- Colaboração técnica para definição de indicadores do Painel de Contribuição do Governador.

3.3.2. Gestão de Pessoas

A área de Gestão de Pessoas tem como missão definir e adequar as políticas, o planejamento, a execução e o controle das atividades relacionadas à gestão de pessoas da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, valorizando os talentos individuais dos servidores por meio de uma política de educação e implementação de medidas de aprimoramento.

Segue abaixo tabela que demonstra a existência de 35.183 servidores, dos quais 92,42% pertencem ao quadro efetivo.

Tabela 144 - Quantidade de servidores por atividade-meio e fim, SES-DF, 2015

Servidores	Atividade-Meio		Atividade-Fim			Total
	Com Cargo em Comissão	Sem Cargo em Comissão	Com Cargo em Comissão	Sem Cargo em Comissão	Sem Cargo em Comissão	
Efetivos (Quadro do GDF)	296	3.589	1.153	27.478		32.516
Comissionados (sem vínculo efetivo).	203	--	198	--		401
Órgãos do GDF	06	199	07	220		432
Órgãos Estaduais	01	01	01	03		06
Requisitados	19	419	08	449		895
do Governo Federal						
Estagiários/Jovem Candango	---	495	---	56		551
Outros		34		108		142
Terceirizados (FUNAP)						
Subtotal (Força de Trabalho)	525	4.737	1.367	28.314		34.943
(-) Cedidos para outros órgãos	103	12	78	47		240
Total Geral	628	4.749	1.445	28.361		35.183

Fonte: SUGEP/SES/DF-DF, jan a dez/2015. Dados extraídos do SIGRH, 31/12/2015.

No 3º quadrimestre de 2015 foram concedidas para 200 servidores ampliação de carga horária de 40 horas, demonstrado na tabela abaixo.

Tabela 145 - Total de concessão de carga horária de 40 horas para os servidores, SES-DF, 2014 e 2015

Unidades	2014	2015
Ceilândia	38	25
HSVP	5	0
Brazlândia	11	4
Guará	5	5
Taguatinga	81	15
Samambaia	26	25
Gama	145	0
ADMC - Sede	89	9
HBDF	253	29
HRAS - HMIB	97	18
Planaltina	73	2
São Sebastião	21	6
Sobradinho	18	28
Santa Maria	109	3
FEPECS	11	0
Recanto das Emas	7	10
CNBRFPW	2	5
COMPP	1	0
Paranoá	22	12
HRAN	142	4
HAB	4	0
Total	1.160	200

Fonte: DIPLAM/SUGEP/SES-DF, 2015.

A tabela abaixo traz as nomeações de servidores efetivos realizadas pela Secretaria por quadrimestre em 2015.

Tabela 146 - Quantitativo de nomeações de servidores por especialidade, SES-DF, 2015

Cargo Especialidade	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total 2015
	Quantidade	Quantidade	Quantidade	
Enfermeiro	44	37		81
Técnico em Enfermagem	131	261		392
Médico Pediatria	30	40	63	133
Médico Ginecologia e Obstetrícia		10	1	11
Médico Medicina Nuclear		1		1
Médico Anestesiologia		50	7	57
Médico Cancerologia		9		9
Médico Cardiologia		17		17
Médico Cirurgia Geral		33		33
Médico Cirurgia Oncológica		1		1
Médico Clínica Médica		80	44	124
Médico Família e Comunidade		3		3
Médico Infectologia		2		2
Médico Neonatologia		32		32
Médico Nefrologia		2		2
Médico Neurologia		5		5
Médico Psiquiatra		13		13
Médico Uti Adulto		44		44
Médico Cabeça e Pescoço		1		1
Técnico de Lab. Anatomia Patológica		9		9
Técnico Radiologia		6		6
Farm. Bioq. Farmácia		63	31	94
Assistente social		16	16	32
Fonoaudiólogo		30	30	60
Nutricionista		7	7	14
AOSD Farmácia		22		22
Físico Medicina Nuclear			1	1
Físico Radiodiagnóstico			1	1
Total por quadrimestre	205	794	201	1.200

Fonte: GESP/DIPLAM/SUGEP/SES-DF, jan a dez/2015.

3.3.3. Gestão de Aquisição e Contratação

A SES tem buscado aperfeiçoar a gestão de aquisição e os processos de licitação, buscando celeridade nas compras, negociando com os seus fornecedores, apesar de todas as dificuldades financeiras atuais, abastecer a rede, e prestar um melhor serviço para população.

A tabela abaixo demonstra as atividades realizadas nas instruções dos processos licitatórios no terceiro quadrimestre.

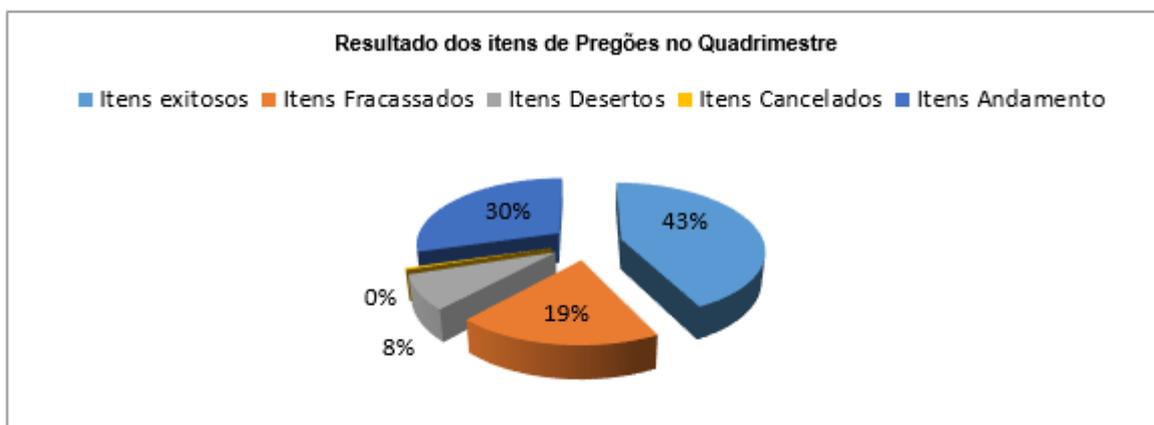
Tabela 147 - Atividades realizadas pela área instrução para aquisição, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015

Quantitativo de Processos por Mês - 2015						
Atividade		Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Análise de Processo	de	146	132	145	122	545
Pesquisa de Preços	de	153	135	81	84	453
Execução de Atas e Aquisições Imediata	de	347	371	440	346	1.504
Expediente de Processos	de	851	893	848	935	3.527
Total		1.497	1.531	1.514	1.487	6.029

Fonte: DIAQ/SUAG/SES-DF e Sistema Integrado de Controle de Processos- SICOP, 2015.

Dentre os processos de pregão eletrônico coordenados na área de aquisição, destacam-se os pregões voltados à compra de medicamentos, de material, de insumos e de serviços (Vide gráficos).

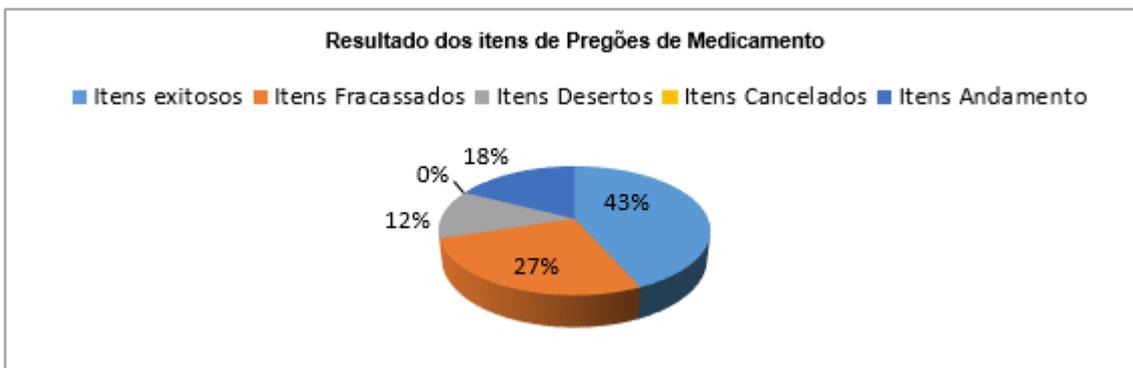
Gráfico 30 - Resultados percentuais dos itens de Pregões, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015



Fonte: SUAG/SES/DF.

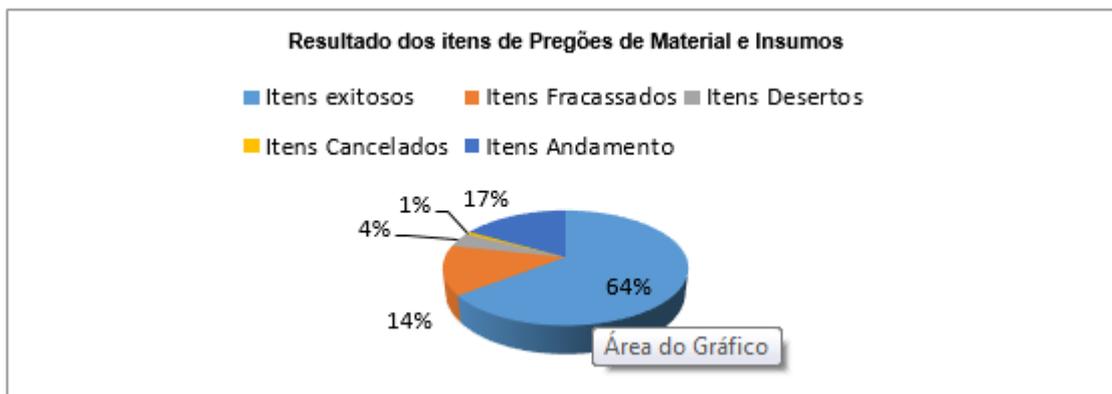
O gráfico abaixo descreve o resultado dos itens de pregões de medicamentos. Observa-se que nenhum item foi cancelado.

Gráfico 31 - Resultados percentuais dos itens de pregões de medicamento, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015



Fonte: SUAG/SES/DF.

Gráfico 32 - Resultados percentuais dos itens de pregões de material e insumos, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015



Fonte: Central de Compras/SUAG/SES/DF, 2015.

Gráfico 33 - Resultados percentuais dos itens de Pregões para compra de Serviços, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015



Fonte: Central de Compras/SUAG/SES/DF, 2015.

Os principais motivos responsáveis pelo fracasso, a deserção e o cancelamento dos itens nos pregões eletrônicos no 3º quadrimestre de 2015 foram os relatados abaixo:

- Valores das propostas das empresas maiores que os estimados pela administração para os itens.
- Não atendimento às exigências técnicas requeridas no instrumento convocatório para aquisição do objeto e documentação obrigatória.
- Divergência significativa entre a especificação do objeto ofertado e a requerida pela área técnica demandante.

No 3º quadrimestre de 2015, foram formalizadas 239 Atas de Registro de Preços, dentre elas:

- Uma Ata para aquisição de fórmulas para fins especiais.
- Uma Ata para aquisição de kit parto.
- Vinte e oito Atas para aquisição de material de consumo.
- Sete Atas para aquisição de material laboratorial.
- Seis Atas para aquisição de material de órteses, próteses e materiais especiais.
- Quatro Atas para aquisição de material médico hospitalar.
- Quarenta e sete Atas para aquisição de medicamentos.
- Duas Atas para aquisição de uniforme e equipamento de proteção individual.

O valor total registrado foi de **R\$ 174.827.622,21** (cento e setenta e quatro milhões e oitocentos e vinte e sete mil e seiscentos e vinte e dois reais e vinte e um centavos).

Tabela 148 - Quantidade de Atas de Registro de Preços, por objeto, por pregões e atas, SES-DF, 3º quadrimestre, 2015

Atas de Registro de Preços		
Objeto	Qtd Pregões	Qtd Atas
Fórmulas para fins especiais	1	4
Kit Parto	1	1
Material de consumo	28	62
Material Laboratorial	7	14
Material de órtese, prótese e materiais especiais	6	10
Material médico hospitalar	4	8
Medicamento	47	127
Uniforme e equipamento de proteção individual	2	13

Atas de Registro de Preços		
Objeto	Qtd Pregões	Qtd Atas
Total	96	239

Fonte: DIAQ/SUAG/SES-DF, 2015.

No âmbito dos **Contratos**, no terceiro quadrimestre de 2015, foram formalizados 44 contratos, 58 termos aditivos e 04 ajustes diversos, perfazendo um total de 300 contratos vigentes, destes 78 tiveram suas vigências expiradas. Assim, no final do quadrimestre, havia 222 contratos vigentes. A relação de contratos e convênios encontra-se no Anexo 6, item 6.4.

No âmbito dos **Convênios** foram realizadas as seguintes atividades:

- Finalizada as alterações recomendadas pela PGDF à minuta da nova Portaria de Convênios (processo nº 060.010124/2014).
- Publicação da nova Portaria de Convênios no âmbito da SES/DF (Portaria nº 136, de 23/06/2015 - DODF nº 123, de 29/06/15, pg. 13 a 15) no lugar da antiga Portaria nº 95, de 02/07/2004.
- Disponibilização de uma nova Cartilha de Convênios no Portal da Saúde do DF, aprovada pela Portaria nº 136, de 23/06/2015, no link “Acesso à Informação/Convênios”.
- Continuação do intercâmbio de informações e reuniões externas junto a órgãos concedentes (a exemplo do Ministério da Saúde e Caixa Econômica Federal) para contribuir e dar celeridade ao repasse dos recursos para execução dos convênios, bem como celeridade à análise da prestação de contas desses convênios por parte do órgão concedente.
- Continuação dos registros, bem como acompanhamento da execução e prestação de contas, de convênios e contratos de repasse no Portal de Convênios do Governo Federal, Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse (SICONV).

3.3.4. Gestão da Informação e Tecnologia

A SES tem como projetos prioritários o gerenciamento do Sistema Integrado de Saúde (SIS) para produção e operação dos produtos e serviços essenciais referentes ao processo de informatização, atualização e ampliação da rede tecnológica de todas as unidades de Saúde, mediante suprimento de equipamentos de software e hardware, a implantação e manutenção do Sistema Integrado de Saúde, intranet, a manutenção dos Sistemas de Cartão Saúde do Cidadão, o suporte ao portal de exames laboratoriais e do

prontuário eletrônico, dos módulos que compõem o Gerenciamento das Farmácias e almoxarifados da SES/DF, além do suporte aos sistemas de regulação e de implantação de Gestão dos Leitos Gerais e de UTI, entre outros. Seu público alvo são os profissionais de saúde, gestores e a população em geral que demanda serviços de saúde no Distrito Federal.

As principais atividades realizadas no ano de 2015 foram:

- Portal de exames: Site pronto e em uso, com aproximadamente 8.000 pacientes/usuários/dia.
- Projeto SIS laboratórios: 28 laboratórios, com exceção de Planaltina.
- Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP- projeto SIS): 14 hospitais, 06 UPAS, 02 centros de saúde do Gama, 02 centros de saúde do Guará, 02 centros de saúde de Taguatinga, 02 centros de saúde do Núcleo Bandeirante, 11 centros de saúde da Ceilândia, 03 centros de saúde de Sobradinho, 01 centro de saúde do Paranoá, 02 centros de saúde do Recanto das Emas, 04 centros de saúde de Samambaia, 02 centros de saúde de São Sebastião, 08 centros de saúde da Asa Norte, 03 centros de saúde da Asa Sul e 02 centros de saúde de Brazlândia; Gestão de leitos (NIA) (Projeto SIS): toda a rede treinada
- Regulação de leitos: 400 leitos de hospitais (públicos, contratados e conveniados).
- Regulação de cirurgias: Sistema pronto - Hospital de Base e Hospital Regional de Ceilândia e parte do Hospital Regional de Taguatinga.
- Atualização tecnológica do Datacenter: em expansão.
- Radiologia (projeto SIS): 14 hospitais e 06 UPAS.
- UCIN :107 leitos regulados.
- Faturamento (Projetos SIS): toda a rede.
- Escala de servidores: toda a rede.
- Cartão saúde do cidadão: implantado em toda a Rede SES/DF.
- Módulo de Agendamento de consulta: 02 centros de saúde do Gama, 02 centros de saúde do Guará, 02 centros de saúde de Taguatinga, 02 centros de saúde do Núcleo Bandeirante, 11 centros de saúde da Ceilândia, 03 centros de saúde de Sobradinho, 01 centro de saúde do Paranoá, 02 centros de saúde do Recanto das Emas, 04 centros de saúde de Samambaia, 02 de saúde de São Sebastião, 08 centros de saúde da Asa Norte, 03 centros de saúde da Asa Sul, 02 centros de saúde de Brazlândia (fila de agendamento no HRT).
- Sala segura: continua em elaboração.

- Central de marcação de exames e consultas: processo de contratação.
- Ponto eletrônico: falta somente a Coordenação de Planaltina.
- Vigilância eletrônica: toda a rede (em andamento).
- Projeto de links de comunicação, dados de voz e imagem: processo de licitação (em andamento).
- Implantação da política de segurança da informação: toda a rede.
- Política de backup dos dados do Datacenter: toda a rede.
- Atualização tecnológica do Datacenter da SES.
- Atualização do parque instalado de microcomputadores: 10.303 (ano de 2014) + 2551 (PROJETO SAIS) = 12.854 equipamentos, sendo que deste total, 11.504 estão em rede.
- Solução de impressão para Secretaria e Rede da Saúde.
- Implantação e manutenção do Projeto SIS (prontuário eletrônico, farmácia e almoxarifado, regulação de leitos, etc.)
- Central de Atendimento TI.
- Elaboração do PDTI (Plano Diretor de Tecnologia da Informação na Saúde): respondido e finalizado de acordo com a consultoria módulo na atualização do PDTI 2015/2018.
- Implantação e melhorias da Rede Saúde.
- Extração, higienização e manipulação dos dados (inclusive dados do cartão nacional de saúde/CNS).
- Implantação da política de segurança da informação.
- Política de backup dos dados do Datacenter.
- Reestruturação e migração do AD.
- Processo de sala segura para o Datacenter.
- Interface dos sistemas informatizados da SES-DF com o projeto SIS, discussão continuada.
- Governança de riscos e conformidades (metodologia de gestão de riscos e segurança).

3.3.5. Gestão de Logística e Infraestrutura

No exercício de 2015, as construções das Unidades de Pronto Atendimento-UPAS estiveram paralisadas por motivo jurídico. A Unidade de Pronto Atendimento da Ceilândia Norte está com 45% da obra realizada e a Unidade de Pronto Atendimento do Gama com 44%. Ainda existem duas obras de construção em andamento:

As reformas apresentaram o seguinte andamento:

- A reforma do Centro de Saúde nº 05 do Lago Sul, que estava paralisada, foi reiniciada, com 92,53% de cumprimento.
- A reforma do Centro de Saúde nº 11 de Ceilândia foi retomada em dezembro e está com 13,75% de cumprimento.
- A reforma do Centro de Saúde nº 08 do Gama está em andamento, com 18,50% de cumprimento até dezembro.

Na Atenção Especializada continuaram as reformas da Farmácia Central do Bloco Administrativo e das fachadas do prédio da Emergência do Hospital de Base do Distrito Federal- HBDF, que se encontra em ritmo lento pela escassez de recursos financeiros e apresenta 30% de cumprimento. Foi iniciada a elaboração de Projeto Executivo para reforma dos ramais alimentadores elétricos, que são supridos pela Subestação de Energia Elétrica do Prédio de Internação do Hospital de Base do Distrito Federal - HBDF.

No terceiro quadrimestre de 2015, foram finalizados os contratos de manutenção de equipamentos de infraestrutura como condicionador de ar, sistemas condicionadores de energia, câmara de cadáveres e sistemas de vapores de água quente.

Na área de transportes e manutenção predial, Vigilância, Limpeza e Recepção, as atividades mais importantes realizadas foram:

- Entrega pelo Governador, em fevereiro de 2015, de 30 veículos tipo Doblô às Unidades de Saúde.
- Redução do acervo de 76 ambulâncias para 51 veículos, devido ao elevado custo de manutenção.
- Manutenção de 123 veículos oficiais de propriedade da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (ambulâncias, caminhões e veículos operacionais) em oficinas terceirizadas, conforme constante em cláusulas contratual, com uma despesa total de R\$ 1.753.778,0.
- Abastecimento de Caldeiras com óleo BPF.
- Execução dos Contratos Emergenciais de Prestação de Serviços de Vigilância armada e desarmada, diurna e noturna, com fornecimento de mão-de-obra, materiais e equipamentos, com cobertura de 260 Unidades de Saúde com os serviços contratados.

3.4. INDICADORES DE SAÚDE

Os indicadores de saúde, aqui apresentados, fazem parte da pactuação entre a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES/DF) com o Ministério da Saúde. Alguns desses indicadores constam do PPA 2012-2015 do Governo do Distrito Federal (GDF).

A pactuação de indicadores, entre os gestores do Sistema Único de Saúde, vem evoluindo com vistas ao fortalecimento do planejamento do Sistema Único de Saúde (SUS) conforme consta da Resolução da Comissão Tripartite (CIT) nº 05, de 19/06/2013. Nesse processo a pactuação contempla Diretrizes, Objetivos, Metas e os Indicadores que servem como base para o monitoramento e avaliação da oferta, da cobertura e da produção dos serviços estratégicos para melhorar a saúde da população ou reduzir riscos e danos.

O processo de pactuação respeita a autonomia das Unidades Federadas, porém o fórum de Gestores do SUS, a Comissão Intergestores Tripartite (CIT) na sua Resolução nº 5, de 19/06/2013, estabeleceu o rol único de indicadores para pactuação nacional, classificados em universais e específicos, vinculados às diretrizes do Plano Nacional de Saúde, de modo a refletir a implantação das políticas prioritárias no âmbito do SUS, respeitado o § 4º do art. 30 da Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012, bem como garantir a integralidade da assistência à saúde para conformar o SUS com foco no cidadão. A pactuação alimentada no Sistema de Pactuação dos Indicadores - SISPACTO/MS, considerando as Diretrizes, Objetivos e Metas para os anos de 2013-2015 e seus resultados são divulgados no Sistema de Apoio a Elaboração do Relatório Anual de Gestão (SargSUS) e Relatório de Atividade Quadrimestral (RAQ).

Os indicadores abaixo são passíveis de acompanhamento quadrimestral:

Quadro 06 - Indicador 1: Cobertura Populacional Estimada pelas Equipes de Atenção Básica, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2014 e 2015

Série Histórica		Meta Nacional		Meta Anual DF	
2014 = 68,36% 2013 = 50,54% 2012 = 52,20% 2011 = 15,70%		Aumentar a cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica, ≥ 62%.		75%	
Resultado 2015			Comparativo – 2014/2015		
1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Resultado 2014	Resultado 2015	%
63,32%	55,53%	52,28%	68,36%	52,28%	-23,28

Fonte: SARGSUS/DATASUS/MS, jan a nov/2015. Dados sujeitos a alterações, após fechamento da base de dados do MS.

Análise/Considerações: A variação de 22,72 pontos percentuais entre a meta proposta e o resultado alcançado representa uma proporção de 69,71% de alcance da meta. Os números mostram uma redução expressiva da cobertura. A adequação da responsabilidade fiscal na atual conjunta tem sido apontada como fator limitante à implantação de projetos inovadores que possibilitem a expansão de equipes multiprofissionais com maior rapidez. Em que pese à necessidade de análise e avaliações de outras informações para comprovar o impacto dessa cobertura na saúde da população do DF. O resultado de alcance da meta durante os anos é inquestionável passando de 15,74 em 2010 para 52,28% em 2015.

Quadro 07 - Indicador 4: Cobertura Populacional Estimada pelas Equipes Básicas de Saúde Bucal, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2014 e 2015

Série Histórica		Meta Nacional		Meta Anual DF	
2014 = 28,19% 2013 = 28,19% 2012 = 28,19% 2011 = 1,00 % 2010 = 22,00%		32%		28,89%	
Resultados 2015			Comparativo - 2014/2015		
1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Resultado 2014	Resultado 2015	%
26,94%	27,17%	28,89%	28,19%	28,89%	2,48

Fonte: SARGSUS/DATASUS/MS, Jan-nov-2015. Dados sujeitos a alterações, após fechamento da base de dados do MS.

Nota: Meta anual revisada no segundo quadrimestre, após abertura do Sispecto/MS para revisão das metas para 2015, em face da impossibilidade de novas contratações de profissionais.

Análise/Considerações: Observa-se pela série histórica que o resultado da cobertura depois de 2012 foi mantido. As aposentadorias de alguns cirurgiões-dentistas influenciaram na queda em 2015, o que exigirá nova adequação para garantir o acesso da população aos

serviços de saúde bucal no âmbito da Atenção Primária. Se comparado ao ano de 2014, teve um aumento de 2,48%.

Quadro 08 - Indicador 12: Número de Unidades de Saúde com Serviço de Notificação de Violência Doméstica, Sexual e outras Violências Implantado, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2014 e 2015

Série Histórica		Meta Nacional		Meta Anual DF	
Unidades 2014 = 108 2013 = 92 2012 = 88 2011 = 78 2010 = 61		Ampliar em 20%, anualmente, o número de unidade de Saúde notificando.		102 (ampliar em 5% ao ano do número de Unidades notificadoras no DF)	
Resultados 2015			Comparativo - 2014/2015		
1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Resultado 2014	Resultado 2015	%
43	35	39	108	117	8,33

Fonte: SARGSUS/DATASUS/MS, Jan-nov-2015. Dados sujeitos a alterações, após fechamento da base de dados do MS.

Nota: Parâmetro Nacional atualizado pelo MS, em 2015. Meta anual revisada no segundo quadrimestre, após abertura do Sispacto/MS para revisão das metas para 2015, em reunião quadrimestral de monitoramento com a área técnica. (*) Resultado do primeiro quadrimestre atualizado.

Análise/Considerações: A variação de 15 unidades entre o resultado alcançado no ano de 2015 e a meta proposta representou 14,71% de aumento das unidades notificando no período. Ao comparar com o ano de 2014, a variação de 9 pontos percentuais, significou um aumento de 8,33% de unidades notificadoras do ano de 2014 para o ano de 2015.

Quadro 09 - Indicador 25: Proporção de Óbitos Infantis e Fetais Investigados, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2014 e 2015

Série Histórica		Meta Nacional		Meta Anual DF	
2014 = 69,35% 2013 = 93% 2012 = 84% 2011 = 50% 2010 = 39%		Investigar 70% dos óbitos infantil e fetal.		95%	
Resultado 2015			Comparativo - 2014/2015		
1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Resultado 2014	Resultado 2015	%
100	87,50%	70%	69,35%	58,09%	-16,24

Fonte: SARGSUS/DATASUS/MS, Jan-nov-2015. Dados sujeitos a alterações, após fechamento da base de dados do MS.

Nota: Parâmetro Nacional atualizado pelo MS, em 2015. Meta anual revisada no segundo quadrimestre, após abertura do Sispacto/MS para revisão das metas para 2015, em reunião quadrimestral de monitoramento com a área técnica. (*) Resultado do primeiro quadrimestre atualizado.

Análise/Considerações: A variação de 36,91 pontos percentuais entre o resultado alcançado e a meta anual DF representou uma redução de 38,85% nas investigações. Os dados são parciais, visto que as investigações só serão concluídas em abril de 2016. Embora o DF esteja acima da meta nacional, há registro de fragilidades nos Comitês locais de investigação, refletindo no resultado obtido. Comparando com o resultado de 2014, observa-se uma redução na proporção de investigação em 16,24%.

Quadro 10 - Indicador 26: Proporção de Óbitos Maternos Investigados, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2014 e 2015

Série Histórica		Meta Nacional		Meta Anual DF	
2014 = 100% 2013 = 100% 2012 = 100% 2011 = 100% 2010 = 100%		Investigar 100% dos óbitos maternos.		100%	
Resultado 2015			Comparativo - 2014/2015		
1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Resultado 2014	Resultado 2015	%
100	87,50%	70%	100%	70%	-30%

Fonte: SARGSUS/DATASUS/MS, Jan-set.-2015. Dados sujeitos a alterações, após fechamento da base de dados do MS.

Nota: (*) Resultado do primeiro quadrimestre atualizado.

Análise/Considerações: As investigações de óbitos maternos no DF vêm se mantendo constantes, em consonância com as normas emanadas pelo MS de investigar todos os óbitos ocorridos no DF. O detalhamento encontra-se no item 3.2 deste relatório.

Quadro 11 - Indicador 27: Proporção de Óbitos de Mulheres em Idade Fértil (MIF) Investigados, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2014 e 2015

Série Histórica		Meta Nacional		Meta Anual DF	
2014 = 82,46% 2013 = 93,54% 2012 = 93,34% 2011 = 50,69% 2010 = 85,40%		Parâmetro Nacional para Referência: 2013 > 70% dos óbitos em MIF.		95%	
Resultado 2015			Comparativo - 2014/2015		
1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Resultado 2014	Resultado 2015	%
91,86%	94,12%	71,43%	82,46%	71,43%	-13,38

Fonte: SARGSUS/DATASUS/MS, jan a nov-2015. Dados sujeitos a alterações, após fechamento da base de dados do MS.

Nota: (*) Resultado do primeiro quadrimestre atualizado.

Análise/Considerações: A variação de 23,57 pontos percentuais entre o resultado alcançado de janeiro a novembro de 2015 e a meta anual representou uma redução de

24,81% nas investigações. Embora o DF esteja acima da meta nacional, há registro de fragilidades nos Comitês locais de investigação, embora o resultado tenha sido acima da média nacional. Comparando ao mesmo período do ano anterior, observa-se uma queda nas investigações em 13,38%.

Quadro 12 - Indicador 51: Número Absoluto de Óbitos por Dengue, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 1º, 2º, 3º quadrimestre, 2014 e 2015

Série Histórica		Meta Nacional		Meta Anual DF	
2014 = 26 2013 = 11 2012 = 1 2011 = 3 2010 = 6		Reduzir em 10% o número absoluto de óbitos por Dengue no DF, em relação ao ano anterior (2 óbitos).		Reduzir em 10% o número absoluto de óbitos por Dengue no DF, em relação ao ano anterior.	
Resultado 2015			Comparativo - 2014/2015		
1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Resultado 2014*	Resultado 2015	%
8	14	11	25	33	32

Fonte: SARGSUS/DATASUS/MS, jan a dez/2015. Dados sujeitos a alterações, após fechamento da base de dados do MS.

Nota: Meta revisada pela área técnica e registrada no 2º quadrimestre de 2015 no Sispecto/MS, com previsão de redução de 10% dos casos, em relação ao resultado do ano de 2014 (25 casos). (*) Resultado do primeiro e quadrimestre atualizado.

Análise/Considerações:

A meta DF é reduzir a cada ano 10% os óbitos de dengue. O 3º quadrimestre de 2014 fechou em 25 óbitos, e em 2015 até o momento são 33 e ainda 1 está sendo investigado. Até o fechamento das investigações, o aumento em relação a 2014 é de 32%. Houve revisão dos resultados dos óbitos em 2014. Cabe esclarecer que o banco de dados do Ministério da Saúde em relação a 2014 fecha em jun/2016 e de 2015 em jun/2017. Por se tratar de dengue, a qualquer momento, poderá sofrer alterações nos resultados, após as conclusões das investigações dos óbitos pela Vigilância Epidemiológica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No relatório do quadrimestre anterior, (1º RAQ/2015), o governo eleito para o período de 2015/2018, assumiu a pasta da Saúde com uma diversidade de desafios que o motivou a publicação do Decreto nº 36.279, de 19/01/2015, declarando a **situação de emergência no âmbito da Saúde Pública do Distrito Federal e dando outras providências**, com a finalidade de cumprir o disposto no artigo 196, da Constituição Federal. O art. 196 explicita que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. O citado estado de emergência foi prorrogado até 17/01/2016, pelo Decreto nº 36.613, de 16/07/2015, publicado no DODF nº 137, de 17/07/2015.

Desde a construção de Brasília, no início da década de 1960, o Distrito Federal passou a ser uma área de grande atração de imigrantes de todas as regiões do Brasil. Assim, a cada ano surgem novas comunidades demandando mais serviços públicos. Os investimentos não acompanham o crescimento populacional, mas isto é uma questão na pauta da atual gestão que busca, por meio do olhar ao território, visualizar os vazios assistenciais.

Ao fazer o diagnóstico do setor saúde, vários problemas foram levantados como o desabastecimento de medicamentos, materiais médico-hospitalares, órteses, próteses e outros insumos hospitalares, agravado com a falta de pagamento dos fornecedores; a suspensão/interrupção de contratos de serviços de apoio às unidades de saúde tais como limpeza, segurança, alimentação, manutenção de equipamentos e predial, lavanderia, manutenção de ambulâncias, água, luz, telefone, gás, internet, manutenção de impressoras, tecnologia de informação. A falta ou insuficiente controle de pessoal com relatos de falta de pediatras, clínicos, anestesistas, enfermeiros e técnicos de enfermagem, que motivavam o fechamento de diversos serviços.

A situação acima descrita caracteriza os primeiros 8 meses desta gestão, visto que o contingenciamento orçamentário e financeiro do primeiro quadrimestre também teve continuidade no segundo quadrimestre, dificultando o enfrentamento definitivo de problemas estruturantes do sistema de saúde do DF. Isto explica em parte os resultados negativos nos indicadores de saúde que tem demandado revisão de rotinas e de processos de trabalho, apontando para a necessidade de uma nova estrutura que contemple a corresponsabilização da gestão para as Regiões de Saúde e suas unidades assistenciais. Também aponta que as Regiões e suas unidades assistenciais precisam aprofundar mecanismos de interdependência, intercâmbio de recursos, compartilhamento de problemas

e alternativas, visto que há profundas desigualdades sociais, epidemiológicas e de oferta de serviços entre as Regiões.

O relatório do segundo quadrimestre de 2015 contemplou as informações exigidas pela Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012, que regulamenta o parágrafo terceiro do Art. 198 da Constituição Federal, incluiu alguns dados solicitados pela Comissão de Fiscalização, Governança, Transparência e Controle da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), bem como outras adicionais possíveis para o quadrimestre, solicitadas pela Câmara Legislativa do Distrito Federal. Além disso, este relatório tem possibilitado um momento de balanço da gestão, que será amplamente discutido interna e externamente, para orientar as decisões para o próximo ano.

O relatório do terceiro quadrimestre de 2015 remete ao desempenho das ações e produções de serviços de algumas atividades ocorridos no período de setembro a dezembro de 2015, sendo os dados referentes aos resultados dos indicadores pactuados e da execução orçamentária e financeira um acumulado anual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 e junho de 2011. Regulamenta a Lei no. 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 29.06.2011**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm>. Acesso em: 10.fev.2015.

BRASIL. Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012. Regulamenta o § 3º do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde; estabelece os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas 3 (três) esferas de governo; revoga dispositivos das Leis nºs 8.080, de 19 de setembro de 1990, e 8.689, de 27 de julho de 1993; e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 16.01.2012**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm>. Acesso em: 28.jan.2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 459, de 10 de outubro de 2012. Aprova o Modelo Padronizado de Relatório Quadrimestral de Prestação de Contas para os Estados e Municípios, conforme dispõe o parágrafo 4º do artigo 36 da Lei Complementar nº 141/2012, na forma do Anexo I desta resolução. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 21.12.2012**. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2012/res0459_10_10_2012.html>. Acesso em: 10.fev.2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. **Caderno de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores : 2013 - 2015** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. - Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 156 p.: il. - (Série Articulação Interfederativa, v. 1).

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Saúde. **Relatório Anual de Atividades: Prestação de Contas Anual do Governador-2015**. Brasília, 2015.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Saúde. **Relatórios de Atividades Quadrimestrais - RAQ - 3º - 2015 das Subsecretarias, Unidade de Controle Interno, Superintendências das Regiões de Saúde, Hospitais de Referência**, Brasília, 2015.

IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Normas de apresentação tabular** / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Centro de Documentação e Disseminação de informações. 3. ed. - Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

6. ANEXOS

As figuras abaixo referem-se ao desdobramento do item 1 - Montante e Fonte de Recursos Aplicado no Período e correspondem as telas do Sistema de Apoio ao Relatório de Gestão Quadrimestral - SARGSUS, do 3º Relatório Quadrimestral do ano de 2015.

6.1. RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA - RREO

Demonstrativo orçamentário - Despesas com a saúde

Receita para apuração de aplicação em ações e serviços públicos da saúde	Previsão inicial	Previsão atualizada (a)	Receitas realizadas	
			Até o quadrimestre (b)	% (b/a) x 100
COMPETÊNCIA TRIBUTARIA MUNICIPAL (I)	6.749.698.074,25	3.576.259.090,00	3.121.565.725,72	87,29
RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA	4.306.567.500,00	3.351.158.316,00	2.883.759.673,09	86,05
Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU	648.085.534,00	648.085.534,00	596.069.682,70	91,97
Imposto sobre Transmissão de Bens Intervivos - ITBI	1.752.217.678,00	402.649.786,00	306.014.167,51	76,00
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	1.752.217.678,00	2.140.349.570,00	1.799.784.658,54	84,09
Imposto Territorial Rural - ITR	0,00	0,00	0,00	0,00
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos	17.882.335,00	17.882.335,00	18.039.683,63	100,88
Dívida Ativa dos Impostos	108.911.860,00	113.912.061,00	140.918.454,94	123,71
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa	27.252.415,00	28.279.030,00	22.933.025,77	81,10

RECEITAS DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS	2.443.130.574,25	225.100.774,00	237.806.052,63	105,64
Cota-Parte FPM	140.806.331,00	140.806.331,00	142.543.808,88	101,23
Cota-Parte ITR	1.706.400,00	1.706.400,00	1.074.271,72	62,96
Cota-Parte IPVA	440.364.663,00	50.301.424,00	60.400.822,43	120,08
Cota-Parte ICMS	1.850.948.969,25	22.144.908,00	28.020.409,37	126,53
Cota-Parte IPI-Exportação	1.099.316,75	1.936.816,75	1.819.208,99	93,93
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	8.204.894,25	8.204.894,25	3.947.531,25	48,11
Desoneração ICMS (LC 87/96)	8.204.894,25	8.204.894,25	3.947.531,25	48,11
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00
COMPETÊNCIA TRIBUTARIA ESTADUAL (II)	2.163.587.986,00	7.058.630.611,07	6.088.465.396,67	86,26
RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA	2.163.587.986,00	6.499.217.990,07	5.543.975.767,86	85,30
Impostos s/ Transmissão "causa mortis" e Doação - ITCD	100.967.943,00	100.967.943,00	133.417.375,36	132,14
Imposto s/ Circulação de Mercad. e Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS	1.828.804.061,25	5.486.412.183,75	4.861.096.660,94	88,60
Imposto s/ Propriedade de Veículos Automotores - IPVA	195.031.619,50	782.035.139,32	391.017.569,66	50,00
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos	11.531.947,25	32.789.173,00	32.951.762,69	100,50
Dívida Ativa dos Impostos	27.252.415,00	78.475.550,25	105.547.617,45	134,50
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa	0,00	18.538.000,75	19.944.781,77	107,59
RECEITAS DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS	0,00	559.412.621,00	544.489.628,81	97,33
Cota-Parte FPE	132.246.872,00	528.987.488,00	527.189.408,10	99,66
Cota-Parte IPI-Exportação	1.099.316,75	5.810.450,25	5.457.626,96	93,93
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	8.204.894,25	24.614.682,75	11.842.593,75	48,11
Desoneração ICMS (LC 87/96)	8.204.894,25	24.614.682,75	11.842.593,75	48,11
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00
IMPOSTOS NÃO SEGREGÁVEIS EM COMPETÊNCIA ESTADUAL OU MUNICIPAL (III)	2.695.563.891,00	2.695.563.891,00	2.862.950.594,19	106,21
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	2.695.563.891,00	2.695.563.891,00	2.862.950.594,19	106,21
TOTAL DE RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (I + II + III)	11.608.849.951,25	13.330.453.592,07	12.072.981.716,58	90,57
VALOR MÍNIMO DA RECEITA DE COMPETÊNCIA MUNICIPAL A SER APLICADO EM ASPs (IV) = (I x 0,15)	1.012.454.711,14	536.438.863,50	468.234.858,86	87,29
VALOR MÍNIMO DA RECEITA DE COMPETÊNCIA ESTADUAL A SER APLICADO EM ASPs (V) = (II x 0,12)	259.630.558,32	847.035.673,33	730.615.847,60	86,26
VALOR MÍNIMO DA RECEITA DE IMPOSTOS NÃO SEGREGÁVEIS A SER APLICADO EM ASPs (VI) = (III x 0,12)	323.467.666,92	323.467.666,92	343.554.071,30	106,21
TOTAL DO VALOR MÍNIMO A SER APLICADO EM ASPs (VII) = (IV + V + VI)	1.595.552.936,38	1.706.942.203,75	1.542.404.777,76	90,36

Despesas com saúde

Receitas adicionais para financiamento da saúde	Previsão inicial	Previsão atualizada (c)	Receitas realizadas		
			Até o quadrimestre (d)	% (d/c) x 100	
TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS	3.805.961.451,00	3.805.961.451,00	3.711.337.135,45	97,51	
Provenientes da União	3.805.961.451,00	3.805.961.451,00	3.676.493.125,55	96,60	
Provenientes de Outros Estados	0,00	0,00	0,00	0,00	
Provenientes de Municípios	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras Receitas do SUS	0,00	0,00	34.844.009,90	0,00	
TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS	0,00	0,00	0,00	0,00	
RECEITA DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO VINCULADAS À SAÚDE	2.443.130.574,25	0,00	0,00	0,00	
OUTRAS RECEITAS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00	
TOTAL RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	6.249.092.025,25	3.805.961.451,00	3.711.337.135,45	97,51	
Despesas com saúde (Por Grupo de Natureza de Despesa)	Dotação inicial	Dotação atualizada (e)	Despesas executadas		
			Liquidadas até o quadrimestre (f)	Inscritas em Restos a Pagar não Processados (g)	% (f+g)/e
DESPESAS CORRENTES	3.696.395.724,46	6.688.945.743,58	6.221.197.960,77	333.597.952,95	97,99
Pessoal e Encargos Sociais	2.927.067.811,00	4.740.062.298,37	4.721.637.223,40	13.136.273,64	99,89
Juros e Encargos da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas Correntes	769.327.913,46	1.948.883.445,21	1.499.560.737,37	320.461.679,31	93,39
DESPESAS DE CAPITAL	94.663.495,00	85.097.060,47	16.807.987,00	31.864.065,83	57,20
Investimentos	94.663.495,00	85.097.060,47	16.807.987,00	31.864.065,83	57,20
Inversões Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Amortização da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE (VIII)	3.791.059.219,46	6.774.042.804,05	6.603.467.966,55	97,48	97,48

Despesas com saúde não computadas para fins de apuração do percentual mínimo	Dotação inicial	Dotação atualizada	Despesas executadas				
			Liquidadas até o quadrimestre (h)	Inscritas em Restos a Pagar não Processados (i)	% [(h+i)/VIII(f+g)]		
DESPESAS COM INATIVOS E PENSIONISTAS	N/A		0,00	0,00	0,00		
DESPESA COM ASSISTÊNCIA À SAÚDE QUE NÃO ATENDE AO PRINCÍPIO DE ACESSO UNIVERSAL	N/A		0,00	0,00	0,00		
DESPESAS CUSTEADAS COM OUTROS RECURSOS	N/A		3.404.544.883,56	200.270.141,03	54,59		
Recursos de Transferências do Sistema Único de Saúde - SUS	N/A		3.404.544.883,56	200.270.141,03	54,59		
Recursos de Operações de Crédito	N/A		0,00	0,00	0,00		
Outros Recursos	N/A		0,00	0,00	0,00		
OUTRAS AÇÕES E SERVIÇOS NÃO COMPUTADOS	N/A		0,00	0,00	0,00		
RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS INDEVIDAMENTE NO EXERCÍCIO SEM DISPONIBILIDADE FINANCEIRA¹	N/A	N/A	N/A	94.117.083,68	N/A		
DESPESAS CUSTEADAS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA VINCULADA AOS RESTOS A PAGAR CANCELADOS²	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00		
DESPESAS CUSTEADAS COM RECURSOS VINCULADOS À PARCELA DO PERCENTUAL MÍNIMO QUE NÃO FOI APLICADA EM AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE EM EXERCÍCIOS ANTERIORES³	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00		
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS (IX)			3.698.932.108,27	200.270.141,03	56,01		
TOTAL DAS DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (VII) = [V(f+g)/VI (h+i)]			N/A	6.774.042.804,05	2.904.535.858,28	43,99	42,54

Aplicação em ações e serviços públicos de saúde	Valor
PERCENTUAL DE APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE SOBRE A RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (VIII%) = (VII(H+I) / IVB X 100) - LIMITE CONSTITUCIONAL 12%4 E 5	2.904.535.858,28

Execução de restos a pagar não processados inscritos com disponibilidade de caixa	Inscritos	Cancelados / Prescritos	Pagos	A pagar	Parcela considerada no limite
VALOR REFERENTE À DIFERENÇA ENTRE O VALOR EXECUTADO E O LIMITE MÍNIMO CONSTITUCIONAL [VII(h+i) - (12 x IVb)/100]	-	-	-	-	-

Controle dos restos a pagar cancelados ou prescritos para fins de aplicação da disponibilidade de caixa conforme artigo 24, P 1º e 2º	Restos a pagar cancelados ou prescritos		
	Saldo inicial	Despesas custeadas no exercício de referência(j)	Saldo final (Não aplicado)
Inscritos em 2015	-	-	-
Inscritos em 2014	-	-	-
Inscritos em 2013	-	-	-
Inscritos em 2012	-	-	-
TOTAL	-	-	-

Controle do valor referente ao percentual mínimo não cumprido em exercícios anteriores para fins de aplicação dos recursos vinculados conforme artigos 25 e 26		Limite não cumprido			
		Saldo inicial	Despesas custeadas no exercício de referência(k)	Saldo final (Não aplicado)	
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2015		0,00	0,00	0,00	
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2014		0,00	0,00	0,00	
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2013		0,00	0,00	0,00	
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2012		N/A	N/A	N/A	
Total (XII)		0,00	0,00	0,00	
Despesas com saúde (Por Subfunção)	Dotação inicial	Dotação atualizada	Despesas executadas		
			Liquidadas até o quadrimestre (l)	Inscritas em Restos a Pagar (m)	%[(l+m)/ total(l+m)] x100
Diferença de limite não cumprido em 2014	-	-	-	-	-
Diferença de limite não cumprido em 2013	-	-	-	-	-
Total (XIII)	-	-	-	-	-

Fonte: SARGSUS, jan a dez/2015.

6.2. RELATÓRIO DA EXECUÇÃO FINANCEIRA POR BLOCO DE FINANCIAMENTO

Execução Financeira

Bloco de financiamento	Receitas						Despesas					Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios											
Qualificação da Gestão do SUS	2.412.700,00	0,00	0,00	0,00	3.510.837,64	5.923.537,64	12.868.409,00	9.101.611,47	5.923.537,64	5.923.537,64	0,00	0,00	0,00	0,00
Implantação de Ações e Serviços de Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo (6)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bloco Investimentos na Rede de Serviços de Saúde	10.739.479,23	0,00	0,00	0,00	16.807.987,00	27.547.466,23	135.692.317,00	48.672.052,83	16.807.987,00	16.537.793,00	0,00	0,00	0,00	11.009.673,23
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Convênios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestação de Serviços de Saúde	9,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9,00

Bloco de financiamento	Receitas						Despesas					Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municipios											
Outras Receitas do SUS	3.038.026,021,77	0,00	0,00	0,00	0,00	3.038.026,021,77	2.569.255,046,00	2.569.210,013,03	2.569.210,013,03	2.306.047,617,49	0,00	0,00	0,00	731.978,404,28
Atenção básica	95.039.501,06	0,00	0,00	0,00	0,00	95.039.501,06	45.047.203,99	29.869.512,69	21.577.691,88	21.011.223,26	0,00	0,00	0,00	74.028.277,80
Piso de Atenção Básica Fixo (PAB Fixo)	60.916.236,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60.916.236,00	16.811.747,27	11.395.857,23	7.931.215,75	7.439.564,84	0,00	0,00	0,00	53.476.671,16
Piso de Atenção Básica Variável (PAB Variável)	34.123.265,06	0,00	0,00	0,00	0,00	34.123.265,06	28.235.456,72	18.473.655,46	13.646.476,13	13.571.658,42	0,00	0,00	0,00	20.551.606,64
Saúde da Família	16.866.531,00	0,00	0,00	0,00	0,00	16.866.531,00	17.263.065,54	15.160.241,87	11.868.760,05	11.813.928,04	0,00	0,00	0,00	5.052.602,96
Agentes Comunitários de Saúde	11.565.334,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11.565.334,00	4.230.808,18	1.086.772,82	844.823,28	824.837,58	0,00	0,00	0,00	10.740.496,42
Saúde Bucal	2.232.220,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.232.220,00	4.651.651,00	2.202.961,57	909.213,60	909.213,60	0,00	0,00	0,00	1.323.006,40
Compensação de Especificidades Regionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fator Incentivo Atenção Básica - Povos Indígenas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Bloco de financiamento	Receitas						Despesas					Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municipios											
Incentivo Atenção à Saúde - Sistema Penitenciário	2.137.880,06	0,00	0,00	0,00	0,00	2.137.880,06	1.866.789,00	23.679,20	23.679,20	23.679,20	0,00	0,00	0,00	2.114.200,86
Núcleo Apoio Saúde Família	1.300.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.300.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.300.000,00
Incentivo: Atenção Integral à Saúde do Adolescente	21.300,00	0,00	0,00	0,00	0,00	21.300,00	223.143,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	21.300,00
Outros Programas Financ. por Transf. Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo(6)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Atenção de MAC Ambulatorial e Hospitalar	488.065.796,33	0,00	0,00	34.844.009,90	2.912.764.738,68	3.435.674.544,91	3.729.043.883,74	3.700.320.972,93	3.439.868.169,40	3.332.223.562,18	4.767.490.544,97	46.966.588,03	393.725.302,11	450.209.696,81
Limite Financeiro da MAC Ambulatori	488.065.796,33	0,00	0,00	34.844.009,90	2.878.871.867,85	3.401.781.674,08	3.667.150.529,33	3.642.114.380,34	3.405.975.298,57	3.298.330.691,35	4.767.490.544,97	46.966.588,03	393.725.302,11	450.209.696,81

Bloco de financiamento	Receitas						Despesas					Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municipios											
al e Hospitalar														
Teto financeiro	467.218.334,15	0,00	0,00	34.844.009,90	2.873.043.38,76	3.375.105.682,81	3.631.074.282,47	3.609.835.728,12	3.385.845.162,04	3.278.205.315,81	4.767.490.544,97	46.966.588,03	393.725.302,11	443.659.081,08
SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	10.353.000,00	0,00	0,00	0,00	1.051.224,59	11.404.224,59	17.395.663,00	15.968.391,49	11.404.224,59	11.404.224,59	0,00	0,00	0,00	0,00
CEO-Centro Espec. Odontológica	1.817.650,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.817.650,00	1.376.453,86	1.175.515,39	740.169,05	735.408,06	0,00	0,00	0,00	1.082.241,94
CAPS - Centro de Atenção Psicossocial	8.676.812,18	0,00	0,00	0,00	0,00	8.676.812,18	6.234.019,00	5.516.462,34	3.208.438,39	3.208.438,39	0,00	0,00	0,00	5.468.373,79
CEREST - Centro de Ref. em Saúde do Trabalhador	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	332.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ. por Transf. Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	4.777.304,50	4.777.304,50	10.738.111,00	9.618.283,00	4.777.304,50	4.777.304,50	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo (6)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Bloco de financiamento	Receitas						Despesas					Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municipios											
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação -FAEC	0,00	0,00	0,00	0,00	33.892.870,83	33.892.870,83	61.893.354,41	58.206.592,59	33.892.870,83	33.892.870,83	0,00	0,00	0,00	0,00
CNRAC - Centro Nacional Regulação de Alta Complex.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Terapia Renal Substitutiva	0,00	0,00	0,00	0,00	24.447.721,04	24.447.721,04	52.296.716,00	48.609.954,18	24.447.721,04	24.447.721,04	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Cornea	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Rim	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Fígado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Pulmão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Coração	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	9.445.149,79	9.445.149,79	9.596.638,41	9.596.638,41	9.445.149,79	9.445.149,79	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ por	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Bloco de financiamento	Receitas						Despesas					Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municipios											
Transf Fundo a Fundo														
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo(6)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vigilância em Saúde	17.870.724,09	0,00	0,00	0,00	0,00	17.870.724,09	40.428.812,91	13.583.758,76	6.906.991,09	6.411.051,79	0,00	0,00	0,00	11.459.672,30
Vigilância Epidemiológica e Ambiental em Saúde	8.935.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8.935.000,00	20.456.117,56	5.788.092,79	3.732.236,91	3.403.116,84	0,00	0,00	0,00	5.531.883,16
Vigilância Sanitária	8.935.724,09	0,00	0,00	0,00	0,00	8.935.724,09	19.972.695,35	7.795.665,97	3.174.754,18	3.007.934,95	0,00	0,00	0,00	5.927.789,14
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo (6)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Assistência Farmacêutica	24.338.894,07	0,00	0,00	0,00	159.321.829,47	183.660.723,54	241.707.131,41	232.710.044,84	177.711.557,73	175.137.557,34	0,00	0,00	0,00	8.523.166,20
Componente Básico da Assistência Farmacêutica	13.787.160,54	0,00	0,00	0,00	8.961.957,22	22.749.117,76	26.108.660,00	26.104.839,96	22.749.117,76	22.749.117,76	0,00	0,00	0,00	0,00
Componente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Bloco de financiamento	Receitas						Despesas					Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municipios											
Estratégico da Assistência Farmacêutica														
Componente Medicamentos de Dispensação Excepcional	10.551.733,53	0,00	0,00	0,00	0,00	10.551.733,53	4.602.568,00	4.602.567,72	4.602.567,72	4.602.567,72	0,00	0,00	0,00	5.949.165,81
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo (6)	0,00	0,00	0,00	0,00	150.359.872,25	150.359.872,25	210.995.903,41	202.002.637,16	150.359.872,25	147.785.871,86	0,00	0,00	0,00	2.574.000,39
Gestão do SUS	2.412.700,00	0,00	0,00	0,00	3.510.837,64	5.923.537,64	12.868.409,00	9.101.611,47	5.923.537,64	5.923.537,64	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: SargSUS, jan a dez/2015.

6.3. DETALHAMENTO DAS AUDITORIAS REALIZADAS OU EM FASE DE EXECUÇÃO

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	DOC. DA DEMANDA	FINALIDADE DA AUDITORIA	OBJETIVO ESPECÍFICO	UNIDADE PREDOMINANTE	SITUAÇÃO	Tipo de Solicitação
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 7646/2015 e DEC. Nº 3834/2015	Possíveis irregularidades na aquisição de aparelhos de trombolastografia.	Assistência especializada	SUAG	ARQUIVADO	Auditoria
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 7681/2015 e DEC. Nº 3868/2015	Contratar empresa especializada para a prestação dos serviços de fornecimento de oxigênio líquido medicinal	Assistência especializada	SUAG	ANDAMENTO	Auditoria
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 7733/2015 e DEC. Nº 3842/2015	Auditoria Operacional de Desempenho nº 2.0002.08 realizada junto a SES/DF, com o objetivo de avaliar a gestão das instalações, equipamentos, insumos e pessoal necessário ao funcionamento dos Centros Cirúrgicos Oftalmológicos, na rede SES.	Assistência especializada	SAIS	ANDAMENTO	Auditoria
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 7743/2015 e DEC. Nº 3851/2015	Aquisição de materiais hospitalares	Assistência especializada	SUAG	CONHECIMENTO	Auditoria

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	DOC. DA DEMANDA	FINALIDADE DA AUDITORIA	OBJETIVO ESPECÍFICO	UNIDADE PREDOMINANTE	SITUAÇÃO	Tipo de Solicitação
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 8300/2015 e DESP. SING. Nº 294/2015	Auditoria operacional. Relatório Prévio de Auditoria realizada com objetivo de avaliar a gestão da SES/DF na oferta de serviços relacionados à Terapia Renal Substitutiva - TRS.	Assistência Especializada	SAIS	ANDAMENTO	Auditoria
DF	TCDF	UCI	NOTA DE INSPEÇÃO Nº 002/2015	Serviços de diálise em unidades de Saúde da SES/DF e da contratação de entidades privadas para execução desses serviços.	Assistência Especializada	SAIS	ANDAMENTO	Auditoria
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 7952/2015 e DEC. Nº 3956/2015	Aquisição de medicamentos	Assistência farmacêutica	SAIS	ARQUIVADO	Auditoria
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 8082/2015 e DEC. Nº 4023/2015	Aquisição de medicamentos do Grupo 1B.	Assistência farmacêutica	SAIS	ARQUIVADO	Auditoria
DF	TCDF	UCI	NOTA DE INSPEÇÃO Nº 03.5504/2011	Inspeção - Assistência Farmacêutica: Seleção, Programação e Aquisição de medicamentos.	Assistência farmacêutica	FUNDO DE SAÚDE	CONCLUÍDO	Auditoria
DF	TCDF	UCI	NOTA DE INSPEÇÃO Nº 09.5504	Inspeção - Assistência Farmacêutica: Seleção, Programação e Aquisição de medicamentos.	Assistência farmacêutica	SUTIS	ANDAMENTO	Auditoria

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	DOC. DA DEMANDA	FINALIDADE DA AUDITORIA	OBJETIVO ESPECÍFICO	UNIDADE PREDOMINANTE	SITUAÇÃO	Tipo de Solicitação
DF	TCDF	UCI	NOTA DE INSPEÇÃO Nº 11_5504-2015	Inspeção - Assistência Farmacêutica: Seleção, Programação e Aquisição de medicamentos.	Assistência farmacêutica	SAIS	CONCLUÍDO	Auditoria
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO nº 10016/2015 e DEC. Nº 296/2015	Adesão de ARP, aquisição de cadeira de rodas	Atenção primária	SUAG	CONCLUÍDO	Auditoria
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO 8492/2015 e dec. 4203/2015	Auditoria Operacional realizada na Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, tendo por escopo identificar os principais problemas de gestão que afetam a qualidade da cadeia de serviços de Atenção Básica à Saúde, oferecidos em unidades de Atenção Primária da rede pública de saúde, com foco na resolutividade, acesso, atendimento e estrutura de Tecnologia da Informação, avaliando as ações governamentais que procuram eliminar ou mitigar suas causas.	Atenção primária	SAIS	ANDAMENTO	Auditoria

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	DOC. DA DEMANDA	FINALIDADE DA AUDITORIA	OBJETIVO ESPECÍFICO	UNIDADE PREDOMINANTE	SITUAÇÃO	Tipo de Solicitação
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 10020/2015 e DEC. Nº 5002/2015	Adesão à ARP, aquisição de arquivos deslizantes	Gestão e manutenção do Estado	SUGEP	CONCLUÍDO	Auditoria
DF	TCDF	UCI	OF. CIRCULAR Nº 13/2015 e DEC. Nº 2287/2015	Auditoria de regularidade realizada na Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, em atendimento ao Plano Geral de Ação para o exercício de 2012.	Gestão e manutenção do Estado	SUGEP	PROVIDÊNCIAS	Auditoria
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 7504/2015 e DEC. Nº 3708/2015	Aquisição de maca para higiene de pacientes e de carros para coleta e distribuição de materiais e insumos (roupas, medicamentos e materiais esterilizados)	Gestão e manutenção do Estado	SUAG	ANDAMENTO	Auditoria
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 7575/2015 e DEC. Nº 33/2015	Irregularidade na concessão da Gratificação por condições Especiais de Trabalho	Gestão e manutenção do Estado	SUGEP	ANDAMENTO	Auditoria
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 7740/2015 e DEC. Nº 3854/2015	Contratações temporárias de profissionais da saúde, realizada pela SES/DF, decorrente do processo seletivo simplificado regulado pelo Edital nº 01/2012, publicado no DODF de 09/01/2012.	Gestão e manutenção do Estado	SUGEP	CONHECIMENTO	Auditoria

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	DOC. DA DEMANDA	FINALIDADE DA AUDITORIA	OBJETIVO ESPECÍFICO	UNIDADE PREDOMINANTE	SITUAÇÃO	Tipo de Solicitação
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 7843/2015 e DEC. Nº 3926/2015	Relatório de Auditoria nº 7/2014, realizada com o objetivo de verificar os pagamentos efetuados aos servidores inativos e pensionistas, na forma do item I da Decisão nº 77/07, adotada no Processo nº 24.185/07, bem como parcelas remuneratórias dos servidores ativos lotados na SES/DF.	Gestão e manutenção do Estado	SUGEP	ARQUIVADO	Auditoria
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 7965/2015 e DEC. Nº 3966/2015	Possível irregularidade na contratação de empresa de para a prestação de serviços de comunicação digital, no âmbito da SES/DF.	Gestão e manutenção do Estado	ASS. COM. SOCIAL	ARQUIVADO	Auditoria
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 8364 e DEC. Nº 4183/2015	Eventual aquisição de roupa para uso hospitalar.	Gestão e manutenção do Estado	SUAG	ANDAMENTO	Auditoria

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	DOC. DA DEMANDA	FINALIDADE DA AUDITORIA	OBJETIVO ESPECÍFICO	UNIDADE PREDOMINANTE	SITUAÇÃO	Tipo de Solicitação
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 8948/2015 e DEC. Nº 4425/2015	Auditoria de Regularidade realizada na Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, tendo por objeto a verificação da legalidade das acumulações de cargos dos servidores do Distrito Federal, bem como os procedimentos adotados pela jurisdicionada a fim de evitar situações em desconformidade com a legislação em vigor.	Gestão e manutenção do Estado	SUGEP	ANDAMENTO	Auditoria
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 9686/2015 e DEC. Nº 4852/2015	Auditoria de Regularidade nº 1.2001.12 destinada a examinar os contratos de prestação de serviços de vigilância armada e desarmada firmados pelo DF, por intermédio da SES/DF, no período de 2007 a 2012, na forma ordenada no item VIII da Decisão nº 5645/11	Gestão e manutenção do Estado	SUAG	ANDAMENTO	Auditoria

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	DOC. DA DEMANDA	FINALIDADE DA AUDITORIA	OBJETIVO ESPECÍFICO	UNIDADE PREDOMINANTE	SITUAÇÃO	Tipo de Solicitação
DF	CGDF	UCI	OFÍCIO Nº 1668/2015	Relatório Preliminar de Auditoria nº 4/2015 - DIRPA/CONAP/SUBCI/CGDF, que trata dos exames realizados sobre a Folha de Pagamento do GDF, que contêm recomendações extensivas a esta unidade do governo.	Gestão e manutenção do Estado	SUGEP	ANDAMENTO	Auditoria
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 10515/2015 e DEC. Nº 5157/2015	Tomada de contas especial instaurada para apurar possíveis irregularidades na execução do Contrato nº 207/06, para a contratação de sistema de informação para a Gestão Comercial de consumidores da CEB Distribuição S.A.	Gestão e manutenção do Estado	SUAG	ANDAMENTO	Auditoria
DF	CGDF	UCI	SOLICITAÇÃO DE AUDITORIA Nº 02/2015	Auditoria em Curso na Folha de Pagamento de Poder Executivo do Distrito Federal, informando sobre as tratativas de atualização das dívidas com pessoal, que trata do Decreto nº 36.755/2015.	Gestão e manutenção do Estado	SUGEP	CONCLUÍDO	Auditoria

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	DOC. DA DEMANDA	FINALIDADE DA AUDITORIA	OBJETIVO ESPECÍFICO	UNIDADE PREDOMINANTE	SITUAÇÃO	Tipo de Solicitação
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 9348/2015 e DEC. Nº 4663/2015	Ofício nº 152/04-CF, oriundo do Ministério Público junto à Corte, pelo qual foram encaminhados os relatórios das fiscalizações realizadas pelo Departamento Nacional de Auditoria do SUS - DENASUS e pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios – MPDFT na área de manutenção das caldeiras da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal – SES/DF.	Gestão e planejamento	SULIS	CONCLUÍDO	Auditoria
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 10383/2015 e DEC. Nº 4909/2015	Tomada de contas anual dos ordenadores de despesa, agentes de material e demais responsáveis da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, referente ao exercício de 2010	Gestão e planejamento	SUAG	ANDAMENTO	Auditoria

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	DOC. DA DEMANDA	FINALIDADE DA AUDITORIA	OBJETIVO ESPECÍFICO	UNIDADE PREDOMINANTE	SITUAÇÃO	Tipo de Solicitação
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 9906/2015 e DESP. SING. Nº 366/2015	Despacho Singular nº 366/2015 - MA, Denúncia sobre possível irregularidades no Programa de Descentralização Progressiva de Ações de Saúde - PDPAS	Gestão e planejamento	F. SAUDE	ANDAMENTO	Auditoria
DF	CGDF	UCI	SOLICITAÇÃO DE AUDITORIA Nº 223/2015	Realização de Auditoria no Programa 6202 - Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde, com o objetivo de subsidiar a elaboração do relatório sobre a avaliação dos resultados quanto à eficiência e -eficácia da gestão governamental, para compor a Prestação de Contas Anual do Governador do DF relativa ao exercício de 2015.	Gestão e planejamento	SAIS	ANDAMENTO	Auditoria

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	DOC. DA DEMANDA	FINALIDADE DA AUDITORIA	OBJETIVO ESPECÍFICO	UNIDADE PREDOMINANTE	SITUAÇÃO	Tipo de Solicitação
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 11582-2015 e DEC. Nº 5819-2015	Verificação do cumprimento, pelo Governo do Distrito Federal, dos limites mínimos de aplicação de recursos em Ações e Serviços Públicos de Saúde – ASPS, no exercício de 2012, bem como da atualização dos respectivos critérios de apuração, em conformidade com as disposições da Lei Complementar Federal nº 141/12, os quais restaram disciplinados na Decisão nº 1.123/13	Gestão e planejamento	SUGEP	ANDAMENTO	Auditoria
DF	CGDF	UCI	OFÍCIO Nº 1628/2015	Encaminha resultados das ações de controle realizadas entre os exercícios de 2011 e 2014, com relação dos casos nos quais foram apontadas as ocorrências de prejuízo ao Erário Distrital decorrentes da execução de contratos.	Outros	SUAG	PROVIDÊNCIAS	Auditoria

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	DOC. DA DEMANDA	FINALIDADE DA AUDITORIA	OBJETIVO ESPECÍFICO	UNIDADE PREDOMINANTE	SITUAÇÃO	Tipo de Solicitação
DF	TCDF	UCI	NOTA DE INSPEÇÃO Nº 02-2015_11.490-2007	Convênios nº 004/2006, 005/2006 e 008/2006.	Outros	SUAG	ANDAMENTO	Auditoria
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 9304/2015 e DESP. Nº 4673/2015	Representação ofertada pelo Conselho Comunitário da Asa Sul acerca de possíveis irregularidades na implantação de Unidade de Atendimento para pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, pela Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal – SES/DF.	Atenção Psicossocial	SUAG	ANDAMENTO	Auditoria
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 7462/2015 e DEC. Nº 3696/2015	Aquisição de materiais de consumo. Realizações de exames de TRONBINA – CKMB/PCR – DIMERO e BETAHCG	Urgência e emergência	SUAG	ANDAMENTO	Auditoria
DF	TCDF	UCI	Processo n 3848/2015 TCDF	Auditoria de Regularidade - Relatório Prévio	Assistência Especializada	SAIS	ANDAMENTO	Auditoria

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	DOC. DA DEMANDA	FINALIDADE DA AUDITORIA	OBJETIVO ESPECÍFICO	UNIDADE PREDOMINANTE	SITUAÇÃO	Tipo de Solicitação
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 7364/2015 e DEC. Nº 36125/2015	Aquisição de OPME para procedimentos endoscópicos diagnósticos e terapêuticos não contemplados na Tabela do Sistema Único de Saúde de OPME do Ministério da Saúde	Assistência Especializada	SUAG	PROVIDÊNCIAS	Decisões
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 7377/2015 e DEC. Nº 3641/2015	Contratação de estabelecimentos prestadores de serviços de Ressonância Magnética Nuclear.	Assistência Especializada	SUAG	CONCLUÍDO	Decisões
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 7507/2015 e DEC. Nº 3710/2015	Aquisição de medicamentos. (Indicador Biológico Específico para gás plasma de peróxido de hidrogênio)	Assistência especializada	SAIS	ANDAMENTO	Decisões

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	DOC. DA DEMANDA	FINALIDADE DA AUDITORIA	OBJETIVO ESPECÍFICO	UNIDADE PREDOMINANTE	SITUAÇÃO	Tipo de Solicitação
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 7633/2015 e DESP. SING. Nº 356/2015	Auditoria de regularidade tendo por escopo avaliar a aquisição, armazenamento e dispensação de órteses, próteses e materiais especiais pela SES/DF no período de 2011 a 2015.	Assistência especializada	SAIS	ANDAMENTO	Decisões
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 8604/2015 e DEC. Nº 4246/2015	Prestação de serviços de limpeza, inspeção, preparo, embalagem e esterilização por óxido de etileno de produto médico.	Assistência Especializada	SUAG	ANDAMENTO	Decisões
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 8674/2015 e DEC. Nº 947/2014	Contrato de Gestão nº 1/2009, celebrado entre a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal e a Real Sociedade Espanhola de Beneficência com vistas a subsidiar a análise da prestação de contas anual relativa ao referido ajuste.	Assistência Especializada	SUAG	ANDAMENTO	Decisões

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	DOC. DA DEMANDA	FINALIDADE DA AUDITORIA	OBJETIVO ESPECÍFICO	UNIDADE PREDOMINANTE	SITUAÇÃO	Tipo de Solicitação
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 8727/2015 e DEC. Nº 4281/2015	Auditoria operacional constante do Plano Geral de Ação desta Corte para 2013, com o objeto de avaliar o acesso da população do Distrito Federal às Unidades de Terapia Intensiva – UTIs da rede pública distrital de saúde.	Assistência Especializada	SAIS	CONCLUÍDO	Decisões
DF	TCDF	UCI	OFICIO Nº 8775/2015 e DESP. SING. Nº 294/2015	Auditoria operacional - Relatório Prévio de Auditoria realizada com objetivo de avaliar a gestão da SES/DF na oferta de serviços relacionados à Terapia Renal Substitutiva - TRS.	Assistência Especializada	SAIS	ARQUIVADO	Decisões
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 887/2015 e DEC. Nº 4343/2015	Contratação de serviços de fornecimento ininterrupto de alimentação hospitalar, em obediência ao item III da Decisão nº 5.224/2014, prolatada no Proc. nº 38.706/2010.	Assistência Especializada	SUAG	CONCLUÍDO	Decisões

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	DOC. DA DEMANDA	FINALIDADE DA AUDITORIA	OBJETIVO ESPECÍFICO	UNIDADE PREDOMINANTE	SITUAÇÃO	Tipo de Solicitação
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 9516/2015 e DEC. Nº 4611/2015	Contratação, em caráter emergencial, pela Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, para a prestação dos serviços de fornecimento de Oxigênio Líquido para a rede pública de saúde do Distrito Federal.	Assistência Especializada	SULIS	CONCLUÍDO	Decisões
DF	TCDF	UCI	NOTA DE AUDITORIA Nº 02.27.596/2015	Auditoria Integrada - Gestão dos Centros Cirúrgicos do Distrito Federal.	Assistência Especializada	SAIS	CONCLUÍDO	Decisões
DF	TCDF	UCI	NOTA DE AUDITORIA Nº 03.27.596/2015	Auditoria Integrada - Gestão dos Centros Cirúrgicos do Distrito Federal.	Assistência Especializada	SAIS	ANDAMENTO	Decisões
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 10907/2015 e DESP. SING. Nº 411/2015	Despacho Singular nº 411-2015 - MA - Auditoria de Regularidade - Terapia Renal Substitutiva, contratação e execução de serviços por clínicas privadas. Auditoria de regularidade. Relatório Prévio de Auditoria.	Assistência Especializada	SAIS	ANDAMENTO	Decisões

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	DOC. DA DEMANDA	FINALIDADE DA AUDITORIA	OBJETIVO ESPECÍFICO	UNIDADE PREDOMINANTE	SITUAÇÃO	Tipo de Solicitação
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 8077/2015 e DEC. Nº 4021/2015	Aquisição de aparelho e equipamento médico-hospitalar.	Assistência Especializada	SUAG	ANDAMENTO	Decisões
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 7815/2015 e DEC. Nº 3945/2015	Aquisição de anti-infecciosos gerais para uso sistêmico.	Assistência farmacêutica	SAIS	CONCLUÍDO	Decisões
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 10404/2015 e DEC. Nº 5314/2015	Relatório de Auditoria realizada no âmbito da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, com o objetivo de analisar os controles, processos e sistemas usados nas etapas de Armazenagem, Distribuição e Dispensação de medicamentos e produtos médico-hospitalares daquela Pasta.	Assistência farmacêutica	SULIS	ANDAMENTO	Decisões
DF	TCDF	UCI	NOTA DE INSPEÇÃO Nº 01.5504/2011	Inspeção - Assistência Farmacêutica: Seleção, Programação e Aquisição de medicamentos.	Assistência farmacêutica	SAIS	CONCLUÍDO	Decisões
DF	TCDF	UCI	NOTA DE INSPEÇÃO Nº 02.5504/2011	Inspeção - Assistência Farmacêutica: Seleção, Programação e Aquisição de medicamentos.	Assistência farmacêutica	SUTIS	CONCLUÍDO	Decisões

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	DOC. DA DEMANDA	FINALIDADE DA AUDITORIA	OBJETIVO ESPECÍFICO	UNIDADE PREDOMINANTE	SITUAÇÃO	Tipo de Solicitação
DF	TCDF	UCI	NOTA DE INSPEÇÃO Nº 04.5504/2011	Inspeção - Assistência Farmacêutica: Seleção, Programação e Aquisição de medicamentos.	Assistência farmacêutica	SAIS	CONCLUÍDO	Decisões
DF	TCDF	UCI	NOTA DE INSPEÇÃO Nº 08.5504/2011	Inspeção - Assistência Farmacêutica: Seleção, Programação e Aquisição de medicamentos.	Assistência farmacêutica	SUPLAN	CONCLUÍDO	Decisões
DF	TCDF	UCI	NOTA DE INSPEÇÃO DE AUDITORIA Nº 07.5504/2011	Inspeção - Assistência Farmacêutica: Seleção, Programação e Aquisição de medicamentos	Assistência farmacêutica	FSDF	ANDAMENTO	Decisões
DF	TCDF	UCI	NOTA DE ISPEÇÃO Nº 06.5504/2011	Inspeção - Assistência Farmacêutica: Seleção, Programação e Aquisição de medicamentos	Assistência farmacêutica	SAIS	ANDAMENTO	Decisões
DF	TCDF	UCI	NOTA DE INSPEÇÃO Nº 05.5504	Inspeção - Assistência Farmacêutica: Seleção, Programação e Aquisição de medicamentos.	Assistência farmacêutica	SUAG	ANDAMENTO	Decisões
DF	CGDF	UCI	OFÍCIO Nº 1527/2015 e DEC. Nº	Nota Técnica nº 04/2015-DIFIS/CONEP/SUBCI/CGDF	Assistência especializada	DICOF/FSDF	PROVIDÊNCIAS	Decisões
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 88/2015 e DEC. Nº 3982/2014	Indícios de irregularidades na gestão de medicamentos excepcionais no Distrito Federal	Assistência Farmacêutica	SAIS	ANDAMENTO	Decisões

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	DOC. DA DEMANDA	FINALIDADE DA AUDITORIA	OBJETIVO ESPECÍFICO	UNIDADE PREDOMINANTE	SITUAÇÃO	Tipo de Solicitação
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 35/2015 / DEC. Nº 4310-2015	Possíveis irregularidades no Programa Doenças Sexualmente Transmissíveis e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida - DST/AIDS.	Atenção primária	DIAU/SULIS	CONCLUÍDO	Decisões
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 7508/2015 e DEC. Nº 3711/2015	Aquisição de material de consumo (seringas e agulhas descartáveis, cateteres centrais de inserção periférica)	Atenção primária	SUAG	ANDAMENTO	Decisões
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 8749/2015 e DEC. Nº 4310/2015	Possíveis irregularidades no Programa Doenças Sexualmente Transmissíveis e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida - DST/AIDS.	Atenção primária	SAIS	CONCLUÍDO	Decisões
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 10048/2015 e DEC. Nº 5110/2015	Auditoria de Regularidade realizada na Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, no primeiro trimestre de 2013, com o propósito de verificar a legalidade de admissões decorrentes de concursos públicos realizadas por aquela Pasta.	Gestão e manutenção do Estado	SUGEP	PROVIDÊNCIAS	Decisões

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	DOC. DA DEMANDA	FINALIDADE DA AUDITORIA	OBJETIVO ESPECÍFICO	UNIDADE PREDOMINANTE	SITUAÇÃO	Tipo de Solicitação
DF	CGDF	UCI	OFÍCIO Nº 1514/2015	Solicitação de Ação Corretiva nº 13- pagamento de gratificação de titulação para títulos de mesma natureza	Gestão e manutenção do Estado	SUGEP	PROVIDÊNCIAS	Decisões
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 5885/2015 e DEC. Nº 2902/2015	Contratação de empresa especializada no processamento de roupa hospitalar com locação e fornecimento de enxoval devidamente processado.	Gestão e manutenção do Estado	SUAG	PROVIDÊNCIAS	Decisões
DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 7574/2015 e DEC. Nº 611/2015	Acumulação de Cargos	Gestão e manutenção do Estado	SUGEP	ANDAMENTO	Decisões
UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	DOC. DA DEMANDA	FINALIDADE DA AUDITORIA	OBJETIVO ESPECÍFICO	UNIDADE PREDOMINANTE	SITUAÇÃO	Tipo de Solicitação

DF	TCDF	UCI	OFÍCIO Nº 10307-2015 e DEC. Nº 5241-2015	Auditoria de regularidade realizada na Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, no segundo trimestre de 2002, com a finalidade de verificar o cumprimento das determinações e/ou recomendações prescritas em processos de concessão de aposentadorias, pensões e respectivas revisões, já apreciadas pela Corte, provenientes da ex-FHDF.	Gestão e manutenção do Estado	SUGEP	ANDAMENTO	Decisões
DF	CGDF	UCI	OFÍCIO Nº 1621/2015	Relatório Preliminar de Auditoria nº 01/2015 - DIRPI/CONAP/SUBCI/CGDF.	Gestão e manutenção do Estado	SUGEP	PROVIDÊNCIAS	Decisões
UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	DOC. DA DEMANDA	FINALIDADE DA AUDITORIA	OBJETIVO ESPECÍFICO	UNIDADE PREDOMINANTE	SITUAÇÃO	Tipo de Solicitação

DF	CGDF	UCI	OFÍCIO Nº 300/2015	Tomada de Contas Especial, convertida a partir de representação do MP junto ao TCU sobre irregularidades praticadas pelas SES/DF no repasse de recursos do SUS.	Outros	FUNDO DE SAUDE	CONCLUÍDO	Decisões
----	------	-----	-----------------------	---	--------	-------------------	-----------	----------

Fonte: UCI/SES-DF, jan a dez/2015.

6.4. DETALHAMENTO DOS CONTRATOS E CONVÊNIOS 2015

Convênios / Contratos de Repasse

SEQ	Nº CONVÊNIO/ CONTRATO DE REPASSE	PARTÍCIPES	OBJETO	VIGÊNCIA	VALOR R\$	RECURSO REPASSADO PELO CONCEDENTE	CONTRAPARTIDA INGRESSADA SES
1	CA47-2400	PNUD X SES	Fortalecer a Rede de Hospitais-Sentinela, com qualificação do processo de trabalho e a melhoria na segurança dos processos e produtos, gerando notificações de eventos adversos e queixas técnicas de produtos utilizados na atenção à saúde.	Uma vez repassado o recurso, este deve ser utilizado pela Gerência de Risco, sendo que a utilização não está vinculada à vigência da Carta.	Valor Concedente: 150.000,00 Valor Contrapartida: 0,00 Valor Total: 150.000,00	22.500,00	-
2	CA47-2401	PNUD X SES	Fortalecer a Rede de Hospitais-Sentinela, com qualificação do processo de trabalho e a melhoria na segurança dos processos e produtos, gerando notificações de eventos adversos e queixas técnicas de produtos utilizados na atenção à saúde.	Uma vez repassado o recurso, este deve ser utilizado pela Gerência de Risco, sendo que a utilização não está vinculada à vigência da Carta.	Valor Concedente: 150.000,00 Valor Contrapartida: 0,00 Valor Total: 150.000,01	150.000,00	-
3	230/2002	ANVISA/PNUD x SES/DF	Subsidiar a ANVISA nas ações de regularização de produtos de saúde pós-comercialização por meio de notificações de eventos adversos e queixas técnicas de produtos de saúde, insumos, materiais e medicamentos, saneantes, kits para provas laboratoriais e equipamentos médico-hospitalares em uso no país.	Uma vez repassado o recurso, este deve ser utilizado pela Gerência de Risco, sendo que a utilização não está vinculada à vigência do Contrato	GDF: 0,00 UNIÃO: R\$ 50.000,00 TOTAL: R\$ 50.000,00	50.000,00	-
4	232/2002	ANVISA/PNUD x SES/DF	Subsidiar a ANVISA nas ações de regularização de produtos de saúde pós-comercialização por meio de notificações de eventos adversos e queixas técnicas de produtos de saúde, insumos, materiais e medicamentos, saneantes, kits para provas laboratoriais e equipamentos médico-hospitalares em uso no país.	Uma vez repassado o recurso, este deve ser utilizado pela Gerência de Risco, sendo que a utilização não está vinculada à vigência do Contrato	GDF: 0,00 UNIÃO: R\$ 50.000,00 TOTAL: R\$ 50.000,00	50.000,00	-
5	Convênio nº 4860/2005 (QUALISUS) (546733)	Concedente: MS Conveniente: SES	Dar apoio técnico e financeiro para "REFORMA DE UNIDADE DE SAÚDE", visando ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde - SUS. * HRT/ HRG/ HRAN	30/06/2016	Concedente: R\$ 10.000.000,00 Contrapartida: R\$ 1.000.000,00 TOTAL: R\$ 11.000.000,00	2.947.200,00	3.198.903,80
6	Convênio nº 1868/2007 (618150)	Concedente: MS Conveniente: SES	"Dar apoio financeiro para Ampliação e Aquisição de Equipamento e Material Permanente para Unidades de Saúde, visando ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde – SUS". - CST 08, CST 05, CST 01 E HRS.	07/01/2017	Concedente: R\$ 2.961.454,54 Contrapartida: R\$ 296.145,46 TOTAL: R\$ 3.257.600,00	-	-
7	Convênio nº 71649/2011 Nº Proposta SICONV: 071649/2011 Nº Convênio SICONV: 765424/2011	Concedente: MS Conveniente: SES	Estruturação do Núcleo de Economia da Saúde do Distrito Federal.	19/12/2016	Concedente: R\$ 178.991,00 Contrapartida: R\$ 20.209,00 TOTAL: R\$ 199.200,00	178.991,00	20.209,00
8	Contrato de Repasse nº 0277.335-85/2008	Contratante: MS, representado pela Caixa Econômica Federal Contratado: SES Interveniente: GDF	Estruturação de Unidade de Saúde - REFORMA do Ambulatório de Pediatria, Oftalmologia e Neonatologia - HRT- Hospital Regional de Taguatinga	31/10/2016	Concedente: R\$ 500.000,00 Contrapartida: R\$ 120.365,57 TOTAL: R\$ 620.365,57	500.000,00 Sob bloqueio	-

SEQ	Nº CONVÊNIO/ CONTRATO DE REPASSE	PARTÍCIPES	OBJETO	VIGÊNCIA	VALOR R\$	RECURSO REPASSADO PELO CONCEDENTE	CONTRAPARTIDA INGRESSADA SES
9	Contrato de Repasse nº 0282.282-52/2008	Contratante: MS, representado pela Caixa Econômica Federal Contratado: SES Interveniente: GDF	REFORMA DE UNIDADE DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE Reforma da Farmácia Central, do Bloco Administrativo e das Fachadas do prédio de Emergência do HBDF	31/03/2017	Valor inicial Concedente: R\$ 17.000.000,00 Contrapartida: R\$ 1.889.000,00 TOTAL: R\$ 18.889.000,00 Obs.: Valores após licitação com alteração no projeto:	17.000.000,00 Sob bloqueio	722.546,86
10	Contrato de Repasse nº 0315.863-03/2009 (SICONV Nº 721023/2009)	Contratante: MS, representado pela Caixa Econômica Federal Contratado: SES Interveniente: GDF	Recuperação e adequação da estrutura física das Unidades Básicas de Saúde do Distrito Federal: CSB05 – Lago Sul CNES 0010812 SHIS QI 21/23 , CSC11 – Ceilândia CNES0011061 EQNO 17/18 Área Especial H Expansão Setor O, CSG04- CNES : 0010855 Entre Quadra 39/40 Setor Leste Gama-DF e CSG08 – CNES : 0010898 Área Especial N 17 Setor Central – Gama, CSCA01 – CNES: 0011185 EQ 5/7 Área Especial 38 Candangolândia e CSP02 CNES: 0010650 Entre Quadras 110 Área Especial –Vila Buritis- Planaltina	31/03/2017	Concedente: 2.499.999,96 Contrapartida: 4.867.635,06 TOTAL: 7.367.635,02	2.499.999,96 Sob bloqueio	1.395.612,71
11	Contrato de Repasse nº 0335.755-11/2010 (SICONV Nº 744879/2010)	Contratante: MS, representado pela Caixa Econômica Federal Contratado: SES Interveniente: GDF	Estruturação de Unidades de Atenção Especializada em Saúde - Reforma do Hospital de Planaltina - No Distrito Federal	31/10/2016	Concedente: R\$ 450.000,00 Contrapartida: R\$ 50.000,00 TOTAL: R\$ 500.000,00	450.000,00 Sob bloqueio	50.000,00
12	Contrato de Repasse nº 335.756-25/2010 (SICONV Nº 744871/2010)	Contratante: MS, representado pela Caixa Econômica Federal Contratado: SES Interveniente: GDF	Estruturação de Unidades de Atenção Especializada em Saúde - CONSTRUÇÃO do Centro de Referência em Diabetes	31/10/2016	Concedente: R\$ 450.000,00 Contrapartida: R\$ 4.373.668,82 TOTAL: R\$ 4.823.668,82	450.000,00 Sob bloqueio	-
13	Contrato de Repasse nº 335.760-86/2010 (SICONV Nº 744834/2010)	Contratante: MS, representado pela Caixa Econômica Federal Contratado: SES Interveniente: GDF	Estruturação de Unidades de Atenção Especializada em Saúde - REFORMA e Adaptações no Hospital Regional da Asa Sul - Brasília - DF	31/10/2016	Concedente: R\$ 900.000,00 Contrapartida: R\$ 100.000,00 TOTAL: R\$ 1.000.000,00	900.000,00 Sob bloqueio	100.000,00
14	Contrato de Repasse nº 0346.715-59/2010 (SICONV Nº 753175/2010)	Contratante: MS, representado pela Caixa Econômica Federal Contratado: SES Interveniente: GDF	Estruturação de Unidades de Atenção Especializada em Saúde - REFORMA para reedificação do Auditório do Hospital Regional de Sobradinho/DF	31/10/2016	Concedente: R\$ 1.000.000,00 Contrapartida: R\$ 200.000,00 TOTAL: R\$ 1.200.000,00	1.000.000,00 Sob bloqueio	-
15	Contrato de Repasse nº 1021.968-35/2014 (SICONV Nº 814335/2014)	Contratante: MS, representado pela Caixa Econômica Federal Contratado: SES Interveniente: GDF	REFORMA DE UNIDADE DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE/ Reforma de acordo com a RDC 50/2002 - Hospital Regional da Asa Norte	30/06/2016 com condição suspensiva até 30/05/2016	Concedente: R\$ 2.224.000,00 Contrapartida: R\$ 0,00 TOTAL: R\$ 2.224.000,00	-	-
16	Contrato de Repasse nº 1021.636-07/2014 (SICONV Nº 813700/2014)	Contratante: MS, representado pela Caixa Econômica Federal Contratado: SES Interveniente: GDF	AMPLIAÇÃO DE UNIDADE DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE/Ampliação da emergência do Hospital Regional de Ceilândia (HRC) de 381 m².	30/06/2016 com condição suspensiva até 30/05/2016	Concedente: R\$ 685.800,00 Contrapartida: R\$ 0,00 TOTAL: R\$ 685.800,00	-	-

Fonte: DCC/SUAG/SES-DF, 2015.

Convênios - 2015

SEQ.	Nº CONVÊNIO	Nº PROCESSO	ENTIDADE	OBJETO	VIGÊNCIA		SITUAÇÃO
					INICIAL	FINAL	
1	Convênio nº 001/2012	060.008.322/2012	ANOREG	Viabilizar a instalação e manutenção de um Posto de Registro Civil das Pessoas Naturais em cada unidade hospitalar especificada na cláusula terceira, com a finalidade exclusiva de registrar gratuitamente, a cada mês, com cerca de trinta funcionários em média, 2200 nascimentos e 900 óbitos.	26/11/2012	26/11/2017	Em execução
2	Convênio nº 33/2004	060.016533/2004	CENTRO ESPÍRITA "SEBASTIÃO, O MÁRTIR"	Cessão de uso do bem imóvel pela SES/DF.	22/11/2004	22/11/2034	Em execução
3	Termo de Cooperação Técnica nº 001/2015	060.011.612/2014	DETRAN	Estabelecer mútua cooperação na formação de tripulação técnica e nas ações conjuntas entre o SAMU- DF e o DETRAN-DF.	25/02/2015	25/02/2020	Em execução
4	Convênio nº 001/2013 (FUNASA)	060.009595/2013	FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE – FUNASA	Cessão de servidores pertencentes ao quadro de pessoal da FUNASA.	08/11/2013	08/11/2018	Em execução
5	Termo de Cooperação Técnica nº 001/2013	060.005.597/2015	HFA	Estabelecer as normas de cooperação de atividades teórico-práticas entre os Programas de Residência Médica da SES/DF e do HFA (Hospital das Forças Armadas), por intermédio das respectivas Comissões de Residência Médica (COREMEs).	01/10/2013	01/10/2018	Em execução

SEQ.	Nº CONVÊNIO	Nº PROCESSO	ENTIDADE	OBJETO	VIGÊNCIA		SITUAÇÃO
					INICIAL	FINAL	
6	Convênio nº 001/2011	060.005.292 /2010 060.002.990 /2011	NOVACAP	Estabelecimento de mútua cooperação entre os partícipes, elaboração de projetos e orçamentos visando a execução de serviços técnicos de engenharia, bem como a realização de licitação destinada ao fornecimento, instalação e modernização de diversos elevadores nas unidades hospitalares da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.	06/04/2011	02/11/2017	Em execução
7	Termo de Cooperação Técnica nº 002-2015	060.005.597 /2015	NOVACAP	Estabelecer condições de cooperação técnica entre a SES e a NOVACAP, com interveniência da SINESP, para a elaboração de estudos, anteprojetos, projetos básicos, projetos executivos, orçamentos, realizar licitações, fiscalizações e prestação de contas das obras de Unidades Básicas de Saúde.	15/08/2015	29/02/2016	Pendente de assinatura do Secretário para prorrogação
8	Convênio de Cooperação Técnica e Financeira - 2012	060.015.720 /2011	OMF (por intermédio da união nacional das associações de proteção à maternidade, à infância e entidades sociais – UNAPMIF).	Sistema de Atendimento Terciário na área de Pediatria no Distrito Federal, incluindo a fabricação e montagem do Bloco II do Hospital da Criança de Brasília José Alencar - HCB.	21/06/2012	07/01/2017	Em execução
9	001/2012		Sociedade Brasileira de Diabetes - SBD	O estabelecimento de Cooperação Técnico-Científica visando desenvolvimento de atividades conjuntas de formação de recursos humanos, educação continuada, aprimoramento profissional e cooperação científica e tecnológica para o desenvolvimento da atenção ao Diabetes no Distrito Federal.	21/06/2012	21/06/2016	Em execução
10	Termo de Cooperação Técnica nº 009/2013		Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios - TJDFT	Fornecimento de medicamentos, insumos para tratamentos de saúde, exames, tratamentos médicos, insumos nutricionais, etc.	13/03/2013	13/03/2017	Em execução

Fonte: DCC/SUAG/SES-DF, 2015.